

ção dos princípios que os levaram à guerra.

A bordo do porta-aviões *Constellation*, no Golfo de Tonquim, o Presidente sul-vietnamita Nguyen Van Thieu declarou que as tropas americanas poderão começar a sair do Vietname no fim deste ano.

Em Saigon, aumentam os rumores de que o Vietcong se aproveitará do encontro, que coincide com o aniversário da assinatura dos Acórdos de Genebra, para desfechar nova ofensiva contra o Capital. (74)

Afinal, o realismo?

Alberto Dines
Editor-Chefe do JB

De há muito os indícios se acumulavam. Por trás das inflamadas declarações de Nasser e, por baixo de todas as rigorosas ameaças soviéticas contra Israel, começou a ficar patente, a partir da Missão Jarring, que o Kremlin já começava a cansar-se do desgaste que vem sofrendo no Oriente Médio.

O noticiário reticente que agora escapou das salas de reuniões de Nasser com os russos, deixa entrever inúmeras dificuldades nas relações entre os dois países e que já eram de se esperar desde junho de 1967. Acontece, apenas, que logo após o fracasso da "Guerra dos Seis Dias" os soviéticos não tinham outra alternativa senão juntar-se aos seus incômodos aliados e berrar. Em seguida, também não tiveram outra opção senão manter Nasser no poder e preencher um possível vácuo que permitiria a entrada da China no Oriente Médio, rearmando com uma incrível velocidade o Egito e a Síria. Agora, depois de um semestre de castigos diplomáticos impostos a Israel, quando a União Soviética empenhou-se a fundo em obter revanches políticas e derrotar o Governo de Jerusalém em qualquer reunião internacional, parece que o Kremlin já se considera suficientemente compensado e, assim, admitir uma volta ao comportamento realista e objetivo tão típico dos russos nestes últimos 50 anos.

As dificuldades carregadas estoicamente pelos soviéticos no apoio incondicional aos países árabes chegaram agora a um nível tal que não mais permitem o alinhamento cego, sob pena de comprometer-se todo o seu esquema político internacional.

Em primeiro lugar, há que constatar a política doméstica russa com dois fatos altamente importantes: o descontentamento do judaísmo na Rússia composto hoje de pelo menos 3 milhões de cidadãos, desempenhando um importante papel em sua vida cotidiana e, especialmente, a necessidade que têm os dirigentes russos de cumprir a promessa aos seus concidadãos do "paralelo nesta geração". Ora, cada Mig, cada foguete, cada navio, cada instrutor russo no Egito e na Síria é um passo atrás na busca do bem-estar imediato para a atual geração, que começa a impacientar-se com a perspectiva de mais sacrifícios e menos prosperidade.

Em segundo lugar, é preciso considerar o desgaste a que os soviéticos estão sendo submetidos no plano internacional, por culpa de Nasser. Nesta área atinham-se os seguintes fatos:

— A repercussão sumamente desagradável junto à "intelligentsia" internacional, especialmente a esquerdista, da atitude russa contra Israel, considerando que Nasser está para a política exterior russa, assim como estavam os ditadores sul-americanos para a Casa Branca.

— A interrupção demorada das relações entre a URSS e Israel é uma incoerência evidente na diplomacia do Kremlin, cuja constante é manter, a todo custo, ligação com todos os povos do mundo e despejo de qualquer provocação.

— O prenúncio de uma nova frente de desgaste internacional com uma possível rebelião libanesa, onde o ingrediente do anti-sionismo de Moscou poderia, de novo, criar grandes prejuízos, como já ocorrera antes na Polónia.

— A economia egípcia continua fatalmente atingida com o fechamento do Canal de Suez. A presença dos canhões israelenses na margem do canal, prontos para revidar com intensidade e longo alcance qualquer incursão terrorista, é outra ameaça ao restabelecimento da economia egípcia.

Junta-se a isto tudo, o fato de que a Missão Jarring ao contrário do que se supunha, começou a oferecer algumas longínquas possibilidades de sucesso, ainda que mentidas em inviolável sigilo, e que a elas Nasser tem resistido com uma intolérável teimosia. Num momento em que americanos e vietnamitas do norte sentam-se a uma mesa de reuniões para discutir suas diferenças, apesar do sangue derramado, com o pleno apoio e simpatia soviética, é inadmissível que os dirigentes egípcios continuem batendo pé e, de olhos fechados, não queiram nem reconhecer a existência de Israel nem a menor possibilidade de negociações diretas.

É bem provável, como ilimamente tem acontecido, que a atual disposição soviética tenha sido, sendo sincera, pelo menos comunicada aos americanos. A verdade é que subitamente os americanos anunciaram o envio de foguetes defensivos terra-ar Hawk, de que tanto precisava Israel, antes que se soubesse que os soviéticos não mais enviariam armas para o Egito, e menos que os EUA rompessem o atual equilíbrio bélico do Oriente Médio. Esta pressa evidente de compor o balanço de forças não é mera coincidência.

Tudo leva a crer que um pequeno abismo começou a cavar-se entre russos e egípcios. Nasser foi de depressa demais a Moscou, ficou mais tempo do

que anunciara, mudou várias vezes seu programa e a esperada declaração conjunta acabou tendo mil e um significados naquele bom estilo oriental com o qual os dirigentes árabes gostam de esconder os fatos e os dirigentes soviéticos anunciam sutilmente certas mudanças.

Muito práticos e sempre eficientes, os russos não podem mais manter-se no Oriente Médio numa rigidez altamente inconveniente para os interesses de uma grande potência, agora moderadora e bem comportada. Eles subiram a verificar que nem o recurso extremo do terrorismo dentro dos territórios controlados por Israel surtiu efeito, visando incitar a tão decantada "guerra de libertação nacional". A razão é simples — o El-Fatah jamais conseguiu arremessar um elemento árabe daqueles territórios, utilizando em suas incursões e atentados, gente que vem de fora. Porque hoje, como disse o General Moshe Dayan (num pragmatismo que não desmente sua origem russa), existe nos territórios controlados por Israel uma paz de facto entre israelenses e árabes. E ela funciona em bases bastante satisfatórias, oferecendo ao mundo a prova da possibilidade da convivência entre dois povos desde que não sejam envenenados pela propaganda do ódio.

Cuba manteve relações com Israel e a Romênia também. Agora chegou a vez da Rússia mover-se com realismo e sensatez, o que parece estar acontecendo. Fica restando saber qual será a atitude deste talentoso jogador que é Nasser, mas cuja força política sempre residiu no manuseio das fraquezas dos outros.

Moscou se recusa dar mais armas ao Cairo

Moscou, Belgrado (AFP-UPI-JB) — A União Soviética considera virtualmente completo o rearmamento da República Árabe Unida e apesar dos esforços realizados pelo Presidente Nasser durante seis dias de negociações qualificadas de "difíceis" por fontes bem informadas, comprometeu-se apenas, agora, a manter a RAU em "nível competitivo", fornecendo-lhe armas equivalentes às que os Estados Unidos entreguem a Israel.

Nasser chegou ontem pela manhã a Belgrado, a fim de conferenciar com o Presidente Tito sobre a crise do Oriente Médio e possivelmente sobre uma reunião de cúpula dos países não-alinhados, enquanto em Moscou era dado à publicidade um comunicado conjunto egípcio-soviético afirmando que a União Soviética decidiu continuar concedendo ajuda à RAU para reforçar seu potencial de defesa.

ARMAMENTO

Parecem ter malogrado, no entender dos observadores em Moscou, as tentativas soviéticas de levar o Presidente Nasser a adotar uma política de maior moderação no Oriente Médio. Durante os seis dias de negociações — que de acordo com o programa oficial deveriam ter sido apenas dois — o Chefe de Estado egípcio esforçou-se por sustentar a tese de que a RAU não está ainda suficientemente forte em comparação com Israel.

Segundo fontes diplomáticas, entre os objetivos que os dirigentes soviéticos procuravam indicar a Nasser figuravam o reconhecimento de Israel e o início de negociações diretas, mas a partir da tarde de sábado, com o anúncio dos Estados Unidos de que fornecerão foguetes anti-aéreos aos israelenses, as conversações tomaram um aspecto difícil.

ACORDO

Após o fim de quase uma semana de negociações, os governantes soviéticos chegaram a um acordo com o Presidente egípcio que, segundo as informações, termina como condição essencial para qualquer solução política da crise do Oriente Médio a retirada das forças israelenses dos territórios árabes, ocupados, mas dá prioridade ao encaminhamento de uma solução política, considerando que não foram ainda esgotadas todas as possibilidades nesse sentido.

Na parte militar, a União Soviética assumiu o compromisso de apoiar constantemente, como no passado, a causa árabe em todos os seus aspectos e de compensar imediatamente, pelo envio de armas à RAU, qualquer en-

trega de armamentos norte-americanos a Israel.

O Vice-Ministro da Orientação Pública da RAU, Mohamed Hassan el Zayat, declarou ontem à imprensa que a existência física de Israel como país não implica na aceitação pelos árabes dos fundamentos morais ou legais dessa realidade. "Sabemos que Israel existe — ressaltou — já que assinamos em conjunto o Protocolo de Lausanne e o armistício de 1949".

O esboço de um acordo foi feito depois que as autoridades egípcias, em nota da agência oficial do Oriente Médio Mena — que segundo se afirma teria sido ditada pessoalmente por Nasser, de Moscou, afirmando que "não há reconhecimento de Israel, não há tratado de paz possível e não há solução possível para a questão palestina" — acusaram as agências noticiosas de deturpar as declarações do Chanceler da RAU, Mahmoud Riad, feitas no dia 3 de julho, em Copenhague.

ISRAEL E JORDÂNIA LUTAM DE NOVO

Jerusalém, Suez (UPI-JB) — Israelenses e jordanianos trocaram disparos na madrugada de ontem através do vale de Beisan, continuando uma série de choques quase diários entre os dois países. Um porta-voz israelense disse que os jordanianos abriram fogo com granadas e armas leves às 5 horas da manhã a sudeste de Tirat-Zvi.

O enviado das Nações Unidas ao Oriente Médio, Gunnar Jarring, reuniu-se ontem por duas vezes, na sede da ONU, com o Secretário-Geral U Thant. O diplomata sueco, que chegou pela manhã a Genebra, partiu à tarde para Estocolmo, depois de tomar conhecimento do último incidente que, segundo o porta-voz israelense, não causou baixas à patrulha atacada.

O tiroteio de ontem ocorreu menos de 24 horas depois da batalha entre tropas israelenses e uma unidade da El-Fatah, travada a 13 quilômetros ao norte da ponte de Damia, em território ocupado por Israel, e do combate em Suez, que segundo as autoridades egípcias foi o mais intenso na zona do Canal desde o ano passado.

Funcionários egípcios informavam ontem que o número de civis mortos em Suez eleva-se a 45, enquanto grupos de resgate continuavam revolvendo as ruínas do centro comercial e residencial da cidade atingida durante mais de duas horas pelo fogo dos tanques e da artilharia israelenses.

Desarme vai adiar a Assembléia da ONU

Nações Unidas (AFP-UPI-JB) — O início do período regular de sessões da Assembléia-Geral das Nações Unidas, marcado para o dia 17 de setembro, poderá ser adiado por dez dias, de acordo com a sugestão dos países integrantes do Comitê Preparatório da Conferência dos Países Não Nucleares.

O objetivo dos países não-nucleares é evitar que as atividades da Assembléia-Geral prejudiquem os trabalhos do Comitê Preparatório da Conferência que se inicia no dia 29 de agosto em Genebra. Os representantes do Comitê — Espanha, Paquistão, Chile, Quênia, Kuwait, Nigéria, Tanzânia, Peru, Daomé, Malásia — pediram aos membros do grupo latino-americano um adiamento de três dias à Assembléia da ONU, mas estes só concordaram com um retardamento de dez dias.

QUESTÃO DE NÍVEL

Outro problema em estudo pelos diplomatas da ONU é relativo ao nível da reunião de Genebra. Os dez países membros do Comitê Preparatório estão propensos a dar um nível ministerial à Conferência, mas os

delegados latino-americanos acreditam que será difícil reunir muitos chanceleres neste curto período.

O Comitê Preparatório apresentou um documento em que pede a revisão da agenda para a reunião de Genebra. A revisão visa unificar os pontos-de-vista que poderiam ser úteis em negociações posteriores. A matéria é delicada e os delegados se mostram cautelosos sobre o assunto.

A REVISÃO

Os pontos importantes na revisão sugerida são os seguintes:

- Inspeções recíprocas de caráter bilateral e inspeções multilaterais, mediante um organismo internacional, das instalações nucleares para fins pacíficos, no território dos países não nucleares, e proteção contra espionagem industrial através destas inspeções.
- Apresentação a um organismo internacional, de relatórios periódicos das potências atômicas sobre a natureza e alcance da assistência técnica nuclear e do material fornecido para fins pacíficos aos países não nucleares.

Johnson envia Tratado ao Senado

Washington (AFP-UPI-JB) — O Presidente Lyndon Johnson, com a recomendação "de uma rápida atuação para aumentar nossa segurança", enviou ontem ao Senado para ratificação o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares e o Secretário de Estado Dean Rusk pediu urgência na aprovação para evitar que os conflitos internacionais assumam uma dimensão perigosa.

O Secretário de Estado apresentou o texto do Tratado à Comissão Senatorial de Relações Exteriores, declarando que era conveniente uma rápida ratificação porque "muitos países, especialmente nossos aliados, esperam ver o que fazemos antes de iniciar seus próprios debates parlamentares sobre o Tratado".

O Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares foi assinado por 56 nações, entre as quais os Estados Unidos, Inglaterra e

União Soviética. Acredita-se que o Congresso ratificará o texto antes de seu receso de verão, época em que os deputados assistirão às convenções Nacionais dos Partidos democratas e republicanos para a escolha dos candidatos à Presidência.

O Tratado é uma importante demonstração da colaboração soviético-americana, foi elaborado pela Conferência da ONU para o Desarmamento em Genebra e aprovado pela Assembléia-Geral da entidade, que recomendou aos países signatários uma rápida ratificação.

O Secretário de Estado Dean Rusk disse à Comissão senatorial que "apesar de nossas divergências, os Estados Unidos e a União Soviética têm um interesse mútuo que compartilham com toda a humanidade: o interesse da sobrevivência".

Operários fazem hoje nova greve no Uruguai

Montevideu (UPI-JB) — A Convenção Nacional dos Trabalhadores do Uruguai decretou uma greve geral de duas horas para hoje, que servirá de advertência ao Governo e prenúncio de outra paralisação, de 24 horas, na próxima semana.

Ontem, os funcionários dos bancos oficiais e particulares prosseguiram realizando greves parciais e manifestações anti-governamentais. As ações dos bancários tiveram eco entre os

estudantes, que saíram às ruas para protestar contra o estado de sítio.

SALDO

Pelo menos quatro automóveis e um cartaz luminoso comercial sofreram danos, em consequência da ação dos estudantes. Vários deles foram detidos pela Polícia depois de rápido corpo-a-corpo.

Estes incidentes são os primeiros que se produzem nas

últimas 48 horas e coincidem com o último dia de permanência na Argentina do Presidente Jorge Pacheco Areco.

Os bancários em comícios relâmpago realizados em diversos pontos de Montevideu, vêm criticando o decreto governamental que os mobilizou militarmente. Também condenam as penalidades impostas aos trabalhadores que aderiram à greve ordenada, no início do mês, pela Convenção Nacional dos Trabalhadores.

Governo grego prende mais quatro oficiais

Atenas (UPI-JB) — O Governo grego determinou ontem a prisão de dois generais e dois coronéis que apoiaram o Rei Constantino no seu fracassado contra-golpe de estado em dezembro do ano passado, afirmando que os dois oficiais participaram de "atividades ilegais".

Investigadores à paisana prenderam na madrugada o Tenente-General Constantinos Peridis, ex-comandante do Exército C no norte da Grécia,

o General-de-Brigada Ionanis Demesthis, ex-chefe do Estado-Maior do Corpo A, e os Coronéis Periclis Papathanassiou — ex-Chefe do Estado-Maior do Comando Central, e Platon Houhoulis.

SURPRESA

As prisões surpreenderam os meios políticos devido à promessa do Governo em não adotar medidas punitivas contra os que apoiaram o Rei Cons-

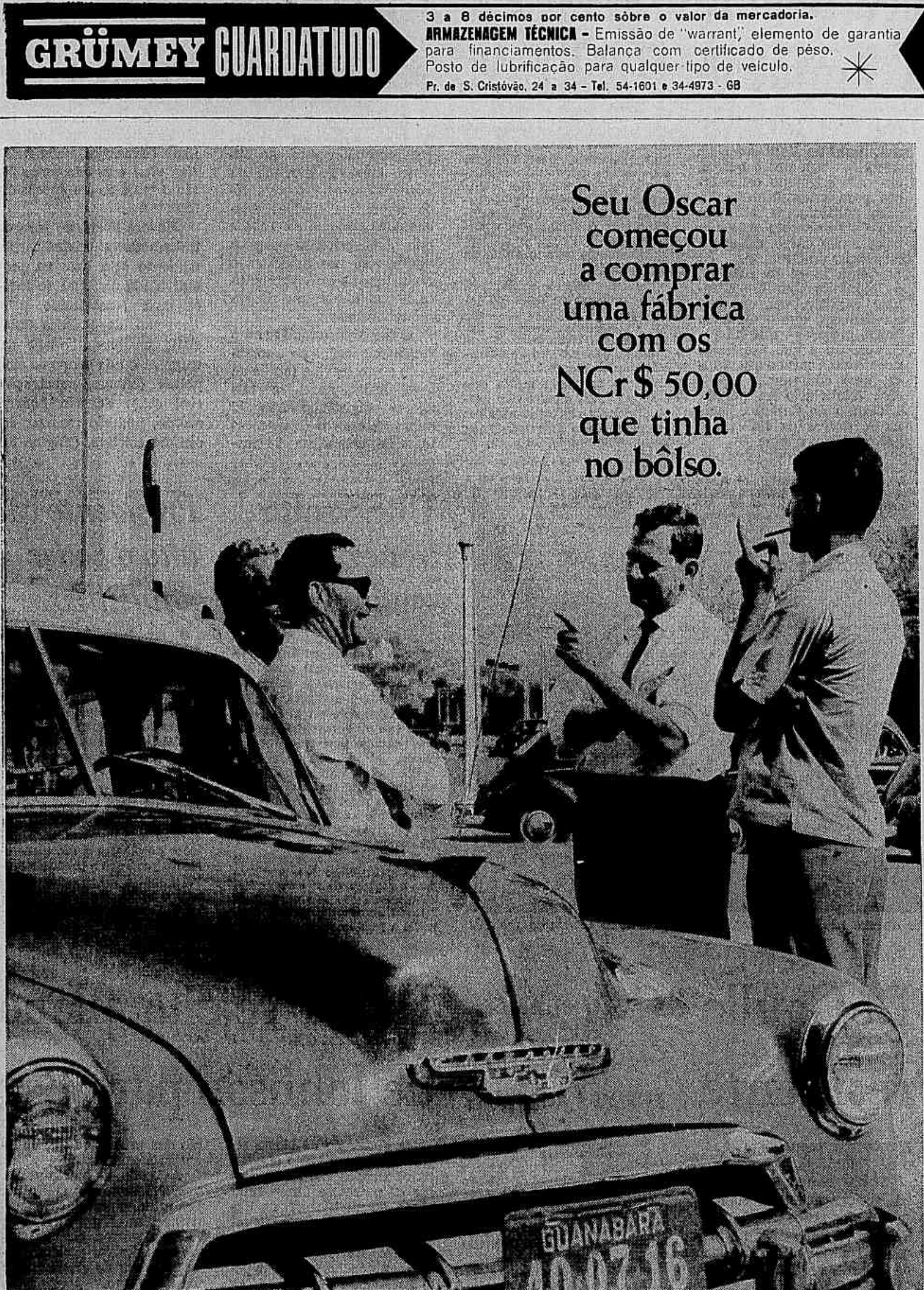
tantino, que havia obtido uma promessa formal nesse sentido antes de ir para o exílio.

Por outro lado, o Governo advertiu que "não aceitaremos conselhos nem pressões de ninguém que nos desvie de nossos objetivos" em clara alusão aos países da OTAN e aos Estados Unidos. O Vice-Primeiro-Ministro Stylianos Pattakos fez estas declarações 12 horas antes da proclamação de uma nova Constituição.

3 a 8 décimos por cento sobre o valor da mercadoria.

ARMAZENAGEM TÉCNICA - Emissão de "warrant", elemento de garantia para financiamentos. Balança com certificado de peso. Posto de lubrificação para qualquer tipo de veículo.

Pr. de S. Cristóvão, 24 a 34 - Tel. 54-1601 e 34-4973 - 68



Seu Oscar
começou
a comprar
uma fábrica
com os
NCr\$ 50,00
que tinha
no bôlso.

Toda vez que Seu Oscar chega no ponto, seus amigos logo se aproximam. É que ele sempre traz o jornal aberto na página das cotações da Bôlsa. E tem muito pra falar. Com o que economiza da féria do dia, ele está comprando ações de uma grande empresa. E essas ações crescem. Por vezes, chega a não entender muito bem as coisas. Receber ações sem ter gasto nenhum dinheiro? Nestes dias nem vai ao ponto. Depois de algum tempo ele soube, pelo seu corretor da Bôlsa, que as ações que ele

recebe, sem empregar nenhum tostão, são as bonificações. Novos lucros em forma de mais ações. E Seu Oscar sorri. Esquece até de cobrar as viagens que faz. Seus amigos começam a ver que participar dos lucros de companhias através de ações é um negócio e tanto. Hoje, no ponto de táxi do Seu Oscar, a única coisa que se ouve é: ações, lucros, bonificações e como é bom ganhar dinheiro e ser sócio de várias companhias e fábricas ao mesmo tempo. Sem falar no que rende o táxi.

BÔLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Avião de Costa e Silva atrasa meia hora e causa apreensão no aeroporto

A notícia de que o Visconde da Presidência da República teria sofrido uma pane, 30 minutos antes de aterrissar no Rio, mobilizou na manhã de ontem cinco carros do Corpo de Bombeiros, uma ambulância e dois helicópteros, mas às 11h20m o Presidente Costa e Silva desembarcou normalmente.

O Presidente chegou com meia hora de atraso, em virtude das más condições do tempo, mas nenhuma autoridade deu qualquer informação oficial sobre uma possível pane. A Base Aérea também não forneceu maiores detalhes sobre os motivos do atraso.

TARSO CHEGA LOGO

Com exceção dos titulares do Trabalho, Planejamento, Comunicações e Saúde, compareceram todos os ministros ao desembarque presidencial: o da Educação foi o primeiro a chegar.

Apesar da intensa chuva, já aguardavam o Presidente na escada o Comandante do I Exército, General Sisenio Sarmento, e o Comandante do I Distrito Naval, Almirante Maurício Dantas Torres. Quando caminhava em direção à Base Aérea do Galeão, o Presidente foi cercado por alguns de seus ministros, que deixaram os guarda-chuvas de lado para cumprimentá-lo.

Viajaram com o Presidente Costa e Silva o Chefe da Casa Militar, General Jaime Portela, o Chefe da Casa Civil, Deputado Rondon Pacheco, e o General Garrastazu Médica, Chefe do SNI, além de outros auxiliares diretos.

NEGRÃO PRESENTE

Depois de conversar durante 10 minutos com alguns ministros, principalmente com o Sr. Gama e Silva, o Presidente se dirigiu ao Palácio das Laranjeiras. Ao seu desembarque estiveram presentes ainda o Governador Negrão de Lima, o Comandante do Corpo de Fuzileiros Navais, Almirante Helder Lopes de Sousa e o Marechal Odílio Denis, além dos Ministros Tarso Dutra, Edmundo Macedo Soares, Ivo Arzua, Gama e Silva, Magalhães Pinto, Mário Andreazza, Costa Cavalcanti, Augusto Rademaker, Márcio de Sousa e Melo, Lira Tavares, Delfim Neto e Albuquerque Lima.

Trabalhador terá agora reajuste e aumento salarial

O anteprojeto da comissão que revê a política salarial revoga toda a legislação instituída a partir de 1964 e faz uma distinção clara entre reajustamento e aumento. O primeiro será incorporado automaticamente aos salários, nas épocas previstas, e, quanto ao segundo, haverá liberdade para negociações entre empregados e empregadores.

Os reajustamentos serão feitos à medida que os acordos de trabalho vencerem e sua fixação terá por base a elevação do custo de vida, ao contrário do que ocorre agora, quando se toma por base a taxa de inflação. Serão criadas, também, épocas determinadas para o reajustamento dos salários de cada categoria profissional.

As alterações

O anteprojeto, com 20 artigos, foi entregue ontem ao Ministro Jarbas Passarinho pelo Presidente do grupo de trabalho, Sr. Silvio Pinto Lopes, Diretor da Divisão Atuarial do Ministério do Trabalho. Embora revogue toda a legislação salarial imposta pelo Governador Castelo Branco, o anteprojeto tem a mesma estrutura da lei atual, alterando-a fundamentalmente em um ou outro dispositivo, justamente os mais importantes.

A matéria será submetida ao Conselho Nacional de Política Salarial, e, se aprovada pelo Congresso Nacional, estabelecerá as seguintes normas para o reajustamento:

1. As categorias profissionais serão agrupadas por setor e os salários reajustados na mesma época, para reduzir o impacto que aumentos subsequentes causam sobre a inflação. Os bancários de todo o País, por exemplo, terão os salários reajustados num mês; depois, será a vez dos metalúrgicos, mais tarde os comerciais e assim por diante.
2. Caberá ao Conselho Nacional de Política Salarial a fixação mensal dos índices de aumento do custo de vida, para efeito de reajustamento salarial. O órgão também ficará responsável pela fixação do resíduo inflacionário, antes da alçada do Conselho Monetário Nacional.
3. No caso de ocorrer diferença prejudicial aos trabalhadores, entre a taxa inflacionária prevista (resíduo) e a realmente registrada, a correção será automática no reajustamento salarial seguinte.
4. Os percentuais de aumento salarial serão baseados nos índices do aumento de custo de vida dos 12 meses anteriores e não 24 meses, como agora.

Aumento salarial

Estabelecido que o reajustamento salarial será uma providência automática do Governo, o aumento salarial será obtido através de negociações coletivas entre empregados e patrões. No caso de não surgir um acordo, o recurso será o dissídio coletivo na Justiça do Trabalho.

O anteprojeto determina que o aumento será baseado no índice de produtividade nacional, estabelecido pelo Conselho de Política Salarial, ou então na produtividade registrada pela empresa ou ainda por determinado setor (indústrias automobilísticas, metalúrgica, etc.). Vinte por cento do aumento poderão ser pagos sob a forma de participação nos lucros.

A assinatura de acordos nas empresas estatais, para-estatais e de economia mista será condicionada à prévia audiência do Conselho Nacional de Política Salarial.

Revogação

A partir da aprovação do anteprojeto pelo Congresso, ficarão revogadas as Leis 4.725 e 4.903, que instituíram a política salarial vigente, juntamente com os Decretos-Lei e as correspondentes. Serão revogados também os Artigos 623 e 624 da Consolidação das Leis do Trabalho, que tornaram nulos os acordos assinados em desobediência à política salarial vigente.

As novas normas serão incorporadas à Consolidação das Leis do Trabalho, já que é intenção do Governo torná-las definitivas.

Diálogo

Ao receber o anteprojeto das mãos do Sr. Silvio Pinto Lopes, o Sr. Jarbas Passarinho disse estar satisfeito pelo diálogo havido entre os representantes dos trabalhadores e dos empresários, "para definir um problema de tanta importância como o salarial". Citando Magalhães, o Ministro acrescentou que "o homem perdido o assassino de seu pai e do seu filho, mas não quem lhe toma o dinheiro".

Além do Sr. Silvio Pinto Lopes, o Governo foi representado na comissão pelo Sr. Ivo Pinheiro, Diretor do Departamento Nacional de Salário. Representaram os empresários os Srs. Neri Batendierio e José Washington Coelho, e os trabalhadores, os Srs. Rui Brito e Alio Costa Monteiro.

O Sr. Rui Brito, em nome dos trabalhadores, considerou o anteprojeto como um avanço em política salarial, "apesar de não satisfazer as exigências dos trabalhadores". O Sr. José Washington Coelho disse que as classes empresariais cedem o máximo para chegar à fórmula ideal que permitirá maior entendimento entre as partes.

OS QUE ESTÃO A SEU LADO



Não faltaram guarda-chuvas para o Presidente, e houve quem sáísse à chuva para o cumprimentar

Conselho de Segurança estuda crise estudantil e atentados

Uma análise minuciosa dos últimos acontecimentos estudantis, inclusive os diversos atos terroristas, será o tema da reunião do Conselho de Segurança Nacional, que terá início às 10 horas, hoje, no Palácio das Laranjeiras, sob a presidência do Marechal Costa e Silva.

A agenda dos assuntos a serem debatidos permaneceu em segredo, sendo divulgado apenas o tema do encontro. Ontem, o Presidente Costa e Silva despachou com os três Ministros militares, aos Ministros da Agricultura, da Indústria e do Comércio, e recebeu o Presidente da Volkswagen alemã.

NORMALIDADE

Os assessores presidenciais declararam-se surpresos com o "clima de histeria" que encontraram no Rio, devido à grande quantidade de boatos que vêm sendo veiculados. Segundo porta-vozes do Governo, tudo não passa de uma boataria dirigida por pessoas interessadas em manter um clima de crise que, por sinal, já foi inteiramente vencido, pelo Governo.

Lembraram os mesmos informantes que a reunião de hoje deve ser vista como um sintoma de normalidade, inclusive porque, após sua realização, se seguirá um almôço de conagração, do qual participarão todos os Ministros, o Presidente da República, os Presidentes da Câmara e do Senado, além das lideranças do Governo.

NAO REPERCUTIU

Para o Governo, o pronunciamento do Ministro Jarbas Passarinho deve ser encarado como uma análise pessoal, feita com franqueza, por um homem inteligente, e que contém no fundo uma advertência aos radicais interessados em manter um clima de inquietação.

Estranhou-se que os jornais tivessem dado tanto destaque às declarações do Ministro do Trabalho, pois o que ele fez foi uma análise, partindo de dados hipotéticos e que não constituíram segredo para ninguém. Em síntese, sua entrevista deve ser tomada apenas como

advertência de que "todo radicalismo gera medidas de força".

A mesma opinião foi manifestada pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Macedo Soares, que apontou as declarações do Sr. Jarbas Passarinho como "um ponto-de-vista pessoal". O Ministro Macedo Soares declarou-se também contrário à ideia de colocação dos Ministérios à disposição do Presidente para que fosse feita uma reformulação ministerial. Explicou que os cargos não pertencem aos Ministros, mas ao próprio Governo, que poderá dispor deles quando bem entender.

EVITARAM FALAR

Os Ministros militares evitaram o assunto. O Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andreazza, limitou-se a declarar que não tinha lido a entrevista do Ministro Jarbas Passarinho.

O Chefe do Gabinete Militar, General Jaime Portela, que ontem conversara, não foi ao Palácio das Laranjeiras.

Estado de sítio volta à pauta

As informações colhidas pelos órgãos de informação do Governo — especialmente do SNI e do Serviço Secreto do Exército — sobre "a articulação de setores contra-revolucionários interessados na baderna e na paralisação das atividades produtivas" — explicou o informante.

Nas 72 horas subsequentes — disse — as decisões adotadas pelo Conselho de Segurança Nacional serão divulgadas em forma de "advertência", porque o Presidente da República pretende dar uma clara demonstração de que não está interessado em medidas de exceção.

Indagado sobre uma possível reforma imediata do Ministério, o informante explicou que "as discussões não girarão em torno de nomes, mas de providências de caráter institucional, todas de acordo com as leis que sustentam o Governo. Não será preciso um novo Ato Institucional porque o Governo dispõe de um elenco de leis capazes

de possibilitar o domínio da situação sem qualquer afastamento do quadro da legalidade".

GARANTIA DO SÍTIO

O informante adiantou ainda que "a advertência poderá não ser divulgada imediatamente após a reunião do Conselho de Segurança Nacional, para dar tempo aos Ministros militares de tomar providências para colocar todos os comandos à par das decisões tomadas e de sobreviver para qualquer eventualidade".

E bem possível, no entanto, que os contatos necessários na área militar já estejam concluídos amanhã, mesmo antes do início da reunião do Conselho de Segurança Nacional — frisou. De qualquer maneira, é evidente que o Governo tem condições para anunciar suas decisões logo após o término da reunião, se chegar à conclusão de que isso é necessário.

Líder da ARENA admite pressão

Brasília (Sucursal) — Na qualidade de Líder da ARENA, o Deputado Cantídio Sampaio, ao comentar, ontem, da tribuna da Câmara, a situação nacional, especialmente a entrevista do Ministro do Trabalho, admitiu que o Governo "sofre pressões", que há radicalização, e que "se torna necessária, mais do que nunca, uma composição política".

Respondendo-lhe o Líder da Oposição, Deputado Mário Covas, que o Presidente da República "encontrará a parte de todo o povo brasileiro a sustentação se efetivamente quiser caminhar no sentido da democratização do País". Ainda em aparte, o Deputado Flores Soares (ARENA-RS), depois de ler, para que conste dos anais, o editorial do JORNAL DO BRASIL, intitulada, alertou o Marechal Costa e Silva de que "a teimosia na omissão não resolve".

RADICALIZAÇÃO

O Sr. Cantídio Sampaio observou que o problema político realmente está provocando radicalizações e levando o País a um estado de perplexidade.

Creio — frisou — que seria mister fazer uma parada neste cruzamento que gira a todo vapor, para que se desse azo a que os espíritos pudessem esfriar um pouco este estado emocional crescente, e nós encontrássemos um rumo que realmente viesse a condizer com os mais altos interesses nacionais que todos perseguimos com a melhor honestidade de propósitos.

Disse que a radicalização envolveu todos os setores, inclusive o Parlamento, e que se torna necessária, mais do que

nunca, uma composição, um entendimento, "uma harmonia levada a fronteiras tanto que possível vastas para que tivéssemos o ensejo de enxergar melhor, apurando a nossa acuidade e conferindo a nossa responsabilidade".

Seria uma atitude de lamentável ingenuidade política querermos reduzir a crise, que se desencadeou no Brasil — assinalou o deputado, acrescentando não se tratar de um fenômeno brasileiro, mas mundial. "Mas, o problema aqui dentro é nosso. Os resultados fustigam que estas forças que atacam bem organizadas conseguem alcançar nos quadrantes de nossa Pátria, nos atingem a nós, que somos o futuro de ontem, e atingirão também aos moços de hoje, que são o futuro de amanhã".

Declarou que as reivindicações, os objetivos políticos nem sempre podem imediatamente ser alcançados na sua integralidade, "porque devemos conformar-nos em atingi-los por etapas".

"REGIME DE TRANSIÇÃO"

Passamos por um regime de transição, em que foram, sim, sacrificadas liberdades que se inscrevem como fundamentais num regime democrático digno deste nome. Estamos agora num degrau novo. Temos uma democracia ainda de transição, mas democrática, em que vigora uma Constituição, vigoram plenamente o Poder Judiciário e um Poder Legislativo, em que a liberdade de opinião é respeitada, em que nas praças públicas, nos Congressos, pelos jornais e pelos demais meios de divulgação, se tem até o direito de investir contra as instituições.

Simas também oferece o cargo

O Ministro das Comunicações, Sr. Carlos Simas, colocou seu cargo à disposição do Presidente Costa e Silva, deixando-o livre, naquele setor, para o encontro de soluções para o problema político nacional.

A oferta foi realizada no último contato tido entre o Ministro e o Presidente. Anteriormente, o Sr. Carlos Simas já havia promovido o gesto em diferentes ocasiões.

OBSERVADOR

Ocupando um Ministério técnico e sendo homem sem maiores ligações com os setores políticos e militares, o Sr. Carlos Simas pretende participar da reunião do Conselho de Segurança Nacional, hoje, no Rio, apenas como um

membro atento e interessado no exame de soluções apresentadas para a crise.

ACUSAÇÃO

Brasília (Sucursal) — O Senador Mário Martins acusou o Governo, ontem, de ser o responsável pelo terrorismo que se procura implantar no Brasil, e disse que o Marechal Costa e Silva não revelou, até agora, "resquício algum" de estadista, já tendo o seu Governo ultrapassado todo o limite de "sua incapacidade".

Em defesa do Presidente da República, o Senador Dinarte Mariz declarou que "clama aos céus atribuir ao Governo e ao Presidente Costa e Silva a responsabilidade pelas bombas que ti-

ram a vida a inocentes, a queima de veículos nas ruas, as tentativas de lançar o País no caos". Travou-se longo e agitado debate entre orador e apanteante.

UNIAO

A despeito de suas fortes acusações ao Governo e, sobretudo, ao Marechal Costa e Silva, o Sr. Mário Martins asseverou que a hora reclama que cesse a divisão e que todos se unam em torno de uma solução pacífica para o problema brasileiro, a fim de que se possa acelerar o desenvolvimento nacional. Nisso, o orador obteve o apoio do Sr. Dinarte Mariz.

COMPRE

LETRAS IMOBILIÁRIAS

CREFISUL

O MELHOR PAPEL DO MOMENTO

Av. Rio Branco, 156 - Ed. Av. Central - Loja 231

Oposição espera uma definição para hoje

Líderes oposicionistas — entre os quais os Srs. Martins Rodrigues, Evaldo Lima Filho, Hernando Alves e Renato Archer — estão na expectativa da definição do Governo Costa e Silva "o que deve dar-se na reunião do Conselho de Segurança Nacional", a fim de estudarem alguma iniciativa no terreno político.

Para os oposicionistas, são muitos os atos de indisciplina no Governo. "Ora é o Almirante Silvio Heck que fala em nome da Marinha, esquecido da existência de um Ministro da Marinha, ora é o Ministro do Trabalho a confirmar o que a Presidência da República desmentira, como no caso do pedido de demissão de Ministros".

DISSENSÕES

Sentem os oposicionistas que as dissensões no seio do Governo crescem nos últimos dias, e disseram ter a informação, por via da parcialmente confirmada, de que o Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, aspira ao Ministério do Planejamento.

Segundo frisarão, o general está alargando suas críticas à política econômico-financeira dos Ministros da Fazenda e do Planejamento em conversas informais e em reuniões a que comparecem militares que se orientam por ele.

CONDUTA DISCRETA

São Paulo (Sucursal) — O Governador Abreu Sodré não quis falar, pois "não há fato

novo que recomende manifestações de caráter político", e o Prefeito Faria Lima adotou conduta idêntica, mas o Vice-Presidente do MDB de São Paulo, Deputado Evaldo de Almeida Pinto, considerou "extremamente complicado o raciocínio do Sr. Jarbas Passarinho".

Referia-se à declaração do Ministro do Trabalho, de que vê a esquerda empenhada em ajudar a direita a dar um golpe para depois reunir os descontentes e tentar o poder. "É uma hipótese muito estranha, na qual é imensamente difícil acreditar, a não ser que o Governo pretenda encontrar mais um pretexto para a violência", disse o deputado.

CERDEIRA OTIMISTA

O Presidente da ARENA paulista, Deputado Arnaldo Cerdeira, depois de se dizer otimista e julgar "desnecessária qualquer alteração do sistema político que nos leve a um processo ditatorial" opinou que "a reforma ministerial é um problema de ordem eminentemente pessoal do Presidente da República".

Contou ter andado pela rua o dia inteiro e notado que o assunto do dia era a entrevista do Ministro do Trabalho, mas entende que "embora todo mundo fale em ditadura, não se deve interpretar a expressão ao pé da letra".

Não acredita que "falando tanto dela, o Sr. Jarbas Passarinho tenha feito propaganda da ditadura".

Dinarte vê sítio só em último recurso

Brasília (Sucursal) — O Senador Dinarte Mariz (ARENA-RS) considera que a situação política do País é muito grave, mas que só a repetição de atos terroristas levará o Presidente Costa e Silva a valer-se dos recursos excepcionais que lhe são assegurados pela Constituição e aos quais, até agora, ele tem-se mostrado inflexível.

O Secretário do Senado entende que o espírito de tolerância do Marechal Costa e Silva é um fator de tranquilização e tem-lhe valido o crédito de confiança de que é desfrutava perante a opinião pública, "que é muito sensível a manifestações deste tipo por parte dos governantes".

FALTA UMA FILOSOFIA

O Senador Dinarte Mariz continua insistindo na tese de que é necessário "rasgar a atual Constituição e fazer uma outra", embora se reserve de adiantar em que deveria consistir essa mudança.

Diz ele que não é um pensador e que a ARENA, conta, em seus quadros, com homens capazes de interpretar e traduzir num texto de lei os anseios e as necessidades de reforma da hora que passa. Confessa-se apenas um "realista", e, como tal diz sentir que faltou à Revolução de março uma filosofia.

Não seria com remendos na Carta de 1967 que se salvaria a Revolução — conclui ele — mas somente com uma Constituição inteiramente nova.

O Deputado padre Godinho

(MDB-SP) acha que "a crise é um sinal de saúde", que "a estrutura política que não sofre crise não se renova", e que "todo o povo terá que opinar quanto às reformas cabíveis ou, pelo menos, quanto aos homens que receberão delegação para realizá-las".

Afastou-se a opinião pública do debate — observa ele — e ela volta a galope. Tira-se ao povo a arma pacífica do voto e ele se manifesta do jeito que pode, até pelas maneiras mais impensadas e menos adequadas. Todo o mundo deseja bem-estar. Mas não se contenta com isso, quando o alcança. Deseja participar da construção de um mundo novo. A aventura é excitante demais para deixar indiferentes, por exemplo, os moços.

AS FORÇAS ARMADAS E O POVO

Declara o parlamentar paulista que "as Forças Armadas têm um papel a desempenhar neste quadro; o de participantes na construção desse mundo novo, não o de vilão da peça".

O seu papel histórico — acrescenta — foi sempre ao lado do povo. Não há de ser agora que haverá de alterá-lo. Napoleão não se repetiu. A sua hora passou. As Forças Armadas não são um compartimento estanque na vida da Nação, por mais que se queira atribuir-lhe essa imagem. Guardá-las, sim, é a sua missão. Tuteladora, não. É a sua transformação. Elas não são o poder. Não há poder civil ou militar. Há apenas o poder.

Josafá lamenta ordem contra as passeatas

Brasília (Sucursal) — O Sr. Josafá Marinho lamentou ontem, no Senado, a proposta da Portaria do Ministro da Justiça proibindo a realização de passeatas, que nenhuma resposta adequada tenha vindo, até agora, de qualquer dos Governadores, "como que acietando subordinarem-se à condição de meros interventores".

Disse o orador que a Constituição e a própria Lei de Segurança Nacional não proíbem a livre manifestação de opinião, inclusive em praça pública. No seu entender, o Governo, com a Portaria, praticou mais uma violência contra "a própria Constituição revolucionária que impuseram ao País".

INTERFERENCIA

Discorrendo longamente sobre o assunto, o Sr. Josafá Marinho afirmou que o Ministro da Justiça agiu arbitrariamente, contra a Constituição, num procedimento insolente e que afronta a autonomia dos Estados. Não pode Governo algum impor à livre manifestação de opinião limitações ou

tras que as constantes da legislação vigente.

Se o Governo — advertiu — insistir em considerar atos de subversão ou de desordem manifestações profundas da alma popular, as medidas policiais e as de suspensão transitória de direitos, ao invés de solução trarão, próxima ou remotamente, o agravamento do quadro nacional.

OPINIAO

São Paulo (Sucursal) — É uma recomendação, disse o Governador Abreu Sodré, em resposta a uma pergunta sobre a circular do Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, orientando os Governos no sentido de que proibam a realização de passeatas de estudantes em seus Estados.

O Governador recusou-se a fazer maiores comentários a respeito e, segundo seus assessores, continua defendendo o ponto-de-vista de que é necessário encontrar uma fórmula que possibilite localizar e isolar o grupo subversivo que vem atuando nas manifestações estudantis.

IMPOTÊNCIA

ATRASO DO DESENVOLVIMENTO
ESGOTAMENTO DO POVO
FIMOSE-MEMÓRIAS

Leia

Editorial

"Dedo na Chaga"

Coluna do Castelo Soluções altas para o impasse político

Surgem os primeiros indícios de que se articulam soluções para o impasse político. Já se sabe que as agitações de rua e as ações terroristas não derrubarão o Governo. Constituem, pelo contrário, o mais excitante estímulo aos movimentos de reação e de direita, que precisam exatamente desse tipo de ajuda para enfrentar as resistências do Governo a qualquer esforço para sair da legalidade e ingressar numa nova etapa revolucionária, isto é, ditatorial. Por outro lado já se sabe que o Presidente da República não pretende trocar seu papel de presidente constitucional pelo de chefe de um governo radical.

Também vai se tornando claro que não é nada fácil, de todos os pontos-de-vista, nem constituiria a médio e longo prazo uma solução razoável a tomada do Poder por um grupo militar insatisfeito com a maneira pela qual vai sendo conduzido o País. Não é só o problema de remover a legalidade, mas de articular a justificação histórica para tal ato e de reunir sob uma mesma liderança, tendências que se somam na repressão mas não se somam na ação.

A situação evoluiu decisivamente em matéria de diagnóstico, que é comum hoje a todos os setores responsáveis. E em matéria de previsão. Basta ler as últimas declarações do Ministro Jarbas Passarinho para se ter ideia de que os fatos são conhecidos pela totalidade do Governo e do sistema e de que todos entendem que, a permanecerem as coisas como estão, não pode vir o melhor, mas o pior.

Quanto às soluções, os indícios a que aludimos são ainda imprecisos, mas já se identificam gestões no sentido de propor medidas de grandeza para recompor o Governo sob o signo da união de forças e de homens com vistas a reconquistar a confiança popular e das classes dirigentes na eficiência da administração e na capacidade da liderança nacional.

Isso envolveria obviamente uma remodelação do Ministério e uma revisão dos métodos do Governo. Não será demais presentear-se na atitude do Ministro do Trabalho uma tentativa de trazer a público o problema da reforma interna do Governo, que tem sido colocado sucessivamente por todos os dirigentes da situação, mas que tem esbarrado na sistemática recusa do Presidente de examinar o assunto sob pressão. Uma pressão que não cessa e que sempre cresce, na medida em que cresce a convicção de que ela é necessária.

Tudo dependeria agora de obter-se o consentimento do Marechal Costa e Silva para tal revisão, desde que sua atitude básica, de fidelidade às instituições e ao seu papel constitucional, é tomada como o ponto de partida para a solução da crise institucional e política.

É claro que a remodelação, para adquirir as características de solução, deveria ser bastante ampla para reincorporar ao sistema dominante lideranças que dêem se afastaram e até mesmo para interessar nêles forças que, em decorrência da situação revolucionária, dêem foram deliberadamente excluídas.

Esses sinais, que começam a apontar nos meios políticos, representam um primeiro esforço de encerrar construtivamente o impasse a que chegou o País, em face da radicalização proposta pelas vanguardas estudantis e aceita pelos núcleos de reação militar e civil. Somente nas próximas horas haverá indícios sobre as reações do Governo e do Presidente a esse tipo de sugestão e da capacidade do sistema de absorvê-la e adotá-la na busca de um fortalecimento da direção nacional e da reconquista de um clima de paz e de ordem.

Carlos Castello Branco

Rondon se inicia dia 13 no E. do Rio

Niterói (Sucursal) — A coordenação do Projeto Rondon-RJ confirmou para sábado a partida dos 477 universitários que trabalharão em 34 municípios do interior fluminense, ajudando as populações mais pobres em diversos problemas regionais.

Os 34 grupos, que compõem oito frentes de trabalho, são integrados por estudantes de Medicina, Economia, Serviço Social, Engenharia, Agronomia, Veterinária, Farmácia e outras faculdades técnicas da Universidade Federal Fluminense, além de universitários paulistas.

MUNICIPIOS

A primeira Operação-Rondon-RJ vai se movimentar nos municípios de Petrópolis, Rio das Flores, Porciúncula, Três Rios, Mendes, Angra dos Reis, Araruama, São João da Barra, Magé, Bon Jesus do Itabapoana, Laje de Muriaé, São Fidélis, Itaboraí, Itaperuna, Valença, Macaé, Maricá, Miguel Pereira, Cordeiro, Paraíba do Sul, Natividade do Carangola, São José do Rio Preto, Casimiro de Abreu, Cabo Frio, Friburgo, Paulo de Frontin, Miracema, São Pedro de Aldeia, Silva Jardim, Parati, Vassouras, Saquarema, Rio Bonito e Santo Antônio de Pádua.

Frota do Brasil chega a São João

São João (UPI-JB) — Quatro navios da Marinha brasileira, sob o comando do Almirante Silvio Magalhães Figueiredo, entraram ontem na Baía de São João, a fim de participar, com unidades norte-americanas e colombianas, da Operação-Unitas IX, a partir da próxima segunda-feira.

Os navios são o porta-aviões Minas Gerais, os contratorpedeiros Mariz e Barros e Piauí e o submarino Bahia. Esta é a primeira vez que o Minas Gerais navega em águas do Caribe e a primeira vez que sai de águas próximas à costa brasileira.

CARGO TRANSFERIDO



O Sr. Altamar Dutra de Castilho recebe o abraço do Secretário demissionário

Secretário-Geral da OEA chega à noite para visita de 6 dias

O Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos, Sr. Galo Plaza, chega esta noite ao Rio para uma visita de seis dias, durante os quais conversará com os Ministros Magalhães Pinto, Tarso Dutra e Albuquerque Lima sobre os programas de ajuda técnica da OEA ao Brasil.

O ex-Presidente do Equador, eleito recentemente para as suas atuais funções, conclui no Brasil a primeira etapa de uma viagem pela América Latina, com o objetivo de discutir com os governos locais meios e modos de dinamizar a OEA.

PROGRAMA

O programa do Sr. Galo Plaza prevê uma sexta-feira intensa, que começa com uma visita ao Chanceler, no Itamaraty, às 10h30m, ocasião em que serão examinados especialmente os problemas da integração física continental. Às 13 horas o Secretário-Geral da OEA será homenageado no Iate Clube com um almoço oferecido pelo Presidente do Conselho de Retores das Universidades Brasileiras.

A visita ao Governador do Estado está prevista para as 15h30m e o encontro com o Ministro do Interior será às 18 horas. À noite (22h30m), o Sr. Plaza será entrevistado na TV-Excelsior. No domingo o visitante terá reuniões de trabalho no Escritório Regional da OEA e na Representação das Nações Unidas.

e será homenageado pelo Governador Negrão de Lima com um almoço no Hipódromo da Gávea.

CONTATOS

Na segunda-feira o Sr. Galo Plaza irá à Fundação Getúlio Vargas, pela manhã, e ao meio-dia será recebido pelo Presidente da República, no Palácio Laranjeiras. O encontro com o Ministro da Educação, no Palácio da Cultura, está previsto para as 16 horas, mas não deverá ser longo, pois às 17 horas o Sr. Plaza visitará a Confederação Nacional da Indústria.

Na terça-feira o Secretário-Geral da OEA visitará a Comissão Jurídica Interamericana (9h30m) e às 10h30m concederá entrevista coletiva, na ABI. Ao meio-dia terá reunião de trabalho no Itamaraty, seguida de almoço oferecido pelo Chanceler Magalhães Pinto.

OUTROS ESTADOS

Durante sua permanência no Brasil, o Sr. Galo Plaza irá a Recife e a São Paulo. A visita à capital pernambucana está marcada para sábado, com partida às 8h30m, num jato do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, e regresso previsto para a noite do mesmo dia.

O Sr. Plaza visitará São Paulo na quarta-feira e quinta-feira retornará a Washington.

Negrão elogia Márcio Alves na solenidade de posse do novo Secretário de Finanças

O Governador Negrão de Lima presidiu ontem a solenidade de posse do Sr. Altamar Dutra de Castilho no cargo de Secretário de Finanças da Guanabara, elogiando o Secretário em exercício, Sr. Márcio Alves, no afirmar em seu discurso que "foi necessário um esforço incessante de todos os dias e todas as horas para o trabalho de recuperação financeira do Estado".

— Não posso dizer que nos encontramos hoje num mar de rosas — disse o Governador —, mas é evidente, que este esforço, estas decisões firmes de recuperar um Estado, do ponto-de-vista da sua situação financeira, produziu frutos excelentes e a Guanabara se encontra em situação extremamente superior àquela que encontramos.

CONSCIENCIA

Discursando também no Salão Nobre do Palácio Guanabara, o novo Secretário, Sr. Altamar Dutra de Castilho, disse que recebia o cargo "como uma homenagem ao funcionalismo estadual" e afirmou "ter consciência da responsabilidade que pesa sobre meus ombros, a partir deste momento, pois substituir um homem da envergadura e da capacidade do ex-Secretário de Finanças é tarefa das mais difíceis que encontrei em toda a minha vida".

O Sr. Márcio Alves, que se demitiu do cargo dois dias após reassumir, depois de uma viagem ao exterior, compareceu à solenidade de posse.

ELOGIO DE NEGRÃO

Em seu discurso, o Governador Negrão de Lima, após afirmar que a situação financeira do Estado melhorou, disse que "para esse resultado foi fator preponderante a maneira como foi exercida a gestão dos negócios financeiros a cargo do meu velho amigo, Sr. Márcio Alves, que nesse empenho depositou todos os recursos de sua inteligência, do seu preparo, da sua experiência e do seu devotamento ao interesse público".

— Consolo-me em grande parte — prosseguiu o Governador — a circunstância de haver escolhido para Secretário de Estado de Finanças um dos

principais colaboradores do Sr. Márcio Alves, tem a recomendação para essa elevada função a sua trajetória pela vida pública, a sua capacidade, a honradez de seus propósitos, o devotamento com que se consagra ao serviço público, pois ali, na Secretaria de Finanças iniciou sua carreira de funcionário exemplar.

O Sr. Negrão de Lima fez votos, depois para que o Sr. Altamar Dutra de Castilho "possa, em continuação ao seu antecessor, manter a mesma linha de austeridade, de clareza, de devotamento que é o programa do nosso Governo, em todos os setores da administração pública".

OBJETIVIDADE

O novo Secretário de Finanças disse em seu discurso de agradecimento que deseja executar "as modificações de estrutura, atualização e dinamização especiais dentro da Secretaria, já em fase final de elaboração", e concluiu:

— Não desejando alongar-me em divagações e promessas, porque pauto os meus atos e atitudes na objetividade do trabalho, posso prometer que no decorrer de minhas atividades na Secretaria de Finanças empenharei o máximo de dignidade, honradez e trabalho, no sentido de não desmerecer a confiança em mim depositada.

Costa e Silva sanciona lei que dá às mulheres direito de disputar qualquer cargo

A partir de hoje as mulheres poderão disputar com os homens, em igualdade de condições, qualquer tipo de emprego, tanto nas empresas privadas como nos quadros do funcionalismo público federal, estadual, municipal ou autárquico, graças a uma lei sancionada ontem pelo Presidente Costa e Silva, que pôs fim à discriminação entre os sexos.

Segundo a lei, quem desrespeitá-la estará sujeito a pena de prisão simples de três meses a um ano e multa de NCr\$ 100,00 a NCr\$ 500,00. Atualmente, apenas 20% do funcionalismo público federal é composto por mulheres, segundo o censo realizado em 1966 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O QUE DIZ A LEI

A lei sancionada ontem pelo Marechal Costa e Silva tem o seguinte texto:

Art. 1.º — São nulas as disposições que, direta ou indiretamente, criem discriminações entre brasileiros de ambos os sexos, para o provimento de cargos sujeitos à seleção, assim nas empresas privadas, como nos quadros do funcionalismo público federal, estadual ou municipal, do serviço autárquico, de sociedades de economia mista e de empresas concessionárias do Serviço Público.

Parágrafo Único — Incorre na pena de prisão simples de três meses a um ano e multa de NCr\$ 100,00 a NCr\$ 500,00 quem, de qualquer forma, obstar ou tentar obstar o cumprimento da presente lei.

Art. 2.º — Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

MULHERES SÃO 20%

Em grande minoria dentro do serviço público, representando apenas 20% do total de 863.819 funcionários, segundo o censo realizado em 1966 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, as mulheres poderão agora aumentar o seu número concorrendo com os homens em carreiras como a de telegrafista, gari, e no Banco do Brasil, segundo a lei que proíbe a discriminação entre sexos.

De acordo com o censo do IBGE, existiam em 1966 685.819 servidores públicos, 547.850 dos quais homens, e apenas 137.968 mulheres. Dos Ministérios, o do Trabalho é o que registrava maior número de funcionárias, com 43.011, e o do Planejamento, o menor, com 215.

Gama e Silva entrega hoje a Costa e Silva projetos de reformulação da Censura

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, deverá entregar hoje ao Presidente Costa e Silva os anteprojotos da nova legislação para a censura de diversões públicas, elaborados de acordo com a Carta de Princípios do grupo de trabalho criado para estudar a reformulação dos métodos vigentes.

Segundo informação de fonte categorizada do Ministério da Justiça, a nova legislação será alicerçada em dois decretos — um regulando a censura a teatro e cinema; outro, os direitos autorais e conexos — e em uma lei, que instituirá o Conselho Federal de Censura após passar pelo Congresso.

O CONSELHO

O anteprojeto de lei que cria o Conselho Federal de Censura terá que passar pelo Congresso porque já existe uma outra lei regulando a matéria, a ser revogada. A regulamentação da censura a teatro e cinema, no entanto, é feita atualmente por decretos, não havendo necessidade de consulta ao Congresso para modificá-los.

O Conselho Federal de Censura será um órgão colegiado para rever, em grau de recurso, apreciações feitas pelo Serviço de Censura em qualquer peça ou filme. Será composto por representantes de órgãos gover-

namentais e sindicais no âmbito das diversões públicas, como o Instituto Nacional do Cinema, o Sindicato dos Artistas, o Conselho Federal de Cultura, a Associação Brasileira de Imprensa, o Instituto Nacional do Teatro e outros.

Enquanto não for aprovada pelo Congresso a lei, os recursos pelas peças censuradas dentro da nova legislação serão dirigidos de acordo com a regulamentação existente. Segundo o informante, consta do anteprojeto toda a Carta de Princípios — inclusive a censura classificatória, que não admite a interdição de peças e filmes.

França promete esclarecer morte de major mas não crê na prisão de criminoso

O Secretário de Segurança, General Luis de França Oliveira, disse ontem que "nos próximos dias estaremos em condições de esclarecer o assassinato do major alemão", mas manifestou suas dúvidas quanto à possibilidade de a Polícia conseguir prender os criminosos.

O General Luis de França Oliveira garantiu que "o crime tem implicações internacionais, porque suas características revelam que não foi ação local, em hipótese alguma". Na Delegacia de Homicídios, responsável pelas investigações na área civil, a partir de hoje começarão a ser ouvidas, novamente, as testemunhas oculares do crime.

NOVO DEPOIMENTO

O Major alemão Eduard von Westernhagen foi assassinado por três desconhecidos que lhe armaram uma emboscada, em pleno dia, nas proximidades de sua casa, no Jardim Botânico. Um casal que assistiu ao atentado — os criminosos acertaram 10 tiros calibre 22 e 32 — da sacada de um edifício próximo a um selador de obra viu o automóvel Volkswagen cor-de-rosa que serviu para a fuga.

Hoje essas testemunhas voltarão a depor, dessa vez na

Delegacia de Homicídios, que recebeu os autos do inquérito iniciado na 15.ª DD, na Gávea.

O Serviço Secreto da Polícia do Exército, a pedido da Escola Superior de Guerra, onde o Major fazia o curso de Comando há seis meses — está investigando o caso mas, até hoje não deu qualquer informação positiva à imprensa. O Secretário de Segurança, General Luis de França Oliveira, tem afirmado que "o crime foi político, provavelmente uma vingança contra o sógo do Major que foi General das tropas de Hitler".

É uma roda Sofunge.
800.000 já foram
fabricadas e muitas
delas movimentam
os nossos vagões de
carga. É uma solução
brasileira para os
problemas brasileiros.

As rodas de ferro fundido Sofunge são utilizadas por grande número de vagões de carga das nossas ferrovias, cooperando no vai-e-vem incessante que faz circular riquezas. São eficientes, trabalham sob as mais rudes condições, e depois de rodar anos e anos ainda podem ser refundidas. A Sofunge está capacitada a atender qualquer encomenda das ferrovias brasileiras, para pronta entrega.

Você sabia que a Central do Brasil forma em média mil trens por dia, dos quais 800 de passageiros e 200 de carga?



RODAS SOFUNGE
Sofunge funde lucros para você

Albergue João XXIII vai alojar invasores da Cidade de Deus por até seis meses

A Secretaria de Serviços Sociais encontrou como solução provisória para o problema da expulsão de 30 famílias dos galpões de triagem da Cidade de Deus, a cessão do Albergue João XXIII, com capacidade para abrigar até 600 pessoas, colocando à sua disposição — por um prazo de até seis meses — casa, roupa lavada e alimentação.

Segundo o Sr. Sérgio Cruz, fiscal de área da Cidade de Deus, "não houve despejo judicial, porque as famílias são invasoras e não têm direito nenhum quanto às casas ocupadas". A expulsão continua a ser feita, mas os ex-favelados, assim que os fiscais se retiram, voltam para os galpões de triagem.

PRAZO MAIOR

O chefe do Expediente do Albergue João XXIII, Sr. José de Castro, informou que, apesar de a Secretaria ter anunciado o oferecimento, ainda não apareceu nenhuma família da Cidade de Deus.

— A solução — explicou — é provisória. Temos por norma abrigar apenas durante 15 dias, no máximo, mas em situação como esta, em que as famílias estão esperando uma casa, podemos aumentar o prazo — como já houve casos aqui, antes — para até seis meses, se for preciso.

No Albergue, as famílias são separadas, seguindo homens e

mulheres para dormitórios diferentes. As crianças até 13 anos têm também um dormitório especial. Na parte do dia, os homens não são admitidos nas dependências do Albergue, tendo até às 18 horas tempo livre para a procura de emprego.

Eliseu Gomes, apontado pelos moradores como o responsável pelo grupo de fiscais que desalojou os invasores no sábado último e na segunda-feira, é fiscal de área da COHAB na Cidade de Deus, segundo a confirmação do Sr. Sérgio Cruz, mas a Administração se nega a confirmar ou negar sua ligação a seus quadros.

ATO DE ROTINA



O Sr. Ari Jacinto representou o ex-titular na posse do Delegado Ivo Lima

Delegados assumem e prometem conservar sistema de Padilha

Os novos delegados de Copacabana, Srs. Jaime Petra de Melo e Ivan dos Santos Lima, assumiram, ontem, respectivamente, as 12.ª e 13.ª Delegacias Distritais, prometendo manter o clima de respeito e tranquilidade conseguido no bairro pelo Delegado Deraldo Padilha, cuja saída atribuíram a "mero ato de rotina policial".

Declararam que vão conservar mais ou menos a mesma linha de atuação do seu antecessor, agindo "estritamente dentro da Lei e do Direito e sem violências desnecessárias", prometendo examinar os casos daqueles que se consideraram prejudicados pela ação do Delegado Padilha.

POSSES

O Delegado Deraldo Padilha somente compareceu à posse do novo titular da 12.ª DD, realizada pela manhã, em ato simples e sem discursos. A posse do delegado da 13.ª DD, às 16 hs, envolveu como representante seu ex-auxiliar, Sr. Ari Mendes, alegando não poder comparecer em razão de "afazeres particulares".

O Delegado Ivan dos Santos Lima, antes de assumir a 13.ª DD, percorreu todas as suas dependências recém-reformadas e conheceu os melhoramentos introduzidos nas instalações e no prédio da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1.280. Apesar da ausência do ex-titular, o ambiente na 13.ª DD era festivo, com considerável número de policiais e populares atraídos pela movimentação e pelas flores colocadas na Delegacia.

O Delegado Jaime Petra de Melo, da 12.ª DD, declarou que pretende agir com moderação, mas firmeza para manter em Copacabana um clima de tranquilidade, de respeito e de segurança, utilizando seus próprios critérios e sua própria equipe para atingir os mesmos objetivos visados pelo Delegado Padilha.

Quanto ao problema da limitação de horários de funcionamento para bares e buates

de Copacabana, o novo titular da 12.ª DD prometeu examinar cada caso particularmente para conhecer de perto as razões das medidas adotadas pelo Delegado Padilha.

Aqueles que estiverem realmente fora da Lei — declarou — que se acautelem porque a campanha de moralização do Delegado Padilha não sofrerá solução de continuidade.

INCOMPREENSÃO

O titular da 13.ª DD, Delegado Ivo dos Santos Lima, afirmou que seu programa de ação é idêntico ao do Delegado Padilha, "pois ambos obedecem às normas da Secretaria de Segurança e esta atua em função da sociedade", mas garantiu, entretanto, que cada policial, cada funcionário, tem seu modo pessoal de agir.

As vezes somos incompreendidos e combatidos porque se o marginal pula o muro da lei, nós, que vivemos para combatê-lo, temos também que transpor os limites da lei e cometemos uma infração que a sociedade não perdona, embora isso seja em seu próprio benefício.

PADILHA TERÁ OUTRA FUNÇÃO

O Secretário de Segurança afirmou, ontem, que o Delegado Deraldo Padilha, afastado das duas delegacias de Copacabana, não irá para a Delegacia de Vigilância, embora o considere "um bom policial e com condições e capacidade suficientes para exercer o cargo".

O General Luis de França Oliveira disse que o Delegado Padilha entrou em férias regulamentares por se sentir bastante cansado e, em seu retorno, ocupará um novo cargo no quadro da Secretaria de Segurança.

Para a Delegacia de Vigilância, entretanto — declarou — garante que não vai, porque não pretende deslocar o Delegado Ari Leão de lá.

Feira terá revisão de matrículas

A Secretaria de Economia da Guanabara inicia hoje a revisão de matrículas de 8 100 feirantes, pretendendo acabar com os chamados "feirantes fantasmas", que montam barracas irregularmente, utilizando documentos falsificados e até licenças de pessoas falecidas, conforme apurou uma comissão de investigação criada pelo Secretário Armando Mascarenhas.

A comissão de revisão de matrículas dos feirantes, presidida pelo Vice-Diretor de Abastecimento, Sr. Vitor Ramos de Paiva, iniciará seu trabalho pela verificação das licenças dos feirantes produtores, com 1 800 matrículas, convocando a seguir os de "cabeceira" de feira, com 1 100 matrículas, e depois os 5 200 feirantes comuns.

CASSAÇÃO

Está decidido que será cassada a matrícula do feirante que não comparecer pessoalmente ao Departamento de Abastecimento para revisão da matrícula e ficou reservado que as pessoas com doença contagiosa poderão transferir para outro a sua matrícula.

Após o cancelamento das matrículas irregulares, a Secretaria de Economia pretende reduzir, em muito, as dimensões das áreas da Cidade ocupadas pelas feiras-livres e fiscalizá-las melhor, afastando os "feirantes fantasmas", que na opinião do Secretário são os que mais tumultuam as feiras.

Leiloeiro vai investigar para saber se é autêntica a tela que Djanira renega

O quadro a óleo *O Curral*, que leva a assinatura de Djanira e esteve em leilão, segunda-feira última, foi reconhecido como verdadeiro por um colecionador e dono de galeria de arte, em que pese a própria pintora haver dito que é falso.

O leiloeiro Ernani Thompson de Melo disse que está investigando tudo sobre o quadro atribuído a Djanira, pois quer conhecer a origem da controvérsia. A tela, que lhe foi dada para leiloar, pertence ao colecionador Paulo Rodrigues.

TROCA

Manifestando-se sobre o problema, o Sr. Paulo Rodrigues disse que pôs *O Curral* a leilão para poder comprar um Salvador Dali, já que tem outros quadros da pintora brasileira, mas nenhum do pintor espanhol.

Por outro lado, o leiloeiro Ernani Thompson de Melo afirmou que muitos pintores estiveram, segunda-feira, no Palácio dos Leilões, inclusive Di Cavalcanti. Na ocasião, nenhum dos pintores manifestou dúvida a respeito da autenticidade da tela.

Estranhei — disse o leiloeiro — a maneira como a pintora Djanira se comportou quando anunciou o seu quadro.

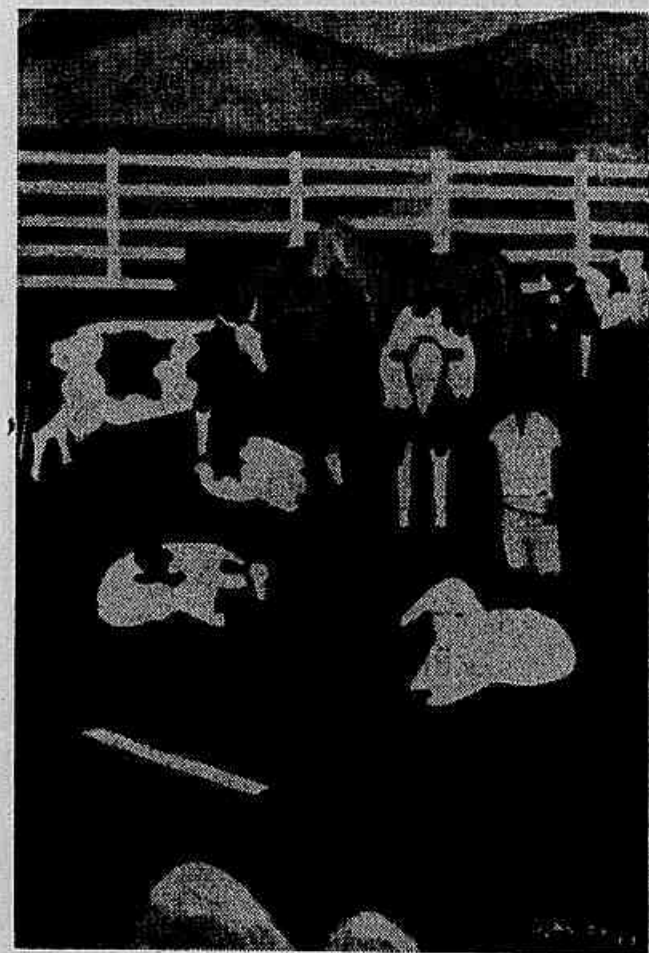
Parecia que ela estava buscando a publicidade, no que não acredito, tratando-se de uma artista tão conceituada.

Acreditamos o Sr. Ernani Thompson de Melo que não conhecia pessoalmente a pintora, mas soube, por amigos, que ela esteve, dias antes, na exposição das peças e quadros que foram leiloados.

Se ela ou qualquer outra pessoa pusesse dúvida quanto à autenticidade de *O Curral*, então, eu o teria retirado e devolvido imediatamente a seu dono — afirmou.

A tela, que é atribuída a Djanira, já pertenceu ao Sr. Lourenço de Sousa Gomes, que a vendeu ao Sr. Paulo Rodrigues. Está avaliada em NC\$ 4 mil.

TELA RENEGADA



De *O Curral*, Djanira diz que não é a autora

ATENÇÃO TURISTAS

(Recorte e apresente na compra para seu desconto)

Cashemira Angora — Todos os tipos e modelos — Sweters, conjuntos, pullovers, para senhoras, homens e crianças, venda por atacado e varejo.

Anotem este endereço em BUENOS AIRES, FABRICA MAIDY — Florida 520 e Lavalle 623 — Lojas 31 e 50.

Agradecemos a preferência. (P)

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

ISENÇÃO DE MULTA A CONTRIBUINTES

A Secretaria de Arrecadação e Fiscalização do INPS avisa aos contribuintes que, considerando manifestação de inúmeras Associações de Classes Patronais e de Segurados Autônomos, foi prorrogado até o dia 19 do corrente o prazo para recebimento de contribuições em atraso, pagas em dinheiro, SEM A MULTA prevista no artigo 165 do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 60.501/67.

Ao mesmo tempo solicita a atenção dos senhores contribuintes no sentido de que não deixem os seus pagamentos para os últimos dias do prazo.

(a) Salvador Paulino Dutra

Secretário Executivo da Secretaria de Arrecadação e Fiscalização (P)

MFM

MONTEPIO
da Família Militar

INFORMATIVO nº 10

QUAIS SÃO AS EMPRESAS LIGADAS AO MFM?

Para o conhecimento de nossos associados, relacionamos abaixo, com um pequeno histórico, as únicas empresas que se encontram ligadas ao MontePIO da Família Militar. Estas empresas são:

Banco Nacional do Comércio

Fundado em 1895, forma hoje a maior rede bancária do Sul do Brasil. Com sede própria em Porto Alegre, a cadeia bancária do Banco Nacional do Comércio se estende por 142 filiais, (85 em prédios próprios) espalhadas pelo Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Guanabara e Brasília.

Banco Duque de Caxias

Em 1958, 25 sócios fundaram o COPEX (Cooperativa de Professores do Exército). A entidade cresceu e transformou-se no Banco Militar Brasileiro, Sociedade Cooperativa, com objetivo de proporcionar crédito a

baixos juros aos seus associados. Em setembro de 1966 transformou-se em Banco Duque de Caxias, agora já como empresa associada ao MFM.

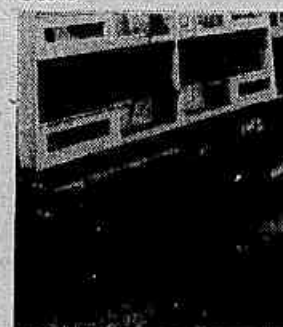
Maisonave S. A. Crédito, Financiamento e Investimentos

Empresa associada ao MontePIO da Família Militar. Constitui-se numa das mais expressivas companhias de financiamento do Estado do Rio Grande do Sul.

E agora:

MontePIAL S. A. — Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários e Banco da Produção Rio-Grandense S. A.

BANCO DA PRODUÇÃO RIO-GRANDENSE S.A.



Três são agora os Bancos sob controle acionário do MontePIO da Família Militar: Banco Nacional do Comércio, Banco Duque de Caxias e Banco da Produção Rio-Grandense, este o mais recente integrante do Grupo MFM. Como as outras empresas subsidiárias, o Banco da Produção Rio-Grandense, com casas em Porto Alegre e Pelotas, no RS, entrará em nova fase de desenvolvimento programado, no atendimento do crédito comercial, industrial e rural.

ONDE ESTAMOS:

SEDE — ANDARAIS, 1258 • PORTO ALEGRE, RS.

AGÊNCIA SÃO PAULO — RUA 15 DE NOVEMBRO, 137 — SÃO PAULO, SP.

AGÊNCIA GUANABARA — AV. RIO BRANCO, 52 — RIO DE JANEIRO, RJ.

AGÊNCIA MINAS GERAIS — RUA TAMOIOS, 476 — BELO HORIZONTE, MG.

AGÊNCIA BAHIA — RUA CHILE, 29, CONJ. 2 — SALVADOR, BA.

AGÊNCIA PERNAMBUCO — PRAÇA JOAQUIM NABUCO, 37, CONJ. 606 — RECIFE, PE.

BRASILEIROS TRANQUÍLOS

De norte a sul, de leste a oeste, aonde quer que você chegue, encontrará famílias recebendo a pensão mensal do MFM. Nosso Departamento de Coordenação e Controle apresenta atualmente os seguintes índices demográficos:

Famílias recebendo pensões mensais

Alagoas (3), Bahia (24), Ceará (5), Brasília (6), Espírito Santo (3), Goiás (1), Guanabara (146), Maranhão (1), Mato Grosso (1), Minas Gerais (77), Paraíba (1), Paraná (26), Pernambuco (31), Piauí (7), Rio de Janeiro (22), Rio Grande do Norte (4), Rio Grande do Sul

(270), Santa Catarina (17), São Paulo (86), Sergipe (1)
Total: 732

Proventos de aposentadoria e pensão educacional: Guanabara (10), Rio Grande do Sul (25), Rio de Janeiro (1), São Paulo (2), Pará (5), Paraná (1) — Total: 44.

MONTEVAL S.A. mais uma organização "MFM"



O Diretor do Banco Central, em despacho de 30-4-68, concedeu autorização para o funcionamento da MONTEVAL S. A. — Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários. Com capital registrado de NC\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros novos), a MontePIAL já inicia suas atividades.

des na condição de maior organização do gênero em todo o Brasil. O MontePIO da Família Militar é o detentor da maioria das ações da jovem empresa. Os Diretores da MontePIAL são os srs. Jayme Ehlers, Saul Fernando Pont e João Carlos Martins.

O último historiador da Academia

Josué Montello

A última história da Academia Francesa, *Regards sous la Coupole*, tem esta singularidade: veio do Líbano.

Seu autor, Choucri Cardahi, é um jurista libanês, autor de uma obra em três volumes, *Droit et Morale*, premiada pela Academia de Ciências Morais e Políticas, e também internacionalista, autor de *La Conception et la Pratique du Droit International Privé dans l'Islam*, curso que professou na Academia de Direito Internacional de Haia.

Jean Guilton, membro da Academia Francesa, informou, no prefácio do livro de Choucri Cardahi, que este, além de Presidente honorário da Corte de Cassação do Líbano, foi ali Ministro da Justiça.

Não é esta a primeira vez que a Academia Francesa ocupa a sua atenção. Em 1964, publicou ele em Paris, levado por sua fé católica e por seu gosto das letras, um longo estudo sobre *L'Académie Française devant la Foi*, em parte agora republicado em *Regards sous la Coupole*.

A circunstância de ser um jurista conspícuo, especialmente em Direito Internacional, poderia conduzir Choucri Cardahi a contar a história da Academia Francesa de modo o austero. Mas não. A sua crônica tem ainda esta novidade: concilia o grave e o gracioso. Além da história, com as suas datas e a sua nomenclatura, — a *petite histoire*, com seus lances de bom humor.

Não falta, mesmo, ao seu livro, o comentário mordaz contra a Academia, recolhido nos grandes autores. Um deles me surpreendeu, por vir de quem veio: o de Paul Bourget, considerando-a, com acrimônia, o *Pâté des Milliers de la Littérature*.

Presumo que ninguém, hoje, mesmo na França, talvez com a exceção de André Billy, terá um conhecimento mais minucioso da história literária francesa, na órbita da Academia, do que seu historiador libanês. E não apenas da história externa, que já se encontra em mais de um alenteado volume — da história interna, recolhida nos seus documentos supostamente irrelevantes.

A ajudarmos da segurança com que discorre sobre os discursos proferidos na Academia, desde que o advogado Patru os inventou para as cerimônias de posse, Choucri Cardahi leu todos — e deliciando-se!

No capítulo sobre as visitas acadêmicas, repassa Cardahi numerosos episódios divertidos, de que cito aqui um, como exemplo.

Amparado por Sainte-Beuve, Baudelaire candidatou-se à Academia, seguindo o exemplo de Victor Hugo, e saiu a bater à porta dos senhores acadêmicos. Um deles, o velho Viennet, fabulista recalcitrante, repeliu a poesia do visitante com estas palavras radicais:

— Só há cinco gêneros, senhor: a tragédia, a comédia, a poesia épica, a sátira e a poesia lírica, que compreende a fábula, de que sou mestre.

Em compensação, conta-nos Cardahi algumas acolhidas festivas, como a de Paul Claudel a Cocteau:

— Eu voto em você com as duas mãos. Mas que é que você vai fazer, naquela galera?

Lembremos aqui que, antes de ser eleito, Paul Claudel zombava dos futuros confrades, sobretudo de suas velhices, risadamente afirmando que os 80 anos constituem a idade da puberdade acadêmica.

Por vezes, Cardahi se alonga em digressões doutrinais, como no capítulo em que aprecia o problema da religião e da ciência na Academia; mas a verdade é que, mesmo nesses desvios de caminho, o narrador não perde o interesse e uma ponta de pitoresca ingenuidade.

Sainte-Beuve, ao criticar o livro em que Paul Mesnard compôs a crônica da Academia Francesa, notou-lhe este defeito: a falta do anedotário acadêmico.

Dessa falta não se ressentia o livro de Choucri Cardahi. Pelo contrário: há ali anedotas de mais nas quatrocentas e tantas páginas de seu volume, como se o narrador quisesse contrabalançar a sua admiração exaltada com intervalos de irreverência.

Carta do leitor

Não era jacaré

A respeito de fotografia publicada no *Caderno B* do dia 3, com a legenda "Filhote de jacaré é presa fácil no Araguaia", o JORNAL DO BRASIL recebeu os seguintes versos:

"De cara chata e barbeta Rabo roliço e bem fino O bicho não é jacaré Nem adulto nem "menino".

Permita assim que eu lhe diga

Terminando a confusão O bichinho que aí está Se chama camaleão!

E se o senhor duvidar Pergunte ao João!

De um leitor que conhece jacaré, E. Franco — Rua S. Ferreira, 132, ap. 804 — Copacabana, Rio."

JORNAL DO BRASIL

Rio, 11 de julho de 1968
Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretor:
M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Dedo na Chaga

Depois de uma hibernação que só fez insuflar os revanchistas de todos os matizes, a Revolução de 64 impõe-se como a única via de possibilidades democráticas. Não é por acaso que os maiores prejudicados com a redemocratização empunham-se tão a fundo para tornar inviável a forma constitucional vigente.

O Ministro do Trabalho pôs o dedo na chaga: há grupos dedicados a exacerbar os ânimos, confundir as aparências, num jogo provocativo suficientemente claro. Ninguém pode ter ilusões de que a agitação e atos de terrorismo tenham por objetivo a tomada do Poder, num País que dispõe de opinião pública, liberdade e consciência democrática.

Ficou bastante claro que tudo visa a inquietar o País e provocar um desfecho ditatorial. Os provocadores de esquerda querem induzir ao radicalismo do pólo oposto, na vã esperança de ver o Brasil encaminhar-se para a exceção constitucional. Só assim poderia o revanchismo pretender aliar-se aos melhores setores da opinião pública.

É provocação incontestável. Os agitadores semeiam o tumulto visando a intranquilizar o País, desorganizar as atividades produtivas e tumultuar o processo político, porque temem a consolidação constitucional e as imensas possibilidades democráticas trazidas no bôjo do movimento de 64. São eles — e só eles — os pregadores de uma atmosfera golpista, que a opinião pública repele.

São os primeiros a sugerir situações excepcionais, quando o Governo é institucionalmente forte. Para enfrentar o quadro atual, não precisa sequer das medidas previstas como emergência. É suficiente a ação governamental, com coragem e inspiração revolucionárias, em vez da acomodação apática que se implantou no País de um ano a esta parte.

A Revolução de 64 tem pela frente uma etapa eminentemente construtiva. É ação de Governo que espelhará o desdobramento natural num País financeiramente saneado e economicamente

mente preparado para desenvolver-se em segurança.

É pueril pretender envolver para uma ditadura. A Revolução é democrática nas suas origens e nas suas finalidades. Se os seus responsáveis tivessem querido uma ditadura, podiam tê-la estabelecido em 64. Nada o impedia, exceto as convicções e compromissos democráticos. Por que haveriam agora de cogitar da forma totalitária, quando a consolidação do regime depende apenas do impulso revolucionário, conduzido no plano das realizações de Governo? Não faz sentido a suspeita, e muito menos terá êxito a provocação radical.

Houve em 64 políticos que fizeram força para ver no País uma ditadura, mas não conseguiram envolver os líderes militares na manobra. Impôs-se agora de descongelar a idéia revolucionária, cujo abandono só despertou ilusões nos pobres de espírito. O novo impulso no programa renovador do País, desde que marcado pela continuidade de definição, erradicará as injustiças que a estrutura obsoleta permite, e ampliará as oportunidades de forma satisfatória.

O Brasil precisa é ser agredido por soluções criadoras. Não basta varrer a superfície, é preciso descer aos alicerces da sociedade. Educação, Saúde e Agricultura estão intocadas. É ocioso falar em restringir, quando é possível com segurança alargar os horizontes nacionais. O País quer retificações urgentes, com sentido democrático, e pode dar-se ao luxo de repudiar qualquer forma de exceção para completar o sentido reformista da obra de construção nacional, interrompida pela concepção equivocada de que normalidade é tolerância e democracia acomodação. É exatamente o oposto: democracia é renovação constante, respeito mútuo e tranquilidade para o trabalho.

É hora de reagir pelo trabalho, agredir na ação renovadora, ter iniciativa e criar, para que os provocadores fiquem definitivamente para trás, falando uma linguagem do passado enquanto a opinião pública tem ouvidos para o futuro.

Problema Global

O Governo deve convencer-se, enquanto há tempo, de que o problema do Ensino no País não pode ser resolvido de cima para baixo, mas exatamente ao contrário — das bases para o alto. Não será pois com discussões acadêmicas sobre a Universidade que se logrará solução para uma questão de conotações econômicas e políticas.

A nenhum resultado prático conduzirão os debates do grupo de trabalho nomeado sob pressão da classe estudantil e da movimentação de uma parcela da opinião pública nacional se não se procurar localizar, na origem, a causa da crise, cujos efeitos hoje se fazem sentir em múltiplos setores de atividade do País.

Na verdade, os excedentes do Ensino, em número muito superior ao dos que rondam anualmente as Universidades, começam na Escola Primária. A questão fundamenta-se nas bases. A questão é de Ensino e não só de Universidade. A única diferença, no caso, é que as crianças não podem ir às ruas em passeata para fazer pressão sobre o Governo.

Ao Brasil, na presente conjuntura, o que importa não é aumentar o número de Universidades, mas sim equipar devidamente as que existem, adotando métodos racionais para aproveitamento dos estudantes, à medida em que forem se formando. O Governo precisa criar um mercado de trabalho, paralelamente à expansão do Ensino, para absorver os técnicos que saírem da Universidade. O quadro atual da realidade brasileira oferece desníveis chocantes: em determinados

setores profissionais o número de formandos supera a procura, enquanto, por outro lado, é insignificante noutros ramos a quantidade de formandos para as exigências do País.

O Governo não deve perder de vista a idéia de que representa um Poder revolucionário. A Revolução, por ser dinâmica no conceito de transformação, deve ser controversa no plano das idéias. O Governo deve estar preparado para o debate, mas suficientemente fortalecido na argumentação, de modo a impor as suas decisões, já que é o único Poder competente para isso. Se o Governo entender que o Ensino deve ser pago, está acabado o assunto. A Universidade caberá apenas tratar da fórmula de pagamento. Se o Governo entender que os currículos devem ser alterados, a Universidade caberá promover os meios de cumprir a determinação.

O que não faz sentido é adiar uma solução urgentíssima por meio de discussões acadêmicas. Em nome de uma justiça, que lhes atenderia de imediato, os estudantes impõem as suas reivindicações no âmbito restrito dos seus interesses. Mas esquecem que o problema é global. O Brasil precisa de uma política do Ensino, não somente de uma política universitária.

Partindo das bases para cima, o Governo terá meios inclusive para pôr termo a muitas injustiças sociais que vêm sendo mantidas devido à visão deformada de uma questão que, a esta altura, interessa de perto a todos os brasileiros.

Frutos da ALALC

Mais significativo para a região é a importância adquirida pelas manufaturas nas trocas internas. Em 1961, nossas exportações dessa categoria para a ALALC ficavam em torno de 8,6 milhões de dólares. Em 1967, chegaram a praticamente 60 milhões de dólares. Antes do Tratado, os países que integravam a ALALC absorviam pouco mais de 20% das nossas exportações industriais. Hoje a percentagem se situa em torno de 50%.

O Brasil não apenas aumentou suas exportações de produtos industriais para a área como incrementou rapidamente suas compras desses artigos. Em 1961, os artigos industrializados adquiridos na ALALC pelo Brasil não iam além de 6,5 milhões de dólares. No ano passado nossas compras se situaram em torno de 40 milhões de dólares.

Qualquer esvaziamento do organismo representaria uma política de horizontes estreitos. A América Latina cometeu, no decurso de sua história econômica, alguns erros graves. No caso da ALALC são perfeitamente conhecidos os ganhos já alcançados e as enormes potencialidades que deverão ser abertas pela sua reestruturação. Quaisquer que sejam os resultados da reunião, uma coisa é certa: em hipótese alguma poderão ser utilizados como argumento para esvaziar a Associação Latino-Americana de Livre Comércio.

Coisas da Política

Políticos aplaudiram alarma de Passarinho

Brasília (Sucursal) —

O pronunciamento do Coronel Jarbas Passarinho souo nos meios políticos como toque de alarma. Deputados e senadores pensam que o Ministro do Trabalho, tendo esgotado dentro do Governo todos os esforços para encaminhar soluções políticas, decidiu manifestar de público seu repúdio à ditadura e o temor de que ela se implan-te. Seu intuito terá sido, mais do que ressaltar simplesmente sua responsabilidade pessoal, reforçar a posição dos que lutam contra o endurecimento dentro do próprio sistema. Em nome destes terá falado.

Em resumo, essa é a opinião dos parlamentares que se encontram em Brasília. Os do MDB como os da ARENA. Os dirigentes do Partido oficial evitaram fazer declarações. Muito natural, pois que o regime enfrenta dura crise sem que os governistas saibam qual será a atitude do Governo. Entre eles, porém, a entrevista do Coronel Jarbas Passarinho repercutiu exatamente como no MDB. Atribuiu-se a maior importância ao que disse.

Esperança

Aparentemente, conforme salientavam os Deputados Osvaldo Lima Filho e Martins Rodrigues, quando um Ministro de Estado proclama a existência da ameaça de ditadura, isso significa que a ameaça é mais efetiva do que em geral se supõe. Todavia, esse tipo de anúncio, feito

com a autoridade de quem o faz, constitui uma definição de responsabilidade e um brado de alerta a toda a Nação, podendo contribuir para esvaziar a própria ameaça.

A par disso, observa-se que o Coronel Jarbas Passarinho, ao declarar-se previamente em guerra contra a ditadura, afirmou que aceita qualquer solução para a crise dentro da Constituição. Aqui, teria revelado esforço para que, na pior das hipóteses, não se vá além da decretação do estado de sítio.

Mas o Ministro do Trabalho não teria desistido ainda, apesar de tudo, de soluções políticas. Uma indicação nesse sentido se colheria na insistência enfática com que voltou à questão da reforma do Ministério das Finanças da reunião do Conselho de Segurança Nacional. Tal fato gerou certa expectativa de que na reunião do Conselho, hoje, se possa abrir uma senda naquele rumo.

Contribuição

De modo geral, entendem os políticos que o Coronel Jarbas Passarinho ofereceu importante contribuição para a preservação do regime, embora isso não signifique que as apreensões hajam diminuído.

A liderança do MDB chegou a redigir requerimento de convocação do Ministro do Trabalho à Câmara, para que tivesse oportunidade de aprofundar as denúncias que fez da ameaça de ditadura. Não seria própria-

mente uma convocação, mas um convite. A Oposição pretendia consultá-lo sobre a conveniência de formalizar a iniciativa. Chegou, porém, à conclusão de que a convocação não traria nenhum proveito. Ao contrário, poderia causar constrangimento ao Ministro, cuja posição importa preservar.

Constituinte

Eco de preocupação de chefes militares, a idéia de convocação de uma Assembleia Constituinte começa a ser objeto de conversa na área política. Fala-se, também, como variação sobre o mesmo tema, na formulação de um programa de emendas constitucionais — o que seria menos difícil, não fosse o compromisso reiterado do Marechal Costa e Silva de manter até o fim do seu período a incolumidade da Constituição.

Duvida-se, é claro, da viabilidade no plano imediato dessas idéias. Mas se acredita que elas poderão se impor, mais adiante, para a solução definitiva da crise. O primeiro sinal disso seria o reconhecimento, por parte de alguns chefes militares, da impraticabilidade de um sistema que se revela estreito para o jogo democrático.

O fundamental seria a quebra do bipartidarismo e a restauração da eleição presidencial direta. Na hipótese de Constituinte, ou seja, para a organização de novo regime, seriam reduzidos os atuais mandatos parlamentares.

Congo: oitavo ano de independência

Alfred Friendly Jr.
do New York Times

Bukavu, Congo (NYT-JB) — Oito anos depois que o fim do domínio belga impeliu o Congo para uma turbulenta independência, o país está mostrando uma nova medida de força, estabilidade e autoconfiança.

Todas as três qualidades estavam em evidência na parada de 30 de junho, comemorativa do aniversário da independência, em Bukavu, a mais bela e devastada cidade do país. Os soldados congolezes em novos uniformes e milhares de crianças, muitas de pés descalços, passeavam ao sol moderado perto da plataforma de revista. O Assistente de Secretário de Estado norte-americano Joseph Palmer era o hóspede de honra.

O diplomata estava terminando uma visita de seis dias ao Congo que, desde sua independência, recebeu uma ajuda não militar dos Estados Unidos de 360 milhões de dólares.

Cinco dias depois das comemorações do ano passado, cerca de 180 mercenários brancos se apoderaram de Bukavu e a retiveram até o princípio de novembro contra uma força de soldados congolezes que finalmente chegou a ser de 15 mil soldados.

Depois que os mercenários e 1.500 milicianos catangueses que os apoiavam fugiram cruzando a fronteira para Ruanda, as lojas, escritórios e residências elegantes à beira do Lago Kivu foram sistematicamente saqueadas.

Muitos armazéns nas ruas principais ainda estão vazios, com as vitrinas quebradas. Outras lojas, contudo, estão

cheias de mercadorias e um comerciante europeu está muito otimista.

O Governo realmente fez maravilhas aqui — disse ele. — O povo está sinceramente cansado de lutar, e pela primeira vez há uma oportunidade real de recomeçar o trabalho.

Os problemas do Congo continuam tão vastos quanto sua extensão territorial — 1,5 milhão de quilômetros quadrados, da costa a arenoza do Atlântico às montanhas da Lua, mais da metade da largura da África.

No Congo vivem 200 tribos, cujos milhares de clãs e famílias falam 300 línguas conhecidas e várias centenas mais de dialetos não registrados.

Essa diversidade, o regime militar do General Joseph Mobutu trouxe o primeiro sentido de ordem e esperança de progresso desde o fim dos 80 anos de domínio colonial belga. O Presidente, de 37 anos, tomou o poder num golpe de estado incruento a 24 de novembro de 1965, e desde então, diz um auxiliar que o admira, "tem feito o impossível".

A dificuldade é que, no Congo, o impossível talvez não seja bastante — observa um diplomata.

Há pouco mais de um ano, o Governo, a conselho do Fundo Monetário Internacional, fez uma drástica desvalorização da moeda — de 3 para 1 — substituindo o franco inflacionado por uma nova moeda — o zaire — que vale cerca de dois dólares. Sua estabilidade internacional é agora lastreada por mais de 160 milhões de dólares de reservas, quase qua-

tro vezes a quantia em mão quando a reforma começou.

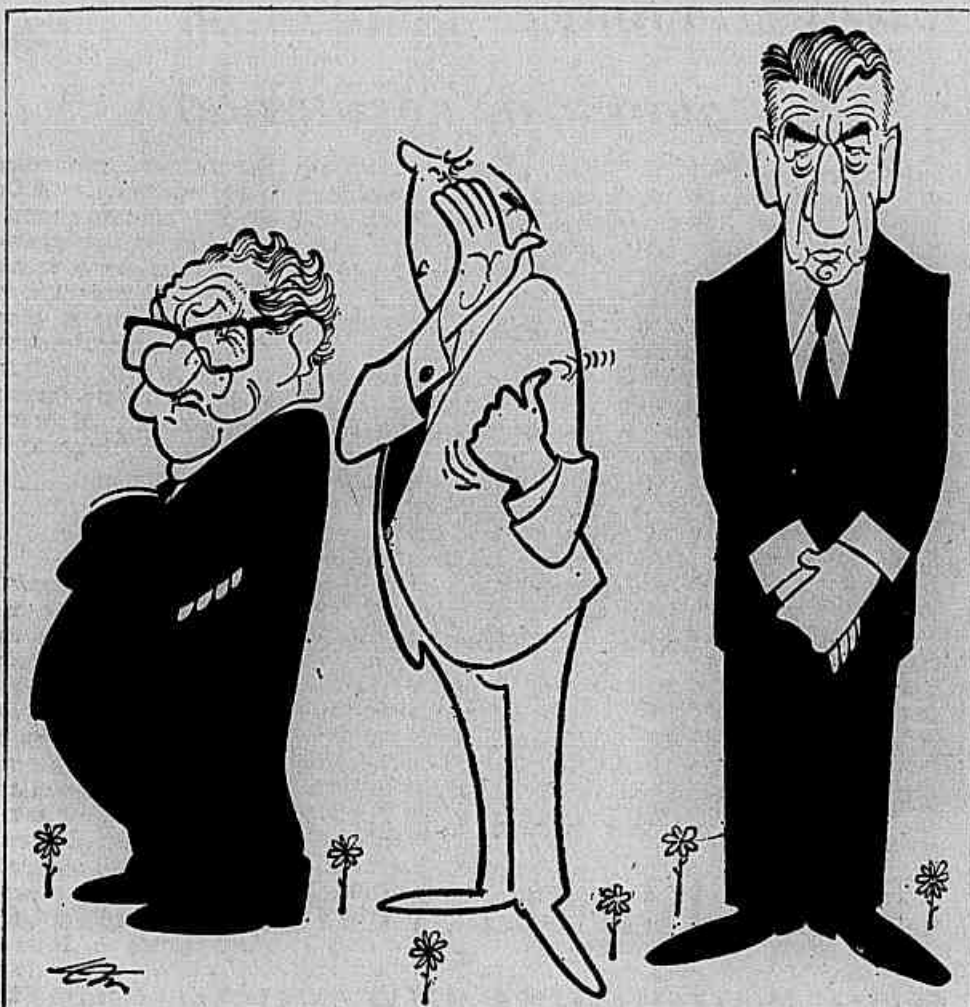
Na aspera paisagem industrial de Catanga do Sul, enormes minas a céu aberto, contendo 12% das reservas mundiais de cobre, produzem 110 mil toneladas de cobre e 4.300 de cobalto com 99,95% de pureza por ano, o que reprereta 70% dos ingressos de exportação do Congo.

Internamente, todavia, as reformas econômicas não têm tido êxito popular. Num discurso no mês passado, Mobutu foi vaiado por uma multidão quando tentou explicar por que, com os preços de algumas mercadorias mais do que duplicados, os salários pagos pelo Governo não podiam ser aumentados por mais de 40%.

As autoridades de Kinshasa, a Capital, informam que funcionários subalternos têm às vezes desmaiado de fome no emprego.

A primeira tentativa coerente de orçamento foi quase posta de lado recentemente, quando o Presidente, verificando que os gastos governamentais estavam continuando a crescer, impôs um improvisado máximo mensal para as despesas do Tesouro.

Por outro lado, um código de investimentos liberalizado, permitindo aos investidores estrangeiros repatriar lucros, vai ser promulgado em breve. Os regulamentos sobre passaportes e vistos foram recentemente liberalizados. O primeiro recenseamento do país depois da independência deve começar este verão, a fim de determinar se a estimativa oficial da população em 14 milhões está, de fato, correta.



Sem querer pressionar, garanto que a saída dele vai preencher uma lacuna! (Charge de L.A.N.)

Jovens cientistas opinam sobre política mas não sabem nomes dos Ministros

São Paulo (Sucursal) — De um grupo de sete jovens, com média de idade de 15 anos, finalistas do concurso Cientistas de Amanhã, apenas um sabia o nome do Ministro da Educação, porque seu professor "falou mal dele", e só dois estavam informados que o Sr. Delfim Neto é o Ministro da Fazenda.

Os meninos estiveram ontem na Federação das Indústrias e conversaram com os industriais sobre seu problema atual — a necessidade de estudar —, e a questão futura, na opinião deles a organização do País e a liberdade econômica. Alguns jovens tiveram a promessa de realizar estágios em indústrias.

MOTIVO DO ÊXODO

Em conversa com um jornalista, os sete finalistas do concurso disseram que no Brasil não há condições para pesquisa e por este motivo os cientistas preferem trabalhar no exterior.

— Se me formassem agora — explica um dos garotos — esgotaria todas as possibilidades para prosseguir nos trabalhos

de pesquisa e depois sairia do Brasil.

Depois de criticarem a atual estrutura das Universidades brasileiras, disseram que a pesquisa só é possível em determinada estrutura de ensino.

— É impraticável, no entanto, quando essas Universidades têm homens há mais de 20 anos fossilizados em cátedras, sem permitir a renovação de homens e idéias.

Quadrilha falsifica firma de D. Iolanda e retira da conta da LBA NCr\$ 400 mil

Um agente do Departamento de Polícia Federal revelou, ontem, que uma quadrilha falsificou a assinatura da Sr. Iolanda Costa e Silva e conseguiu retirar cerca de NCr\$ 400 mil da conta da Legião Brasileira de Assistência na Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro.

O policial, que participa das diligências contra os falsários, disse que outras cinco quadrilhas, agindo separadamente, mas sempre falsificando assinaturas, conseguiram retirar mais de NCr\$ 3 milhões das contas da Rede Ferroviária Federal, Banco do Brasil e outros bancos particulares.

ESTA DIFÍCIL REAVER

Apesar das diligências policiais, que já conseguiram identificar e prender Ulisses de Azevedo Soares e Fernando Klammann, após o desentendimento e troca de tiros entre duas quadrilhas rivais na Barra da Tijuca, o policial informou que o dinheiro da Legião Brasileira de Assistência e dos outros lesados ainda não foi localizado "e dificilmente o será".

Disse o agente do Departamento de Polícia Federal que o desfalque na conta da Legião Brasileira de Assistência foi descoberto em novembro do ano passado e que as diligências começaram naquela época, mas foram mantidas em sigilo até agora. Além da assinatura da Sr. Iolanda Costa e Silva,

a quadrilha falsificou também a firma do Vice-Presidente da LBA, Sr. Fernando Delamare, utilizando uma fotocópia das assinaturas.

O policial afirma que o desfalque só foi possível porque houve conivência de um funcionário da Caixa Econômica, que inclusive forneceu aos falsários o extrato da conta da LBA.

Com a falsificação das assinaturas a quadrilha retirou nove talões de cheques da Caixa Econômica e abriu nove contas em bancos, utilizando sempre documentos de identidade falsos. Assim, a retirada de dinheiro da Caixa Econômica nunca foi feita pessoalmente pelos falsários, que depositavam cheques falsificados nas contas abertas nos bancos.

STF julga em setembro o recurso de Peracchi contra a Carta gaúcha

Porto Alegre (Sucursal) — O Ministro do Supremo Tribunal Federal, Elói José da Rocha, informou que a representação do Governador Peracchi Barcelos contra dispositivos da Constituição promulgada pela Assembleia gaúcha deverá ser julgada em setembro.

O Ministro, que está nesta Capital aproveitando o recesso do STF, esclareceu que sua previsão se baseia na promessa do Procurador-Geral da República de devolver a representação no mês de agosto. Isto ocorrendo, 20 a 30 dias depois o STF poderá julgá-la.

QUESTÕES

A decisão judicial a respeito da impugnação de diversos dispositivos da Constituição é aguardada com igual interesse pelo Governo e pela Assembleia. Entre outros dispositivos de menor repercussão encontra-se sob julgamento do quorum do Legislativo para derrubada de vetos governamentais, a substituição do Governador em suas viagens e a extinção da Guarda Civil e Guarda de Trânsito.

O projeto de Constituição encaminhado pelo Sr. Peracchi Barcelos à Assembleia previa quorum de dois terços para rejeição de vetos governamentais,

mas a Assembleia, através de emendas, reduziu para maioria absoluta. No mesmo projeto o Governo estabeleceu que só haveria transmissão do cargo de Governador quando seu afastamento do Estado ultrapassasse 15 dias — mas a Assembleia impôs a substituição por qualquer tempo.

Finalmente, o Sr. Peracchi Barcelos, através de decreto extintivo, a substituição do Governador em suas viagens e a extinção da Guarda Civil e Guarda de Trânsito, atribuindo ambas as funções de policiamento ostensivo à Brigada Militar. A Assembleia, através de emenda ao projeto de Constituição, restabeleceu a existência dos dois organismos policiais.

Mário Covas conversará com Jânio

Brasília (Sucursal) — O Líder do MDB na Câmara, Deputado Mário Covas, irá amanhã a São Paulo para uma conversa com o Sr. Jânio Quadros, com quem almeja o encontro, articulado logo após o regresso do ex-Presidente do exterior, teve de ser adiado devido à crise política.

Ao retornar de sua viagem, o Sr. Jânio Quadros levantou a tese de que o Deputado Mário Covas deve candidatar-se este ano a Prefeito de Santos, como base para disputar em 1970 as eleições para governador do Estado.

Bispos vão falar sobre a Virgem

O decreto da Igreja sobre a Santíssima Virgem Maria, que provocou muitos debates durante o Concílio Ecumênico Vaticano II, será o tema das palestras que se realizarão de amanhã até o dia 21, sempre às 20h30m, na Basílica de Nossa Senhora de Lurdes, em Vila Isabel.

Alguns dos mais destacados oradores sacros do episcopado brasileiro falarão durante a Novena de Nossa Senhora de Lurdes, padroeira de Vila Isabel, e no dia 21, às 10 horas, o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara, celebrará missa pontifical, da qual será pregador o Arcebispo de Teresina, Dom Avelar Brandão Vilela.

ORADORES

Deverão falar durante a Novena de Nossa Senhora de Lurdes os seguintes oradores: dia 12, Dom José Nilton Almeida Batista Pereira, Arcebispo de Brasília; dia 13, Dom Otton Mota, Bispo de Campanha; dia 14, Dom Fernando Gomes dos Santos, Arcebispo de Goiânia; dia 15, Dom João Resende Costa, Arcebispo de Belo Horizonte; dia 16, Dom José Maria Pires, Arcebispo de Paraíba; dia 17, Dom José de Almeida Batista Pereira, Bispo de Guaxupé; dia 18, Dom Geraldo Maria de Moraes Penido, Arcebispo de Juiz de Fora; dia 19, Dom Batista da Mota e Albuquerque, Arcebispo de Vitória, e dia 20, padre Hélder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife.

No final da Procissão Luminosa, que marcará o encerramento das festividades e sairá da Basílica às 18 horas do dia 21, falará o Arcebispo de Niterói, Dom Antônio de Almeida Moraes Júnior.

Convocação já custou NCr\$ 144.106

Brasília (Sucursal) — Até ontem a convocação extraordinária da Câmara custou aos cofres públicos NCr\$ 144.106, foi a revelação feita pelo Presidente da Casa, Deputado José Bonifácio, ao Líder da Oposição, Sr. Mário Covas, que insistia em que o atual período de sessões nada custaria ao País.

A média diária é de NCr\$ 14.000, o que indica que, até 31 do corrente, só a Câmara terá provocado um aumento de despesas na ordem de NCr\$ 432.000. Resta saber, agora, quanto custarão as sessões do Senado Federal.

Bomba explode numa fábrica de São Paulo mas Polícia crê que foi só brincadeira

São Paulo (Sucursal) — Uma bomba de fabricação caseira explodiu ontem no banheiro da fábrica Plessey A. T. E. Telecomunicações, no Bairro de Socorro, causando pequenos danos materiais. O DOPS não chegou a comparecer ao local porque o artefato foi considerado pela delegacia local como brincadeira de algum funcionário.

O laudo sobre a explosão levantado pela 11.ª Circunscrição Policial foi enviado ao DOPS. O empregado José Marques afirmou que estava proibida, por ordem da direção da fábrica, a entrada da imprensa no local da explosão. Depois de interditado o banheiro, o serviço em todos os setores da empresa prosseguiu normalmente.

DEPOIMENTOS

O Delegado Regional do Departamento de Polícia Federal, General Silvio Corrêa de Andrade, informou ontem que cinco pessoas já foram ouvidas a respeito do roubo de 480 quilos de dinamite da Pedreira Fortaleza e que as investigações se desenvolvem em três setores que não podem ser revelados "por questão de segurança".

Auxiliares do Comandante da Força Pública, Coronel Antônio Ferreira Marques, disseram que sua convocação pelo General Lira Tavares se prende à apresentação do plano elaborado pela corporação para proteger pontos vitais para a segurança do Estado e que deverá ser posto em funcionamento ainda esta semana.

O General Silvio Corrêa de Andrade revelou que nas últimas explosões registradas nesta Capital foram usadas bombas semelhantes na fabricação e com dinamite como explosivo.

— As pessoas que chegaram aos locais das explosões logo depois dos atentados diziam que palavra no ar um cheiro de amêndoas. Esse é o cheiro da dinamite — comentou.

O Delegado da Polícia Federal não acredita que haja uma relação entre os responsáveis pelos últimos atentados e os autores de assaltos a bancos. Disse ainda que as informações de que os atentados da madrugada de domingo teriam sido realizados com o auxílio de um carro Gordini, não parecem ser verdadeiras.

Governo goiano anulará as vendas irregulares de terras aos estrangeiros

Goiânia (Correspondente) — Através de sua Procuradoria Geral, o Governo do Estado anulará nas próximas duas semanas as primeiras transações de terras efetuadas na Região Norte, devendo ser revertida ao patrimônio estadual quase toda a área do Município de Placá, cujas principais fazendas foram vendidas a norte-americanos com base em documentação falsa.

A Procuradoria Geral só espera, para adotar as primeiras providências, a devolução dos processos pelo Ministério da Justiça, a cujos técnicos foi pedida uma opinião final e que antecipou ontem ao Procurador Geral Jaci de Assis a constatação de falsidade da maioria das escrituras examinadas.

FULLER SEM TERRAS

Entre as terras consideradas "griladas" e que serão revertidas ao patrimônio do Estado, figuram as vendidas ao norte-americano Henry Fuller, também em Placá, num total de 488 mil acres. Segundo a verificação da Procuradoria-Geral, essas áreas são devolutas e a sua alienação foi conseguida com base em documentos forjados por um grupo de grileiros.

O Governo do Estado não tem ainda uma idéia precisa sobre o total, em número de fazendas e de hectares, das áreas transacionadas ilegalmente e passíveis de reversão ao seu patrimônio. Os processos em poder do Ministério da Justiça praticamente se reduzem aos negócios executados no Município de Placá, no extremo norte goiano, investigados pelo Governo a partir de denúncias formuladas numa série de reportagens do JORNAL DO BRASIL.

Somente dentro de mais algumas semanas estará o Governo do Estado aparelhado de uma melhor visão dos documentos das principais transações de fazendeiros e grileiros com norte-americanos e mesmo com grupos nacionais. E que os componentes do Grupo Especial de Trabalho Incumbido do levantamento ainda não regressaram da região.

Exportações brasileiras na ALALC renderam em 67 mais de US\$ 58 milhões

O Departamento de Estudos e Planejamento da Comissão de Marinha Mercante informou ontem que o movimento total — importação e exportação — do Brasil com os países membros da Associação Latino-Americana de Livre Comércio — ALALC, em 1967, registrou 5 466 186 toneladas, proporcionando uma renda de US\$ 58 469 568,78.

Informou-se ainda que a Argentina e a Venezuela foram os países que apresentaram maior movimento com o Brasil — cerca de 89,7% em termos de tonelada e 83,9% em termos de frete — e que a movimentação de cargas entre os portos nacionais registrou um incremento da ordem de 16% sobre 1966, afirmando que a maior participação relativa foi a de petróleo e derivados.

COMPORTAMENTO

A Argentina, dentro da ALALC, liderou a pauta das importações do Brasil, apresentando, em 1967, um total de 1 381 171 toneladas, equivalentes a US\$ 14 305 132,42 de frete, ou seja, 84,4% e 73,9% do total importado, respectivamente. O principal produto exportado pelo Brasil foi o minério de ferro, com um total de 584 790 toneladas para US\$ 2 484 868,61 de frete, seguido de madeiras em geral, com 360 480 toneladas e US\$ 5 710 178,74 de frete.

Por sua vez, a Venezuela foi o país que mais exportou para o Brasil, apresentando um total de 2 452 596 toneladas para US\$ 15 937 461,78. Petróleo cru e derivados a granel foram os nossos principais produtos de importação, com um total de 2 347 758 toneladas e US\$ 10 770 685,57 de frete seguidos de trigo em grão a granel, com 853 324 toneladas e US\$ 10 776 927,00 de frete.

No que diz respeito à movimentação interna, o petróleo e seus derivados alcançaram em 1966, 4 773 400 toneladas, enquanto que no ano passado registrou-se o movimento de 9 069 400 toneladas. Comparando-se os resultados de 1966 e 1967, verifica-se que, relativamente ao petróleo, derivados e outros grãos, houve incrementos da ordem de 23% e 4%, respectivamente, enquanto a classe de acondicionados apresentava decréscimo de 11%.

Abundando importação e exportação, os portos mais expressivos no tocante ao transporte de carga geral foram os do Rio de Janeiro, de Madre de Deus, na Bahia, e o de Santos, que, juntos, movimentaram cerca de 15 milhões de toneladas. Outros portos de destaque, embora em escala bastante inferior à dos três primeiros, são os de Rio Grande, Paranaguá, Henrique Laje e Aracaju, cujas atividades se situaram em torno de 800 toneladas.

Leia Editorial "Frutos da ALALC"

O MELHOR DOS NEGÓCIOS NO MOMENTO

LETRAS IMOBILIÁRIAS a maneira mais fácil, segura e rentosa para aplicar seu capital: Juros de 8% e correção monetária integral.

Seu dinheiro começa a render quando você entra em nossa loja

LETRA S.A.

Crédito, Financiamento e Investimento

Autorizada pelo Banco Central nº 225/65

Inscrição no E.C.I.A. nº 14

RUA DA ASSEMBLEIA, 40-B Tel: 31-1559 e 31-1545

São Paulo vai criar polícia especial para proteger bancos

São Paulo (Sucursal) — A criação da Polícia Bancária, que deverá ocorrer nos próximos dias, é considerada pelos meios bancários e pela própria Polícia medida extremamente necessária, única capaz de restituir a tranquilidade que não há mais nas agências desde que começou a sequência de assaltos aos bancos de São Paulo.

Enquanto esperam pelo novo órgão, cujos elementos terão treinos intensivos, as 901 agências bancárias existentes na capital paulista continuarão desguarnecidas e com verdadeiros convites aos assaltantes organizados, que mataram até agora duas pessoas e feriram cinco que tentaram resistir.

O INÍCIO

O primeiro e principal assalto dessa série ocorreu no dia 28 de janeiro de 1966, quando uma quadrilha composta de sete gregos atacou uma camioneta do Banco Moreira Sales, matando um funcionário e levando a quantia de NCr\$ 500 mil, recuperada dois meses depois com a prisão dos ladrões.

José Pepe, que era o chefe da arrebadação, foi a primeira vítima fatal, ao tentar reagir na descida do carro, à frente de mais quatro colegas, sendo baleado por Garibaldi Nikolaus Krassas, que posteriormente foi condenado a 25 anos de reclusão e mais dois de segurança.

RITMO INTENSO

O assalto seguinte a banco só ocorreu no dia 23 de junho de 1966, contra uma agência da Avenida Jabaquara, de onde foram roubados cerca de NCr\$ 5 mil. Em fevereiro de 1967, foi a vez de uma agência bancária do Largo de Cambui, com o roubo de NCr\$ 3 mil, seguindo-se, no mês de julho, uma tentativa frustrada contra a agência do Banco Central.

Foi a partir do mês de novembro do ano passado, entretanto, que os assaltos a bancos paulistas ganharam intensidade, ocorrendo vários num espaço de poucos dias. No primeiro deles, ao Banco Mercantil de São Paulo, na Agência Ipiranga, o gerente, Sr. Osiris Marcondes, ao procurar reagir contra os quatro assaltantes, foi baleado mortalmente. O roubo somou NCr\$ 3 800,00.

Seguiram-se, nesse mês, assaltos ao Banco Brasileiro de Descontos, agência da Penha, NCr\$ 900,00; Banco Português do Brasil, na Avenida Jabaquara, NCr\$ 1 500,00; e Banco Moreira Sales, no Sumaré, NCr\$ 600,00.

No mês de dezembro, o Banco Ultramarino foi assaltado em NCr\$ 1 500,00 na filial de Vila Maria; o Banco do Brasil, na Penha, NCr\$ 900,00; a União dos Bancos Brasileiros, no Sumaré, em NCr\$ 1 600,00; e o Banco Itaú, na Vila Guilherme, NCr\$ 2 850,00; e o Banco Novo Mundo, no Bairro do Pari, em NCr\$ 1 100,00.

SÓ ESTE ANO

O mês de janeiro deste ano registrou os seguintes assaltos: Banco Industrial do Desenvolvimento, no Bom Retiro, NCr\$ 2 100,00; e Banco de Crédito Nacional, na Penha, NCr\$ 700,00. Em fevereiro, foram assaltados: o Banco da Lavoura, no Centro, perdendo NCr\$ 9 850,00; e o Banco da Bahia, em Pinheiros, NCr\$ 800,00. No mês de março: Banco Noroeste do Estado, em Vila Guilherme, assaltado em NCr\$ 2 mil; Banco Novo Mundo, no Bom Retiro, NCr\$ 600,00; Banco da Lavoura de Minas Gerais, na Estrada de Mauá, que teve sua camioneta assaltada em NCr\$ 23 mil; Banco Aliança do Rio de Janeiro, no Centro, NCr\$ 814,00; e Banco do Brasil, também no Centro, NCr\$ 1 mil.

Em abril apenas o Banco Francês e Italiano, em Santo Amaro, teve sua camionete assaltada em NCr\$ 35 mil. No mês de maio, os bancos assaltados foram o Alfomares, no Bairro de Taboão da Serra, que perdeu NCr\$ 13 mil, e o Banco Brasileiro de Descontos, em São Bernardo, assaltado em NCr\$ 80 mil. Neste último atentado os assaltantes empregaram metralhadoras pela primeira vez.

Em junho foram assaltadas as seguintes agências bancárias: Banco da Lavoura de Minas Gerais, que teve sua camioneta novamente assaltada na Estrada de Mauá, em NCr\$ 80 mil; Banco Brasileiro de Descontos, na Penha, teve sua lambreta assaltada, mas sem prejuízo algum, só perdendo a correspondência; Banco Tozan, no Brás, foi assaltado em NCr\$ 42 mil; Banco Auxiliar de São Paulo, em Osasco, teve um cliente assaltado e ferido e os assaltantes só conseguiram levar um cheque; e Banco Auxiliar de São Paulo, no Belenzinho, assaltado em NCr\$ 1 mil.

Este mês de julho começou no mesmo ritmo, sendo que logo no dia 1.º foi assaltada a agência da Avenida Angélica do Banco Leme Ferreira, em NCr\$ 22 mil, e, no dia seguinte, foi a vez do Banco Nacional do Comércio de São Paulo, em Guarulhos, assaltado em NCr\$ 1 mil.

A TÉCNICA USUAL

O dinheiro roubado de todas essas agências estava coberto por seguro, embora as companhias reembolsam apenas o equivalente à quantia furtada quando o assalto verifica-se e a retirada de dinheiro da caixa forte, do guichê ou quando está em poder de funcionário do estabelecimento, em serviço.

Os assaltantes têm empregado como técnica principal a audácia aliada ao fator surpresa. Ajuda muito nisso a inexperience da maioria dos bancários em matéria de segurança, porque faltam-lhes condições materiais e o preparo adequado para enfrentar as situações de emergência.

Essa facilidade pode ser verificada pelo número de agências bancárias assaltadas mais de

uma vez em ocasiões diferentes. Outra verificação é de que a maioria dos assaltos ocorre no período de 13 às 18 horas, justamente no horário de movimento mais intenso.

Apenas duas tentativas de assalto a bancos foram feitas durante a parte da noite, mas ambas fracassaram, por serem por demais trabalhosas.

TUDO DIFÍCIL

As autoridades policiais não escondem que têm encontrado várias dificuldades para resolver o problema, tanto que a maioria das vezes fazem tudo para esconder da imprensa os detalhes relativos às investigações e os nomes dos prováveis culpados, "a fim de não prejudicar o andamento das investigações".

A verdade, porém, é que apenas dois assaltos foram solucionados até agora: o primeiro, em 1965, e o da agência do Banco Mercantil, no Ipiranga, feito no ano passado. Os presos como suspeitos quase sempre acabaram sendo soltos logo após os interrogatórios, por apresentarem alibis perfeitos.

Afirma a Polícia paulista que a sua maior dificuldade é a do reconhecimento, uma vez que as testemunhas presentes aos locais assaltados geralmente dão informações que não combinam entre si, causando uma série de contradições.

O Secretário de Segurança, Professor Heli Meireles, acredita que os assaltos ocorridos ultimamente "são produtos da atuação de uma quadrilha altamente organizada, que age empregando veículos furtados e armamento poderoso".

— É difícil culpar alguém pela frequência dos assaltos e furtos, porque até países que possuem melhores recursos técnicos e científicos, sofrem com este fenômeno — acrescentou.

A proteção do transporte de numerários de alguns bancos da Capital paulista é feito por uma companhia, que possui carros blindados e pessoal especializado. Os assaltos às camionetas dos estabelecimentos bancários é que determinam este sistema de segurança.

O carpineiro José do Vall, notando que os guichês dos bancos também não oferecem segurança alguma, resolveu inventar um dispositivo que protegesse os funcionários que nele trabalhavam e que estão sujeitos a serem assaltados e feridos mortalmente, em caso de tentativa de reação a um assalto.

A invenção de José do Vall chama-se Sistema Mecânico de Proteção de Guichês e serve para fotografar assaltantes e evitar roubos. O aparelho consiste num garrafão metálico, um medidor de pressão, um pedal, uma torção paralela de 1/4 de polegada, um cordão metálico, um cano para condução de ar comprimido e líquido, uma máquina fotográfica, um cano curto perfurado, uma mola espiral e tinta líquida composta de material picante, não corrosivo.

Para que o aparelho funcione basta comprimir o pedal, que movimenta o cordão, disparando a máquina fotográfica, sendo batida uma chapa sem que o eventual assaltante perceba. O mesmo movimento de compressão do pedal aciona a torção, que libera o ar comprimido do garrafão a 150 libras de pressão.

O líquido, que é conduzido por um sistema de cano tubular, saindo na parte externa do guichê num cano perfurado, é então acionado de forma que atinja o tronco e o rosto do assaltante, cegando-o por alguns instantes e marcando-lhe a roupa com tinta indelevel. Toda operação, desde a pressão do pedal até o jato do líquido, dura menos de um segundo, surpreendendo o assaltante, e impedindo-o de fazer qualquer gesto de defesa.

NECESSIDADE DE POLÍCIA

Desde 1965, quando ocorreu o assalto de NCr\$ 500 mil ao Banco Moreira Sales, as autoridades preocupam-se em esboçar um plano que dê maior segurança aos estabelecimentos bancários do Estado de São Paulo. Naquela época a solução encontrada foi reforçar a guarda dos bancos, atitude esta que foi esboçada dois meses depois.

Em abril, o Secretário de Segurança Pública, Sr. Heli Lopes Meireles reuniu-se com 25 representantes de bancos da Capital, a fim de debaterem o problema da criação da Polícia Bancária, fixando em trinta dias o prazo para a entrega de um relatório sobre o assunto.

COMO SERÁ

Na última semana, o Conselho Superior da Polícia aprovou a criação da Polícia Bancária, com as sugestões apresentadas pela Associação dos Bancos do Estado. A comissão que elaborou o relatório foi presidida pelo Delegado-Geral da Secretaria de Segurança Pública, Sr. René Mota, e composta por três delegados auxiliares.

A Polícia Bancária trabalhará em conexão com os demais órgãos policiais do Estado e seus integrantes terão um preparo especial e armamento adequado. O recrutamento do pessoal caberá à Secretaria de Segurança e o pagamento de salários, por sugestão do órgão do Governo, será feito com proventos recebidos dos bancos, pelo transporte de numerários feito pela Polícia Bancária.

A necessidade da Polícia Bancária é justificada por dados concretos. Num balanço desde o momento em que os assaltos se intensificaram foram roubados NCr\$ 347 mil, de trinta agências bancárias.

Nina move ação contra Hildebrando

O Deputado Nina Ribeiro ingressou ontem na Justiça com uma ação popular contra o Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Marinho, para anular os contratos de fornecimento de comidas congeladas aos hospitais gerais da SUSEMA, alegando que são lesivos aos cofres do Estado.

Preteende ainda o Deputado responsabilizar o Sr. Hildebrando Marinho pela assinatura dos contratos, justificando que não houve concorrência pública para legitimar o ato. Segundo o Sr. Nina Ribeiro, os preços das comidas são esboçantes, além do baixo valor nutritivo dos alimentos fornecidos.

Moderados têm 3 para Secretaria

Niterói (Sucursal) — O grupo moderado do MDB fluminense apresentará, no início da próxima semana, lista tripartite de candidatos a uma vaga de Secretário de Estado, que o Governador Jeremias Fontes reservou para essa lista da Oposição numa reforma de seu estatuto a ser iniciada dentro de 15 dias.

A ala dissidente do MDB deseja ganhar a Secretaria de Interior e Justiça, mas a ARENA não quer perder esse cargo, o que leva a crer que o governador cabará mantendo, apenas, a Pasta do Trabalho em poder da Oposição, trocando o seu atual titular, Deputado Alberto Dauaire, por um político mais identificado com o novo grupo de sustentação que passou a compor na Assembleia.

Sodré aprova escala de vencimentos

São Paulo (Sucursal) — O Governador Abreu Sodré sancionou ontem, durante solenidade no Palácio Bandeirantes, a lei que institui nova escala de vencimentos para as carreiras universitárias, incluindo ainda cargos de chefia e de direção. A nova lei do nível universitário resultou do projeto nº 210/68, de iniciativa do Executivo.

A cerimônia de sanção estiveram presentes todos os Secretários de Estado, além dos Presidentes do Tribunal de Justiça e do Tribunal de Contas, o Procurador-Geral do Estado, parlamentares e dirigentes das associações de funcionalismo estadual. A classe dos professores primários foi também incluída na nova escala.

De Gaulle prepara reformas

C. L. Sulzberger
do New York Times

Paris (NYT-JB) — Nem desde o tempo em que tristes mulheres faziam tricot em torno da guilhotina, no lugar em que hoje está a Praça da Concordia, a França via tantas decisões políticas quanto as que estão sendo executadas pelo General De Gaulle. Antes do fim desta semana ele terá despedido o seu Premier, Georges Pompidou, que conduziu o degaullismo da beira do desastre em maio para a sua maior vitória política em junho.

Pompidou, que foi reeleito para a Assembleia na semana passada, continua deputado; mas não terá outro cargo público. Correrá rumores no sentido de que ele será eleito Presidente da Assembleia ou mesmo que venha a se tornar Vice-Presidente da República depois de uma modificação constitucional, mas isso não tem fundamento.

No momento ele está fora — no auge de seu poder e realização. Será substituído, por sua própria sugestão, por Maurice Couve de Murville, o cabno, elegante e brilhante ex-Ministro do Exterior que agora, como Ministro das Finanças, comanda a batalha pela salvação do franco.

De Gaulle é um político extraordinário e gosta de intrigar a França com manobras inteiramente inesperadas — como Lyndon Johnson, mas ainda em escala maior. De 1958 até 1962, ele usou como Premier de sua Quinta República o Sr. Michel Debré, o líder degaullista que mais insistia em que a Argélia continuasse francesa. A mais alta realização do General Debré foi conceder a independência da Argélia. Quando isso se tinha consumado, inclusive com uma série de conspirações e pequenas insurreições, Debré foi posto de lado.

Pompidou, embora um firme degaullista, é geralmente considerado pró-americano e pró-Occidente. Todavia, o seu Governo se caracterizou por um gradual enfraquecimento das relações da França com os Estados Unidos e a OTAN e pela particular ênfase nas relações exteriores, que nunca foram a sua especialidade.

Agora Couve de Murville, o mais experimentado diplomata da equipe de De Gaulle, embaixador de carreira antes de ter assumido o Quai d'Orsay, guiará a terceira fase — e a final — da Presidência de De Gaulle.

Todavia, esta será a fase em que a política externa estará subordinada à política interna enquanto o conceito revolucionário, embora ainda vago, de participação tome forma. A "participação", que costumava ser chamada "associação", na filosofia degaullista, espera unir os operários e os patrões na administração e nos lucros da maioria das empresas.

A saída de Pompidou difere em muitos aspectos da anterior expulsão de Debré há seis anos. Debré foi eventualmente persuadido a aceitar um outro posto, o de Ministro das Finanças, sob o seu sucessor, Pompidou recusou. Era imediatamente evidente, contudo, que a carreira de Debré tinha passado ao seu apogeu. Este de nenhuma maneira é ainda o caso de Pompidou.

Hoje ele continua a ser o mais óbvio sucessor de De Gaulle como líder do Partido e Presidente da República. O General disse a Pompidou tanto antes como depois das recentes eleições que ele, somente ele, era o delírio. Depois da eleição presidencial de dezembro de 1965, De Gaulle preparou uma declaração escrita indicando Pompidou como sua escolha para seu substituto em caso de morte ou de aposentadoria.

Perguntas: esse testamento ainda existe? Pode Pompidou conservar sua posição favorecida sem uma base própria de poder? De Gaulle escolheu permanecer no cargo indefinidamente? Embora o Premier em vias de retirar-se tenha construído um forte aparelho pessoal por toda a França e esteja resolvido a conservá-lo em funcionamento, os lobos políticos de costume investem, contra os líderes decedidos.

Na realidade — e talvez o General deseje descongelar o gelado cenário — é mais do que provável que a humilhação de Pompidou deflagrará febris confusões quando Couve de Murville articular o seu primeiro Gabinete. Debré não alimenta nenhuma afecção fora do comum pelo novo Premier e não se pode imaginar que decline de ficar no posto de Ministro do Exterior para o qual foi recentemente nomeado.

Outro homem a observar é Valéry Giscard d'Estaing, líder dos degaullistas dissidentes. Especie de Bob Kennedy francês — jovem, simpático, rico e ambicioso — Giscard está na lista para a sucessão presidencial quando De Gaulle se for.

Ele não pode senão saborear qualquer embaraço de Pompidou, que até agora tem estado na frente de tudo, mas se ele cooperar com boa vontade com Couve de Murville é uma outra coisa. Ele sabia, com ressentimento, que Murville queria seu posto de Ministro das Finanças desde 1963.

Pompidou cai e Murville assume Governo francês

Paris (AFP-UI-JB) — Ao aceitar, na tarde de ontem, a renúncia do Primeiro-Ministro Georges Pompidou, o Presidente Charles De Gaulle manifestou-lhe, em carta, a esperança de que ainda venha a ser Presidente da França. Maurice Couve de Murville, Ministro da Fazenda, foi nomeado Primeiro-Ministro e deverá compor o novo Governo francês até o fim desta semana.

Na última reunião do Gabinete Pompidou, pela manhã, De Gaulle prestou uma homenagem a todos os Ministros, manifestando "até que ponto fui feliz pela colaboração que cada um me deu". Pompidou chegou ao Palácio do Eliseu às 18h40m (12h 30m de Brasília), para apresentar sua renúncia, pondo fim a seis anos e três meses de chefia do regime degaullista. Logo em seguida, Couve de Murville foi convocado ao Palácio, para receber instruções sobre a formação do novo Gabinete.

A CARTA

A carta de De Gaulle a Pompidou foi distribuída pela Presidência da República, em seguida à indicação de que Couve de Murville assumiria o cargo de Primeiro-Ministro. É o seguinte o texto:

"Meu querido amigo,

Levando em conta como lhe foi pesado, durante seis anos e três meses, ter ficado à frente do Governo, achei melhor aceitar seu pedido de não ser nomeado novamente Primeiro-Ministro.

O General Charles De Gaulle indicou finalmente seu herdeiro: Georges Pompidou, 57 anos, homem bem sucedido nos negócios e apontado pelos políticos franceses como o mais francês de todos os políticos da V República. A França, a partir de agora, prepara-se para uma nova fase sem que, a curto e a médio prazos, saiba até quando se deixará influenciar pelas reformas prometidas pelo General.

Pompidou, ao contrário de seu Presidente, é um político acostumado a barganha parlamentar que muitas vezes aceita o diálogo nas bases propostas pelo adversário. O ex-Premier não tem o sentido de grandeza do Presidente-General e talvez seja exatamente o tipo de governante reclamado agora pelos franceses, saturados por dez anos de regime forte.

De Gaulle transferiu para o campo da guerra política as táticas militares. Em todas as suas decisões de Chefe de Estado conduziu-se com perfeita noção de qual seria o próximo passo a dar. Na rebelião de maio, dos estudantes e trabalhadores, o velho General permitiu que o inimigo manobrasse e se deixasse envolver pela esperança de uma vitória fácil. De Gaulle, em poucas horas, retroagiu de sua idéia inicial de um plebiscito, dissolveu o Parlamento e jogou as esquerdas à última batalha nas urnas.

Com a saída de Pompidou da chefia do Conselho de Ministros, o General Charles De Gaulle completa a vitória que lhe foi dada nas urnas. Desde então tem o campo inteiramente livre e, à sua vontade, pode rejeitar os argumentos apresentados para aceitar a saída de

O pesar que isto me causa é tanto maior quanto, na obra tão considerável realizada em todos os setores pelos poderes públicos durante suas funções, sua ação foi excepcionalmente eficaz e não deixou de corresponder inteiramente ao que sempre esperei de você e dos membros do Governo que você dirige. Isto foi particularmente certo durante a grave crise que o país atravessou em maio e junho últimos. Este foi, certamente, o julgamento do povo francês a respeito, como acabam de demonstrar as últimas eleições.

Onde estiver, saiba, meu querido amigo, que desejo conservar com você relações particularmente estreitas. Desejo que você continue disposto a realizar qualquer missão e a assumir qualquer mandato que a nação lhe possa confiar um dia. Peço creia, meu querido Primeiro-Ministro, em meus sentimentos de amizade fiel e constante."

ESPECULAÇÕES

Os meios políticos de Paris consideram amistoso o tom da carta. Os observadores consideram que De Gaulle indicou diretamente considerar seu ex-Primeiro-Ministro como futuro Presidente da França. Cerca de 300 deputados degaullistas — reunidos na tarde de ontem, na expectativa da sessão inaugural da Assembleia Nacional, hoje — receberam com satisfação a carta, observando no texto um desmentido às

informações de que haveria divergências entre De Gaulle e Pompidou sobre programas de reformas sociais.

Pompidou, que retornará à sua cadeira de Deputado por Cantal — centro da França —, foi eleito por unanimidade, pelos parlamentares degaullistas, Presidente honorário de União dos Democratas pela República.

Para alguns observadores políticos, a carta do General poderia significar que ele esteja pensando em retirar-se da Presidência antes da conclusão de seu mandato, em 1972.

PARTICIPAÇÃO

Segundo tudo indica, Couve de Murville deverá integrar-se no esquema de participação operária nos lucros das empresas, dentro da fórmula de De Gaulle para superar os efeitos negativos da crise de maio sobre a economia francesa.

O novo Primeiro-Ministro deverá concluir a tarefa de constituição do Gabinete até o fim da semana, a tempo de que os Ministros possam participar, juntamente com De Gaulle, das cerimônias comemorativas da queda da Bastilha. Alguns informantes chegaram a afirmar que o novo Ministério sairá na tarde de amanhã, reunindo-se, pela primeira vez, no sábado.

Especialistas em política francesa acreditam que Couve de Murville, ex-Chanceler de De Gaulle, procurará formar um Governo "ligeiramente mais esquerdista que o de Pompidou".

Humberto Vasconcelos
Editor Internacional do JB

Pompidou e indicar um novo nome à sucessão presidencial.

Georges Pompidou já foi eleito Presidente de Honra dos democratas pela Nova República e está sendo cotado para a Presidência da Assembleia Francesa, o que formalizaria sua indicação à sucessão de De Gaulle. O ex-Premier, mais ingenuo que o Presidente, ajudou na vitória degaullista sem ter obtido vantagens políticas imediatas. Seu futuro, a partir de agora, depende apenas do velho General, que o utilizará de peão no xadrez político, na medida de suas exatas necessidades.

Esta perspectiva se agrava no momento em que os observadores franceses especulam sobre a possibilidade de o Presidente Charles De Gaulle renunciar em 1969, aproveitando o impulso popular recebido agora, através da vitória eleitoral, e que provavelmente terminará em meados do próximo ano com o aparecimento de novos e mais graves problemas.

Para seu sucessor, seja ele Pompidou, Couve de Murville ou qualquer outro, o General Charles De Gaulle deixa um testamento político cujo cumprimento poderá ser o preço exigido pelo General ao futuro Chefe de Estado. No discurso em que dissolveu o Parlamento, em plena crise de raiva, De Gaulle condenou o comunismo como "totalitário" e lembrou que a França estava ameaçada pela diladura.

De Gaulle quis deixar claro aos políticos franceses que o sucederão no poder que a legitimidade conquistada nas urnas será, a todo momento, a principal arma com que contarão para vencer "a ambição e o ódio de políticos carcomidos".

O novo e o antigo Primeiro-Ministro

Georges Pompidou e Maurice Couve de Murville têm sido, neste últimos anos da história da França, peças essenciais na formulação e execução da política do General De Gaulle, tanto no plano interno como no plano externo. Não é por acaso que ambos são recordistas de permanência em cadeiras ministeriais: Pompidou foi durante 6 anos e 4 meses Primeiro-Ministro, e Couve de Murville dirigiu o Quai d'Orsay pelo espaço de uma década, pois só a partir de junho último passou a ocupar a pasta da Fazenda. Se Pompidou — até então um desconhecido nos meios políticos — foi chamado por De Gaulle para ser o Primeiro-Ministro em abril de 1962, Couve de Murville pôs-se ao lado do General nos anos difíceis de 1943, passando logo a fazer parte do Comitê Francês de Libertação Nacional, instalado na Argélia, e que dirigia a resistência ao invasor nazista. Sabia-se que De Gaulle não gosta nem admitia intimidades de tratamento, mas para ele o novo Premier da França é simplesmente o Couve, o que no formalismo degaullista, é sinal inequívoco de elevada distinção pessoal e administrativa.

Executor fiel da política externa da França, Couve de Murville pode não ser um orador brilhante, se viu perdido em arroubos literários, mas sua capacidade de racionalizar friamente os problemas mais intrincados, reduzindo-os aos termos de um rigoroso esquema lógico, tem-lhe proporcionado o respeito e a admiração nos debates internacionais, mesmo de parte de seus adversários. E a política externa da França da era degaullista não vem sendo das mais fáceis de serem executadas.

Grave, esguio em seus 61 anos, sempre cortês, de uma cortesia britânica, o General o aprecia especialmente, além de sua fidelidade tantas vezes posta à

prova, por sua determinação e sua precisão quase matemática. No entanto, se atacado, ele sabe ser mordaz. Possui meios de defesa excepcionais. Com essas qualidades, não é de admirar que tenha batido Taleyrand e Guizot, como recordista de permanência no Ministério das Relações Exteriores. A um jornalista que recentemente lhe dirigiu a surrada pergunta se a Inglaterra entraria ou não no Mercado Comum Europeu, Couve de Murville limitou-se a responder com a máxima flegma: "Isso vai depender, antes de mais nada, das intenções da Inglaterra. Ela tem seus problemas particulares a resolver, a situação da libra, suas relações com o Commonwealth. Outra coisa essencial é também a de saber de que Europa se trata de formar, qual seria sua orientação e sua política". O jornalista quer conhecer o motivo pelo qual ele dá sempre especial ênfase à palavra "independência". Pode-se ainda falar em independência, em um mundo em que todos os países são interdependentes? A resposta foi a de um cérebro eletrônico: "Se os países médios e pequenos se alinham no rumo dos dois grandes, formam com estes dois blocos hostis, e não haverá então cooperação internacional possível. A rivalidade das duas grandes potências acaba por arrastar todas as nações umas contra as outras. Um mundo dividido em dois campos é fonte de conflitos inevitáveis. A independência permite aos países procurar a cooperação. E esta última não pode ser estabelecida senão dentro do respeito dos direitos de cada um. A independência é condição para paz. Nossa política possui três palavras-chaves: paz, independência, solidariedade".

Couve de Murville como Primeiro-Ministro quer dizer, certamente, no plano internacional, que o General pretende preservar sua atual política externa, apesar das limitações criadas pelo

últimos acontecimentos na França. Ao aceitar o pedido de renúncia de Pompidou, De Gaulle não quis perder a oportunidade de proclamar que seu ex-Premier saberá bem cumprir "todas as missões de que foi incumbido e assumirá todos os mandatos que lhe possam ser conferidos pela Nação". Parece claro que Georges Pompidou está merecendo as preferências do General, para ser seu sucessor como Presidente da República. Mas os caminhos da política não são construídos em linha reta e muita água ainda pode correr, se o General não agir com presteza.

Há um curioso trapo comum à essas eminentes personalidades francesas: o General De Gaulle, Pompidou e Couve de Murville, todos os três, possuem excelente memória. A memória de De Gaulle é universalmente famosa e dispensa comentários. Ele mesmo confessou: "Se minha pena é demorada, minha memória é excelente". De Pompidou disse seu pai ao comentar os êxitos do filho na Universidade: "Não há nenhum mérito nisso. Ele digere um livro como um copo-d'água. Isso já não é memória, é uma esponja". De Couve de Murville diz-se simplesmente que possui memória de calculadora eletrônica, o que já é dizer muito. No resto, são três personalidades diversas, que o destino reuniu para maior glória da França, dizem os degaullistas. Para formar um poder pessoal intolérável, replicam os adversários.

Georges Pompidou falou pela primeira vez em público quando já era Primeiro-Ministro e se mostrou então um orador medíocre. Hoje é um dos melhores oradores da França. Couve de Murville nunca fez outra política que não fosse a política de De Gaulle. Mais do que as virtudes e defeitos do Chefe, eles são a imagem do regime, a que ambos servem com dedicação.

esforço para prejudicar o Partido Comunista".

AUXÍLIO À REAÇÃO

O Secretário-Geral da CGT, Georges Seguy, condenou ontem violentamente a atitude da Confederação Democrata do Trabalho, de influência cristã, que apoiou a revolta estudantil. "O esquerdismo — friso — não é um pecado da juventude, mas sim um precioso auxílio da reação".

Acrescentou Seguy que o culto da violência, "desencadeado sob os auspícios da lugubre bandeira negra, fez mais pelo degaullismo que dez anos de propaganda".

FORMALISMO SOVIÉTICO

Radiofoto UPI



Sokolov ouve a leitura da acusação de que fez subversão na URSS

URSS liberta venezuelano que condenou por subversão

Moscou (UPI-AFP-JB) — O

estudante venezuelano Nicolas Brooks-Sokolov foi declarado culpado, ontem, do crime de desenvolver atividades anti-soviéticas, mas foi libertado imediatamente por haver cumprido a pena a que fora condenado: 6 meses e 15 dias de prisão. O Código Penal Soviético prevê, para esses casos, prisão de até sete anos.

O promotor e o advogado de defesa pediram clemência ao Tribunal porque o réu manifestara seu "sincero arrependimento". O estudante, de 21 anos, confessou que fora contratado por agentes da União Nacional de Solidaristas Russos — UNSR — para distribuir panfletos em Moscou.

ACUSAÇÃO

A promotoria sustentou que Brooks deveria entrar em contato com um membro da organização anti-soviética, de nome Eduard Gureyev, mas que este já havia sido condenado a cinco anos de prisão em julgamento secreto realizado na Capital soviética.

O estudante declarou que estudava em Grenoble, na França, antes de ser contratado por agentes da UNSR em Paris para distribuir propaganda anti-comunista em Moscou.

A forma como se desenvolveu o processo e os antecedentes imediatos parecem indicar que a sua finalidade não foi

propriamente a de punir o acusado, mas de apontar à execução pública a organização de exilados que o enviou a Moscou.

CRIME E CASTIGO

Nicolas Brooks-Sokolov, de 21 anos de idade, foi condenado a seis meses e 15 dias de prisão — exatamente o tempo que passou na prisão à espera do julgamento — mas tão logo a sentença foi proferida recuperou a liberdade, pois a justiça soviética computa para os efeitos de cumprimento de pena, o tempo da prisão preventiva.

O código penal da República russa, integrante da Federação Soviética, prevê uma pena de até sete anos de prisão pelo crime atribuído ao estudante venezuelano — distribuir propaganda contrária ao Estado — mas tanto o promotor, Valentin Yevstifeyev, como os advogados da defesa, pediram clemência ao Tribunal, salientando que o jovem havia manifestado seu "sincero arrependimento".

FLAGRANTE

Quando o estudante foi surpreendido pela Polícia, levava um mimeógrafo, microfones de documentos anti-soviéticos, cópias dos estatutos da UNSR e três mil rublos, aproximadamente 10 800 cruzeiros novos.

Praga recusa participar de uma reunião de PCs

Henry Amm
do New York Times

Praga — Segundo fontes autorizadas de Praga, a Tcheco-Eslavaquia rejeitou convite da União Soviética e de outros quatro países aliados para um encontro, esta semana, dos líderes de seus respectivos Partidos Comunistas. A realização da Conferência serviria para demonstrar ao novo Governo tcheco que não seria admitida qualquer ameaça ao domínio do sistema comunista do país. Apesar da oposição de alguns de seus membros, o Presidium do PC tcheco decidiu, segunda-feira, não comparecer a reunião que seria realizada em Varsóvia.

DEBATES

Os líderes partidários de Praga ainda discutem os termos da resposta a ser enviada aos comitês centrais dos Partidos Comunistas da União Soviética, Alemanha Oriental, Polónia, Bulgária e Hungria.

Embora não divulgadas, duas são as razões para a recusa. Na resposta, a Tcheco-Eslavaquia, poderá perfeitamente argumentar que nada aconteceu de extraordinário para justificar a realização de tal encontro. Outra desculpa, igualmente válida, giraria em torno da preparação do Congresso Extraordinário do Partido a ser realizado em setembro. As lideranças estariam por demais ocupadas para tratar de outro assunto.

CANAIS

A agência soviética para a realização da Conferência chegou até Praga através de dois canais. No começo desta semana, o Comitê Central do PC tcheco recebeu cartas da direção partidária dos cinco Partidos envolvidos no convite. Os termos desse documento expressavam preocupação pelo desenvolvimento dos acontecimentos na Tcheco-Eslavaquia.

Os subscritores das cartas eram os primeiros secretários de Partidos Comunistas: Leonid I. Brejnev, pela União Soviética, Walter Ulbricht, pela Alemanha Oriental, Wladislav Gomulka, pela Polónia, Todor Zhivkov, pela Bulgária e Janos Kadar pela Hungria.

As cartas, quase iguais em seu conteúdo, acusavam o Comitê Central da Tcheco-Eslavaquia de fraqueza no trato com os inimigos do comunismo no País. Também condenavam a excessiva liberdade de imprensa, lembrando que os revisionistas a utilizavam para seus propósitos.

Uma declaração publicada segunda-feira, após a reunião do Presidium, expressava a concordância tcheca em reunir-se separadamente com qualquer de seus aliados.

A rejeição, paí e simples, da reunião de alto nível não foi tornada pública. A medida corresponde aos sentimentos dos líderes progressistas do Partido, que consideram sua adoção por Alexander Dubcek, Primeiro-Secretário, e por Josef Smrkovsky, Presidente da Assembleia Nacional, uma vitória significativa.

POSIÇÃO

Os progressistas acreditam que Praga deve continuar defendendo, firmemente, o princípio da não interferência tenha de onde vier. Sentem que uma das melhores maneiras de resistir à pressão soviética é não ceder terreno, não ceder o que acontecer.

A Tcheco-Eslavaquia notou, com gratidão, a abstenção da Romênia nas tentativas soviéticas de pressão. A posição de Bucareste é fiel ao seu firme apego ao princípio da não interferência o que permitiu à Romênia independência relativamente da tutela moscovita.

Contrariamente, a participação húngara no affair causou decepção. Após visita, no mês

passado, a Budapeste, os líderes tchecos acreditavam plenamente em que os seus colegas húngaros viam com simpatia o desenvolvimento da situação em Praga.

LIBERDADE DE IMPRENSA

A publicação recente, no Literarni Listy — o mais progressista semanário de Praga — das justificativas de Imre Nagy, líder da Revolução húngara de 1956, que foi assassinado, deve ter motivado os ataques irados de Kadar contra a liberdade de imprensa.

A nova ofensiva para dobrar as tendências reformistas tchecas é interpretada como uma última tentativa de influenciar ou de, talvez, prorrogar a realização do Congresso do Partido, marcado para setembro. O Congresso, se for levado a efeito como inicialmente planejado, selará definitivamente a derrota das forças conservadoras.

Recentemente foram escolhidos os delegados, ao Congresso, através de uma série de reuniões, em nível regional. Esses representantes elegerão um novo Comitê Central, que é o aparelho político do Partido. Sua nova composição assegurará um Comitê Central ainda mais liberal do que o é, presentemente.

MANOBRAS

Os progressistas temem que uma nova tentativa soviética de pressioná-los poderá encorajar os remanescentes membros conservadores do Comitê Central a tentar uma reviravolta no processo de democratização, numa última manobra para salvar seus postos. Trinta por cento dos membros do Conselho é suficiente para convocar o plenário do Comitê Central.

Essa manobra poderá perfeitamente surgir durante as conversações preliminares que antecedem as sessões da Assembleia Nacional. O plenário tem o poder de mudar os membros do Presidium, retirando-os do Congresso. Poderia ocorrer, também, a remoção dos editores de publicações anticonservadoras ou de jornalistas progressistas que militam no rádio e televisão.

FREIO

Tais jogadas políticas podriam frear o impulso do processo de democratização. No entanto, qualquer movimento contra a imprensa escrita ou falada poderá determinar a irrupção de greves de consequências imprevisíveis. Isto é do conhecimento de todos os escalões do Partido.

Outra ameaça que paira sobre a realização do Congresso é a posição de dureza assumida, em escala crescente, pela área eslovaca do Partido.

A bancada eslovaca está reivindicando paridade de votos no Congresso, muito embora a população tcheca ultrapasse a dos eslovacos em 6 milhões de pessoas.

Os observadores vêem nisso uma posição de barganha, sendo possível que os eslovacos recussem-se a comparecer ao Congresso, caso não sejam feitas algumas concessões. Isso provocaria o cancelamento e a consequente vitória temporária das forças conservadoras.

Atenção,
moradores do Pôsto 3 em Copacabana

PEG PAG

ABRE NOVA LOJA

bem ao seu lado:

Av. N. S. de Copacabana, 441-A

(entre Paula Freitas e Rep. do Peru)

Congratulamo-nos com os Supermercados PEG-PAG que, mais uma vez, ampliam sua rede de lojas para servir melhor ao povo da Guanabara.

Nesta loja você terá os mesmos bons serviços que destacam a rede de supermercados Peg-Pag. Em ambiente moderno, confortável e rigorosamente limpo, você tem à sua escolha mais de 3.000 artigos de qualidade em nossas completas seções de...

CARNES
FRIOS E LATICÍNIOS
CONGELADOS
VERDURAS E FRUTAS
BEBIDAS
ENLATADOS
PERFUMARIA
MATERIAL DE LIMPEZA
UTILIDADES DOMÉSTICAS
e tem mais...
V. ficará encantada com a variedade de
PRODUTOS IMPORTADOS!



PRODUTOS ALIMENTÍCIOS PATY LTDA.
SABOR CARNES E DERIVADOS LTDA.
TRANSPORTES EDIL LTDA.
TRANSPORTES E COMÉRCIO AÇORIANO LTDA.
PRODUTOS SADIA
UNIÃO FABRIL EXPORTADORA S.A.
CHOCOLATES LACTA
COCA-COLA
MASSAS MISTURAS E BISCOITOS AYMORÉ
COMPANHIA JORGE MENDES DE PAPÉIS
MASSAS ADRIA
ARROZ BREJEIRO
DRURY'S S.A.
GESSY LEVER
ANDERSON CLAYTON & CO. S.A.
IND. REUNIDAS F. MATARAZZO
LEITE GLÓRIA
KIBON
SANBRA
CAFÉ PALHETA
P. A. BLOCH

NOVA LOJA PEG-PAG

(o bom vizinho que você esperava)

SUPERMERCADOS PEG PAG

OUTRAS LOJAS PEG-PAG ONDE VOCÊ É BEM SERVIDO

Horário: das 8 às 20 h. - domingos e feriados: das 8 às 13 h.

Loja 1 - IPANEMA - Rua Visconde de Pirajá, 526
Loja 2 - GRAJAÚ - Rua Grajaú, 20 (c/estacionamento)
Loja 3 - COPACABANA - Rua Ministro Viveiros de Castro, 38
Loja 4 - LEBLON - Av. Bartolomeu Mitre, 1082 (c/estacionamento)
Loja 5 - MÉIER - Rua Lopes da Cruz, 20-A - Shopping Center (c/estacionamento)
Loja 7 - BOTAFOGO - a ser inaugurada brevemente

Informe JB

Guerra revolucionária

Em meio à situação deplorável em que se apresenta o ensino no Brasil — e não apenas as Universidades —, é possível assinalar já o quadro característico de guerra revolucionária.

Mãos de mestres conseguiram plantar, na sementeira de reivindicações justas, os dados destinados a fermentar uma situação explosiva. Não há como fechar os olhos a este aspecto subversivo, camuflado pelas reivindicações de melhor ensino.

...

As reivindicações são justas em sua origem, pois não há como recusar a incapacidade da Educação, em todos os níveis, para encaminhar com eficiência a democratização de oportunidades na vida.

A intervenção do comando ideológico, interessado direto na guerra revolucionária, começa a substituir as reivindicações possíveis pelas impossíveis. Dai para as palavras de ordem nitidamente políticas, como já aconteceu nas últimas demonstrações, foi só um passe de mágica vermelha.

Poucos souberam perceber.

...

Quem não reparou, pode ver agora, numa lição prática, como se aplica a técnica da guerra revolucionária, cujos objetivos são visíveis a olho nu.

É preciso iniciar a opinião pública no problema, a título de vacina-la contra a ingenuidade que faz apenas o jogo da subversão.

...

A primeira fase da guerra revolucionária tem em mira exatamente desacreditar as instituições, induzir ao desrespeito pelas autoridades, difundir a ideia de que a política é uma atividade subalterna e disseminar a suspeita.

Em vez de provar, sugere que sempre há interesse por trás de tudo.

A vida pública é apresentada como atividade em proveito pessoal.

...

Esta mensagem negativa visa em primeiro lugar a juventude, cuja ineptidão é aproveitada por tal tipo de atuação. Através de todas as formas possíveis, conferências, cursos, propaganda política, a guerra revolucionária visa a desacreditar pessoas e instituições.

Primeiro, abalar a confiança dos que chegam às portas da maioridade e das responsabilidades na vida.

Depois, então, a guerra revolucionária segue outras etapas, de acordo com as circunstâncias e os objetivos táticos.

...

Em 1963 o Brasil viveu um quadro semelhante.

Intensa propaganda era empreendida, com vistas a induzir a mocidade e mesmo setores sociais da classe média a engajar-se na mistificação pseudo-esquerdista.

No momento, entretanto, os táticos da guerra revolucionária lançam-se sob a camuflagem das reivindicações estudantis, para enganar estudantes, professores e pais numa formulação capciosa do problema.

...

A opinião pública não pode ficar exposta ao perigo. É indispensável desenvolver-se um trabalho de esclarecimento pedagógico, a fim de capacitá-la a entender tudo que se desenrola diante de seus olhos.

Lance-livre

● O Ministro Macedo Soares desconversou diante dos repórteres ávidos de notícias sobre a reforma ministerial, ontem à tarde, no Palácio Laranjeiras. Acabava o Ministro da Indústria de sair do despacho presidencial.

Diante da insistência, acabou expondo a doutrina: o Presidente é quem decide o assunto, quando melhor lhe convém. E explicou o General Macedo Soares: ministros são demissíveis *ad nutum*. Para evitar dúvidas, trocou em milíto.

— Nós somos nomeados em português e demitidos em latim.

● Pelé ocupa seis páginas da edição de Life em língua espanhola, a sair no dia 15. Além de reportagem, será também capa da revista.

● Um espetáculo de ballet pelas alunas do Municipal é parte do programa com que a Cidade de Campos comemora, dia 6 de agosto, seu aniversário de fundação.

● Dois pintores balanos — Genaro e Jenner Augusto — apresentam-se em exposição na galeria do Copac.

● Enquanto não consegue a assinatura presidencial no decreto de estado de sítio, o Ministro da Justiça toma outras providências: nomeará na próxima semana um grupo de trabalho que se encarregará de elaborar o Código Penitenciário Brasileiro.

● Esclarece assessor do Ministro Jarbas Passarinho que não foram apenas quatro os Ministros que pediram demissão para facilitar as coisas ao Presidente Costa e Silva. Foram todos, exceto naturalmente o Sr. Tarso Dutra. A iniciativa foi isolada, porque cada um sentiu que esta seria a única forma de dar viabilidade à matéria.

Todos foram, um a um, pedir demissão, mas a todos o Presidente negou. Só o Ministro Tarso Dutra não quis arriscar.

● A Fundação Getúlio Vargas está preparando a análise ampla da atualidade econômica financeira da Guanabara, relativa ao primeiro semestre de 68, com prognósticos para o resto do ano. Este estudo tem grande acolhida nos meios empresariais e administrativos em geral. Tradicionalmente é publicado no número de agosto da revista *Conjuntura Econômica*. Este ano, porém, a análise terá sua divulgação antecipada para o número de julho.

Em primeiro lugar, o homem da rua tem de saber distinguir automaticamente entre reivindicação justa e reivindicação impossível.

Os atos de terrorismo já praticados em São Paulo não são espontâneos, como pode parecer à primeira vista. Não se trata de protesto, mas de uma programação psicológica.

Seu efeito não é apenas causar danos materiais, na fase atual, mas assustar a opinião pública e, através do expediente terrorista, deixar atordado o homem da rua.

Quebrada a sua resistência, a guerra psicológica entrará noutra etapa.

...

Bom exemplo prático de como procedem os agentes da guerra revolucionária, na conjuntura brasileira, é o trabalho de descredito a que se entregam os porta-vozes do aliciamento ideológico.

Diariamente, eles vão e vêm, telefonam e promovem agitação, dando a entender, com ar de mistério, que se tramam golpes. Procuram fazer crer que o Brasil vai inviabilizar-se para a democracia e resvalar para um governo ditatorial.

O objetivo é apenas desacreditar as possibilidades democráticas e impedir que a solução constitucional vigente ganhe apoio de opinião pública.

...

Acontece, porém, que não há ditadura, nem à vista nem a prazo.

O Brasil irá em frente na Revolução, mas pelo caminho democrático que escolheu em 64, para desespero daqueles que fazem tudo para perturbar a ordem, na torva intenção de ver instaurar-se uma ditadura que lhes daria a oportunidade de se dizerem defensores das liberdades.

Os piores inimigos das liberdades, os totalitários, sempre repetem este esquema: apresentam-se como democratas para apunhalar pelas costas as liberdades.

...

A Revolução vai retomar plenamente seu curso, democraticamente mas com uma determinação renovada, para atender ao clamor da opinião pública que a apoiou e exige sua continuidade.

Uma das formas pelas quais a opinião pública pode contribuir para a causa democrática, que é a essência da Revolução de 64, é exatamente pôr-se em guarda contra os agentes da guerra revolucionária.

Depois de ter malogrado em 63/64, no plano para disseminar a inquietude na área rural e reduzir a produção, para depois trabalhar politicamente as cidades, os agentes da guerra revolucionária dedicam-se agora exclusivamente ao trabalho urbano.

...

Um dia os estudantes, noutro os pais, até os sacerdotes, em santa ingenuidade política, são recrutados de rodado.

Este quadro está perfeitamente delineado no Brasil.

Mas, a opinião pública, por outro lado, já despertou e começa a resistir. É apenas o começo, mas já perdeu a ingenuidade.

...

Só falta agora o Governo agir, com ímpeto revolucionário, confirmando seu compromisso democrático com as origens do movimento de 64, e não cedendo aos revanchistas de toda sorte.

A opinião pública espera que o Governo cumpra o seu compromisso revolucionário.

Hanoi nega apoio ao plano de Johnson de recuperação da Ásia

Paris (AFP-UIP-JB) — Uma categoria negativa foi a resposta da delegação norte-vietnamita, ontem, à exortação dos Estados Unidos para que Washington e Hanoi se unam na busca da paz e em um vasto programa de desenvolvimento do Sudeste Asiático, uma vez obtida a pacificação.

A oferta norte-americana, apresentada por Averell Harriman, incluiu a advertência de que os Estados Unidos não abandonariam os princípios que os levaram a fazer a guerra. Foi feita durante a 12.ª sessão da conferência de paz em Paris, que terminou, mais uma vez, sem solucionar o impasse.

COMPROMISSO

"Abandonar o povo sul-vietnamita não está de acordo com os princípios norte-americanos", disse Harriman a Xuan Thuy, o principal negociador de Hanoi, ao propor o plano do Presidente Johnson. Lembrava que a única oferta de paz apresentada, até agora, pelo Vietnã do Norte fora a exigência para que os Estados Unidos retirassem suas tropas do Vietnã do Sul.

Embora imperturbável ao se retirar do Centro de Conferências Internacionais, Harriman admitiu aos jornalistas que, nas 12 sessões já realizadas, não houve qualquer progresso.

RECUSA

Thuy referiu-se à oferta norte-americana como "uma pequena cegueira que não pode

Van Thieu fala em retirada das tropas

Salão (AFP-JB) — O Presidente sul-vietnamita, Nguyen Van Thieu, declarou ontem, a bordo do porta-aviões norte-americano *Constellation* que as tropas dos Estados Unidos poderão retirar-se progressivamente do Vietnã, a partir de agora até fins de 1969.

O Presidente acrescentou que a paz chegará quando os comunistas se derem conta de que não podem sofrer "indefinitamente" as pesadas perdas da guerra.

Veclareceu que a esperada ofensiva do Vietnã contra a Saigon poderia ser o "último esforço dos comunistas". "As baixas do inimigo são maiores do que nunca, seus recursos se

Harriman tem dois objetivos em Paris

Paris (UPI-JB) — O objetivo imutável de Averell Harriman, desde o início das Conversações Oficiais, a 13 de maio, é convencer Hanoi de que não esperem uma capitulação dos Estados Unidos aumentando a escalada dos ataques contra Saigon e outras cidades do Sul. Para os observadores, essa posição firme provocou a redução dos bombardeios com foguetes.

A segunda preocupação dominante de Harriman é levar os norte-vietnamitas a aceitar realizar conversações secretas. Espera que, assim, o impasse possa ser superado.

PROPAGANDA

Até o momento, os delegados do Vietnã do Norte vêm usando a reunião em Paris como uma benévola plataforma de propaganda, convocando entrevistas coletivas, encontros em Paris e nas cidades provinciais, a fim de condenar "os crimes de guerra" dos Estados Unidos (como a conferência de juristas em Grenoble).

Apesar do impasse nas conversações, ambos os lados concordaram em que, agora, conhecem muito melhor a posição um do outro. Nos cafetins tomados aos intervalos das prolongadas sessões, as duas delegações tagarelam amavelmente sobre os problemas familiares e as dificuldades de vida na capital francesa.

Os diplomatas americanos têm esperanças de que esses cafetins eventualmente se prolonguem, transformando-se em discussões informais sobre o conflito vietnamita, capazes de, por fim, levar a um debate secreto.

com SIKA 1 não há vazamento

Sika 1 na argamassa — agora em moderníssima fórmula de alto poder impermeabilizante — é a máxima garantia para uma perfeita proteção nas construções de reservatórios, caixas-d'água, piscinas, subtelos etc. Sika 1 possui, ainda, extraordinária resistência às intempéries, sendo por isso, aconselhado o seu uso em rebocos.

Com Sika na argamassa a água nunca passa.

um produto de qualidade

Vendas no Rio e S. Paulo: **MONTANA S.A.** Engenharia e Comércio

Rio: Rua Visconde de Inhaúma, 64 — 3.º andar — Tel. 43-8861
São Paulo: Rua 7 de Abril, 59 — 5.º andar — Tel. 37-3161

Record 11/199

Americanos e russos olham para o futuro

James Reston
do New York Times

Nova Iorque — Os Estados Unidos e a União Soviética estão começando a olhar além do Vietnã. Ambos mantêm firmes posições nas conversações de paz de Paris, mas sentem as pressões na frente doméstica e agem como se o conflito estivesse em sua fase final.

Isto evidentemente pode levar muito tempo a dar, mas há uma mudança perceptível nas conversações privadas oficiais. Ao menos, poucos funcionários de ambos os lados parecem acreditar que a conferência será interrompida ou que a luta retornará ao alto e perigoso nível da primavera passada.

Há muito pouca especulação agora em Washington sobre a "guerra prolongada". Embora as baixas permaneçam elevadas, e sem dúvida haverá mais e repentinas manobras militares por razões táticas e diplomáticas, quase não há conversas sobre o reinício dos bombardeios acima do Paralelo 19 no Vietnã do Norte.

O DIALOGO

Por outro lado, os soviéticos reabriram o diálogo sobre o desarmamento. A propaganda continua, mas perdeu muito de seu impulso, e as diferenças entre o Vietnã do Norte e a China sobre as negociações de paz tornaram-se mais fáceis para Moscou falar seriamente sobre acomodações fora do Sudeste Asiático.

Enquanto isto, um debate de grande significação desenvolveu-se dentro do Governo americano sobre as exigências rivais de política doméstica e externa no orçamento federal de pós-guerra. As pressões para pôr fim à guerra deslocam-se agora gradualmente para exigências de substancial aumento de despesas sociais e econômicas no plano interno. E estas pressões produzem um contra-argumento que mesmo quando a guerra acabar no Vietnã, o orçamento doméstico não poderá ser aumentado substancialmente sem colocar em perigo os interesses externos e defensivos da nação.

Por exemplo, o Subsecretário do Tesouro, Joseph W. Barr, enfatizou outro dia que será extremamente difícil cortar as despesas bélicas num futuro próximo, que os programas tradicionais de Governo civil custarão mais com o acréscimo populacional, e que muito do aumento de renda que se pode esperar de uma economia em expansão "deve ser usado para reduzir os presentes déficits orçamentários".

OBSTACULOS

O próximo Presidente, diz Barr, não terá um enorme excedente na balança de pagamentos como no passado. Não terá nenhum excedente comercial, e outras nações desejaram reter grandes quantidades de dólares em suas reservas.

Além disso, Barr acrescenta, o próximo Presidente será confrontado por urgentes exigências para mais educação, mais medicina, mais residências, mais empregos e mais dinheiro para tratar dos urgentes problemas de transportes urbanos, poluição e favelas. Ele estima que a passagem do presente nível, 1.400 mil unidades residenciais para 2.600 mil, colocará uma pressão adicional de 20 bilhões de dólares nos mercados de crédito por ano.

O Vice-Presidente Humphrey, que pensa em ser o próximo Presidente, adotou a linha de gastos domésticos para sua plataforma eleitoral. Cada vez fala mais "no Plano Marshall para as cidades americanas", que poderia facilmente absorver um plano de 20 bilhões de dólares por ano, e suas forças-tarefas se concentram mais e mais nas despesas domésticas do que em gastos bélicos. Mas há outras opiniões na administração.

"Se o Departamento de Defesa deve manter sua presente missão no mundo", diz o Secretário Barr, "duvido que reduções consideráveis possam ser feitas no orçamento de defesa num futuro visível". Mas esta é precisamente a pergunta que nasce no horizonte: Deve o Departamento de Defesa manter "seu presente papel no mundo"?

O Senador McCarthy augere que a resposta, se ele for eleito Presidente, será não. O Vice-Presidente Humphrey não deixa entrever que é sim, e que ainda encontrará dinheiro para tratar dos problemas urbanos. Isto evidentemente é o que está sendo seriamente questionado pelos funcionários que estão mais interessados nos fatos do que nas políticas dos problemas.

"Temos lutado com um orçamento estrito — diz Barr — e não há indicações de que tenhamos acumulado estoques de munições, aviões ou navios. Ao contrário, calculo que a cessação de hostilidades obrigará a reconstrução de estoques a um nível mais aceitável".

CENTENÁRIO DO JOCKEY CLUB
1868 — 1968
AO PÚBLICO

A diretoria do Jockey Club Brasileiro, com a realização, domingo, 14, do Grande Prêmio Dezessete de Julho, inicia as comemorações do Centenário da entidade, esperando que o público as prestigie com sua sempre desejada e confortadora presença.

Duraque, o valoroso nacional vencedor do G.P. Brasil 1968, disputará, com mais 18 destacados concorrentes, o importante clássico.

Spock é condenado a 2 anos

Boston (AFP-JB) — O Dr. Benjamin Spock, pediatra mundialmente conhecido, foi condenado a dois anos de prisão por um Tribunal de Boston, além de uma multa de 5 mil dólares, por ter aconselhado os jovens em idade militar a evadirem-se do recrutamento para a guerra do Vietnã.

Outras três pessoas, sob idêntica acusação, foram reconhecidas culpadas e receberam a mesma pena do Dr. Spock. Os quatro condenados, no entanto, apelaram da sentença e ela só será aplicada quando a instância superior apor seu reconhecimento à punição.

John Wayne faz filme da guerra

Nova Iorque (NYT-JB) — Primeiro longa-metragem sobre a guerra do Vietnã filmado nos Estados Unidos, *The Green Berets*, produzido, dirigido e estrelado por John Wayne, é o que o *Times* chamou um filme especialmente para os *faicões*.

O princípio é simples: há "eles" e "nós". "Nós" são as tropas defensoras comandadas por Wayne, que age, pensa e fala como um índio sloux. "Eles" são os vietcongs, tratados segundo os padrões primitivos dos *westerns*. O nome do filme é tirado do *best seller* de Robin Moore.

FOLCLORE

O revólver usado por Wayne em seu papel de oficial no comando das tropas americanas foi apelidado John Wayne, porque, no filme, mata um homem correndo a vários metros de distância quando, na realidade, não dá um só tiro preciso.

Cita-se aqui o exemplo de um sargento que disse à tropa, desolada em proteger a vida: "Há duas maneiras de fazer qualquer coisa, a maneira certa e a maneira John Wayne". *The Green Berets* foi filmado à John Wayne. De louvável, apenas uma certa técnica. Armas, uniformes, mesmo a nomenclatura militar são autênticos. E há, naturalmente, o correspondente de televisão recém-chegado à selva.

IMAGEM

A autenticidade para por aí. Chineses e vietnamitas se sentam em cafés à beira da calçada, no que se supõe ser a velha Da Nang, mas que se assemelha a St. Tropez. As palavras sobre caminhar através de pinheiros, no que poderia ser Port Bragg, North Carolina. E o Vietnã, apesar de sua tática atroz, consegue ocupar o campo, talvez porque John Wayne, no papel de um coronel, é pior ainda em tática militar. Chefiando um contra-ataque, Wayne aglomera de tal forma suas forças que um único morteiro seria o bastante para dizimá-las.

CORRIJA SEM
RASURAR
PAPEL CORRETIVO

TOQUE
MASTEC

O QUE É CD

-UM NÔVO PAPEL COM NOVAS VANTAGENS.

Os Bancos de Investimentos foram autorizados a emitir — à semelhança do que ocorre nos mercados americanos e europeus — um novo título de crédito, que soma a alta rentabilidade do prazo fixo com a alta negociabilidade do papel financeiro: o **CD** (Certificado de Depósito Bancário).



Grças ao sistema do **CD**, você não precisa mais procurar, no mercado, um papel correspondente ao capital que você quer aplicar: você **deposita** este capital — hoje mesmo se quiser, no B.G.I. — Banco Geral de Investimentos S.A. — e recebe um **CD**, que pode ser negociado a qualquer momento. E que representa sua melhor renda a prazo fixo!

Para maiores informações sobre os **CD**, procure hoje mesmo, sem compromisso, o B.G.I., ou qualquer dos seus distribuidores.

B.G.I. - BANCO GERAL DE INVESTIMENTOS S.A.
Rua da Alfândega, 27

Creighton Abrams e sua tática de luta

Nat Gibson
Especial para o JB

Salgou (UPI-JB) — Numa manhã fria de dezembro, há 23 anos, um jovem lugar-tenente conduziu uma coluna de tanques através das estradas cobertas de neve da Bélgica, a fim de libertar uma unidade americana sitiada num bastião. Na manhã seguinte o Natal — estamos em 1944 — seu tanque entrava barulhentosamente nos limites da cidade, para assistir ao fim vitorioso da batalha.

Não faz muito, o mesmo homem orientou a estratégia de retirada de uma outra guarnição sitiada. Desta vez, o objetivo foi Khe Sanh e, em vez de tanques, havia helicópteros. O General Creighton W. Abrams, o novo comandante das forças aliadas no Vietnã, é esse homem. Khe Sanh reflete sua filosofia de guerra: planejar cuidadosamente e lutar à velocidade da luz. É seu conceito básico de vitória, o qual já começa a se fazer sentir nos centros de comando.

DEPOIS DE WESTMORELAND

Abrams assumiu o comando das forças norte-americanas no Vietnã no mês passado, quando Westmoreland foi designado para o Estado-Maior Conjunto do Pentágono. Serviu, durante mais de um ano, como subcomandante.

Na opinião dos técnicos militares, esta mudança poderia gerar um profundo impacto na orientação tática da guerra, mas esperavam poucas, ou nenhuma modificação no conjunto da estratégia aliada. "Atrito é o nome do jogo que aqui se joga e, qualquer que seja o comandante, deverá jogá-lo segundo as mesmas regras" — disse uma fonte militar.

Prediz-se que Abrams fará mudanças nas operações do dia-a-dia da guerra. No entanto, as maiores mudanças foram a introdução, nos regulares Vietcong, de um fuzil automático de 10 libras, conhecido como AK-47, um foguete autopropelido de 123mm e um considerável influxo de tropas regulares norte-vietnamitas.

QUATRO ANOS

Em 1964, a guerra vietnamita era uma guerra de guerrilhas e de ataques e retiradas rápidas, sem ocupação. Hoje, é uma guerra que emprega vastas unidades regulares, tentando o controle do espaço.

Dizem os aliados que os comunistas estão perdendo a batalha. Alegam que o Vietnã do Norte e o Vietcong foram batidos com graves perdas em fevereiro, durante a ofensiva do Tet, e novamente em maio e junho. Os políticos discordam. Dizem que o Vietcong, apoiado fortemente por armas e homens infiltrados do Norte, se esgueira para as áreas urbanas, outrora seguras.

MESES PRÓXIMOS

Sob o comando de Abrams, os especialistas militares dão grande ênfase às operações de limpeza e ocupação dos próximos meses. Encaram-nas como o seguimento natural dos planos instituídos por Westmoreland, mas não concretizados devido à falta de mobilidade suficiente. Até há apenas pouco tempo, alegam, os aliados se preocupavam mais com a construção de uma poderosa base logística no país ou centros de apoio dos combates. Esta fase pertence ao passado e os aliados agora estão prontos a lutar.

Indícios dessa mudança são o aumento da percentagem das tropas de combate e a transformação da 101.ª Divisão Aerotransportada em unidade de cavalaria. "Estamos lutando mais porque agora temos mais homens para lutar" — disse um porta-voz americano.

A nova designação da 101.ª Divisão confere aos aliados maior punch. Com mais de 470 helicópteros de que a arma da cavalaria aérea é dotada, pode deslocar-se rapidamente, para reforçar suas tropas, em qualquer lugar do país. Essa mobilidade já se faz evidente em todo o Vietnã do Sul.

EXERCITO DO SUL

Também o Exército sul-vietnamita se transforma. Muitas de suas unidades receberam e estão recebendo fuzis M-16 norte-americanos, a fim de dotá-lo de um poder de fogo comparável ao do Vietcong, com seus AK-47, de fabricação chinesa. Com Abrams no comando, o Exército sul-vietnamita terá papel mais agressivo na guerra. Deverá operar em conjunto com unidades americanas e australianas, aumentando gradativamente sua participação.

"Há ainda muitos problemas a resolver no Exército sul-vietnamita, tal como o roubo de galinhas e sua má-vontade com o patrulhamento à noite, mas de um modo geral melhoraram sensivelmente, nos últimos tempos" — disse um porta-voz militar.

Contudo, a crença geral é de esses melhoramentos não conduzirão ao fim rápido da guerra. Há ainda que lutar arduamente, não importa que estratégia ou tática os aliados empreguem.

Vietcong marca sua nova ofensiva para o dia 20

Salgou (AFP-UPI-JB) — Aumentam os rumores de que a terceira ofensiva vietcong será dia 20, data da reunião entre Johnson e Van Thieu, em Honolulu, e dos Acórdos de Genebra que, em 1954, dividiram o Vietnã em duas partes. O assalto será coordenado contra Saigon e as bases americanas da Zona Desmilitarizada.

Duas companhias vietcongs se infiltraram na manhã de ontem, na periferia de Cholon, o bairro chinês de Saigon, travando combates até o meio-dia, quando recuaram. Na frente norte, continua a luta em Ke Sanh e Con Thien e os marines se apoderaram de um arsenal norte-vietnamita, depois de infligir 22 baixas ao inimigo, descobrindo uma verdadeira rede de instalações.

NA EXPECTATIVA

O Comando Militar disse acreditar que os vietcongs infiltrados em Cholon son-

vam as defesas externas de Saigon. Até o momento, não se localizaram tanques perto da fronteira com o Laos ou na I Região Tática, mas apenas na fronteira cambodiana.

A rede de instalações descoberta ao longo da faixa neutralizada incluía 242 casamatas, 3 toneladas de arroz, 300 obuses de morteiros, 27.600 balas de armas curtas e 266 granadas, além de metralhadoras e fuzis, uniformes, botas e telefones de campanha. O refúgio pôde ser detectado graças a um avião de reconhecimento, durante a fuga de 200 norte-vietnamitas para a Zona Desmilitarizada, depois de um combate em Con Thien.

O exército sul-vietnamita, agora reforçado com a lei de mobilização geral, e as demais tropas aliadas estão preparadas para a ofensiva. No Comando Militar em Saigon, há um otimismo generalizado de que este assalto, se se concretizar, será o último da guerra.

Missão de Hanói negocia ajuda militar em Pequim

Londres (UPI-JB) — A missão norte-vietnamita de alto nível, chefiada pelo Vice-Premier Le Thanh Nghi, se encontra em Pequim tentando obter ajuda militar, após a negociação do acordo econômico-militar com o Governo soviético, em Moscou, há dias.

Pelo menos, oficialmente, é o primeiro contato em alto nível entre Hanói e Pequim, desde a decisão do Presidente Ho Chi Minh de iniciar conversações de paz com os Estados Unidos, em Paris. Especula-se que a China está exigindo de Hanói a adoção da política de linha dura, com relação aos Estados Unidos.

ADVERTÊNCIA

Notícias recentes falavam da interferência chinesa nos embarques de armas soviéticas para Hanói, que passavam através de território da China. Até agora, o Governo de Mao Tsé-tung ignorou as conversações de Paris e, segundo as informações disponíveis, o homem da rua nem mesmo sabe que tal conferência está em marcha.

Pequim advertiu Hanói contra a realização das Conversações Oficiais e o exorta a lu-

tar até a vitória final. O impasse atual parece agradar Pequim.

AJUDA

A ajuda chinesa ao Vietnã do Norte inclui tanto a militar quanto a econômica. E o fluxo continua, apesar da luta interna na China, embora, nos últimos tempos, tenha havido um certo retrocesso, em parte devido à interrupção das comunicações internas, em parte como meio deliberado de pressionar Hanói.

Com a aproximação entre Hanói e os soviéticos, o Governo de Pequim esfriou. No entanto, a assistência russa é vital aos norte-vietnamitas, por causa do fornecimento de armas sofisticadas. O Kremlin, ao contrário de Pequim, manobra cuidadosamente nos bastidores. Primeiro, aconselhou Hanói a concordar com as negociações em Paris e trabalhar em prol de um acordo negociado.

O resultado das conversações atuais entre Hanói e Pequim é considerado importante na medida em que determinará o estado presente das relações entre os dois países.

O melhor negócio



é o mais bonito.

Mude para o Esplanada.
O carro de luxo de maior valor de revenda.

Não é a Chrysler quem diz.
É a revista Quatro Rodas de junho — mercado de automóveis —.
Se V. já viajou num Esplanada ou num Regente há de achar muito natural...
Porque V. sabe do que é capaz seu motor, aprovado nos terríveis testes de Detroit.

Sabe como é agradável viajar no luxuoso e confortável interior todo novo.

E, afinal de contas, a maior garantia do Brasil: 2 anos ou 36.000 km também pesa, não é?

Mais qualidade agora, mais lucro na hora de vender... o que Você quer mais para comprar o Esplanada ou Regente?
Bons planos de financiamento?
Pois não, passe por um Revendedor Autorizado Chrysler.
E mude para Chrysler!



CHRYSLER
do BRASIL S.A.



Novas lentes
flutuam agora
suavemente
(sobre a lágrima)
sem contato
com os olhos.

As pupilíferas Sönniges assumem a primazia na nova era das lentes flutuantes. Por suas características exclusivas (formato dos bordos e polimento industrial), podem flutuar suavemente sobre a lágrima pelo novo processo de adaptação. Sem contato com os olhos, isso significa: muito maior conforto e facilidade de uso permanente. As pupilíferas flutuantes das OTCAS FLUMINEENSE são obrigatoriamente fornecidas com o comprovante de legitimidade.

OTCAS FLUMINEENSE
DE LENTES DE CONTATO
organização de experiência internacional

Av. Rio Branco, 156 (Rio) - Tel.: 52-9753
Av. N.S. Copacabana, 106 (Rio) - Tel.: 36-3711
Av. São Luiz, 112 (SP) - Tel.: 36-8366
482, Park Av. (N. York) - Tel.: Plaza 21010
Briener St. 7 (Munique) - Tel.: 296041

Bancários em Minas lutam por aumento

Belo Horizonte (Sucursal) — Os bancários mineiros farão na próxima semana uma assembleia-geral para estudo do índice de aumento salarial que pedirão este ano aos bancos, explicando que "nossa reivindicação será apresentada com dados da Fundação Getúlio Vargas e da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, a fim de fugir aos índices irrealistas determinados pelo Departamento Nacional de Salários".

O Presidente do Sindicato, Sr. Homero Guilherme de Almeida, afirmou que o aumento do ano passado demorou muito a ser aprovado — 10 meses — e em bases que não correspondiam ao desejo da classe, que pediu 30% e ganhou apenas 25%. O acordo salarial somente vence em setembro, mas o líder dos bancários quer iniciar desde já "um trabalho de mobilização que poderá resultar na primeira vitória dos trabalhadores contra as leis de contenção salarial".

MOBILIZAÇÃO

O Sr. Homero Guilherme de Almeida acha que os trabalhadores brasileiros estão muito mal acostumados com um paternalismo prejudicial que começou no Governo do ex-Presidente Getúlio Vargas, e por isso, resolveu convocar uma assembleia dos bancários mineiros para "mostrar-lhes como é necessário a participação de todos num processo de luta efetiva contra a política salarial vigente".

A assembleia dos bancários ainda não tem dia certo, mas o trabalho de panfletagem convocando-os para a discussão de salário já começou. Comissões percorrem os bancos explicando que "este ano vamos exigir um aumento de acordo com a elevação do custo de vida".

Esfôrço para instalar no Rio a Justiça Distrital tem elogios em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O Presidente da Comissão de Reorganização Judiciária de São Paulo, Desembargador Sillos Cintra, elogiou ontem o esforço que vem sendo feito na Guanabara para a instalação da Justiça nos Bairros e afirmou que "o sucesso excepcional das Varas Distritais pode ser comprovado pela redução de anos para meses do tempo de tramitação de um processo".

Deu como exemplo a Ação Ordinária de Indenização por ato ilícito, que formou o processo n.º 170.837: obteve sentença em menos de três meses na Vara Distrital de Santo Amaro e, na Apelação ao Tribunal de Justiça — por ser caso importante — foi julgada em dois meses.

SIMPLIFICAÇÃO

— Uma ação como essa — explicou o Sr. Sillos Cintra — levava antes da instalação das Varas Distritais, dois, três ou quatro anos. Era dos casos em que, quando o cidadão recebia a indenização, nada podia fazer com ela, pela desvalorização do dinheiro.

— Isso — continuou — sem contar com a perda de tempo, com o aborrecimento e com o emaranhado de papéis e a contribuição de cada caso que se alongava para o emperramento da Justiça. O emperramento já estava se tornando total. As pautas dos juizes estavam repletas e tudo era marcado para muito mais tarde.

Esclareceu que a descentralização eliminou as dificuldades e permitiu a aplicação muito mais rápida e segura da Justiça, "sem as esperas que desesperavam".

OPosição e Apoio

O Sr. Sillos Cintra explicou que as ações de menor importância do que a dada, como exemplo são examinadas, em instância superior, pelo Tribunal de Alcaldia e não pelo Tribunal de Justiça. Disse que por isso mesmo o Tribunal de Justiça registra tempos bem menores do que aquele na tramitação dos processos vindos das Varas Distritais.

Traficante de escravos já foi ouvido pela Polícia Federal no R. G. do Norte

Belo Horizonte (Sucursal) — O Delegado Regional do Departamento de Polícia Federal em Minas, Sr. Vitorino Sousa Amaro, informou ontem que recebeu radiograma da Delegacia Regional de Natal, no Rio Grande do Norte, identificando-o de que o motorista de um dos caminhões que traziam nordestinos como escravos, José Pais, já foi ouvido em Inquérito Instaurado naquele Estado.

Disse ainda o delegado que o depoimento do nordestino Francisco Targino permite concluir que realmente existe uma quadrilha de traficantes de escravos agindo entre o Nordeste e o Centro-Sul do País, mas que as punições só virão depois de concluídos os inquéritos abertos.

INQUÉRITO NACIONAL

O Delegado Vitorino de Sousa Amaro disse que, assim que recebeu a denúncia, enviou ao delegado de Natal tudo o que conseguiu apurar e que ontem mesmo recebeu radiograma informando da abertura do inquérito. Este inquérito, que se estenderá até Curitiba, Nova, onde os nordestinos eram recrutados, será posteriormente enviado a Belo Horizonte.

Guarda de cemitério terá que provar que está vivo para receber seu salário

Belo Horizonte (Sucursal) — O guarda-noturno do Cemitério do Bonfim, Djalma Nogueira, terá que provar que está vivo, com atestado do delegado de Polícia, para que possa receber seus vencimentos na Pagadoria Geral do Estado, que o considera morto, desde o dia 10 de abril passado, e por isso não pode pagar-lhe o salário do mês de maio.

Djalma foi receber seus vencimentos e provocou espanto e medo na Pagadoria, assustando os funcionários que encontraram anexado na folha de pagamento o seu atestado de óbito. Mais amedrontados ficaram quando apuraram que ele é guarda-noturno de cemitério.

MESMO NOME

Como precisava receber seu salário, Djalma Nogueira insistiu e conseguiu descobrir que haviam juntado a folha de pagamento o atestado de óbito de outro Djalma Nogueira, um funcionário da Secretaria da

Fazenda que realmente faleceu.

Preocupado com o acontecimento, o guarda-noturno do Cemitério do Bonfim disse que "a vida está cheia de fantasmas", mas que até agora não encontrou nenhum durante seu trabalho no Cemitério.

Taxa judiciária é difícil de ser paga e atrasa o encaminhamento das ações

Está cada vez mais complicado o sistema de recolhimento da taxa judiciária no foro carloco e isto vem causando os maiores problemas para quem tem urgência de uma decisão judicial, pois o tributo deve ser obrigatoriamente pago antes de se dar entrada das ações na Corregedoria da Justiça.

A taxa judiciária é um tributo estadual, de contra-prestação dos serviços judiciários e cobrada a metade no início da ação e o restante antes da sentença. O Corregedor da Justiça, Desembargador Emanoel Cruz, já recebeu muitas reclamações contra o sistema de cobrança, mas ainda não encontrou a melhor solução.

VARIAÇÕES

Fixada de acordo com o valor das ações, o pagamento, da taxa judiciária era feito, há cerca de quatro anos, mediante a colagem de selos na petição inicial, sistema considerado muito simples pelos advogados, que hoje reclamam contra a modificação.

Depois, a Secretaria de Finanças alterou a forma de recolhimento e instalou o fóro um tipo de máquina que eslava mecanicamente, extinguindo a colagem de estampilhas. O sistema não aprovou porque começaram a aparecer as filas. Novas reclamações foram dirigidas à administração do fóro, até que surgiu a Guia para Recolhimento da Taxa Judiciária.

Para agravar a situação, o Estado criou um regulamento para o valor da taxa judiciária, aumentando consideravelmente a arrecadação, e destacando funcionários da Secretaria de Finanças para trabalhar como fiscais do correto pagamento.

Esses funcionários têm o direito de verificar se as petições

iniciais indicam corretamente o valor da taxa, segundo o que dispõe a lei estadual. Como essa verificação é feita antes do pagamento, mais uma fila foi criada, pois só há dois funcionários para atender dezenas de pessoas. Além disso, as dividas levantadas pelos advogados sobre a possibilidade de uma lei estadual alterar disposições do Código de Processo, sobre valor da causa, contribuem para tornar muito morosa a fiscalização prévia.

DESCONFIANÇA

Com a criação das guias de pagamento, a situação não melhorou. Conforme a portaria sobre o seu preenchimento, deve o contribuinte indicar o valor da taxa a ser paga.

Acontece que, como a fiscalização prévia não foi eliminada, os contribuintes deixam de preencher a guia para não terem dois trabalhos, e a o fiscal considere errado o valor calculado.

Por isso, esperam que o fiscal escreva pelo próprio punho a quantia a ser paga, o que importa em mais demora no recolhimento da taxa judiciária.

Mitsui monta fábrica em P. de Caldas

Belo Horizonte (Sucursal) — Uma área de 195.375 metros quadrados será destinada, na Cidade Industrial, em Poços de Caldas, à empresa japonesa Mitsui, que, no próximo dia 18 de agosto, inaugura a sua fábrica de fertilizantes, lançando o yoorin, que é um adubo tornosoafinado com 90% de nutrientes.

O compromisso preliminar de aforamento daquela área foi assinado ontem, nesta Capital, pelo Vice-Presidente do Conselho Estadual de Desenvolvimento, Sr. Vitor de Andrade Brito, representando o Governo do Estado, e o Presidente da Mitsui, Sr. Goro Mizutani.

A FABRICA

A fábrica de fertilizantes da Mitsui, em Poços de Caldas, deverá produzir na sua primeira etapa 20 mil toneladas anuais de yoorin, adubo originário do Japão e de grande aceitação internacional, utilizando inicialmente mão-de-obra exclusivamente local.

Segundo declarações do Presidente da empresa, Sr. Goro Mizutani, "a Mitsui tem o maior interesse em duplicar, já a partir do próximo ano, a produção de fertilizantes, a fim de atender à demanda sempre crescente do comércio de adubo".

O Presidente da IBM do Brasil, Sr. Janusz Zaporski, foi condecorado ontem com a Medalha da Ordem Nacional do Mérito Industrial pelo Presidente da Confederação Nacional da Indústria, Sr. Tomás Pompeu Neto. Após almoço e visita à fábrica da IBM em Hefcira, o Sr. Tomás Pompeu Neto saudou o homenageado. "Mais um estrangeiro que vem colaborar conosco, demonstrando enorme confiança na terra de adoção", o Sr. Janusz Zaporski, polonês naturalizado brasileiro e formado em Economia e Administração pela Universidade de Varsóvia, respondeu que apenas procurou dar o melhor de si no povo que o acolheu. Estavam presentes, entre outros, o Senador Mem de Sá, o Secretário de Administração da Guanabara, Sr. Alvaro Amorim, e o Presidente da Federação da Indústria do Estado, Sr. José Inácio Carneiro Versiani.

MÉRITO INDUSTRIAL



INDEPENDÊNCIA S.A.

FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTOS

GUANABARA — RUA DA QUITANDA, 159 — 2.º

Carta de Autorização n.º 64 de 30-10-1956

Cadastro Geral de Contribuintes — Inscrição n.º 60.395.050

BALANÇO GERAL EM 28 DE JUNHO DE 1968

Senhores Acionistas: —

De conformidade com as disposições legais e estatutárias, submetemos à V.ª S. o BALANÇO e CONTA DE LUCROS E PERDAS, ref. ao exercício encerrado a 28/06/68.

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		NÃO EXIGÍVEL	
Caixa	3.480,78	Capital	12.000.000,00
Bancos C/Movimento	2.452.409,76	Fundo Reserva Legal	372.749,96
	2.455.890,54	Fundo Reserva Especial	160.372,09
		Provisões	108.454,23
		Fundo de Provisão	1.284.873,01
		Correção Monetária do Ativo	115.315,85
			14.041.765,14
FUNDO INDEPENDÊNCIA DE INVESTIMENTO		EXIGÍVEL	
Bancos C/Movimento	158.570,01	Títulos Cambiais	118.094.903,42
		Refinanciamentos Financeiros	1.291.528,64
		Contas Correntes Vinculadas	1.653.916,48
		Contas Correntes Credores	293.651,20
		Contas a Pagar	633.153,49
		Dividendos a Pagar	632.883,12
		Departamentos no País	485.250,30
			123.107.277,35
REALIZÁVEL		FUNDO INDEPENDÊNCIA DE FINANCIAMENTO	
Financiamento Capital Giro	47.126.607,02	Participantes C/Capital	2.170.773,00
Financiamento Direto Consumidor	67.290.756,67	Contas a Pagar	390.871,81
Letras a Receber C/Própria — Cons. Final	5.083.998,16		2.561.644,81
Dev. P/Financ. "Finame"	1.271.767,96		
Dev. P/Cessão Crédito	385.265,90		
Dev. P/Contratos Mútuos	306.066,01		
Dev. P/Contratos	108.233,23		
Créditos em Liquidação	180.783,66		
Adiantamentos S/C/C, Contingências	2.114.292,56		
Contas Correntes Devedores	782.407,42		
Acionistas C/Capital a Realizar	3.471.562,50		
Investimentos	4.795.109,57		
Imóveis	113.746,50		
Departamentos no País	485.250,30		
	133.515.837,96		
FUNDO INDEPENDÊNCIA DE INVESTIMENTO		RESULTADOS PENDENTES	
Dev. P/Contratos	2.697.715,17	Receitas	200.000,00
		FUNDO INDEPENDÊNCIA DE FINANCIAMENTO	
		Valores a Apropriar	703.092,58
		Receitas	1.856,67
			704.949,25
MOBILIZADO		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Imóveis de Uso	280.287,57	Caução da Diretoria	80,00
Móveis e Utensílios	402.267,31	Títulos em Cobrança	243.387,81
Veículos	32.863,94	Depos. de Valores em Garantia — V.I.	3.381,00
Instalações	170.328,40	Depos. de Valores Vinculados "Finame" — V.I.	293,00
Marcas e Patentes	53.775,00	Depos. Títulos e Valores em Custódia	600.000,00
Material de Expediente	55.961,34		
Reservas	311.934,65		
	1.307.418,21		847.141,81
RESULTADOS PENDENTES			
Valores a Apropriar	69.895,78		
FUNDO INDEPENDÊNCIA DE FINANCIAMENTO			
Valores a Apropriar	383.324,72		
Despesas Operacionais	26.982,16		
	410.306,88		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Ações Caucionadas	80,00		
Bancos C/Cobrança	243.387,81		
Valores em Garantia — V.I.	3.381,00		
Valores Vinculados "Finame" — V.I.	293,00		
Custódia de Títulos e Valores	600.000,00		
	847.141,81		
	141.462.778,36		141.462.778,36

São Paulo, 28 de Junho de 1968

APALBERTO GUIMARÃES DE QUEIROZ
Diretor Presidente

JOSÉ ROBERTO CASTRO OLIVEIRA
Diretor Vice-Presidente

ANTONIO CARLOS DE PAULA MACHADO
Diretor Superintendente

GILBERTO LEITE DE BARROS
Diretor Gerente

CLAUDIO CORTEZ
Controlador CRCsp-16.536

JOÃO REY ORTIZ FILHO
Economista CREPp. 909

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 28 DE JUNHO DE 1968 REFERENTE AO PERÍODO DE 02 DE JANEIRO DE 1968 A 28 DE JUNHO DE 1968

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		RECEITAS	
Pessoal Administrativo, Expediente, Despesas Diversas, Promoção, Financeiras, Impostos, Depreciações e Provisões	2.567.888,81	Receitas Operacionais	4.716.059,76
		(-) Menor do Semestre Futuro	200.000,00
		Receitas Diversas	504.414,44
			5.020.474,20
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO			
Fundo de Reserva Legal	121.629,26		
Fundo de Reserva Especial	150.000,00		
Fundo de Provisão	1.984.873,01		
Dividendos a Pagar	632.883,12		
Porcentagem da Diretoria	243.200,00		
	2.432.585,39		
	5.020.474,20		

São Paulo, 28 de Junho de 1968

APALBERTO GUIMARÃES DE QUEIROZ
Diretor Presidente

JOSÉ ROBERTO CASTRO OLIVEIRA
Diretor Vice-Presidente

ANTONIO CARLOS DE PAULA MACHADO
Diretor Superintendente

GILBERTO LEITE DE BARROS
Diretor Gerente

CLAUDIO CORTEZ
Controlador CRCsp-16.536

JOÃO REY ORTIZ FILHO
Economista CREPp. 909

PARECER DO CONSELHO FISCAL

São Paulo, 01 de Julho de 1968

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Independência S.A. Financeiro, Crédito e Investimentos, no exercício de suas funções legais e estatutárias, examinaram detalhadamente o Balanço da Sociedade em 28 de Junho de 1968 e a correspondente Demonstração da Conta de Lucros e Perdas do período de 02 de Janeiro a 28 de Junho de 1968, bem como os demais livros e documentos, tendo encontrado tudo no mais perfeita ordem, pelo que recomendamos a aprovação dos senhores acionistas.

FREDERICO BASSETO JUNIOR

PAULO, 01 de Julho de 1968

MANOEL MAYOR

FAUSTO DE ARRUDA LEITE

Saiu o 4.º volume do Dicionário de Antenor Nascentes

Último Volume — Obra terminada

Preço desse 4.º volume NCR\$-15,00

LIVRARIA SÃO JOSÉ — Rua São José, 70

Rio de Janeiro

Envia-se para todo o Brasil contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado. (P)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

CONCURSOS EXAME PSICOTÉCNICO AUXILIAR LEGISLATIVO

Sábado, 13, às 8 horas, a primeira turma. A ordem de chamada se encontrará sexta-feira, 12, às 14 horas, no 20.º andar do Anexo do Palácio do Congresso.

BIBLIOTECÁRIO

Sábado, 13, às 14 horas. Inscrições 1 a 35. (P)

COMPANHIA BRASILEIRA DE GÁS

CGC-MF 33.228.024

Assembleia Geral Extraordinária CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 18 de julho de 1968, às 15:00 horas, na sede da Sociedade, na Rua São José, n.º 90, 17.º andar, a fim de tomar conhecimento e deliberar sobre:

a) Correção monetária dos bens do ativo imobilizado, por força da lei;

b) Proposta da Diretoria para alteração da denominação social, com parecer favorável do Conselho Fiscal;

c) Outros assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 28 de junho de 1968.

PELA DIRETORIA

Erling Sven Lorentzen
Diretor-Presidente

COMPANHIA BRASILEIRA DE GÁS

CGC-MF 33.228.024

Assembleia Geral Ordinária CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 18 de julho de 1968, às 15:30 horas, na sede da Sociedade, na Rua São José, n.º 90, 17.º andar, a fim de tomar conhecimento e deliberar sobre:

a) Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Contas de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício encerrado em 30 de abril de 1968;

b) Eleição dos membros da Diretoria, do Conselho Consultivo e do Conselho Fiscal, e fixação das remunerações;

c) Outros assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 28 de junho de 1968.

PELA DIRETORIA

a) Erling Sven Lorentzen
Diretor-Presidente



SURDEZ

Você não precisa mais de fazer isto. Já existe o aparelho de surdez OTICON, com novo dispositivo A.V.C. regulador automático de volume. E com os novos planos do Centro Auditivo Telex, V. pode pagar em ATÉ 15 MESES. Agora é mais fácil escutar.

CENTRO AUDITIVO

Telex

Agora em novo endereço: Av. Rio Branco, 120 — Tel. 22-6662 e 22-8144 (sobreloja com elevador) Galeria dos Empregados no Comércio

TESTE GRÁTIS
Demonstrações a domicílio sem compromisso.

Telefone p/ 22-1818 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Burton viaja escondido de Liz Taylor só para ver em Roma a brasileira Florinda

Milão (UPI-JB) — O ator Richard Burton, marido de Elisabete Taylor, viajou secretamente a Roma só para oferecer um casamento de raça a Florinda Bulcão, ex-aeromoça brasileira que será lançada internacionalmente num filme policial, em que aparece nua, dirigido por Nadine Trintignant.

Quem conta a história da viagem de Richard Burton é a revista milanense *Bella*, em seu número desta semana. O ator voltou rapidamente a Londres, esquecendo-se de seus negócios urgentes, quando um amigo o avisou por telefone que Elisabete Taylor soubera de sua presença em Roma.

AS ESCONDIDAS

A revista *Bella* afirma que Burton foi a Roma com o nome suposto de Charles Richmond, depois de dizer a Elisabete Taylor que seu destino seria Hamburgo, para discutir vários negócios, entre os quais um contrato para atuar na televisão.

Na capital italiana ele hospedou-se num apartamento do Grand Hotel, o mesmo onde passou um mês com sua mulher, e imediatamente telefonou para Florinda Bulcão, a jovem modelo e atriz que conheceu no Festival Cinematográfico de Veneza, em setembro do ano passado.

Florinda Bulcão, ex-aeromoça da VARIG, adotou na Itália o nome de Florinda Bulkan. Ela é cearense e prote-

gida da Condessa Marina Cicogna, tornando-se muito conhecida por participar de dois filmes italianos.

Agora, ela prepara-se para obter grande sucesso de bilheteria com o filme *Le Voleur de Crimes* (O Ladrão de Crimes) cujos protagonistas são Jean Louis Trintignant, marido da diretora e Robert Hossein. O filme faz justiça à sua plástica e, sem ser escandaloso, mostra Florinda toda nua. Ela desempenha o papel de amante de Hossein.

Richard Burton e Florinda cearam juntos e depois ele entregou-lhes o casamento prometido. Menos de 48 horas, após sua chegada a Roma, Burton, que acompanhou Florinda em diversas ocasiões, desde que a conheceu, recebeu o aviso do amigo e regressou imediatamente a Londres.

UMA BOSSA DIFERENTE



A roupa de índia apache de Esmeralda fez muito sucesso no aeroporto

Esmeralda Barros em Roma faz sucesso como Eva e vai ser a mulher de Guevara

Depois de passar seis meses na Itália, regressou ontem ao Rio a atriz Esmeralda Barros — ex-Rainha do Café —, a fim de descansar 10 dias, pois já na próxima semana deverá estar em Roma, onde atualmente faz sucesso como a *Eva das Selvas*, um seriado do tipo Tarzan que empolga toda a península.

Vestida com um traje de índia apache — última moda em Saint-Tropez —, Esmeralda chamou a atenção de todos no Aeroporto do Galeão e disse que está muito feliz na Itália. Já recebeu convites para fazer o papel de Ramona num filme sobre a Revolução Mexicana de Zapata. Depois, interpretará a figura da mulher de Che Guevara.

FEZ TRÊS FILMES

Esmeralda Barros disse que já fez três filmes desde que chegou a Roma, em fevereiro último, dois dos quais tipo bang-bang, onde aparecia em papéis sem grande destaque. A fama chegou mesmo com o seriado *Eva das Selvas*, atualmente a grande coqueluche na Itália. Além de cinema, ela posa para fotonovelas, "para aumentar o faturamento", mas não disse quanto está ganhando.

ROBERTO EM TODAS

Entusiasmado com o sucesso de Roberto Carlos na Itália — "seus discos são obrigatórios

em todas as boates, clubes e programas de televisão" —, regressou ontem de Roma o cineasta Roberto Farias, que atualmente se dedica à co-produção *Quimera*, com Roberto Carlos e o italiano Gianni Morandi.

Depois desse filme, Roberto Farias iniciará Roberto Carlos e o Diamante Cor-de-Rosa, que terá cenas filmadas na Itália, Índia e Japão. O cineasta disse que pensou em Roma em produzir uma comédia só com os artistas brasileiros radicados naquela cidade, entre eles Duda Cavalcanti, Florinda Bulcão, Marília Blanco, Celso Farias e Esmeralda de Barros, "todos na primeira linha de sucesso na Itália".

Dois turistas brasileiros morrem e 16 se ferem num choque de ônibus no Havre

Havre, França (AFP-JB) — Dois turistas brasileiros morreram e 16 ficaram feridos, ontem na Estrada Nacional, 3, quando o ônibus em que viajavam foi abalroado por um caminhão. Os mortos foram identificados como Virgílio Bellini, de 75 anos, residente em São Paulo e uma mulher de nome Guilmar. Os nomes dos feridos não foram revelados.

O grupo de turistas brasileiros passou dois dias na região de Versalhes e tencionava visitar a Basílica de Lisieux e as praias da Normandia quando ocorreu o desastre. O motorista do ônibus, de nacionalidade italiana, sofreu apenas ferimentos leves e, como os demais, foi socorrido no Hospital de Evreux, no Havre.

DISTRACÃO

Segundo testemunhas do acidente, o ônibus corria em grande velocidade pela Estrada Nacional 3. Ao aproximar-se de um cruzamento, o motorista do ônibus não viu um caminhão que vinha em sentido contrário. Ainda freou mas não conseguiu evitar o choque.

Virgílio Bellini, lançado pela janela, morreu instantaneamente, impressionado entre os dois veículos. Uma mulher, identificada apenas pelo nome de Guilmar, ficou presa entre os assentos, morrendo instantaneamente após o acidente. Algumas das 16 pessoas feridas foram conduzidas em estado grave para o Hospital de Evreux.

O grupo de turistas brasileiros era composto de 40 pessoas e havia alugado um ônibus em Roma, a fim de visitar diversas capitais europeias. O roteiro previa uma visita à Basílica de Lisieux e às praias da Normandia.

Marinho e líderes chamam senadores para a votação do projeto sobre portos

Brasília (Sucursal) — O Presidente do Senado, Sr. Gilberto Marinho, e os líderes de bancadas estão gerenciando para que seja obtido quorum na sessão de terça-feira, a fim de ser votado, no último dia que dispõe a Casa para fazê-lo, o projeto do Governo que trata da operação de carga e descarga de mercadorias nos portos organizados.

Tudo indica que o projeto não poderá ser aprovado naquele dia, transformando-se imediatamente em lei o projeto inicial do Governo e tornando inútil todo o longo esforço realizado nas comissões técnicas, com a participação dos líderes portuários e do Ministro Mário Andreazza, para a elaboração de um substitutivo atendendo às numerosas reivindicações da classe.

DIFICULDADES

A grande maioria dos senadores viajou para seus Estados, atendendo a compromissos assumidos no decorrer do período de férias parlamentares, seguros de que não haveria convocação extraordinária ou, se esta viesse, seria para depois do dia 10.

Apesar das dificuldades, tanto os líderes da ARENA e do MDB como o Presidente Gilberto Marinho estão fazendo apelos aos senadores para que compareçam no dia 16, a fim

de que haja número para votação do projeto, aprovando-se o trabalho elaborado penosamente e que representou o fruto de entendimentos entre líderes portuários de todo o País e o próprio Governo, que, através do Ministro Mário Andreazza, acolheu quase todas as reivindicações da classe. Ontem, o projeto foi relatado, oralmente, ficando na dependência apenas de número para votação. Se não for possível notá-lo na terça-feira, estará esgotado o prazo e se transformará em lei o projeto inicial.

Equipe seus empregados com Botas de Borracha VULCABRÃS



Protegem seus empregados e seus lucros.

CASA DA BORRACHA S.A.
Rua General Bruce, 311/331
Tel. 34-8050 - Rio de Janeiro GB

Disponíveis em cano longo ou curto, de 35 a 44.

BANCO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO S/A FINASA

MATRIZ: Rua Conselheiro Crispiniano, 317 — São Paulo

AGÊNCIA: Avenida Rio Branco, 123 — Rio de Janeiro

Capital e Reservas NCr\$ 14.375.894,47

Carta de Autorização n.º A-1.825/66 de 29-9-66 - C.G.C. - Inscr. n.º 60.664.844

BALANÇO EM 28 DE JUNHO DE 1968

ATIVO			PASSIVO		
	NCRS	NCRS		NCRS	NCRS
A — DISPONÍVEL			F — NÃO EXIGÍVEL		
Bancos Conta de Movimento	2.229.142,91		Capital	7.500.000,00	
Em Outras Espécies	163,77	2.229.306,68	Fundo de Reserva Legal	675.742,11	
B — REALIZÁVEL			Fundo de Provisão	4.320.000,00	
Títulos Descobertos	1.512.576,74		Fundo de Amortização do Ativo	63.755,00	
Títulos de Conta Própria	215.696,04		Fundo de Indenizações Trabalhistas		
Dev. p/ Resp. Cambiais	1.076,93		Lei 4.357 de 16-7-64	6.831,33	
Dev. p/ Resp. Cambiais c/ Correção	64.793.500,44		Correção Monetária do Ativo		
Dev. p/ Refinanciamento FINAME	727.434,13		Lei 4.357 de 16-7-64	298.901,41	
Empréstimos c/ Correção Monetária	287.087,50		Outras Reservas	1.504.438,00	
Outros Créditos	1.000.000,00		Fundo de Reserva p/ Aumento de Capital — Dec. Lei 238/67	6.226,62	14.375.894,47
Agências no País	5.071.655,77				
Imóveis p/ Uso Futuro	292.981,73				
Imóveis	1.423.425,51				
	38.000,00				
	75.363.434,29		G — EXIGÍVEL		
Títulos e Valores Mobiliários			Títulos Cambiais	22.800,00	
Ações e Debênturas	1.160.299,27		Títulos Cambiais c/ Correção	66.284.655,98	
Outros Valores	6.875.777,65	83.399.511,21	Refinanciamento FINAME	725.807,89	
C — IMOBILIZADO			Dep. a Prazo Fixo c/ Correção	1.494.220,68	
Edifício de Uso do Banco	1.379.476,33		Outros Créditos	2.984.485,03	
Móveis e Utensílios	364.324,65		Agências no País	57.086,35	
Material de Expediente	66.270,90		Dividendos a Pagar	451.924,11	72.023.980,04
Reavaliação do Ativo Imobilizado					
Lei 4.357 de 16-7-64	334.026,02				
Instalações	33.763,33	2.177.861,23	H — RESULTADOS PENDENTES		
D — RESULTADOS PENDENTES			Contas de Resultados		1.418.541,27
Impostos		11.736,65	I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			Causa da Diretoria	645,00	
Ações Caucionadas	645,00		Credores por Títulos em Cobrança	448.826,72	
Cobrança por Conta de Tercelias	448.826,72		Depos. de Valores em Garantia	76.547.635,19	
Valores em Garantia	76.547.635,19		Outras Contas	2.521.537,95	
Outras Contas	2.521.537,95		Deposantes do Fundo de Investimento FINASA — 157	4.427.304,01	83.945.948,87
Fundo de Investimento FINASA — 157	4.427.304,01	83.945.948,87			
		171.764.364,65			171.764.364,65

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 28 DE JUNHO DE 1968

DÉBITO			CRÉDITO		
	NCRS	NCRS		NCRS	NCRS
DESPESAS GERAIS			SALDO NÃO DISTRIBUÍDO NO EXERCÍCIO ANTERIOR		
Honorário da Diretoria e Conselho de Administração	86.530,00		RECEITA DE JUROS	3.753,40	
Salários, Gratificações e Pagamentos por Serviços Prestados	632.097,36		DESCONTOS	37.322,91	
Despesas Diversas	411.693,65	1.130.321,01	COMISSÕES	219.613,02	
Gastos de Material			LUCROS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	1.975.048,31	
Impostos			CORREÇÃO MONETÁRIA S/ EMPRÉSTIMOS	920.693,92	
Correção Monetária S/ Depósitos a Prazo Fixo			OUTRAS RENDAS	318.337,50	
Perdas Diversas			RECUPERAÇÕES DE PREJUÍZOS LANÇADOS EM LUCROS E PERDAS	9.544,48	
			CORREÇÃO MONETÁRIA S/ NCR\$ 8.597,32 DE OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOURO NACIONAL	12.341,60	
AMORTIZAÇÃO DO ATIVO					769,30
Fundo de Amortização de Móveis e Utensílios	19.564,76				
Fundo de Amortização de Instalações	1.531,60	21.096,36			
SUB-TOTAL					
FUNDO DE RESERVA LEGAL		1.988.034,58			
FUNDO DE PREVISÃO		75.281,82			
DIVIDENDOS AOS AÇÃOISTAS		930.000,00			
Dividendo de NCR\$ 0,09 por Ação		450.000,00			
PERCENTAGEM A DIRETORIA E AO CONS. DE ADMINISTRAÇÃO		150.563,64			
FUNDO DE RESERVA PARA AUMENTO DE CAPITAL					
DECRETO LEI N.º 238/67		769,30			
SALDO QUE SE TRANSFERE P/ O EXERCÍCIO SEGUINTE		2.775,10			
		3.497.424,44			3.497.424,44

São Paulo, 1.º de Julho de 1968

(a.) Gastão Eduardo de Bueno Vidigal — Presidente
(b.) Jorge Wallace Simonsen — Vice-Presidente
(c.) Wilton Pass de Almeida Filho — Vice-Presidente
(d.) Casimiro Antônio Ribeiro — Vice-Presidente Executivo
(e.) Lucas Nogueira Garcez — Superintendente
(f.) Pedro Paulo Leite de Barros — Diretor Executivo
(g.) José Mário Cardoso de Almeida — Diretor Executivo

(a.) J. Adhemar de Almeida Prado
(b.) Adolpho de Oliveira Franco
(c.) Eduardo Mário da Silva Ramos
(d.) Ernst Günther Lipkau
(e.) Fernando Matrazzo
(f.) Fernando Machado Portella
(g.) Herculanio de Almeida Pires
(h.) J. M. Pinheiro Neto
(i.) João Augusto Calmon du Pin e Almeida
(j.) Jorge Baptista de Silva
(k.) José Pereira Fernandes
(l.) Lucien Marc Moser
(m.) Miguel Reale
(n.) Ruy de Castro Magalhães

Membros do Conselho de Administração

(a.) Celestino Aguiar de Souza
CRC, SP, N.º 30.849
Técnico em Contabilidade

VISTO DO CONSELHO FISCAL

(a.) Aderaldo de Moraes
(b.) Fábio Luiz Alves Lima
(c.) Henrique Lindenberg Filho
(d.) José Ernildo de Moraes Filho

NOTA: Deixa de assinar o Dr. Eduardo Caio da Silva Prado por se achar ausente do País

MATRICULE-SE NOS CURSOS DE

INGLÊS DO IBEU

Além de aulas, o IBEU oferece:

- Biblioteca • Atividades sociais
- Programas culturais



MATRÍCULAS ABERTAS
INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS
Uma tradição no ensino do Inglês

COPACABANA: Av. N. S. de Copacabana, 690 - 4.º and. - Tel. 57-1412 □ BOTAFOGO: Rua México, 90 - 10.º and. - Tel. 22-6013 □ CENTRO: Rua Visc. de Ouro Preto, 36 - Tel. 26-1748 □ TIJUCA: Rua S. Francisco Xavier, 98 - Tel. 34-9680 □ BANGU: Av. Cônego de Vasconcelos, 161 (fundos) - Tel. 93-0282 (CETEL) □ MEIER: Rua Barão de São Borja, 49 - Tel. 29-7536

Isenção de paraplégico é mantida

Brasília (Sucursal) — Foi rejeitada ontem, por unanimidade, na Comissão de Justiça da Câmara, a mensagem presidencial que suspendia a isenção de impostos de importação e taxas aduaneiras nas importações de automóveis para pessoas paraplégicas.

A iniciativa do Governo foi considerada inconstitucional por proposta do relator, Deputado Dinar Mendes (ARENA-MG), uma vez que a Câmara, durante o corrente ano, rejeitou emenda do Vice-Líder da Oposição, Sr. Paulo Macarini, com o mesmo objetivo, e a Constituição exige que os projetos rejeitados numa sessão legislativa sejam reapresentados no mesmo ano só com a assinatura de dois terços da Câmara.

Açougueiros de Goiânia sustam greve

Goiânia (Correspondente) — Os açougueiros desta cidade sustaram ontem o seu movimento grevista, deflagrado contra a decisão da SUNAB em não lhes conceder revisão das tabelas de preços em vista da ameaça do Diretor-Geral da CADEP Sr. Hélio Bondim da Graça, de enquadrar na Lei de Segurança Nacional o Presidente do Sindicato dos Açougueiros, Sr. Valentim Capuzzo.

A ameaça foi feita em seguida à reunião que o Diretor da CADEP efetuou com o Delegado Regional da SUNAB durante a qual foi examinado o problema do mercado de carnes de Goiânia tendo a medida frustrada imediatamente a greve, mantendo-se normal, em consequência, o abastecimento da cidade sendo poucos os açougueiros que fecharam as suas portas.

Prevenindo-se para a possibilidade de que o movimento ressurja, em virtude do que a SUNAB considera ser "o grave comportamento do Presidente do Sindicato" as autoridades já montaram um esquema para suprir o mercado de Goiânia com carnes frigorificadas em Anápolis.

Técnicos italianos estudam no Maranhão possibilidades de financiamento a pórtos

Parte da missão do Centro de Pesquisas de Viabilidade Econômica da Itália (SVIRES) segue hoje para o Maranhão, a fim de examinar as possibilidades de financiamento das obras do pórtos de Itaqui, em construção naquele Estado.

Os demais membros da missão voltarão a Milão, sede da entidade, depois de passar dez dias no Brasil em contato com as autoridades e empresas privadas, para a discussão de planos de cooperação econômica, técnica e industrial.

BOAS PERSPECTIVAS

A missão econômica do SVIRES veio observar as condições atuais do desenvolvimento brasileiro, em cujo levantamento os técnicos italianos empregaram cerca de 60 mil dólares. O objetivo dessa observação é fornecer às grandes indústrias italianas orientação segura para investimentos no Brasil. Eles também conversaram com funcionários do Itamarati, do Ministério da Indústria e Comércio, Ministé-

rio do Planejamento, Banco Central, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e CACEX.

Os italianos foram homenageados ontem no Itamarati pelo Embaixador Geraldo Eulálio do Nascimento e Silva, Secretário-Geral-Adjunto para Assuntos da Europa Ocidental, com um almoço que contou com a presença do Embaixador da Itália e representantes de diversos órgãos da administração brasileira.

Simões Lopes diz que plano habitacional só atinge bom nível se economia progride

O Presidente da Fundação Getúlio Vargas, Sr. Luís Simões Lopes, disse ontem, no discurso de encerramento do curso de *Elaboração e Análise de Projetos Habitacionais*, que "os critérios nacionais levam-nos à certeza de que um plano habitacional só terá pleno florescimento quando for parte integrante de um esquema amplo de desenvolvimento econômico em escala nacional".

O curso patrocinado pelo BNH, através da Fundação Getúlio Vargas, encerrou-se ontem e teve o objetivo de preparar tecnicamente engenheiros, economistas e administradores públicos, para ajustá-los às particularidades da nova política habitacional do Governo.

O CURSO

O curso de Elaboração e Análise de Projetos Habitacionais, segundo as palavras do Presidente da Fundação Getúlio Vargas, procurou "contribuir para a formação e aperfeiçoamento de especialistas habilitados a preparar e submeter projetos de financiamentos imobiliários, e de analistas capazes de submeter tais projetos ao crivo de uma análise de viabilidade".

Esclareceu ainda que "o problema habitacional não é cau-

sa, em si, do que poderíamos classificar de epidemia rural". Continuando, disse que "é ele, em linhas amplas, uma decorrência do subemprego e das condições econômicas débeis, mas não por isso deve ser subestimado o seu caráter prioritário às tarefas da industrialização".

Frequentaram o curso técnicos de alto nível pertencentes ao BNH e cerca de 20 representantes de 10 empresas de construção imobiliária.

Franco prefere não revelar planos contra ruídos para que todos vejam resultados

O Comandante Celso Franco não quis revelar ontem as providências que adotará para intensificar a repressão ao abuso do ruído por parte dos motoristas, alegando que "o público sentirá o efeito das medidas, que, espero, surtam os mesmos resultados das que adotei em relação à buzina musical, hoje restrita apenas aos subúrbios".

A Secretaria de Segurança Informou que a aprovação da nova Lei do Silêncio reforçará as normas anteriores existentes, permitindo maior rigidez e severidade à fiscalização, mas, em compensação, esbarrando nas deficiências permanentes do policiamento, especialmente no que diz respeito ao Departamento de Trânsito.

IMPROPRIEDADE

O Diretor do Departamento de Trânsito disse ontem que "não se justifica, de maneira nenhuma, que os ônibus urbanos possuam buzinas ruidosas. A buzina dos elétricos, por exemplo, só seria válida para que eles trafegassem no contramão, o que é uma premisa falsa, por princípio".

Acrescentou que, após a criação do Conselho Estadual de Trânsito, solicitará que este encaminhe ao Conselho Nacional de Trânsito um projeto sobre uniformização das buzinas de ônibus, fixado um determinado número de decibéis, que deverá ser convenientemente pesquisado.

O Comandante Celso Franco mostrou um relatório sobre o problema do ruído, abrangendo efeitos fisiológicos, psicológicos e legislação mais avançada existente. Disse que vai apresentar brevemente um estudo a respeito, para fundamentar a campanha que pretende lançar, através do slogan "Buzina apenas quando não puder usar o freio".

Explicou que, depois de verificar a viabilidade jurídica da medida, determinará o prazo de um mês, "para que os motoristas atendam ao meu apelo". Esgotado o prazo, se persistir o abuso atual, determinará o recolhimento ao depósito do automóvel que infringir as recomendações, "baseado no fato de que ele deverá estar com seu freio deficiente".

Ontem mesmo determinou ao Diretor da Divisão de Controle e Fiscalização que recolha ao depósito do Departamento de Trânsito todo o veículo que estiver parado por enguiço sem triângulo luminoso de sinalização de segurança, "pois o prazo para a vistoria esgotou-se há tempos e a não utilização do triângulo constitui infração de falta de equipamento obrigatório".

ALTERAÇÕES

O Comandante Celso Franco explicou que, como fruto das observações que fez em Ipanema sobre as recentes modificações, determinou a colocação, por um mês, de uma placa com os dizeres "Para Ipanema, siga Joana Angélica", que ficará sobre a placa de contramão colocada na esquina da Rua Montenegro com a Lagoa Rodrigo de Freitas.

Chuvas adiam mudanças de trânsito em Niterói

Niterói (Sucursal) — As chuvas que começaram a cair em todo o Estado e a falta de placas de sinalização, de acordo com o novo Código Nacional de Trânsito, obrigaram o Departamento de Trânsito, a adiar sine die a chamada operação quebra-galho, que modificará todo o esquema de mão e contramão nas principais ruas desta Capital.

O Departamento de Trânsito necessita, de, pelo menos, 400 novas placas de sinalização e, até agora, apenas 180 foram pintadas, porque os serviços foram paralisados em virtude das chuvas.

Albuquerque Lima defende correção monetária para o programa habitacional

O Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, divulgou nota ontem afirmando categoricamente que a correção monetária aplicada ao sistema financeiro de habitação "é uma decisão do Estado, tomada pelo Governo Revolucionário, sendo a sua manutenção insuscetível de reexame, posto que ela se ajusta a dois objetivos de validade incontroversa: justiça social e liquidez".

O Ministro Albuquerque Lima reconhece, não obstante, a existência de distorções em determinadas entidades de repasse dos financiamentos dos diversos planos, na observância dos limites de comprometimento da renda familiar, mas — frisou —, para esses casos "as portas do Ministério do Interior e do BNH encontram-se abertas para um sadio entendimento".

OS OBJETIVOS

Referindo-se aos dois objetivos que levaram o Governo a adotar a correção monetária, afirmou o Ministro Albuquerque Lima que a justiça social se define na oportunidade de todos os brasileiros na obtenção da casa própria, "e não apenas a uns poucos amigos dos grupos privilegiados como vinha acontecendo no Brasil nas últimas décadas".

A liquidez — disse mais adiante — é indispensável por definição, tendo em vista a auto-sustentação a que se obriga o sistema habitacional, baseado de um fundo financeiro cuja gestão sujeita-se, sobretudo, a retribuições compulsórias, contabilizadas em favor das classes assalariadas, constituídas de aproximadamente sete milhões de titulares.

DINAMISMO

Diz ainda a nota do Ministro do Interior que o sistema fi-

nançário da habitação pelas suas características dinâmicas está em constantes aperfeiçoamentos, incorporando ao seu conjunto de normas, medidas corretivas. A par de vitorioso e consagrado, o sistema apresenta-se permeável a modificações de profundidade, sem prejuízo de seu equilíbrio e solidez.

Assim foi, logo ao instaurar-se o Governo Costa e Silva. De imediato nos deparamos com os parâmetros da correção monetária variando trimestralmente. O Presidente Costa e Silva foi sensível às nossas ponderações e a reação do BNH foi salutar e positiva para os usuários em geral, surgindo o Plano A de reajustamento das prestações que aumentam sessenta dias após o aumento do salário mínimo e em igual período após o aumento de vencimento dos servidores públicos. O prazo restante cresce ou diminui em função dos salários crescerem ou diminuírem em face do índice geral de preços por atacado.

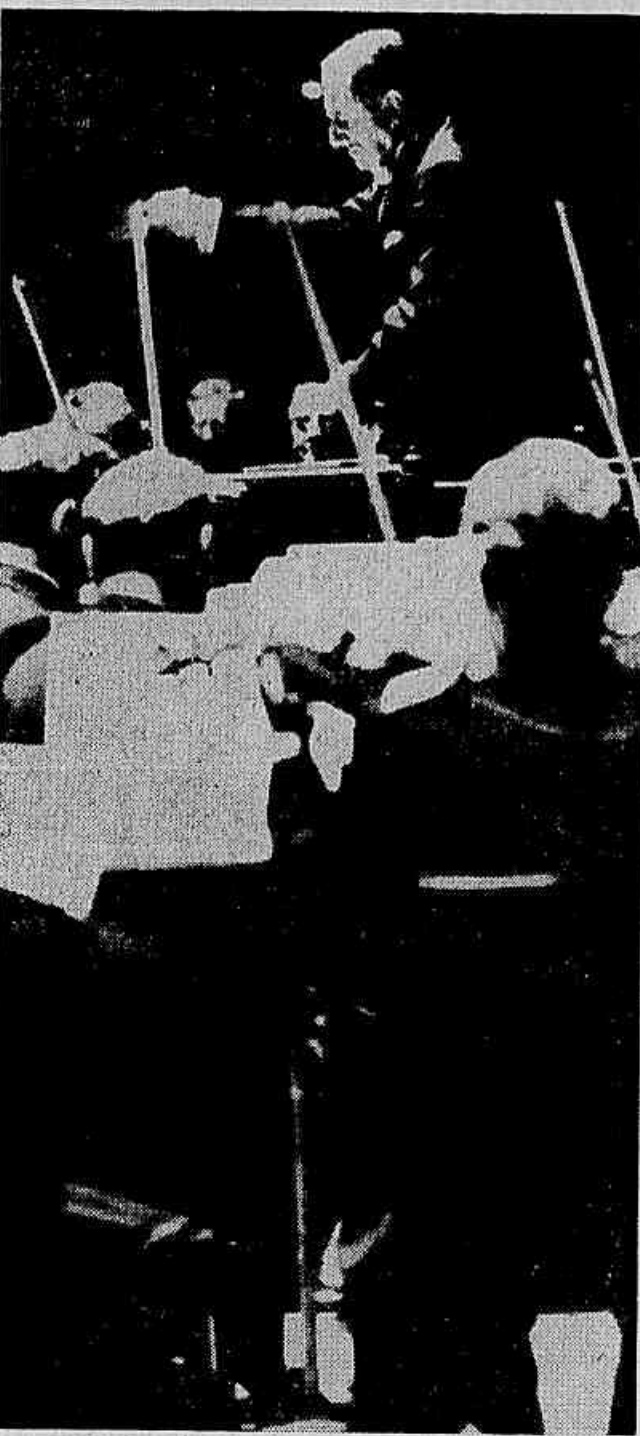
TRANSPORTE

O Comandante Celso Franco informou que já entrou em entendimentos com a EMBRATRA para que o transporte da antena parabólica chegada ontem ao Cais da Praça Mauá seja feito no período de 23 horas de hoje às 5 horas de amanhã, e que, se o transporte for feito durante o dia, conforme se anuncia, "será feito à minha revelia".

Afirmou que não pode concordar com o transporte da antena às 11 horas, "pois isto causará sérios problemas à circulação e não há motivo para pressa neste trajeto urbano". A antena será transportada da Praça Mauá para a Praça XV, onde embarcará para Niterói. Será preciso desfazer fiações de sinais luminosos para sua passagem, pois ocupa um espaço de 4 metros de largura por 7 de altura.

A antena será transportada por três carretas, à velocidade máxima de 10 quilômetros por hora, e o comboio terá 35 metros de comprimento. O trajeto escolhido é pelas Avenidas Rodrigues Alves, Rio Branco, Beira Mar e Aeroporto.

REAIRMAÇÃO DA FAMA



Sir Barbirolli comemora 25 anos de regência

Municipal aplaude em pé Orquestra de Hallé e seu maestro John Barbirolli

A plateia que lotou ontem à noite o Teatro Municipal, aplaudiu de pé a Orquestra de Hallé, quando Sir John Barbirolli deu início ao programa com os hinos nacionais brasileiro e inglês, numa apresentação em que o famoso regente se despediu da mais velha orquestra britânica.

Com aplausos entusiásticos no final de cada número, a sinfônica, que é a terceira mais antiga do mundo, executou a Abertura da *Força do Destino*, de Verdi; *Sinfonia de Requiem*, de Britten; e a *Sinfonia Fantástica*, de Berlioz.

O MAESTRO

A Orquestra de Hallé e o maestro John Barbirolli se apresentaram no Rio num patrocínio do Conselho Britânico, da Cidade de Manchester, e da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, que se uniram para trazer mais uma vez a esta Cidade o famoso maestro, que comemora 25 anos de regência.

Sir John Barbirolli visitou o Brasil pela primeira vez regendo a Nova Orquestra Filarmônica de Londres, quando se apresentou no Maracanãzinho,

num espetáculo para mais de 10 mil pessoas.

Dos títulos que o maestro ostenta, destaca-se o de Sir recebido em 1949, pelos bons serviços prestados à música. Medalha de Ouro da Royal Philharmonic Society, Medalha de Ouro da Bruckner Society of America e título de Sócio Honorário da Accademia Nazionale di Santa Cecilia.

Sir John Barbirolli, por ocasião dos festejos do centenário da Orquestra de Hallé, em 1958, recebeu o título de Cidadão Honorário de Manchester, sendo o primeiro artista a ser agraciado com tal honraria.

Santa Teresa terá ônibus até que a SURSAN conclua nova estação para bondes

Como o tráfego de apenas quatro bondes não atendia às necessidades de transporte no bairro, ficou acertado entre a CTC, a Associação dos Amigos de Santa Teresa e a Administração Regional ser preferível a continuação do uso dos 16 ônibus diesel, até que a SURSAN conclua as obras da nova estação provisória dos bondinhos.

O Secretário Interino de Serviços Públicos, Sr. Dirceu de Oliveira e Silva, esclareceu que não existe mais, por parte dos moradores de Santa Teresa, a desconfiança de que a atual paralisação dos bondinhos seria uma manobra da CTC para extingui-los definitivamente, trocando-os por ônibus.

DIALOGO

O Sr. Dirceu de Oliveira e Silva, ao tomar conhecimento de que a SURSAN não poderia construir dentro do prazo previsto — até amanhã — a estação provisória dos bondinhos de Santa Teresa, enviou um diretor da CTC para dialogar com a Administração Regional e com uma comissão de moradores do bairro, em busca de uma solução que evitasse des-

contentamentos e até manifestações públicas de protesto.

Foi debatida, na reunião, a possibilidade de os bondes retornarem imediatamente, mas com ponto final na portinha, próximo aos Arcos da Lapa, sendo a solução logo afastada porque seriam utilizados, no tráfego, apenas quatro dos 16 bondes que a CTC mantém em Santa Teresa, pois não haveria possibilidade de manobras para maior número de veículos.

Tomate baixa quase 50%

O preço do tomate nas feiras livres caiu quase 50% e dentro de alguns dias a baixa atingirá os ovos, porque houve aumento de oferta no mercado, sendo que em alguns locais a dúzia já é vendida a NCr\$ 1,50.

Essas informações foram prestadas ontem ao Superintendente da SUNAB, Sr. Enalido Cravo Peixoto, pelos produtores, distribuidores, atacadistas e varejistas de produtos hortigranjeiros, durante uma reunião que se iniciou às 15 horas.

NÍVEIS ESTÁVEIS

O objetivo da reunião foi verificar o comportamento da comercialização de verduras, legumes e ovos, a fim de se decidir se seria ou não restabelecido o tabelamento dos seus preços.

Ficou acertado que os preços dos produtos hortigranjeiros serão mantidos nos níveis atuais durante esta semana e o princípio da próxima. Suas cotações no varejo são: abóbora, NCr\$ 0,32 o quilo; alpin, NCr\$ 0,38; batata amarela comum, NCr\$ 0,34; batata-doce, NCr\$ 0,44; cenoura, NCr\$ 0,59; chuchu, NCr\$ 0,34; pimentão, NCr\$ 0,96; tomate especial, NCr\$ 0,56; e vagem, NCr\$ 0,92.

DNER fará em 18 meses a BR-101

A ligação pavimentada de toda a Região Nordeste, entre Salvador e Natal, segundo informou o DNER, estará totalmente concluída em 17 meses e meio, pois faltam apenas quatro trechos, atualmente em construção e que serão entregues em seis meses. A rodovia Salvador-Natal, tem apenas 234 quilômetros sem pavimento.

A principal frente de trabalho, situada em Alagoas, entre Maceió e a divisa com Sergipe, deverá ficar pronta até o final de 1969, enquanto o trecho Maceió-Recife, construído há tempos pelo DNER, está sofrendo total reposição do pavimento, com obra bastante adiantada.

Entre Salvador e a divisa Sergipe, a BR-101 está pavimentada em quase todo o percurso, restando somente 16 quilômetros entre as localidades de Esplanada e Rio Real. Este trecho foi prejudicado pela ocorrência de repetidas chuvas no litoral baiano e só por este motivo não ficou pronto, bastando quarenta dias de seca para que a obra seja terminada.

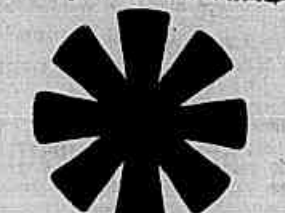
Ainda este ano ficará pronto o pavimento em todo o Estado de Sergipe, cujo território restam apenas quarenta quilômetros a serem pavimentados entre Maceió e Propriá. O trecho em Alagoas, ao sul de Maceió, é o mais difícil e está sendo feito por estradas estaduais, passando por Arapiraca. A BR-101, em construção pelo DNER, não oferece ainda condições de trânsito, pois está em trabalho de pavimentação. Existem 140 quilômetros em fase final de construção entre São Miguel e Póvoa Colégio, cuja pavimentação vem sendo negociada com o Banco Interamericano de Desenvolvimento.

De Maceió a Recife já existe pavimentação, que está sendo reposta na parte alagoana, e de Recife até João Pessoa o asfalto está pronto. Entre a Capital da Paraíba e a divisa com o Rio Grande do Norte restam 35 quilômetros a serem pavimentados, até meados de 1969, pelo 1.º Grupoamento de Engenharia da Divisão de Vias e Transporte do Ministério do Exército, por delegação do DNER. Em território do Rio Grande do Norte, da divisa com a Paraíba até Natal, a BR-101 encontra-se totalmente pavimentada.

Do total de 1.141 quilômetros entre Salvador e Natal, a rodovia longitudinal BR-101 tem apenas 234 quilômetros sem pavimento, dos quais, com a realização das obras em andamento, 56 estarão prontos até o final de 1968. Toda extensão da estrada, no Nordeste, estará asfaltada até 1969, dentro dos planos do Ministério dos Transportes, em execução pelo DNER.

repórter
JB • ONZE

EDIÇÕES DIÁRIAS



RADIO
música e informação
JB

"A VERDADE SOBRE A RÚSSIA"

"O LIVRO DAS PROFISSIAS"

"NOSSA SENHORA DA SAUDADE"

Esses três interessantíssimos livros do notável e consagrado escritor MOZART MONTEIRO serão lançados na Livraria São José, às 17 horas de quinta-feira, 18 do corrente, com a presença do autor que gratificará o público, amigos e admiradores.

LIVRARIA SÃO JOSÉ — Rua São José, 70

O livro "NOSSA SENHORA DA SAUDADE" será acompanhado da medalha com a efígie da santa.

MINISTRO

AFRÂNIO ANTONIO DA COSTA

(MISSA CONGRATULATÓRIA)

O Escrivão, Mordomos, Irmãos, Chefes de Enfermaria, Médicos, Irmãs de Caridade e demais funcionários da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, convidam para a missa congratulatória que fazem celebrar pela reeleição do seu Provedor, Ministro AFRÂNIO ANTONIO DA COSTA, no dia 12, às 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso (Igreja da Misericórdia). (P)

G. B. O. Ex.

-AGÊNCIA GUANABARA

AVISO AOS ASSOCIADOS ANTIGOS

Transferência para os Grupo Triplo (NCr\$ 30.000,00) e Especial (NCr\$ 50.000,00)

Os associados do Grêmio Beneficente de Oficiais do Exército que ingressaram na Entidade antes de 1.º de agosto de 1965 e que após, foram transferidos para os Grupos do Pecúlio Integral, BASE (mensalidade de NCr\$ 6,00) ou DUPLO (mensalidade de NCr\$ 11,00), poderão agora providenciar suas transferências para os novos Grupos:

- TRIPLO (mensalidade de NCr\$ 20,00 para um Pecúlio de NCr\$ 30.000,00), ou
- ESPECIAL (mensalidade de NCr\$ 40,00 para um Pecúlio de NCr\$ 50.000,00).

Até 31 de julho de 1968, deverão dar entrada na Matriz em Pórtos Alegre, as declarações dos associados que optarem por um dos novos Grupos (GT-TRIPLO) ou (GE-ESPECIAL), os quais entrarão em vigor a 1.º de agosto de 1968.

Maiores esclarecimentos serão dados na Agência Guanabara — Av. Rio Branco n.º 37 — 11.º andar — Edifício ALMARE.

Pincus diz que estudante norte-americano tem pouco tempo para fazer política

O Professor George Pincus, da Universidade de Kentucky, numa conferência que pronunciou ontem no auditório do Clube de Engenharia, afirmou que o estudante norte-americano tem muito pouco tempo para atividades políticas, porque quase todos trabalham uma média de 20 horas semanais, "mas mesmo assim participa, é óbvio, embora não tanto como no Brasil".

O Professor Pincus fez um detalhado relatório sobre a Universidade norte-americana, sua estrutura e suas atividades, respondendo inclusive, perguntas sobre o uso da *cola* nas bancas de exame. Ao final, foi sabatinado pelo auditório, constituído de engenheiros e estudantes de engenharia da Universidade Federal e da Universidade da Guanabara.

A PALESTRA

A palestra de ontem faz parte de um ciclo internacional de conferências programado pelo Clube de Engenharia em colaboração com a Coordenação dos Programas Pós-Graduados de Engenharia (COPE) da UFRJ, com a Escola Nacional de Engenharia e com a Associação dos Antigos Alunos da Politécnica (AAP), sobre o tema *O Problema Universitário, o Ensino e a Pesquisa na Engenharia*.

O Professor George Pincus, que desde dezembro de 1965 é Professor-Visitante na COPE-UFRJ e Chefe do Grupo da AID no programa de ajuda à engenharia pós-graduada no Brasil, é membro da Sociedade Americana de Engenharia Civil, tendo cursado os três primeiros anos da cadeira na Universidade de Havana.

PARTICIPAÇÃO

Durante a palestra, o Professor Pincus respondeu a 18 perguntas por escrito que lhe foram feitas por sócios do Clube de Engenharia, convidados e estudantes, entre estes, os Presidentes dos DA das Escolas de Engenharia da UFRJ e da UEG.

O Professor Pincus discorreu, de início, sobre a Universidade de Kentucky, onde leciona revelando que a instituição é estadual, e "muito pobre".

Quanto à participação dos estudantes na administração da Universidade — segunda pergunta do estudante José Ricardo — o Professor Pincus afirmou que ela existe, através dos dirigentes dos diretórios centrais das universidades, acrescentando:

— Os universitários não têm direito de voto durante as reuniões do Corpo Administrativo mas têm de voz, e cada vez mais, como no resto do mundo.

FUNDAÇÕES

Falando sobre o sistema de universidades mantidas por

fundações nos Estados Unidos, o Professor Pincus revelou que elas são administradas por um corpo geral, formado por ex-alunos de cada universidade, que elegem um presidente com função apenas administrativa. No caso das fundações públicas, dois ou três membros deste grupo central são indicados pelo Governador do Estado a que a universidade pertence.

Afirmou, a seguir, que o custo das anuidades nas universidades privadas é muito alto, cerca de 300 dólares, mas ressaltou que um estudante pode ganhar o mesmo em dois ou três meses trabalhando em regime de meio expediente.

— Há ainda as bolsas-de-estudos fornecidas para estudantes de escolas privadas, sendo que 20%, a 30% dos alunos, no primeiro ano do curso universitário, estudam por meio de bolsas.

COLA

A última pergunta foi feita pelo Professor Fernando Barata, que quis saber do Professor Pincus se existe a instituição da *cola* entre os universitários norte-americanos. O entrevistado não entendeu o significado da palavra *cola* e pediu a um dos componentes da mesa que dirigia a palestra para que traduzisse para o inglês, embora até então viesse se expressando num português bastante claro.

Depois que ouviu a correspondente em inglês da palavra *cola*, o professor Pincus riu e reconheceu que ela existe em seu país, mas que não é um problema muito grave.

— Em muitas Universidades, os estudantes se submetem a um código de honra, comprometendo-se a não fazer uso dela, e mesmo a denunciar aqueles que se utilizarem de meios proibidos durante as provas — concluiu.

Professora vê a História legítima violência que parte da classe dominante

A Professora Maria Ieda Linhares, em conferência sobre o tema *A Violência na História*, que pronunciou ontem na PUC, disse que ela "é implacável, pois só conta os vencedores e esquece os derrotados, destaca as vitórias e legítima a violência que parte da classe dominante, esquecendo a violência branca ou do cotidiano".

Afirmou que a História do Brasil fabricou mitos, que são celebrados mas não tornados realidade e que esses mitos — Independência, Abolição da Escravidão e Proclamação da República — têm explicação porque servem para preservar o *status quo*.

OS MITOS

Segundo a Professora Maria Ieda Linhares, os mitos brasileiros perpetuam a noção de que a História do Brasil é pacífica e de que o povo é coradado e não se revolta, quando se sabe que as transformações não foram pacíficas. A Independência começou em 1817 com a revolta de Pernambuco e teve 30 anos de lutas, motins e resistência de que os livros didáticos não falam. A Escravidão é enaltecida sob a alegação de que a democracia racial é resultado das boas relações entre senhor e escravo. Quanto à República, esta não acarretou mudança básica, só de rótulos.

A Revolução de 30, que foi vencedora, disse a conferencista — é tida como pacífica, "mas nada se prova porque os arquivos estão em poder do Exército". Os levantes anteriores não são relatados: não se sabe quantos operários foram presos ou perderam a vida na colônia de Clevelandia (Siberia brasileira), não se sabe quantos apodreceram nas masmorras ou foram fuzilados e violentados na sua condição humana. Isto prova que a história brasileira não é inocente.

Outro equívoco, para a Professora Maria Ieda Linhares, é o de que o País é mais civilizado, mais maduro e mais distante que os seus vizinhos da América Latina. É difícil desmitificar a ideologia do pacifismo, daí ser chocante ver o povo nas ruas dizendo não ser pacifista.

Na França pode-se atacar Napoleão ou qualquer outro herói sem perder sua posição, mas no Brasil a desmitificação de heróis é grave risco para a segurança nacional — acrescentou.

A VIOLÊNCIA NA HISTÓRIA

A conferencista analisou a violência na História, dizendo que ela é freqüentemente utilizada pelas forças que querem preservar a ordem vigente, pelas que têm as armas e, finalmente, pelas que se opõem ao *status quo* na sua forma de opressão sobre o homem e sua consciência. Por outro lado, os historiadores não registram a violência do cotidiano, mas apenas a violência que atinge o poder dominante.

— Pergunta-se hoje em todo o mundo, principalmente no mundo subdesenvolvido, se é lícito o uso da violência — disse

VIOLÊNCIA MAIOR

— Cabe nos desmitificar os mitos — prosseguiu a Professora Maria Ieda Linhares — em uma era de violências maiores do que as da guerra: a violência do subdesenvolvimento, da fome, da ausência de educação.

Citando Wright Mills concluiu: "Toda vez que um intelectual quer falar e não fala, está participando das forças que impedem os homens de pensar e contribuindo para a paralisia moral e a rigidez intelectual que hoje pesam sobre dirigentes e dirigidos de todo o mundo. É um problema de sensibilidade moral e uma missão estratégica."

MATRIZ:

São Paulo
R. 15 de Novembro, 336

FILIAIS:

Brasília — DF
Av. W-3, Quadra 2-A
Rio de Janeiro — RJ
Praça P.O. X. 78-A
Santos — SP
R. 15 de Novembro, 111-3

AGÊNCIAS URBANAS:

EM SÃO PAULO

Centro

Praça da República, 478

Brás

Avenida Rangel Pestana, 1.608

Santa Amara

Avenida Adolfo Pinheiro, 294

Belémzinho

Avenida Celso Garcia, 1.178

Lapa

Rua Nossa Senhora da Lapa, 427

Bole Vista

Rua do Paraíso, 77

Santa Cecília

Praça Marechal Deodoro, 235

Saúde

Avenida Jabaquara, 282

Consolação

Rua General Jardim, 287

Parí

Rua Dr. Carlos de Campos, 108

Itirapina

Rua Silva Bueno, 1.599

Mooca

Rua da Mooca, 2.009

Liberdade

Praça da Liberdade, 135

Santa Helena

Rua Paula Souza, 50

Itaim

Avenida Santa Amara, 294

Tatapé

Avenida Celso Garcia, 4.026/30

Vila Prudente

Rua Itaipava, 124/132

NO RIO DE JANEIRO

Castelo

Avenida Graça Aranha, 182-8

COPACABANA

Rua Julio de Castilhos, 33-8

AGÊNCIAS:

Adamantina

Agudos

Anapólis

Andradina

Araçatuba

Arapongas (PR)

Araucária

Assis

Avare

Baturo

Bebedouro

Botucatu

Brasão Paulista

Campor (PR)

Campania

Campina Grande (MT)

Catanduva

Corumbá (MT)

Cubatão

Curitiba (PR)

Descalvado

Dourados (MT)

Fernandópolis

Frutosa

Garcia

Goianópolis (GO)

Guaratinguetá

Guarulhos

Igarapava

Itapetininga

Itapira

Itapuí

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá

Jatobá



Banco Comercial do Estado de São Paulo

SEDE: SÃO PAULO — FUNDADO EM 1912

CADASTRO GERAL DE CONTRIBUINTES: Inscrição n.º 60.886.264

CAPITAL NCr\$ 23.000.000,00
FUNDO DE RESERVA NCr\$ 24.354.796,70

DIRETORIA:

Presidente de Honra Fundador — JOSÉ MARIA WHITAKER
Diretor Presidente — FRANCISCO DE PAULA VICENTE DE AZEVEDO
Diretor Vice-Presidente — JAYME LOUREIRO FILHO
Diretor Superintendente — EMMANUEL WHITAKER
Diretor Gerente — JOSÉ BONIFÁCIO COUTINHO NOGUEIRA
Diretor Secretário — ALBERTO EMMANUEL WHITAKER
Diretor Adjunto — NELSON VAZ MOREIRA
Diretor Adjunto — ITACOLONY TEIXEIRA DE ANDRADE

CONSELHO FISCAL:

CELSO TORQUATO JUNQUEIRA
JOÃO ROSATO
FRANCISCO AGUDO ROMÃO
GODOFREDO T. DA SILVA TELLES
FREDERICO DE SOUZA QUEIROZ

BALANÇO EM 28 DE JUNHO DE 1968 (Compreendendo Matriz, Filiais e Agências)

ATIVO			PASSIVO		
	NCr\$	NCr\$		NCr\$	NCr\$
DISPONÍVEL			NÃO EXIGÍVEL		
REALIZÁVEL			Capital		
EMPRESTÍMOS			De Domiciliados no País	13.907.090,00	
À Produção	91.877.753,86		De Domiciliados no Exterior	92.910,00	14.000.000,00
À Comércio	60.329.087,69				
A Atividades não Especificadas	27.243.661,81		Aumento de Capital	9.000.000,00	
A Entidades Públicas	40.061,68		Correção Monetária do Ativo	3.272.043,12	
A Instituições Financeiras	365.737,39		Reservas e Fundos	21.082.753,58	47.354.796,70
Em Letras Hipotecárias	—	179.836.302,43			
			EXIGÍVEL		
Outros Créditos			DEPÓSITOS		
Banco Central — Recolhimentos	41.589.017,05		À Vista e a Curto Prazo:		
Cheques, Documentos e Ordem em	33.296.873,03		Do Público	225.458.262,99	
Adiantamentos sobre Cambiais e con-	1.659.109,23		De Domiciliados no Exterior	19.371,00	
trato de Câmbio	917.845,50		De Entidades Públicas	11.362.122,27	235.839.756,26
Acionistas — Capital a realizar	1.305.918,85				
Correspondentes no País	—		A Médio Prazo:		
Matriz, Departamentos e Corresponden-	3.338.704,14		Do Público:		
tes no Exterior:			— A Prazo Fixo	2.717.811,48	
Em Moeda Estrangeira	—		— Com Correção Monetária	11.521.102,36	
			De Entidades Públicas	—	14.238.913,84
Matriz, Departamentos e Corresponden-	—		TOTAL DOS DEPÓSITOS	—	250.078.670,10
tes no Exterior:			Outras Exigibilidades:		
Em Moeda Nacional	—		Cheques e Documentos a Liquidar	8.446.502,09	
Departamentos no País	42.580.084,48		Cobrança Efetuada em Trânsito	2.955.697,46	
Outras Contas	5.455.602,16	130.140.154,44	Ordens de Pagamento	14.797.299,23	
			Correspondentes no País	1.153.722,60	
Valores e Bens			Matriz, Departamentos e Corresponden-	1.281.646,38	
Titulos à Ordem do Banco Central ..	11.940.428,52		tes no Exterior em Moeda Estrangeira	—	
Outros Valores	7.740.677,08	19.681.105,60	Matriz, Departamentos e Corresponden-	17.743.022,48	
			tes no Exterior em Moeda Nacional	—	
Bens	—	445.670,14	Departamentos no País	5.772.212,19	52.150.102,43
			Outras Contas	—	
IMOBILIZADO			OBRIGAÇÕES (Especiais)		
Imóveis de Uso, Reavaliação e Imóveis em Construção	18.836.111,37		Recabimentos por Conta do Tesouro		
Móveis e Utensílios e Almoarifado	3.588.894,75		Nacional	546.592,62	
Instalação da Sociedade	—	22.425.006,12	Redescontos e Empréstimos no Banco		
			Central	14.475.254,45	
RESULTADO PENDENTE		126.708,06	Depósitos Obrigatórios — FGTS	1.360.379,49	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		247.244.387,82	Obrigações por Refinanciamento e		
			Repasse Oficial	2.710.547,61	
TOTAL		NCr\$ 626.094.194,92	Outras Contas	5.627.151,08	24.719.925,25
					326.948.697,78
			RESULTADO PENDENTE		4.546.312,62
			CONTAS DE COMPENSAÇÃO		247.244.387,82
			TOTAL		NCr\$ 626.094.194,92

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 28 DE JUNHO DE 1968

DÉBITO		CRÉDITO		
DESPESAS OPERACIONAIS		Saldo não distribuído do Exercício anterior 9.576,66		
Juros sobre Depósitos à Vista e a Curto Prazo	721.122,55	RENDAS OPERACIONAIS		
Juros sobre Depósitos a Médio Prazo	216.587,23	Juros e Descontos:		
Juros sobre Outras Exigibilidades	2.388,44	Sobre Empréstimos à Produção e ao Comércio ... 6.295.805,44		
Juros sobre Operações com o Banco Central	126.147,48	Sobre Empréstimos a Entidades Públicas e Institui- ções Financeiras		14.831,72
Despesas de Comissões	92.299,40	Outros		3.333.263,35
Despesas de Correção Monetária	941.735,29	Correção Monetária:		
Despesas de Redescontos	465.338,37	Sobre Empréstimos à Produção e ao Comércio 119.483,14		
Resultados de Câmbio	409.136,24	Sobre Empréstimos a Entidades Públicas e Institui- ções Financeiras		—
		Outros		119.483,14
2.974.755,00		Comissões e Taxas:		
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		Sobre Empréstimos à Produção e ao Comércio ... 6.884.634,90		
Honorários de Diretoria e Conselho Fiscal	137.493,60	Sobre Empréstimos a Entidades Públicas e Institui- ções Financeiras		18.632,55
Pessoal:		Outros		4.968.499,35
Vencimentos	6.268.550,09	Resultado de Câmbio		981.537,30
Outras remunerações	1.809.868,83			22.616.687,73
Encargos Sociais:		OUTRAS RENDAS		
INPS	1.117.182,93	Aluguéis e Outras		2.912.258,21
FGTS	606.042,17			
Despesas Gerais:		LUCROS DIVERSOS		
Aluguéis	740.111,76	Recuperação de créditos compensados		156.637,17
Propaganda e Publicidade	163.823,21	Em transações e reajustes de valores patrimoniais		90.355,02
Outras	2.709.736,06	Diversos		1.694.323,19
Impostos e Taxas	2.434.932,72	Reversão do Fundo de Provisão		4.718.872,39
Material de Expediente Consumido	491.441,44			
Despesas de Instalação	—			
16.560.182,81				
PERDAS DIVERSAS				
Em Operações de Exercícios anteriores	156.169,29			
Em transações e reajuste de Valores Patrimoniais	17.023,03			
Outras	100.000,00			
273.192,32				
Amortização de Imóveis, Móveis e Utensílios	139.182,12			
412.374,44				
Subtotal				
19.947.312,25				
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO				
Reservas:				
Fundo de Reserva Legal	100.000,00			
Fundo de Reserva	2.300.000,00			
Fundo de Risco de Câmbio	382.118,07			
Fundo de Provisão	5.125.652,36			
Reserva para Aumento de Capital — Decreto-Lei 338/67 — Correção Monetária de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	1.298.066,67			
Dividendos aos Acionistas:				
110.º dividendo de 12% a.a. (inclusive para as ações bonificadas pela Assembléia de 5-3-68) e idem de 6% a.a. para as ações subscritas com 50% de integralização, assim distribuídos:				
Residentes no País	1.319.345,40			
Residentes no Exterior	5.380,39			
1.324.725,79				
Porcentagem à Diretoria Executiva	534.965,30			
Gratificações aos Funcionários	800.000,00			
Donativos:				
à Caixa de Previdência dos Empregados do Banco Comercial do Estado de São Paulo	300.000,00			
à Cooperativa dos Empregados do Banco Comercial do Estado de São Paulo	50.000,00			
ao Clube Esportivo Banco Comercial	30.000,00			
Saldo que se transfere para o Exercício seguinte	5.669,95			
Total	32.198.710,39	Total		32.198.710,39

Montagem da TV do Estado é estudada

O Governo do Estado decidirá ainda este mês de que forma vai aproveitar o equipamento de televisão que a Rádio Roquete Pinto importou para a montagem de uma estação com objetivos exclusivamente educativos.

O material foi comprado há mais de 15 anos e só chegou ao Rio este mês, devido a uma série de problemas que surgiram no decorrer de todos esses anos.

TESTES

Uma comissão de técnicos já começou a testar os equipamentos e apresentará dentro de 10 dias, no máximo, um relatório à Casa Civil do Palácio Guanabara, à qual caberá a palavra final sobre o seu aproveitamento. Quanto ao material exclusivamente de rádio, será imediatamente incorporado à Rádio Roquete Pinto.

O Diretor daquela emissora, Sr. Heitor Montez, disse ontem que é inteiramente favorável à implantação de uma televisão estatal no Rio, desmentindo notícias que o colocavam contra a medida.

Minas reúne odontólogos em congresso

Belo Horizonte (Sucursal) — Dois mil congressistas, entre os quais três professores norte-americanos, três argentinos, um dinamarquês e 13 conferencistas brasileiros, instalarão domingo próximo nesta Capital o X Congresso Brasileiro de Odontologia que terá por tema central a Odontologia Social.

O Coordenador-Geral do Congresso, Sr. Renato Quintino dos Santos, explicando a escolha do tema oficial, afirmou que só "a introdução, nas Faculdades, do ensino da Odontologia Social poderá trazer a mudança de atitudes do profissional, humanizando a prestação de serviços dentários à comunidade".

FUNDAMENTAL

Salienta o Sr. Renato Quintino dos Santos que a "Odontologia Social tem por objetivo principal tornar o estudante socialmente sensível e capaz de ações de positiva relevância social e isentas do paternalismo tão comum em vários regimes".

O Congresso, que será aberto domingo, prevê a realização de cursos intensivos, a cargo de professores brasileiros e estrangeiros. Hoje, por exemplo, o professor dinamarquês Willy Krogh-Poulsen, faz, na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais uma conferência sobre Gnatologia Clínica, que é a articulação da maxilar e tudo o que se relaciona com ele, incluindo o ciclo de cursos.

Do programa constam simposios, reuniões paralelas entre o Sindicato de Odontólogos, professores, Conselho Federal de Odontologia e cursos especializados, além de Mesas Clínicas com demonstrações práticas. Há também uma parte social, com coquetéis, excursões, apresentação de peças teatrais e bailes.

Novo salário-família é condenado

O Conselho Econômico da Confederação Nacional da Indústria manifestou-se contra o projeto do Deputado Florêncio Paixão, em tramitação na Câmara, alterando o dispositivo da lei que instituiu o salário-família para os trabalhadores, por considerar que os níveis previstos ultrapassam a capacidade contributiva da economia nacional.

No projeto, estão previstos a elevação da cota do salário-família, por filho, de 5 a 10% do salário mínimo local, a alteração do limite do direito do recebimento da cota de 14 para 18 anos e o aumento da contribuição atual de 6% sobre o salário mínimo para 16% na folha de pagamento.

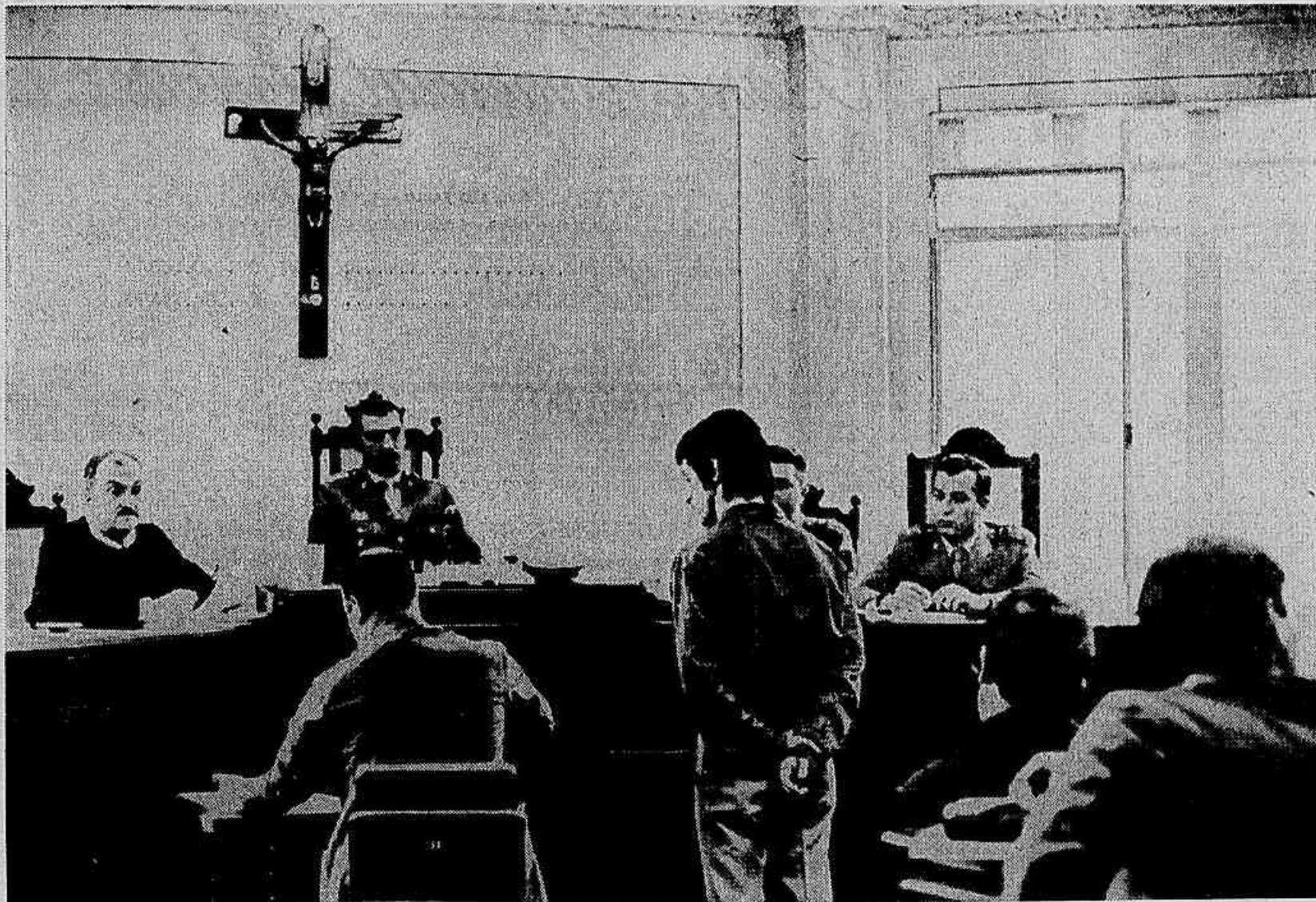
Comenta a Confederação Nacional da Indústria que o aumento dos benefícios poderá estimular a exploração demográfica e a espiral inflacionária.

Sindicância na UnB não foi divulgada

Brasília (Sucursal) — Os estudantes da Universidade de Brasília aguardam o resultado, ainda não divulgado, dos trabalhos da comissão de sindicância instituída para apurar as responsabilidades e propor medidas punitivas aos alunos que participaram da expulsão do Professor Roman Blanco, no mês passado.

A comissão apresentou o seu trabalho ao Reitor Celso Benjamim Dias na segunda-feira passada, e o adiamento de sua divulgação é vista pelos alunos como uma manobra estratégica em que a Reitoria, esperando as férias para expulsar os quatro líderes estudantis implicados no inquérito, tentaria esvaziar a reação dos estudantes que, no período de aulas, "seria inevitável a violência".

SUMÁRIO DE CULPA



Ciro Flávio foi qualificado no STM, mas logo depois ganhou a liberdade

Justiça Militar relaxa prisão e solta estudantes

Protegido por soldados do Exército e agentes do DOPS, o Conselho de Justiça da 1.ª Auditoria da 1.ª RM iniciou ontem, às 13 horas, o sumário de culpa dos estudantes Guilherme Lund, Júlio Ribeiro e Ciro Flávio de Oliveira, decidindo, por maioria de votos, relaxar o auto de prisão em flagrante, permitindo-lhes que respondam o processo em liberdade.

Os estudantes foram denunciados pelo Promotor Eudo Guedes Pereira, sob a acusação de terem distribuído panfletos considerados subversivos, e enquadrados no Artigo 38, Inciso II da Lei de Segurança Nacional, cuja pena varia de seis meses a dois anos de detenção.

ESQUEMA DE SEGURANÇA

Somente hoje deverá entrar em funcionamento o esquema de segurança interna do STM, prometido pelo Presidente da República ao General Olímpio Mourão Filho. Soldados do Exército, Marinha e Aeronáutica se revezaram na proteção ao prédio.

SUMÁRIO DE CULPA

O Juiz da 3.ª Auditoria da 1.ª RM, Sr. Jacob Goldemberg, marcou para o próximo dia 16, às 13 horas, o início do sumário de culpa dos estudantes Pedro Barros Lins, Carlos Gomes Vilela Filho, Nourivaldo Dourado e Jean-Marc von der Weig, denunciados pelo Promotor Václav Wigerowitz sob a acusação de terem incendiado uma viatura do Exército durante a passeata estudantil do

dia 19 de junho último. O STM homologou ontem, por unanimidade, o habeas-corpus impetrado em favor dos estudantes.

A LIBERDADE

Os estudantes Guilherme Lund, Júlio Ribeiro e Ciro Flávio de Oliveira, presos quando distribuíam panfletos considerados subversivos, deixaram ontem a cela do DOPS, na Rua da Relação, onde permaneceram 15 dias jogando xadrez, lendo, treinando ginástica e meditando sobre o movimento estudantil, do qual nunca participaram mesmo como calouros.

A mãe do estudante Júlio Ribeiro, Dona Mary Ribeiro, que teme as "idéias progressistas" do filho, embora se orgulhe dele, afirmou que o DOPS lhe deu um bom tratamento, interrogou-o sem coação física ou moral e, apesar do desconforto da cela maracanã — a maior da Rua da Relação —, conseguiu mantê-lo limpo, saudável e bem barbeado.

NO SUL

Porto Alegre (Sucursal) — A 1.ª Auditoria de Guerra da 3.ª RM dará início hoje ao sumário de culpa dos estudantes Luis Burigo Tejera Lisboa e Cláudio Antônio Gutierrez, enquadrados na Lei de Segurança Nacional sob a acusação do DOPS de haverem tentado reabrir o Grêmio Estudantil do Colégio Estadual Júlio de Castilhos e de aliciarem seus colegas para atividades subversivas.

Gallotti leva seu apoio aos Ministros do STM

O Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Luís Gallotti, esteve ontem, às 13 horas, em visita ao Superior Tribunal Militar, para hipoteticamente car sua inteira solidariedade aquela Corte de Justiça em face da manifestação de hostilidade dos estudantes, na tarde de quinta-feira última.

O Ministro Gallotti foi recebido pelo General Olímpio Mourão Filho, Presidente do STM, que o acompanhou até o plenário, onde já se encontravam os demais Ministros.

SOLIDARIEDADE

O Ministro Luís Gallotti, ao expressar a sua solidariedade,

disse que as críticas dirigidas ao STM pelos estudantes não constituíram uma afronta apenas à Justiça Militar, mas também a toda a Justiça brasileira.

Em nome do Ministério Público, agradeceu a visita do Ministro Gallotti, o Procurador-Geral da Justiça Militar, Sr. Nelson Barbosa Sampaio.

Ainda com a presença do Ministro Luís Gallotti, o STM prestou uma homenagem póstuma ao Ministro Saldanha da Gama, tendo feito uso da palavra o Ministro Figueiredo Costa, o Procurador-Geral Nelson Barbosa Sampaio e o Professor Sobral Pinto.

Alunos de Arquitetura da UFRJ não querem que escola fique fechada até agosto

Cerca de 100 alunos da Faculdade de Arquitetura da UFRJ realizaram na manhã de ontem uma assembléia-geral, no pátio de estacionamento do prédio, na Cidade Universitária, pois o Diretor, Sr. Paulo Nunes Pires, decidiu que a Faculdade ficaria fechada até agosto, apesar da decisão do Conselho Universitário de mantê-la aberta.

Os estudantes, depois de dialogar sem sucesso com o Diretor da Faculdade e discutir o desenvolvimento de suas lutas, principalmente o estudo da reforma curricular, decidiram "denunciar publicamente a atitude do Professor Paulo Pires, que insiste em manter a escola fechada aos alunos, mas não aos agentes policiais à paisana que mandou chamar".

MEDO DE ATENTADO

O Sr. Paulo Pires alega temer um atentado ao prédio da Faculdade e determinou vigilância a cada passo dos alunos que recebem permissão para entrar. Os estudantes disseram ontem que "há agentes policiais estranhos à Universidade convocados pelo Sr. Paulo Pires, e não é a primeira vez que isto acontece, pois em 1956 ele

era diretor e a mesma denúncia foi feita pelo corpo discente".

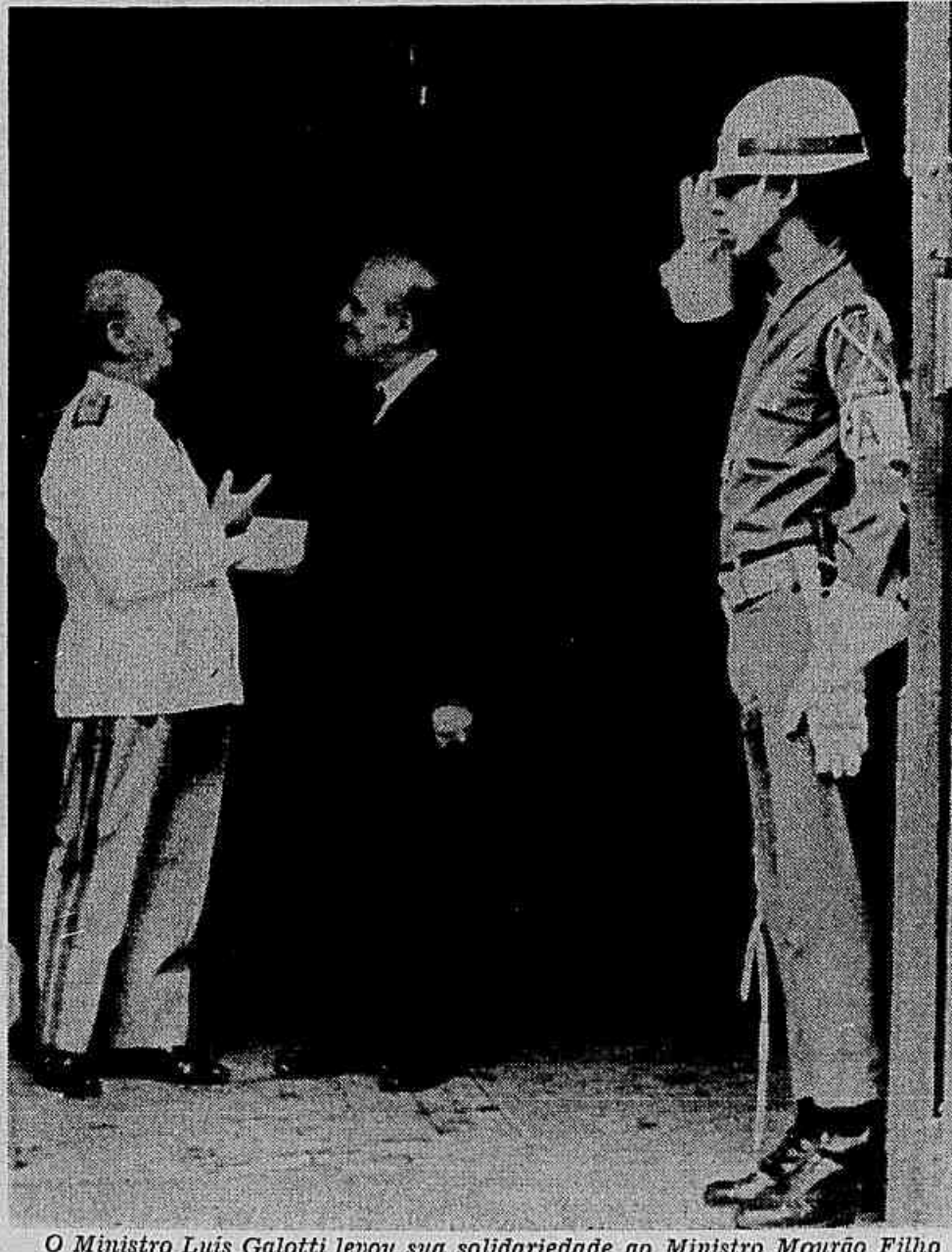
O diretor convocou os representantes de turma para comparecerem, na próxima segunda-feira, a uma reunião do Conselho Departamental para discutir problemas de reforma do ensino, mas os representantes decidiram estender o convite a todos os alunos da Arquitetura.

DE VOLTA À LIBERDADE



Guilherme Lund, Ciro Flávio e Júlio Ribeiro deixam o DOPS após 15 dias

DESAGRAVO À JUSTIÇA



O Ministro Luís Gallotti levou sua solidariedade ao Ministro Mourão Filho

"Maçã Dourada" se livra dos estudantes mas terá que enfrentar a Polícia

São Paulo (Sucursal) — Longe de estar encerrado o caso da jovem Heloísa Helena Magalhães, a Maçã Dourada dos meios policiais, que passou por cansativo interrogatório durante os dias em que esteve presa pelos estudantes, complicou-se mais ainda: agora são autoridades da Secretaria de Segurança e do DOPS que pretendem interrogá-la moradamente.

O Diretor do DOPS, Delegado Aldário Tinoco, adiantou ontem que ela cometeu inúmeras infrações no período de sua detenção pelos universitários que ocupam a Faculdade de Filosofia da USP, mostrando a eles documentos secretos e prestando informações igualmente sigilosas, sendo certo que será punida por isso.

INDIGNAÇÃO

A indignação contra a informante do DOPS é geral nas repartições policiais, chegando um oficial da Secretaria de Segurança a classificá-la de "leviana e metida a Modesty Blaise subdesenvolvida". Todos, entretanto, reconheceram na moça "imaginação em excesso e espírito aventureiro", exemplificando que o próprio Diretor do DOPS nem a queria ver mais ultimamente, receoso de suas incursões.

— A verdade é que essa moça sempre teve vocação para a espionagem. Dizem por aí que o grande sonho da sua vida era chegar a ser a Mata Hari brasileira, afirmando sempre que era viúva e que o seu marido morreria cedo. Aliás, nesse episódio entre estudantes e policiais até que ela pareceu um pouco com a famosa espia da Segunda Guerra Mundial, comentou o oficial Antônio Ramos, da Secretaria de Segurança.

Os policiais do DOPS e da Secretaria de Segurança afirmaram ontem que não quiseram "criar embaraços, mais em consideração ao pai da jovem, para que a "997 paulista" viajasse para Casa Branca, onde descansará, por alguns dias, na chacará dos seus familiares".

Quando ela retornar à Capital paulista, porém, será imprensa de todas as formas por eles. A Secretaria de Segurança, onde ela trabalhava como escriturária na 8.ª Divisão Policial, já está preparando o processo administrativo a que ela será submetida, por ter cometido infrações previstas no Estatuto dos Funcionários públicos.

O DOPS, de sua parte, tencionava saber tudo que a Maçã Dourada fornecesse para os estudantes, e ainda o que observou e ouviu deles durante os dias em que esteve trancada numa das salas da Faculdade de Filosofia da USP, antecipando-se, desde logo, que dificilmente ela poderá escapar das punições.

O SEQUESTRO

Heloísa Helena foi sequestrada na última sexta-feira pelos

estudantes, que desconflaram da sua carteira falsa do curso de Ciências Sociais, e acabaram descobrindo que ela era uma agente policial infiltrada no meio estudantil, com base num cartão com códigos do Delegado Celso Teles, chefe do Serviço Secreto do DOPS.

Este, todavia, mostrou-se ontem o único penalizado com as desventuras da jovem, afirmando que ela sempre causou embaraços com suas informações sem valor e ultrapassadas, "sempre querendo aparecer".

Tenho pena dela e acho, inclusive, que suas infiltrações voluntárias no movimento estudantil não passavam de algo necessário para exaltar o seu íntimo, o seu espírito irrequieto, provavelmente por ter sofrido frustrações na sua infância. Até como funcionária burocrática, ela deixava muito a desejar — comentou.

RECEPCÃO

Anteontem à noite, quando Heloísa chegou à Casa Branca, uma pequena multidão, além do Prefeito da Cidade, o Juiz de Direito e o Presidente da Câmara, esperavam-na na estação, todos já sabendo pelos jornais da proeza da moça.

Atrás de si, a jovem deixou muitas conjecturas e perspectivas de trabalho para os policiais e para os estudantes que a haviam rapado. Estes também não consideram o seu caso encerrado.

O universitário Dirceu de Oliveira, Presidente da ex-UEE e líder da ocupação da Faculdade de Filosofia da USP, prometeu ontem um novo desdobramento na luta dos estudantes: com base nas informações de Maçã Dourada, serão desmascarados todos os agentes do DOPS infiltrados no meio deles.

"OPERAÇÃO CATA MAÇA"

Belo Horizonte (Sucursal) — O DCE da Universidade Federal de Minas Gerais começou a preparar ontem um esquema contra espionagem, denominada operação cata maçã, a fim de desmascarar todos os agentes infiltrados no meio estudantil de Minas para fornecer informações à Polícia. A operação será posta em prática a partir de agosto próximo.

Reforma na França não impressionou a Evaldo

São Paulo (Sucursal) — O Deputado Evaldo de Almeida Pinto (MDB), que esteve na Europa para colher subsídios para a CPI do ensino superior, retornou ontem ao Brasil e afirmou que "a ideia da Reforma Universitária não existia entre os estudantes antes das manifestações de maio e junho na França", e que há "entre algumas parcelas certa apatia quanto ao problema".

O povo e os estudantes franceses não aceitam a estrutura anacrônica da Universidade, e, na maioria, não acreditam na reforma que o Presidente De Gaulle prometeu fazer. Não há disposição dos estudantes de dialogar com o Governo, e nem esperanças nele — acrescentou o Deputado Evaldo de Almeida Pinto.

SINDICATO

No Sindicato Nacional dos Professores Franceses, o Sr. Evaldo de Almeida Pinto sentiu que "uma boa parte dos professores está trabalhando com os alunos durante os cursos de verão". Quanto à situação na Inglaterra, afirmou que em Londres permaneceu apenas três dias e que, "além da falta de tempo para uma análise da situação, o panorama é muito confuso".

DENÚNCIA

O Presidente da extinta UEE, José Dirceu, mostrou ontem à imprensa um documento que teria sido elaborado por um dos diretores da firma FIN, acusando a Divisão de Educação Física do MEC de haver beneficiado a duas firmas em três compras de material para instalação de parques de recreação em escolas públicas.

PUC oferece subsídios para Reforma

O Coordenador do Laboratório de Pesquisas do Departamento de Comunicação Social da PUC reuniu os cinco melhores trabalhos escolares sobre o Movimento de Opinião Pública Contra o Sistema Educacional Vigente no País, a fim de oferecer ao Grupo de Trabalho da Reforma Universitária subsídios ao seu trabalho.

Sob a coordenação do Professor Aluísio Nóbrega estiveram reunidos ontem na PUC os alunos Claudio Carneiro (jornalista), José de la Peña Júnior (jornalista), Fernando Carlos Brandão Brito (Assistente de Relações Públicas da Petrobrás), Fernando Figueiredo Milfont (jornalista) e Maria Amélia de Lemos Soares de Araújo (advogada).

Favorino traz ataque a Tarso

Porto Alegre (Sucursal) — O Chefe de Gabinete do Ministro da Educação, Sr. Favorino Mércio, retornou ontem ao Rio levando os recortes de jornais com as críticas do Deputado federal Alcides Flores (ARENA) à atuação do Sr. Tarso Dutra. O parlamentar chamou o Sr. Tarso Dutra de "omisso e ausente".

Entretanto, o Reitor da Universidade Federal de Santa Maria, Sr. José Mariano da Rocha, que retornou ontem ao Rio, considerou "firme e até consolidada" com as últimas manifestações estudantis a posição do Sr. Tarso Dutra no Ministério da Educação. O Sr. José Mariano acredita que o Ministro Tarso Dutra permanecia até o fim do Governo Costa e Silva.

REFORMA EM MARCHA



O Ministro Tarso Dutra presidiu a primeira reunião plenária do Grupo da Reforma Universitária

Ex-UME transfere o local de reunião para enganar Polícia

Iniciado na noite de anteontem e terminado na madrugada de ontem, e com a necessidade de ser interrompido e re-encarado em outro local, também secreto, para burlar a Polícia, a reunião do Conselho da ex-UME, com a participação de 47 Diretores e cinco entidades estudantis extintas, decidiu que os estudantes da Guanabara não participariam do Conselho da UNE, convocado para amanhã em São Paulo, pelo seu Presidente Luis Travassos.

Decidiu-se aceitar o tema do Congresso de Salvador, apoiar a realização de congressos regionais, e que todos os delegados ao congresso regio-

nal devem comparecer ao nacional para elaboração de um estatuto da UNE que estabeleça normas aprovadas no movimento de massa.

JUSTIFICAÇÃO

Falando por duas vezes, Luis Travassos defendeu a sua posição no movimento estudantil. Fez uma crítica à maneira como vem sendo encarada a sua atuação, dizendo que se trata de um enfoque "sectário com a confusão de minhas posições anteriores e a atual".

Afirmou que convocar um conselho da ex-UNE "é para mim, agora, uma necessidade urgente".

Disse ainda que "o nível em

que está sendo processado o encaminhamento das divergências da ex-UNE é superficial e está trazendo apenas confusões ao movimento estudantil".

O que eu defendo — afirmou — é a mobilização geral dos estudantes para travarem a luta, e uma reunião nacional como fecho desta luta. A distribuição por congressos regionais é imperfeita e deficiente e vai se perder. A UNE sempre foi cupulista e eu desde o início lutei contra isso, mas não fui bem sucedido. O que eu não admito são dois congressos da UNE, pois esta não é apenas uma sigla, mas sim um órgão representativo dos estudantes do País".

Apesar da defesa de Luis Travassos da sua posição, a maioria do conselho da ex-UNE decidiu apoiar o ponto-de-vista expresso por Vladimir Palmeira, que afirmou que "o objetivo fundamental é o respeito às entidades de massa, e por isso não deve ser convocado um novo conselho da UNE, devendo ser respeitadas as decisões do conselho realizado em Salvador" e ainda "aceitar que o congresso da Guanabara seja realizado em conjunto com o de outros Estados, para fortalecimento geral do movimento estudantil".

Vladimir acusa Travassos de divisionista

O Presidente da extinta UME, Vladimir Palmeira, em entrevista coletiva ontem na PUC, acusou o presidente da ex-UNE, Luis Travassos, de "divisionista e elemento útil à ditadura, que age individualmente, negando as bases do movimento estudantil, e com uma visão deturpada e irreal da luta que deve ser travada".

O Presidente da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço, Elinor Brito, também presente, desmentiu que esteja disputando com Vladimir Palmeira a liderança da ex-UME, "pelo simples fato de ela ser uma entidade que congrega universidades, enquanto eu não passo de um vestibulando".

RELATO

Vladimir Palmeira informou, de início, que convocara a entrevista coletiva para relatar os resultados da reunião do Conselho da ex-UME, realizada na noite anterior em local não revelado, a qual compareceram representantes de 50 diretores.

Disse que com a discordância dos Diretores da Escola de Química da UFRJ, e da Escola de Desenho Industrial, o Conselho decidiu "denunciar a atividade divisionista de Luis Travassos, que está tomando posições contrárias aos interesses da massa estudantil, sem consultá-la".

Referiu-se à convocação "unilateral e totalmente ilegal, sem estar referendada pelas bases da UNE", do Conselho da ex-UNE, feita por Luis Travassos para uma reunião no dia 12 em São Paulo, com o fim de preparar o Congresso da entidade.

A Guanabara — afirmou — decidiu quase por unanimidade não comparecer a esta

reunião do Conselho, que foi convocada arbitrariamente, sem votação, por Luis Travassos, que está em minoria na própria diretoria da UNE, pois de seis diretores, apenas um o apóia. O que ele quer é impor a sua vontade às bases, negando-as e esquecendo-se de que a UNE é uma entidade de massa e não um partido político atuando à base de concessões.

Assessorado por um dos Vice-Presidentes da ex-UNE, Edson Soares, Vladimir denunciou que Luis Travassos tem procurado "montar as suas bases com uniões estaduais fantasmas de estudantes, que ele ajudou a criar, por exemplo em Goiás, na Paraíba e em São Paulo, e que não têm nenhuma representatividade".

AS DIVERGÊNCIAS

Vladimir deixou que Edson Soares relatasse as divergências políticas "entre as bases da UNE e Luis Travassos", mas antes frisou que "as divergências são normais, mas achamos que elas devem ser discutidas dentro da entidade, para preservar a sua unidade e não como está sendo feito por Travassos, cuja verdadeira intenção é o divisionismo, é criar outra UNE".

Segundo Edson Soares, o Presidente da ex-UNE diverge da "grande maioria dos universitários", ao dar prioridade antes de tudo à luta política global, esquecendo-se que nós precisamos participar delas a partir da discussão dos nossos problemas específicos, quando então chegaremos à luta do problema".

Ao invés de progredirmos ao vento a aliança operário-estudantil-camponesa, o manifestar apenas nossa permanente

solidariedade ao povo do Vietnã, devemos dar um caráter de seriedade e objetividade à nossa luta, e realçar os problemas que nos afetam diretamente, em síntese, a política educacional da ditadura.

Disse o Vice-Presidente da ex-UNE que o estudante também deve-se manifestar contra a guerra do Vietnã, e mostrar seu repúdio à ditadura, mas a base de sua luta é "o repúdio aquilo que dentro da ditadura, mais nos afeta. Devemos lutar por mais vagas, contra as fundações, contra o Acordo MEC-USAID, e assim estaremos manifestando nosso repúdio ao sistema".

Para Travassos o problema político é fundamental. O congresso da ex-UNE que ele quer é apenas o de estudantes mais uma vez iludindo a Polícia. O congresso que nós queremos é de uma representatividade autêntica, com os estudantes organizados e sabendo por que lutam. A batalha que nós estamos travando também é política, mas é uma luta política dos estudantes".

Retomando a palavra, Vladimir Palmeira disse que Luis Travassos pretende preparar na reunião do Conselho da ex-UNE em São Paulo, um congresso da entidade em Belo Horizonte, "pela libertação do povo brasileiro, como já estão pichando nas paredes".

Só quero que ele me explique como é que ele vai libertar o povo brasileiro neste congresso. Na realidade o que ele quer é que hajam dois congressos, o da UNE verdadeira e o seu. Ele pretende mesmo é dividir, é criar duas entidades e assim ser útil à ditadura".

CONGRESSOS REGIONAIS

Vladimir anunciou que ficou decidido na reunião do dia an-

teriormente, não decidiu oficialmente sobre a data, local, critério de representatividade, como fazê-lo (aberto, fechado), etc., ficando então, apenas determinado o tema básico e o seu encaminhamento numa primeira fase".

XXX CONGRESSO

"Num momento em que há concepções divergentes sobre a preparação do XXX Congresso da UNE, registramos aqui pontos-de-vista lançados pela FEUB sobre a questão:

1.º) O XXX Congresso deverá ser uma síntese e avanço das lutas do movimento estudantil, integrado na luta do povo brasileiro contra a ditadura e o imperialismo, e deverá ser marcado por amplas mobilizações e discussões;

2.º) Deverá ser o mais representativo possível, elegendo seus delegados em assembleias por cursos;

3.º) Deverá fortalecer o movimento, pela correta condução de suas lutas reivindicatórias e orientá-las à luta política dos estudantes contra a política educacional do Governo;

4.º) Deverá fortalecer o movimento estudantil como força política, discutindo nas bases as divergências políticas".

DIVISÃO E DIVISIONISMO

"A FEUB considera a realização do Conselho da UNE básica para a estruturação e realização do XXX Congresso da UNE, já que o Conselho, além de ser mais representativo, poderá fazer um

balanço da fase de preparação nos diversos Estados.

Além disso, acreditamos que a divisão que existe na atual diretoria, vem se transformando cada vez mais em antagonismo insuperável, sendo, a nosso ver, as bases estudantis que devem determinar a linha correta de condução do movimento estudantil.

O divisionismo deve ser denunciado e criticado, como uma tentativa oportunista de resolver as divergências atuais sobre o Congresso e a condução do movimento, por uma diretoria radicalizada em suas posições.

Consideramos também que este divisionismo, caso ocorra, dar-se-á apenas ao nível das cúpulas, já que a base estudantil, por ter necessidades e aspirações comuns, não se divide.

Exemplo concreto disto são as recentes passeatas no Rio, Brasília, Recife e outras Capitais, onde os estudantes travaram sua luta política comum e da grande maioria do povo, e apesar de haver pontos-de-vista divergentes, a base estudantil não se dividiu".

VIAGEM

Ao mesmo tempo, as lideranças estudantis desta Capital informaram que viajou ontem para o Rio e São Paulo, o Presidente da FEUB, Honestino Guimarães, que vai estabelecer contatos, apresentando as posições dos estudantes de Brasília, em relação ao Conselho e ao Congresso da extinta UNE, que serão realizados brevemente.

Reforma Universitária terá base no Plano Estratégico

O Grupo de Trabalho que estuda a Reforma Universitária, realizou ontem sua primeira reunião plenária, com a presença apenas dos representantes dos estudantes e do Deputado Haroldo Leon Perez, e decidiu considerar, como instrumento básico de trabalho o Programa Estratégico do Desenvolvimento, e, como aspecto prioritário, a articulação da escola média com a superior.

Segundo a decisão dos presentes à reunião o GT deverá levar em consideração os principais estudos existentes sobre a reforma da educação brasileira. Segundo o regimento aprovado, as reuniões serão diárias, em locais diversos, e haverá uma reunião plenária, às segundas-feiras, na CAPES.

OBJETIVOS

Os objetivos básicos definidos pelo GT presidido pelo Ministro da Educação, serão os de conseguir: a) aumento de vagas nas diversas unidades de ensino superior, universitárias ou não; b) ampliação do sistema universitário brasileiro, pela maior diversificação dos tipos de formação oferecidos; c) criação de carreiras curtas, destinadas a formar técnicos que se coloquem como "escalo intermediário", entre os técnicos de nível médio e os profissionais universitários formados em curso de longa duração; e d) criação de Centros Avançados de Formação Pessoal Docente, liderando a formação de recursos humanos para o desenvolvimento do ensino superior.

Segundo a esquematização dos trabalhos, as tarefas foram divididas em dois itens principais: 1) Ensino Primário e Médio e suas Repercussões na Universidade; 2) Ensino Superior. Os projetos a serem examinados são os seguintes: Institucionalização do Ensino Superior: forma jurídica, Universidade e escola isolada; Administração Universitária: relação entre Universidade e Governo, mecanismos de planejamento, execução financeira e auditoria, racionalização da administração universitária; Expansão do Ensino Superior: definição de metas, critérios para a expansão do sistema; Regime Didático e Científico: articulação com a escola média, acesso à Universidade (cursos, currículos e duração), regulação do exercício da atividade profissional,

pesquisa, extensão (Universidade e meio ambiente); Estratégia da Implantação da Pós-Graduação no País; Magistério: recrutamento, formação, aperfeiçoamento, carreira, regime de trabalho, status jurídico, remuneração; Universalização das áreas; Corpo Docente: integração do estudante na Universidade e no processo de desenvolvimento, representação e participação; Recursos para a Educação.

FUNCIONAMENTO

O regimento interno aprovado ontem pelo GT em sua primeira sessão plenária, que começou às 14h36m e terminou às 17h50m, prevê as seguintes normas de funcionamento:

1 — O GT levará em consideração os principais estudos já realizados sobre a reforma da educação, no Brasil, e considerará como documento básico de trabalho o Plano Estratégico do Desenvolvimento, nas áreas relacionadas com a Educação, Ciência e Tecnologia; 2) no prazo determinado para o seu trabalho, iniciará um processo, que deverá ter continuidade, de aceleração das medidas concretas a serem adotadas pelo Governo; 3) a sugestão de medidas concretas, em certos casos, poderá ser feita ao Governo no decorrer dos trabalhos, à medida que seu exame for concluído, sem aguardar o termo do prazo concedido ao GT; 4) o GT diligenciará no sentido de obter a participação da imprensa, clero, classes produtoras e estudantes e outras categorias sociais, providenciando, também, amplo debate das conclusões a que chegar, antes do pronunciamento oficial do Governo; 5) os trabalhos serão desenvolvidos em dois níveis: reuniões plenárias e subcomissões. As subcomissões, com a participação de estudantes e outras classes, funcionarão em sessão permanente. A coordenação e integração dos trabalhos será assegurada através de reuniões plenárias; 6) o GT não pretende esgotar os temas da Reforma Universitária. Entretanto, no prazo de que dispõe, procurará cobrir determinados ângulos, dentro de uma visão de conjunto que acentue o papel da Universidade como instrumento de desenvolvimento econômico e progresso social.

Foram nomeados como coordenadores dos temas principais os seguintes integrantes do GT: Instituição do Ensino Superior e Administração Universitária, Rector João Lira Filho, da UEG e Deputado Leon Perez; Expansão do Ensino Superior, Ministro João Paulo dos Reis Velloso e Sr. Fernando do Val; Regime Didático e Científico, Professores Newton Sucupira, Roque Spencer Maciel de Barros, Valmir Chagas e Antônio Couceiro; Estratégia e Implantação da Pós-graduação, Magistério e Diversificação de Áreas, Professores Newton Sucupira, Valmir Chagas, Roque Spencer Maciel de Barros e Antônio Couceiro; Corpo Docente, padre Fernando Bastos D'Ávila; Recursos para a Educação, Ministro João Paulo dos Reis Velloso e Sr. Fernando do Val.

PRÓXIMA REUNIÃO

A próxima reunião plenária do GT será na segunda-feira, às 14 horas. As quatro comissões iniciarão o seu trabalho hoje, em locais diversos e já com a colaboração de técnicos selecionados pelos seus integrantes. É possível que na próxima reunião plenária já esteja em exame algum projeto das comissões, que estarão trabalhando em regime de tempo integral.

O Ministro João Paulo dos Reis Velloso comunicou, ao final da reunião de ontem, que designou os seguintes técnicos do Ministério do Planejamento para assessorar as comissões: Professor Pinheiro Guimarães Júnior e Arlindo Correia, para os dois primeiros itens; e Professora Maria Aparecida Pouchet Campos, para o projeto de Regime Didático e Científico.

EXPLICAÇÃO

Brasília (Sucursal) — Respondendo a uma interpelação da liderança da Oposição, o Presidente José Bonifácio disse que o Deputado Haroldo Leon Perez não representa a Câmara no Grupo de Trabalho criado pelo Governo para estudar a reforma universitária. Esclareceu haver recebido ofício da Presidência da República solicitando a indicação de um parlamentar para aquele Grupo de Trabalho e sugeriu, em caráter particular, o nome do Deputado Haroldo Leon Perez.

Ministérios vêem reestruturação do MEC

Representantes dos Ministérios do Planejamento e da Educação estão acertando a redação final do projeto de Reforma Administrativa do MEC, que deverá ser submetido à apreciação do Presidente da República nos próximos dias segundo nota oficial do Ministério do Planejamento.

A nota acrescenta que "em demorada reunião, o Sr. Tarso Dutra e o Ministro interino do Planejamento, acertaram uma orientação conjunta

para a conclusão do projeto", e que "a nova estrutura deve ser determinada não apenas através de uma racionalização da existente, mas tendo em vista as funções básicas que incumbem ao MEC, em face da Constituição, da Lei de Diretrizes e Bases e da Política Educacional brasileira".

OBEDECIÊNCIA

Finalmente, a nota informa que "a nova organização obedecerá aos prin-

cípios básicos da Lei de Reforma Administrativa — planejamento, coordenação, descentralização e controle" — e ainda que, "definida essa orientação, representantes dos dois Ministérios estão acertando a redação final, segundo instruções pessoais dos Ministros, notadamente quanto ao estabelecimento do Sistema Financeiro de Educação".

Leia Editorial "Problema Global"

FUNDAÇÃO TUPY S.A.

AVISO AOS ACIONISTAS

Informamos aos Senhores Acionistas da Empresa que a Assembléia Geral Ordinária, realizada em 20 de junho p. passado, aprovou a distribuição do 34.º dividendo da Sociedade, na seguinte proporção: 8% para as ações ordinárias, 10% para preferenciais tipo "A" e 12% para as de tipo "B".

Para o recebimento dos respectivos dividendos, os Senhores Acionistas, munidos das respectivas ações, serão atendidos em um dos endereços abaixo relacionados.

Comunicamos, outrossim, que a Assembléia Geral Extraordinária, realizada na mesma data, aprovou a Proposta da Diretoria para elevação do capital social de NCr\$ 17.000.000,00 para NCr\$ 21.000.000,00, sendo NCr\$ 3.400.000,00 com reavaliação do Ativo e aproveitamento de reservas tributadas ou livres, representando uma bonificação de 20% em novas ações e NCr\$ 600.000,00 mediante lançamento de ações preferenciais tipo "B", para subscrição por parte dos Senhores Acionistas, que poderão exercer o direito de preferência até 25 de julho do corrente ano.

A distribuição da bonificação de 20% acima referida será efetuada após aquela data.

FUNDAÇÃO TUPY S.A.

Rua Albano Schmidt, 3.400 - Joinville - Sta. Catarina
Av. Paulista, 728 - 3.º e 4.º andares - São Paulo - S.P.
Av. Presidente Vargas, 590 - 21.º andar - Grupo 2.108 - Rio de Janeiro - GB.

Computador mostra firmas que falseiam contabilidade e Imposto de Renda autua

O Departamento do Imposto de Renda iniciou a seleção das firmas a serem autuadas por passivo fictício apresentado em seus balanços, através das análises e resultados demonstrados pelos computadores eletrônicos, segundo informou o Sr. Cleto Mayer, assinalando já ter apurado, apenas em processos lançados, mais de NCr\$ 100 milhões.

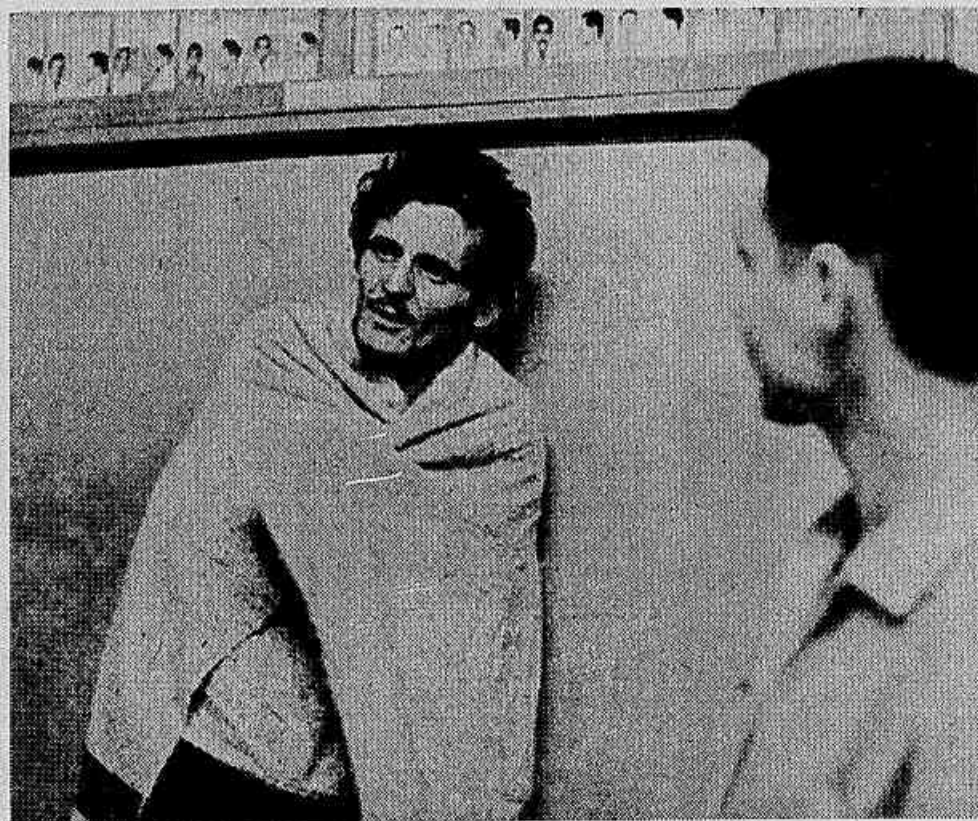
Disse o Diretor do Departamento do Imposto de Renda que até maio do corrente ano, período que normalmente a fiscalização estaria parada, já foram lançados por processos fiscais mais de NCr\$ 70,5 milhões, sem contar os processos por passivo fictício que ainda não foram notificados.

PARCELAMENTO

Acentuou o Sr. Cleto Henrique Méier que, aproveitando as vantagens dadas pelo Decreto-Lei 352, que permite o parcelamento dos débitos atrasados e redução nas multas, até ontem mais de mil contribuintes, entre pessoas físicas e jurídicas, já haviam procurado os guichês especiais das delegacias do Imposto de Renda em todo o País.

Relatou que somente em São Paulo já se apresentaram mais de 400 pessoas. Frisou que a maioria dos débitos é de notas fiscais de publicidade e processos do programa do passivo fictício, comprovados pelo Imposto de Renda, e que foram antecipados pela apresentação dos contribuintes prontificando-se a pagar e reconhecendo os débitos.

NEGÓCIOS À PARTE



Cascavel brigou com Ferrolho e levou um tiro na perna, mas assim mesmo participou com ele do arrombamento da casa de armas na Rua Regente Feijó

Invernada prende marginais que assaltaram uma casa de armas e levaram 5200 balas

Os dois remanescentes da quadrilha que assaltou uma casa de armas na madrugada de domingo — de onde levaram 5.200 balas — foram presos na madrugada de ontem pela Invernada de Olaria, que os procurava há tempos por serem evadidos da Penitenciária Lemos de Brito. Os policiais não sabiam ainda da participação dos dois no assalto.

Airton de Lima e José Alberto Ferreira de Sá, conhecidos por *Ferrolho* e *Boquinha*, foram presos em um hotel na Rua das Laranjeiras, onde foram encontradas 2.500 balas de todos os calibres. Como na segunda-feira Artur dos Santos Rodrigues, o *Cascavel*, foi preso com 2.500 balas, ainda faltam ser encontrados 450 cartuchos de vários tipos.

PALTA ALGUÉM

Pelos interrogatórios a que foram submetidos *Ferrolho* e *Boquinha* na 4.ª Delegacia Distrital a quadrilha seria composta apenas pelos três presos — todos evadidos da Penitenciária —, mas os policiais suspeitam que haja mais alguém por trás dos assaltos.

Os dois fugitivos estavam morando há cinco meses no hotel da Rua das Laranjeiras, 394, com suas companheiras Mariá da Glória Gomes (de *Boquinha*), e Nice Vieira dos Santos, (de *Ferrolho*). Cada casal estava pagando uma diária de NCr\$ 10,00, o que fez os policiais suspeitarem de que há alguém por trás deles.

A loja roubada foi a da Rua Regente Feijó, 20, de propriedade de um ex-policia, Sr. Valdemar de Oliveira, que classificou o material roubado como 5.200 balas, quatro facas de prata, 12 bússolas e um cronômetro. Com o *Cascavel* haviam sido apreendidas 50 caixas (3.600 balas), enquanto com *Ferrolho* e *Boquinha* foram encontradas oito caixas de balas calibre 32, sete de calibre 38, quatro de calibre 7,65, 14 de calibre 6,35, três de calibre 44, em um total de 2.250 balas; nove pilhas pequenas; uma caixa de slides; três punhais de metal prateado; um rádio de pilha Monterrey; cinco bússolas, 11 cargas de estereoscópicos Parker; uma seringa hipodérmica; um ventilador Contact; uma televisão portátil Vomo; e um embrulho de jornal contendo cerca de 100 gramas de macônia.

O terceiro integrante da quadrilha, *Cascavel*, está preso na 4.ª DD, com a perna infectada por um tiro que recebeu de *Ferrolho*, quando este lhe roubou o alcatraz especial com que arrombou a loja. Mesmo depois de ter alvejado o companheiro, *Ferrolho* convidou *Cascavel* para participar do assalto. *Cascavel* é especialista em assalto a mão armada.

A PRISÃO

A prisão dos dois assaltantes foi feita por uma equipe da In-

FAB nega imprudência de pilotos

O Gabinete do Ministro da Aeronáutica e a Diretoria de Aeronáutica Civil informaram ontem que não tem nenhum fundamento a denúncia de que pilotos da FAB, conforme afirmou o Deputado Erasmo Martins Pedro (MDB-Guanabara), estariam provocando acidentes com aviões comerciais e, por imprudência nas manobras de pouso e decolagem, pondo em risco a vida de passageiros e tripulantes.

A Diretoria de Aeronáutica Civil, através dos ajudantes-de-ordem do Diretor Geral, Brigadeiro Martinho dos Santos, mostrou-se revoltada com a acusação do Deputado Erasmo Martins Pedro, que até o momento não apresentou nenhum dado que comprovasse a responsabilidade dos pilotos da FAB. O Gabinete do Ministro Márcio de Sousa Melo, segundo uma fonte, aguarda maiores esclarecimentos do Deputado Martins Pedro antes de instaurar inquérito ou promover sindicância.

Situação dos optantes vai ser definida

O Secretário de Administração, Sr. Alvaro Americano, anunciou ontem que dentro de 15 dias a situação dos servidores da União transferidos para a Guanabara por força da Lei San Tiago Dantas estará definida, pois o grupo de trabalho constituído para proporcionar a equiparação de vencimentos, quando for o caso, terminará os estudos em breve.

Segundo o Sr. Alvaro Americano, o trabalho representou, em sua fase final de elaboração, "exaustivos esforços" do grupo constituído por representantes das Secretarias de Economia, Justiça e Segurança, pois "demanda interpretações de toda a ordem, de modo que não se ferissem direitos na definição funcional de cada cargo ou classe".

DECRETO

Dentro de 15 dias, no máximo, o trabalho será transformado em Decreto, segundo informou o Secretário de Administração. Quase todo o pessoal das Polícias Militar e Civil, Bombeiros, iluminação e gás, Bioestatística, Farmácia, Odontologia e sistema penitenciário, fiscalizado da medicina e outras categorias, terá sua situação definida na administração estadual.

Frisou o Secretário Alvaro Americano que a equiparação dos servidores da União transferidos para a Guanabara já constava do Plano de Reavaliação de Cargos, no seu Artigo 27, representando esta medida "mais uma etapa, visando disciplinar a questão do pessoal do Estado".

Mal de Jeremias é só estafa

Niterói (Sucursal) — O Secretário de Saúde do Estado do Rio, Sr. Armando de Sá Couto, que é médico particular do Governador Jeremias Fontes, desmentiu, ontem, que o chefe do Executivo esteja com problema cardíaco. Ele se recupera apenas de uma crise de estafa, que poderia, no entanto, assumir maior gravidade, se não fosse tratada a tempo.

Acrescentou que o Sr. Jeremias Fontes tem uma boa resistência física, "mas abusa dessa condição, o que o levou este ano a sofrer, com esta, duas crises de estafa". O Sr. Armando de Sá Couto acha que até domingo o Governador estará recuperado, se continuar a obedecer o tratamento que prescreveu, incluindo o cancelamento de todos os seus compromissos oficiais.

IBRA dá terras em Itaguaí

Niterói (Sucursal) — O Presidente do IBRA, Sr. César Cantanhede, entregou ontem em Itaguaí, 750 títulos de propriedade a lavradores do Distrito de Colonização de Santa Cruz.

Além dos Diretores do IBRA, estiveram presentes os Prefeitos de Itaguaí e Paracambi, Srs. Wilson Pedro Francisco e Délio Basílio Leal. De posse desses títulos, os lavradores poderão obter maiores facilidades de crédito no Banco do Brasil.

Ao Menino Jesus de Praga

Agradece M. M. M.

AVISOS RELIGIOSOS

DR. HANS OTTO SCHULTZ

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A Diretoria e os Funcionários da Companhia de Seguros Imperial, pesarosos com o falecimento de seu Presidente e Amigo DR. SCHULTZ, convidam para a missa que, em sufrágio de sua alma, será celebrada amanhã, sexta-feira, dia 12, às 11h30m, na Igreja N. S. do Carmo (ao lado da Catedral — Rua Primeiro de Março). (P)

DR. HANS OTTO SCHULTZ

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Os representantes do DEUTSCHE BANK AG e do DEUTSCHE UEBERSEEISCHE BANK, convidam os amigos para assistirem à missa em sufrágio da alma do seu antigo delegado para o Brasil, DR. HANS OTTO SCHULTZ, a realizar-se amanhã, dia 12, às 11h30m, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, na Rua Primeiro de Março — Rio de Janeiro. (P)

DR. HANS OTTO SCHULTZ

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Peter Heine, pesaroso pelo falecimento de seu querido e leal amigo, convida para a missa que, em sufrágio de sua alma, será celebrada amanhã, sexta-feira, dia 12, às 11h30m, na Igreja N. S. do Carmo (ao lado da Catedral, na Rua Primeiro de Março). (P)

DR. HANS OTTO SCHULTZ

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Os Membros do Conselho de Administração e os Funcionários do Banco Lowndes S.A., consternados com o falecimento de seu colega e amigo DR. SCHULTZ, convidam para a missa que, em sufrágio de sua alma, será celebrada amanhã, sexta-feira, dia 12 do corrente, às 11h30m, na Igreja N. S. do Carmo (ao lado da Catedral — Rua Primeiro de Março). (P)

ANNA MOREIRA CORREIA

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Manoel Correia, Alice Correia Martins e Joaquim Corrêa, Antonio Martins, Itália Braz Corrêa, Elizabeth e Roberto, espôso, filhos, genro, nora e netos, agradecem sinceramente as manifestações de pesar por ocasião do falecimento e sepultamento de sua bondosa espôsa, mãe, sogra e avó, e convidam para a missa que será rezada hoje, quinta-feira, dia 11, às 10 e meia horas, na Igreja do Senhor Bom Jesus do Calvário, na Rua Conde de Bonfim, 50.

Comissário Nancy de Moraes Gama

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A família convida os parentes e amigos para a missa que, pela passagem do seu falecimento, manda rezar sexta-feira, às 9h 30m, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Bairro Mutuá — São Gonçalo — E. do Rio)

A São Judas Tadeu

Agradece uma graça alcançada. D. A.

Prof. Paulo Silva

(MISSA DE ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO)

✚ A Família convida parentes e amigos para a missa de aniversário de falecimento que fará celebrar por alma de seu benéfico Chefe, no dia 12, (sexta-feira), às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja de N. Sra. da Conceição e Boa Morte, situada na Rua do Rosário, esquina de Av. Rio Branco. Antecipadamente, sensibilizada, agradece. (P)

CORONEL-MÉDICO DR. PAULINO BARCELLOS

(FALECIMENTO)

✚ Sua família pesarosa comunica o seu falecimento e convida para o sepultamento hoje, dia 11, às 11 horas, saindo o féretro de sua residência, na Rua Álvaro Ramos n.º 524, para o Cemitério de São João Batista. (P)

DR. SERGIO GOMES

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Viúva Raul Gomes e filhos, Eduardo Gomes, Stanley Gomes, senhora, filhos, genros, noras e netos e Eliane Maria Gomes, fazem celebrar missa de 7.º dia, por alma de seu muito querido irmão, cunhado e tio SERGIO GOMES, hoje, quinta-feira, dia 11, às 11,30 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à Rua Primeiro de Março e convidam demais parentes e amigos para assistirem a este ato religioso. (P)

FLAVIA ROCHA DE SOUZA

FALECIMENTO

✚ A família, consternada, comunica seu falecimento, ocorrido ontem, e convida parentes e amigos para o sepultamento, a realizar-se hoje, às 17 horas, saindo o féretro da Capela A do Cemitério de S. Francisco Xavier, no Caju, para a mesma necrópole.

LUIZ CARLOS COUTINHO

(MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO)

✚ Cesar Bustamante Coutinho e senhora, Heitor Coutinho, senhora e filhos, Diva Maria Coutinho e Cesar Coutinho convidam parentes e amigos para a missa que farão celebrar pela alma do seu saudoso e pranteado filho, irmão, cunhado e tio LUIZ CARLOS, por ocasião do 1.º aniversário do seu falecimento, amanhã, dia 12, às 8h30m, no altar-mor da Igreja N. S. da Paz (Ipanema).

Maria da Gloria Vaz Pinto Simon

(FALECIMENTO)

✚ Carlos Simon, filhas, genro e netos, pesarosos, comunicam o falecimento de sua querida espôsa, mãe, sogra e avó e convidam para o sepultamento hoje, dia 11, às 9 horas, saindo o féretro da Capela "B" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole. (P)

OLGA ESPOZEL DO REGO BARROS

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Leticia Galvão, filho e nora, Manoel do Rego Barros e senhora, Raul Clemente do Rego Barros e senhora, agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo seu falecimento e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia que por alma de sua querida cunhada, tia e madrinha será rezada amanhã, sexta-feira, dia 12 do corrente, às 11 horas, no altar-mor da Igreja do Bom Jesus do Calvário, Rua Conde de Bonfim, 50, Tijuca.

Tesoureiro repõe dinheiro que sumiu da Secretaria de Finanças no Estado do Rio

Niterói (Sucursal) — Auxiliado por 17 colegas da Divisão de Tesouraria da Secretaria das Finanças, o Tesoureiro-Geral Antônio Dias Cosme pagou aos cofres do Estado a importância de NCr\$ 31.274,90, que desapareceram da caixa-forte da repartição há cerca de dez dias.

Os tesoureiros ficaram penalizados com a situação de seu chefe e resolveram obter empréstimos nos bancos do Estado do Rio, através de sua Associação de classe, para cobrir a importância desaparecida e agora vão pagá-los mediante descontos mensais em seus salários, "em atenção à excelente folha de serviço de Antônio Dias Cosme".

INQUÉRITO

O recolhimento do dinheiro não paralisará as investigações que estão sendo realizadas pela Delegacia de Crimes contra a Fazenda Pública nem o processo administrativo aberto na Secretaria das Finanças, pois a cobertura do dinheiro extraviado teria de ser efetuada pelo responsável pela caixa-forte, no caso o tesoureiro-geral, segundo o Secretário Renato Tinoco Faria.

Até o momento as investigações nada concluíram, estando a Polícia sem pista para elucidar o desaparecimento do dinheiro. A caixa-forte somente tem acesso o tesoureiro-geral e os 17 tesoureiros que trabalham na Divisão de Tesouraria.

Delegado de C. Grande acha que Miguelzinho está vivo e não desiste de procurá-lo

Certo de que Miguelzinho, de três anos, ainda está vivo, o Delegado Ariosto, de Campo Grande, continua diligenciando as sindicâncias para encontrá-lo, enviando policiais diariamente à Estrada do Mendanha, onde o menino foi visto pela última vez, há mais de um mês.

O Delegado Ariosto Fontana adiou por um mês o encerramento das diligências, afirmando que não determinou abertura de inquérito devido à impossibilidade de classificar o delito, uma vez que não foi constatada a morte ou o seqüestro da criança.

A CAVALO

Após 12 horas a cavalo, os agentes Murta e Lopes regressaram à 35.ª DD sem trazer nada de positivo da diligência que fizeram pela Serra do Mendanha, em todas as direções visitando muitas pessoas que só desceram à Cidade duas ou três vezes por ano. Estiveram inclusive na divisa com Nova Iguaçu, mas não encontraram ninguém que tivesse visto Miguelzinho.

A diligência foi realizada tendo em vista que o garoto poderia estar na casa de algum morador da região, após ser encontrado perdido no matagal próximo ao sítio de seu pai, na Estrada do Mendanha. Os mesmos policiais já estiveram nos Estados do Rio, São Paulo e Minas, seguindo indicações de várias pessoas, nenhuma confirmada. Todos os indícios têm sido pesquisados, mas até agora não se encontrou nenhuma pista positiva sobre o paradeiro de Miguelzinho.

UM SUSPEITO

De todos os suspeitos, apenas um continua sendo objeto de sindicâncias: um tio do menino, de nome Ariel, que é considerado inimigo da família e não mantém nenhuma relação com os parentes. Os policiais suspeitam de que o garoto tenha sido seqüestrado por vingança. O próprio Delegado Ariosto Fontana acredita no

rapto, mas admite que um casal sem filhos seja responsável.

A hipótese de acidente foi definitivamente afastada, em vista das intensas buscas realizadas na área, abrangendo um diâmetro maior do que poderia Miguelzinho ter percorrido com seus próprios recursos. Foram utilizados até os cães amestrados da Polícia Militar, sem que se encontrasse o mínimo vestígio do menino.

Todos os motoristas de praça de Campo Grande também já foram interrogados, assim como os passageiros que estiveram nas proximidades do local onde Miguelzinho sumiu. A Polícia continua realizando buscas em acampamentos de ciganos e fazendo o levantamento das pessoas presentes ao entorno de um tio-avô do menino, que lá se encontrava.

REBAÇÃO

O Delegado Ariosto Fontana não vê nenhum delito na reportagem feita sexta-feira, com familiares de Miguelzinho, "uma vez que o repórter da televisão estava no exercício legal de sua profissão".

Afirmou o Delegado que o repórter pode ter se excedido numa reação diante da insensibilidade que demonstraram os parentes do garoto, desde que ele desapareceu. O Sr. Ariosto Fontana também se queixa da família, declarando que os parentes de Miguelzinho nada fizeram até agora para ajudar a Polícia a encontrá-lo.

Benfeitora correu bem nos 1400 m

Benfeitora tendo floreado fácil a primeira parte do percurso foi apertada na reta dos 1400 metros e fez o percurso ao lado de Fair King, chegando ao fim com o companheiro em 1m32s/5 com o freio J. Queirós de governo trouxe a sem obrigá-la realmente a fundo.

Fuendo mais uma vez trabalhou firme, tendo desta feita assinalado 1m33s para os 1400 metros, pelo caminho mais longo, e sobrando visivelmente no seu final. Desta vez não fez balda e mostrou ótima disposição na sua forma técnica.

BLINDADO

Imbróglia (D. P. Silva) tem para os 1400 m a marca de 1m35s/5, chegando muito próximo de um companheiro e Blindado (J. Gil), demonstrando grandes progressos, chegou juntinho com Della (J. Queirós) em 1m33s para a mesma distância.

TALANCE

Talance (A. Neri) vindo de mais distância e sempre juntinho à cerca externa finalizou os 1200 em 1m20s/5, com muita facilidade e Liza (L. Santos) os 1300 em 1m28s/5, com sobras e um pouco afastado da cerca.

CABOCLO

Caboclo (J. Tinoco) levou a melhor sobre Larghetto (J. Paulieiro) 1m06s o quilômetro e Hieto (L. Sousa) aumentou para 1m06s/5 deixando muito boa impressão e sempre afastado da cerca.

JOHN DORY

Jogra (S. França) levou uma pequena vantagem sobre Jasmim (J. Machado) em 1m30s para os 1400, John Dory (M. Silva) os 1300 em 1m23s/5, com rara facilidade, dominou Ecaré (O. F. Silva) que o agardou o quilômetro, mas (A. Santos) tem para os 1200 a marca de 1m18s/5, agraçando muito. Firme (J. Santana) vindo de mais distância, completou os 1300 em 1m25s/5, arrematando com muito boa ação e também um pouco afastado da cerca. Jaburu (J. G. Silva) levou a pior de Jaburandi (F. Estêves) em 1m18s os últimos 1200 e Comodoro (J. Pinto) aumentou para 1m18s, demonstrando alguns progressos.

BENFEITORA

Benfeitora (J. Queirós) vindo de um floreio em que chegou muito junto de Fair King (J. Borja) em 1m32s/5 os 1400, esta semana, partindo muito apressada, registrou 1m38s/5 os 1500, arrematando com algumas reservas. Francolina (P. Coelho) tem para a milha a marca de 1m40s/5, muito a vontade e Priso (R. Carmo) um carreiro de 1m54s/5 milha.

FEUDO

Feudo (J. Borja) fez o percurso a mais do centro da pista e dominando com rara facilidade uns companheiros que encontraram pelo caminho, registrou para os últimos 1400 a marca de 1m31s. Stranger Horse (J. Tinoco) correndo um pouquinho mais do outro lado na reta oposta mesmo assim trouxe reservas nesta passada, em 1m27s/5 os últimos 1400. Realve (M. Silva) para 1400, trouxe 1m32s/5, sem ser obrigado em parte alguma e juntinho à cerca externa, Batzenauba (J. Barbosa) aumentou para 1m33s, sem chamar muita atenção, apesar de vir pelo centro da cancha. Retrospect (A. M. Caminha) elevou para 1m36s/5, com sobras. Tobacco Road (F. Estêves) chegou correndo muito em 1m38s os 1500.

TAORMINA

Alba Julia (J. Santana) deu um passeio na pista de 1m23s os 1200. Taormina (Lad) o quilômetro em 1m06, com algumas reservas. Hala (J. Queirós) chegou agarrada com uma outra em 1m25s os 1200 e Marcelle (D. Santana) também não deixou que Ma Cherie (J. B. Paulieiro) se distanciasse em 1m06s/5 o quilômetro.

ATABOR

Mirolino (Lad) o quilômetro em 1m07s, com sobras e Atabor (R. Carmo) os 1200 em 1m02s/5, de galope largo.

Camury pelo exercício é o favorito da Prova Especial

Camury, bem na pista de areia pesada e com um trabalho de 1m23s para os 1300 metros com sobras pelo centro da pista, é a força da Prova Especial de hoje à noite na Gávea, onde o reaparelamento de Prometeu parece ser o seu grande obstáculo, além de Alzon, perigoso quando atropela.

O terceiro nome na carreira é o ligeiro Egla, que na pista de areia pesada tem a sua chance bastante aumentada, principalmente se puder largar na frente e realizar um train à sua vontade. Fairy Flower estaria melhor num tiro curto de 1000 metros.

OLD CAT E ELIANE A

Old Cat, Eliane A. Panambi e Jandinha são os nomes de maior evidência e entre eles deverá realmente sair a ganhadora da competição inicial de hoje na Gávea. A pista pesada ajuda bastante a veloz Panambi podendo desta maneira tomar a ponta e não mais ser alcançada. Jandinha é outra lamela e saindo ligeiro vai dar trabalho às favoritas.

PELO APROMTO

Travesso marcou 37s/5 para a reta de 600 metros na manhã de terça-feira, num apromto realmente bastante significativo para esta turma. Confirmando a sua forma técnica, não deverá perder. Então a luta fica mais para a formação da dupla que deverá ser entre Zaun, Seu Ari, Reser Ville e Don Ricardo com ligeira vantagem para o piloto de M. Henrique que melhora bastante numa rala encharcada.

MELHOROU

Vergel tem ligeira preferência pelo barro e nesta rala a sua chance aumentou consideravelmente. Arquibela foi outra que surpreendeu com um apromto dos melhores, pois, sempre com facilidade, assinalou 38s para a reta com

D. Dias fazendo posição no seu dorso. Quânia estaria melhor numa cancha seca, mas, ainda assim pela fraqueza das rivais vai dar trabalho para perder. O melhor aqui é Ameline, que, na direção de A. Ricardo vai atropelar forte pelo centro da pista.

DIFÍCIL

Carreira difícil vão travar Lord Byron, Tom Jones, Massacre, Aquático e Sotero, com ligeira vantagem do piloto de M. Alves que vai dar trabalho para perder pela boa forma técnica que atravessa atualmente. A parêntese Lord Byron-Larghetto, para a formação da dupla, com Massacre num plano mais abaixo.

PARCELHA FORTE

Freedom e Flâneur formam uma parêntese difícil de ser batida aqui na sexta prova do programa e normalmente vão derrotar os rivais com facilidade. A luta então mais difícil será para a formação da dupla que deverá ser para a Fluminense — portador de um grande trabalho na distância — e que confirmou realmente estar em forma, assinalando 50s nos 800 metros com sobras visíveis no final. O terceiro nome é Di muito bem numa rala pesada, enquanto o melhor azar de todos é, indiscutivelmente, Happy Jack pelo peso pouco que vai deslocando, nesta oportunidade.

TURMA FRACA

Blue Signal já andou correndo com turma mais forte e até chegou perto. Agora a condução de J. Pinto tem uma grande oportunidade de vencer e normalmente ninguém conseguirá derrotá-la nesta carreira final da noite de hoje. A luta será pela formação da dupla que deverá ser entre a Gran Condessa, com Qua-Tal logo depois. As outras são pules altas e somente Gouchete tem algumas condições de pretender algum sucesso aqui.

O programa de hoje

Animais	Montarias	Cl. kg	Tratadores	Última perform.	Dist.	Pista	Tempo
1.º PAREO — As 20h20m — 1000 metros — Prêmio: NCr\$ 1.200,00 — Recorde: 60"3 — BLAMELESS							
1-1	Old Cat, L. Carvalho	52	Z. D. Guedes	2.º Eliane A.	1.200	NL	76"4
2	Bela Luisa, J. B. Paulieiro	52	W. Penelas	3.º Eliane A.	1.200	NL	76"4
3-3	Eliane A. J. Borja	45	D. Gasas	1.º Old Cat	1.200	NL	76"4
4	Armada, J. Machado	50	R. Morgado	7.º Estoniana	1.200	NL	76"4
5	Panambi, M. Alves	51	M. Araújo	5.º Galho	1.200	NL	76"4
6	Pratinha, A. Lins	51	H. Tobias	U.º Quila	1.200	NP	76"1
7	Preacida, J. Pinto	57	E. Cardoso	6.º Eliane A.	1.200	NL	76"4
8	Secret Love, não corre	7	C. Morgado	5.º Eliane A.	1.200	NL	76"4
9	Flora Camb, D. Santos	56	J. Tinoco	11.º Eliane A.	1.200	NL	76"4
10	Jandinha, J. Santana	61	M. F. Neves	9.º Quila	1.200	NP	76"1
2.º PAREO — As 20h30m — 1000 metros — Prêmio: NCr\$ 1.500,00 — Recorde: 60"3 — BLAMELESS							
1-1	Zaun, M. Henrique	58	B. Ribeiro	2.º Anelo	1.500	AP	97"4
2	Los Angeles, D. Santos	58	P. P. Campos	5.º Gigo	1.500	NL	83"
3-3	Seu Ary, J. Barbosa	74	Z. D. Guedes	2.º Travesso	1.500	AM	76"3
4	Meu Bem, B. Santos	58	M. Araújo	3.º Pratinha	1.500	NP	84"2
5-5	Travesso, A. Ricardo	58	R. Silva	4.º Anelo	1.500	AP	97"4
6	Pero, N. Lima	54	J. E. Sousa	U.º Travesso	1.200	AM	76"2
7	Anzão, D. Dias	54	W. T. Lator	9.º Uzielim	1.000	AP	64"2
8	Reservista, J. Borja	55	P. P. Lator	U.º Profumo	1.000	AP	64"
9	Preacida, não corre	7	M. Manduça	5.º Gigo	1.200	NL	83"
10	Don Ricardo, L. Santa	54	E. C. Pereira	11.º Bezerro	1.200	AP	78"2
3.º PAREO — As 21h20m — 1300 metros — Prêmio: NCr\$ 1.200,00 — Rec.: 59"2 — Farinelli, Orion e Estrilo							
1-1	Versel, F. Estêves	51	J. S. Silva	2.º Pratinha	1.300	NP	83"3
2	Pratinha, L. Aceda	58	A. Corêia	7.º Pratinha	1.300	NP	83"3
3	Arquibela, D. Dias	54	H. Yellio	5.º Pratinha	1.300	NP	83"3
4	Jonha, D. Santos	43	P. P. Lator	4.º Seu Hugo	1.300	NP	84"2
5	Ameline, A. Ricardo	57	J. Atlantesi	U.º Uleina	1.400	CL	53"
6	Donna Regina, P. Per. F.	51	N. P. Gomes	9.º Larghetto	1.200	NL	78"4
7	Pratinha, L. Corêia	55	C. Morgado	5.º Volecity	1.300	NP	83"
8	Dionísio, J. Reis	55	Z. D. Guedes	9.º Volecity	1.300	NP	86"
9	Casta Diva, A. Lins	54	J. W. Viana	3.º Seu Hugo	1.300	NP	84"3
4.º PAREO — As 21h30m — 1300 metros — Prêmio: NCr\$ 2.000,00 — Rec.: 59"2 — Farinelli, Orion e Estrilo							
1-1	Camury, J. Santana	74	J. S. Silva	2.º Hall	1.300	NP	81"
2	Boral Fox, B. Carmo	52	R. Ribeiro	1.º Boucheron	1.300	AP	82"2
3	Hali, não corre	52	A. Almeida	10.º Fair King	1.400	AP	88"2
4	Prometeu, J. Borja	42	A. P. Silva	4.º Gurupa	1.200	NL	74"1
5	Alzon, A. Ricardo	54	P. Morgado	7.º Haju	1.200	GL	58"4
6	Fairy Flower, J. Machado	52	E. de Freitas	9.º Heco	1.300	GL	83"
7	Drive-In, H. Vasconcelos	57	G. Peljo	3.º Hall	1.300	NP	81"
8	Egla, F. Alves	60	C. Pereira	7.º Mattari	1.600	AP	102"
5.º PAREO — As 22h20m — 1300 metros — Prêmio: NCr\$ 1.300,00 — Rec.: 59"2 — Farinelli, Orion e Estrilo							
1-1	Lord Byron, D. Santos	55	T. R. Gomes	3.º Massacre	1.300	NP	84"
2	Larghetto, J. Paulieiro	54	Idem	1.º Garufinha	1.200	NL	78"4
3	Saint Denis, R. Carmo	58	S. d'Amore	10.º Fair King	1.300	NP	84"
4	Camury, J. Borja	74	C. Almeida	13.º Massacre	1.300	NP	84"
5	Tom Jones, J. Reis	47	B. Ribeiro	6.º Batzenauba	1.300	NP	84"
6	El Siroco, F. Estêves	54	A. Corêia	7.º Massacre	1.300	NP	84"
7	Maupassant, J. Diniz	56	M. Oliveira	4.º Massacre	1.300	NP	84"
8	Campallia, P. Per. F.	57	W. Penelas	9.º Libério	1.300	NP	84"
9	Massacre, O. F. Silva	55	A. Naldi	4.º A. Prêvio	1.300	NP	84"
10	Jaburi, J. Santana	52	Idem	4.º A. Prêvio	1.300	NP	84"
11	El Maestro, L. Corêia	54	C. Morgado	7.º Vando	1.300	NP	84"
12	Aquático, J. Pinto	57	J. L. Pedrosa	6.º Libério	1.300	NP	84"
13	Sotero, M. Alves	58	M. Araújo	3.º A. Prêvio	1.600	NL	106"
14	Salvatore, J. Tinoco	53	M. Thirares	6.º A. Prêvio	1.600	NL	106"
15	Descanso, P. Mendes	57	Z. D. Guedes	8.º Libério	1.300	NP	85"
16	Tharist, J. Brizola	55	C. I. P. Nunes	8.º Su Hugo	1.300	NP	84"
6.º PAREO — As 22h30m — 1.600 metros — Prêmio: NCr\$ 1.200,00 — Recorde: 91"2 — FARINELLI							
1-1	Freedom, P. Alves	57	E. de Freitas	3.º La Guardia	1.400	AP	89"2
2	Flâneur, L. Santos	52	Idem	4.º Uria	1.300	NL	81"4
3	Estoniana, J. Borja	54	A. Naldi	1.º Ariela	1.600	AM	109"4
4	Fluminense, J. G. Silva	55	J. E. Sousa	3.º P. Valente	2.200	AM	148"2
5	Bellefleur, J. Machado	50	Idem	3.º P. Valente	2.200	AM	148"2
6	Estoniana, A. Lins	51	J. W. Viana	2.º Frenesa	1.400	AL	90"
7	Canary, D. Santos	53	C. Sorra	6.º P. Valente	2.200	AM	148"2
8	Araraguá, J. Brizola	53	G. Peljo	3.º P. Valente	2.100	NP	137"3
9	Quanto, O. F. Silva	54	C. Pereira	4.º G. Hound	1.600	NP	137"3
10	Happy Jack, M. Carvalho	59	R. A. Barbosa	4.º G. Hound	1.600	NP	137"3
11	Uzielim, C. A. Sousa	54	A. V. Neves	3.º Uria	1.300	NL	81"4
12	Di, L. Corêia	49	P. F. Campos	3.º G. Hound	1.400	AM	91"
7.º PAREO — As 23h30m — 1.000 metros — Prêmio: NCr\$ 1.600,00 — Recorde: 91"2 — FARINELLI							
1-1	Happy Climax, J. Borja	58	C. Morgado	U.º D. Inacema	1.500	GM	98"3
2	Blue Signal, J. Pinto	58	Idem	3.º Quartinha	1.200	AM	77"
3	Guachê, D. Neto	58	J. Pinto	6.º Ave Vena	1.200	AP	79"
4	Taloniers, J. B. Paulieiro	78	O. C. Dias	4.º Guarapari	1.000	AL	63"
5	Maria Liza, D. Dias	54	W. Penelas	2.º Alance	1.200	AL	77"3
6	Gnn Cond., L. Corêia	58	J. L. Pedrosa	10.º Juri	1.500	AP	99"2
7	Christine, M. Alves	58	Idem	2.º Quartinha	1.200	AM	77"
8	Ananda, D. Santos	52	J. Coutinho	4.º Ave Vena	1.200	AP	79"
9	Qua-Tal, J. Brizola	54	D. Palma Filho	5.º Goria	1.200	NL	77"1
10	Nikina, A. M. Caminha	58	E. C. Pereira	9.º Prateda	1.300	AM	99"2
11	Alles Ite Bier, O. F. Silva	54	U.º P. Feta	U.º P. Feta	1.200	AM	79"1
12	Maria Liza, L. Sousa	55	P. F. Lator	5.º D. Inacema	1.500	GM	98"3

Binóculo Peixoto de Castro cedeu Egoísmo para reprodutor no Sul

J. C. Moraes

O Stud Peixoto de Castro cedeu ao Sr. Francisco Augusto do Nascimento, titular do Stud F.A.N., o animal Egoísmo, filho de Albergo e Urgência, pelo período de 5 anos. Egoísmo, animal de campanha clássica, deverá ser enviado para o Haras São Luis Gonzaga, onde será aproveitado como reprodutor.

O gesto do Sr. Peixoto de Castro foi recebido com bastante alegria, porque todos sabem o carinho que o conhecido criador tem pelos demais estabelecimentos, principalmente os do Paraná. O Paraná adquiriu ainda o animal Gajão, filho de Swallow Tail e Nuven, por intermédio do Stud Denise. Gajão deverá correr no Rio, tomando parte também dos GPs Paraná e Bento Gonçalves, sendo aproveitado posteriormente na reprodução.

Ainda o Haras Mondesir negociou 14 animais para Mato Grosso, e Floco, Combato e Brevet, foram cedidos sob arrendamento por três anos.

Eleição presidencial

Fala-se nos bastidores do Jôquei Clube de São Paulo, que o atual Presidente, João Ademar de Almeida Prado só seria candidato à reeleição se houvesse uma chapa única. Crescem os rumores de que os Srs. Luis Oliveira Barros, Antônio Luis Peraz e Ernani Azevedo Silva, aparecem com seguras pretensões ao período presidencial de 4 anos da entidade paulista.

FE está em São Paulo

O Sr. Francisco Eduardo de Paula Machado permanece em São Paulo, de onde virá somente no domingo, para assistir à realização do GP Dezesséis de Julho, data comemorativa do centenário da entidade carioca. A viagem do Presidente se deve a problemas do Haras São José e Expeditus, com a remessa de potros e a liberação da clássica Granfina.

Rigoni na Gávea

Luis Rigoni chegou de São Paulo para receber os NCr\$ 1.500,00 referentes aos 10 por cento a que tinha direito com a vitória de Embuche nos 3000 metros do GP Jôquei Clube Brasileiro. Voltou ontem mesmo de avião, afirmando que o páreo de domingo poderá ser decidido entre a filha de Le Haar e El Centauro, embora sua pilotada preferisse uma rala mais leve. Disse que, na sua opinião, El Centauro está em melhores condições do que Osman.

Quando soube do trabalho realizado por Dilema, Rigoni não ficou surpreso, porque o craque havia se exercitado há pouco menos de 15 dias em três segundos menos, 2m36s, cravados.

Costa e Silva recebe

O Presidente Costa e Silva receberá os profissionais de turfe amanhã, às 17 horas, no Palácio das Laranjeiras. O assunto a ser tratado poderá ser a reivindicação sobre aposentadoria. Os representantes de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul também estarão presentes. O Deputado Armando Carneiro foi quem orientou os termos da entrevista.

Beau Brumel no GP

Beau Brumel está sendo preparado para participar dos 3000 metros do GP Brasil, segundo decisão de seus proprietários, que anteriormente mostravam-se inclinados a apresentá-lo na milha internacional do GP Presidente da República, marcado para o mesmo dia do Sweepstake. Beau Brumel correrá de faixa com Osman, este inscrito na milha e meia do GP Dezesséis de Julho.

Suspensão preventiva

O Jôquei Clube de São Paulo suspendeu o cavalheiro Valdemar Leonardo Gomes, conhecido como Coruja, acusado de ter ministrado uma cápsula ao cavalo Eulacuco, vencedor do páreo no dia 6 próximo passado. A Comissão de Turfe instaurou, ainda, rigorosa inquérito.

Estatísticas

Joaquim M. Amorim com 37 vitórias e NCr\$ 135.250,00 é o líder dos jôqueis em Cidade Jardim, seguido de Ermelindo Sampaio, 36, Albino Barros, 34.

Para os que se surpreendem de Barroso encontrar dificuldade para assumir a ponta, informa um jornalista de São Paulo, que o jovem bridião andou se metendo em alguns casos amorosos, que o têm prejudicado bastante nos seis primeiros meses do ano.

Nossos palpites

1. Old Cat — Panambi — Eliane A
2. Travesso — Zaun — Seu Ary
3. Vergel — Arquibela — Quânia
4. Camury — Prometeu — Egis
5. Tom Jones — Lord Byron — Sotero
6. Flâneur — Fluminense — Di
7. Blue Signal — Gran Condessa — Qua-Tal

Queirós destaca Benfeitora e Guropé em semana onde o melhor é contar com placês

Mesmo dizendo que durante a suspensão perdeu grandes oportunidades, o freio José Queirós pretende, para o fim de semana, alguns bons resultados, sendo que Benfeitora lhe parece a corrida de maior chance, embora acreditando que deva fazer um páreo difícil contra Francôise, esperando que a dupla seja certa.

Na tarde de domingo, considera a corrida de Guropé como a de maior possibilidade, admitindo que entre os três defensores do número um, surgirá o ganhador, que tanto poderá ser o piloto de S. Silva, o de Ricardo, como o seu castanho, que regula com os melhores da turma.

BONS PLACES

Taça Brasil começa dia 4 e CBD divulga regulamento

A Confederação Brasileira de Desportos divulgou o regulamento para a Taça Brasil de futebol deste ano, que começa a ser disputada no dia 4 de agosto, com jogos em todos os cinco grupos, e termina em dezembro, com os dias 4, 11 e 17 reservados para a final.

Todos os campeões estaduais estarão disputando a Taça, sendo que São Paulo terá dois clubes na competição: o Santos, campeão estadual, e o Palmeiras, vencedor da Taça Brasil do ano passado. Os dois primeiros colocados na Taça terão o direito de representar o Brasil da Taça Libertadores da América.

REGULAMENTO

É o seguinte o regulamento da Taça Brasil:

Art. 1.º — A "Taça Brasil", instituída, patrocinada e organizada pela C.B.D., será disputada, anualmente, pelas associações campeãs estaduais das federações que dirigem o futebol profissional, e a sua posse só será definitiva quando alcançada uma associação três vitórias consecutivas ou cinco alternadas.

§ 1.º — Se, por qualquer motivo, o campeão não puder tomar parte no torneio, será permitida a sua substituição pela associação vice-campeã.

§ 2.º — Caso a federação não promova campeonato estadual, poderá ser representada pelo campeão da capital ou de uma cidade cuja expressão técnica seja notória, ou ainda pelo vencedor de torneio oficial aprovado pela C.B.D., com fim específico de indicar seu representante.

§ 3.º — O vencedor da "Taça Brasil" terá, no ano seguinte, garantida a sua inscrição, caso não seja o campeão de sua Federação e participará das eliminatórias correspondentes à respectiva chave.

Art. 2.º — As inscrições serão voluntárias, por intermédio das Federações, as quais deverão comunicar à C.B.D. a participação ou não de seus representantes até a data fixada anualmente pela Diretoria da C.B.D.

Parágrafo único — As associações pertencentes às Federações em débito de taxas de jogos para com a C.B.D. na data do início da disputa da "Taça Brasil", não poderão participar da mesma.

Art. 3.º — A Tabela de jogos da "Taça Brasil" será organizada pelo Departamento de Futebol da Confederação Brasileira de Desportos e homologada pelo Presidente da Entidade, obedecendo a critérios técnico, financeiro, econômico e geográfico das regiões a que pertencerem as associações inscritas, podendo dividir as regiões em grupos e sub-grupos. Se estiverem classificadas duas associações de uma mesma federação, na forma do § 3.º do artigo 1.º, estas de maneira alguma jogarão entre si as partidas finais.

Art. 4.º — As partidas, que serão superintendidas por um delegado da CBD, designado pelo Departamento de Futebol, terão caráter eliminatório e serão disputadas, em cada sede, em melhor de 4 pontos, marcando-se 2 pontos por vitória e um (1) ponto por empate. O local da primeira partida será escolhido por sorteio realizado na sede da CBD.

§ 1.º — De comum acordo, as partidas poderão ser efetuadas em uma só sede.

§ 2.º — Se, após a segunda partida, não houver um vencedor,

será efetuada uma terceira partida, 48 horas após, na sede onde tenha sido aquela partida disputada (2.ª partida). Se, após a 3.ª partida, persistir o empate, haverá uma prorrogação de 30 minutos, em dois tempos de 15 minutos, com mudança de campo, finda a qual, se perdurar o empate, o vencedor será apontado pelo saldo de gols. Caso o saldo de gols não aponte o vencedor, será realizada uma série de cinco (5) pênaltis batidos contra cada equipe por 5 diferentes jogadores, sendo que caso permaneça o empate o vencedor será escolhido por sorteio, feito em campo, logo a seguir, pelo Delegado da CBD.

Art. 5.º — Caso sejam formados grupos ou subgrupos, o vencedor será o que obtiver maior número de pontos ganhos no respectivo grupo ou subgrupo, jogando uma associação contra as demais em regime de turno único. Em caso de empate de pontos será vencedora a que tiver melhor saldo de gols e permanecendo o empate será decidido pelo critério de gol average. Persistindo o empate, a decisão será por sorteio realizado pelo Departamento de Futebol da CBD.

Art. 6.º — Da renda bruta das partidas serão deduzidos:

a) 35% (trinta e cinco por cento) assim discriminados:

1.º — 25% (vinte e cinco por cento) destinados à associação local, para pagamento das despesas de organização da partida, constantes de pessoal, tributos locais e aluguel de campo, despesas com arbitragem, incluídas viagem e estadia do árbitro.

2.º — 5% (cinco por cento) para a Confederação Brasileira de Desportos, que deverão ser recolhidos à entidade até 48 horas após a realização da partida.

3.º — 5% (cinco por cento) para a Federação local.

b) Serão deduzidas as despesas de viagem e estadia do delegado da CBD quando residir fora da localidade onde se realiza a partida e o saldo final será dividido em partes iguais entre as associações disputantes.

§ 1.º — As despesas de transporte (viagem) e estadia (hospedagem) correrão por conta exclusiva da associação visitante.

§ 2.º — O "borderaux" financeiro de cada partida deverá ser enviado à CBD dentro de 24 horas após a sua disputa.

Art. 7.º — Só poderão disputar as partidas da Taça Brasil, atletas com condição legal nas associações disputantes, devendo ser fornecida uma relação completa, datilografada, de todos os inscritos, bem como das modificações que venham ser feitas nessa relação.

Parágrafo único — A relação completa determinada pelo presente artigo, deverá ser enviada à CBD até 48 horas (dias úteis) antes do início da primeira intervenção de uma associação na disputa da Taça Brasil. As modificações posteriores deverão ser comunicadas até 48 horas antes de cada partida (dias úteis).

Art. 8.º — As partidas serão disputadas de acordo com as regras oficiais adotadas pela CBD e dirigidas por árbitro do quadro da CBD.

§ 1.º. As súmulas das partidas disputadas pela Taça Brasil deverão ser enviadas à CBD dentro das 24 horas após cada partida.

§ 2.º. O árbitro e seus auxiliares serão escolhidos de comum acordo e na falta deste serão designados pelo Departamento de Futebol da CBD.

§ 3.º. A comunicação da escolha de comum acordo deverá ser feita à CBD, por ambas as associações, até 3 dias úteis antes da realização da partida.

Art. 9.º. Caberá ao Tribunal Especial da CBD julgar as infrações às regras, regulamentos e as faltas disciplinares, na forma da legislação vigente.

Art. 10. As partidas preliminares da Taça Brasil deverão ser realizadas nas praças de desportos das associações disputantes, desde que as mesmas ofereçam condições e estejam construídas com observância dos princípios estabelecidos nas leis e regulamentos, contendo no mínimo:

a) vestiários separados para as equipes disputantes e árbitros;

b) campo com dimensões oficiais e alambrado ou fôssos separando o público.

§ 1.º. As partidas semi-finais da Taça Brasil deverão ser realizadas nas praças de desportos de maior capacidade de público, na cidade sede da Federação a qual pertencer a associação.

§ 2.º. As duas primeiras partidas da série final da Taça Brasil serão realizadas nas cidades sedes das federações das associações disputantes, mediante designação do Departamento de Futebol da CBD homologada pelo Presidente da CBD, desde que nas referidas cidades existam estádios com capacidade mínima para 35 mil pessoas.

§ 3.º. Caso seja necessário realizar uma terceira partida esta será obrigatoriamente na sede da CBD, no Estádio Mário Filho.

§ 4.º. As associações cujos estádios não preencherem as exigências fixadas no presente artigo deverão ter suas partidas realizadas no estádio de maior capacidade existente na sede da Federação a que pertencer.

§ 5.º. No caso de não poder oferecer uma praça de desportos, no seu Estado ou Território, em condições de nela ser realizada a partida, esta será realizada na sede do adversário.

Art. 11. No caso de suspensão de partida será observado o disposto na Resolução número 568 da Diretoria da CBD, cabendo ao Departamento de Futebol da CBD indicar a nova data e local, quando for o caso.

Art. 12. As datas para os jogos da Taça Brasil poderão ser fixadas de comum acordo entre as associações disputantes, dentro do período estabelecido pela CBD e constante da tabela.

Parágrafo único. Não havendo acordo prevalecerão as datas fixadas na tabela.

Art. 13. A associação que, depois de inscrita, por qualquer motivo, deixar de participar da competição ou abandonar a disputa, independentemente das penalidades legais, pagará a multa de dez vezes o valor do salário mínimo vigente na sede da CBD. Caso o abandono ocorra nas semi-finais ou finais, a multa será em décuplo.

Art. 14. Ao campeão e vice-campeão da Taça Brasil será assegurado o direito de disputar a Taça Libertadores da América.

Art. 15. Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pela Diretoria da CBD.

OS GRUPOS

Os cinco grupos, com os respectivos jogos, são estes:

GRUPO 1

4/8 Olímpico Clube
11/8 Paissandú
14/8 Moto Clube
18/8 Moto Clube
21/8 Paissandú
25/8 Olímpico Clube

AM x Paissandú
PA x Olímpico Clube
MA x Olímpico Clube
MA x Paissandú
PA x Moto Clube
AM x Moto Clube

PA Manaus
AM Belém
AM São Luís
PA São Luís
MA Belém
MA Manaus

GRUPO 2

4/8 Piauí
11/8
14/8 Campinense
18/8 Campinense
21/8
25/8 Piauí

PI x Piauí
RN x Piauí
PA x Piauí
RN x Campinense
PI x Campinense
PI x Campinense

RN Teresina
PI Natal
PI Campina Grande
RN Campina Grande
PA Natal
PA Teresina

GRUPO 3

4/8
11/8 Esportivo Sergipe
14/8 E. C. Bahia
18/8 Esportivo Sergipe
21/8
25/8 E. C. Bahia

AL x Esportivo Sergipe
SE x
BA x
SE x E. C. Bahia
AL x E. C. Bahia
BA x Esportivo Sergipe

SE Maceió
AL Aracaju
AL Salvador
BA Aracaju
BA Maceió
SE Salvador

GRUPO 4

4/8 C. E. Operário V.
11/8 C. E. Operário V.
14/8 Rabelo
18/8 Golanense
21/8 Rabelo
25/8 Golanense

MT x Golanense
MT x Rabelo
DF x C. E. Operário V.
GO x C. E. Operário V.
DF x Golanense
GO x Rabelo

GO Goiânia
DF Goiânia
MT Brasília
MT Goiânia
GO Brasília
DF Goiânia

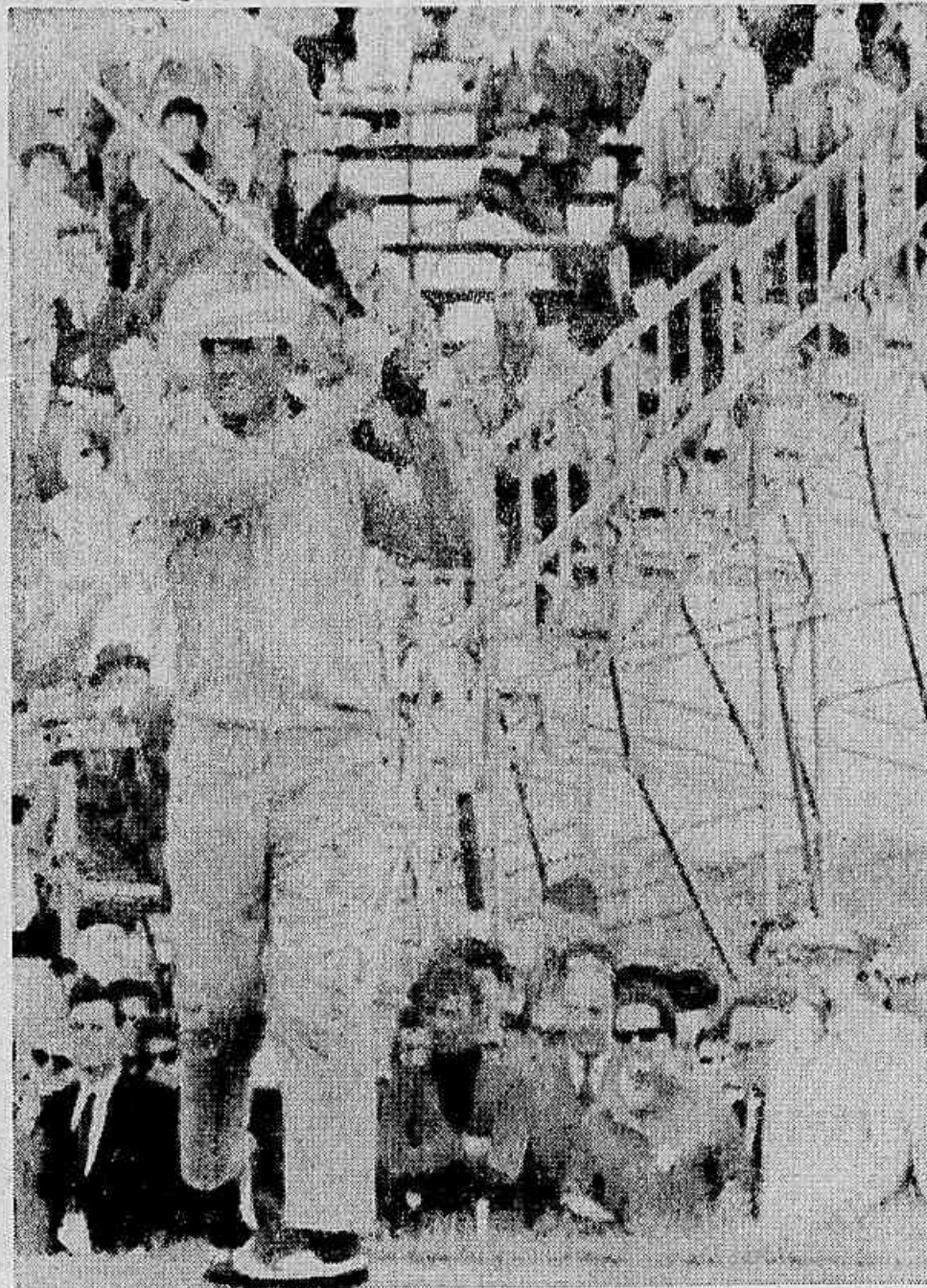
GRUPO 5

4/8 Agua Verde
11/8 Metrópol
14/8 Agua Verde
18/8 Metrópol
21/8 Grêmio Port.
25/8 Grêmio Port.

PR x Grêmio Port.
SC x Grêmio Port.
PR x Metrópol
SC x Agua Verde
RS x Agua Verde
RS x Metrópol

RS Curitiba
RS Florianópolis ou Crisúma
SC Curitiba
PR Florianópolis ou Crisúma
PR Porto Alegre
SC Porto Alegre

PREOCUPAÇÃO



Roberto de Vicenzo sentiu ontem a responsabilidade de defender o título

Delegação de Judô chegou ontem exibindo troféus ganhos no Pan-Americano

A delegação brasileira de judô, que acabou de conquistar o vice-campeonato pan-americano, encerrado no último domingo, em São João de Porto Rico, desembarcou na manhã de ontem, no Aeroporto do Galeão, trazendo quatro troféus, além de duas medalhas de ouro, duas de prata e uma de bronze.

O chefe da delegação, Sr. Jorge Luis de Sousa e Silva declarou que o resultado alcançado pelo Brasil, que perdeu por pequena diferença para os Estados Unidos, foi excepcional, demonstrando mais uma vez que o judô nacional continua como um dos melhores do Continente. Mais tarde, os vice-campeões foram homenageados com um almoço no Country Clube da Tijuca, promovido pela Confederação Brasileira de Pugilismo.

FALTOU SORTE

O pesado José Casemiro, que conquistou a medalha de prata da categoria aberta e a de bronze no seu peso, contou que com um pouco mais de sorte poderia ter conseguido melhores colocações, garantindo, com isso, o título para o Brasil. Segundo o judôista, a sua apresentação apenas regular entre os pesados foi motivada pelo nervosismo da estréia. Mais calmo, no dia seguinte, Casemiro chegou à final do título absoluto, só perdendo para o canadense Bleydendall, que pesa nada menos de 140 quilos, mais trinta que o brasileiro, mesmo assim na decisão dos juizes. O judôista brasileiro enfrentou depois o mesmo adversário du-

rante as disputas da modalidade de por equipes, vencendo-o bem.

Liofeif Shiozawa, considerado o melhor lutador do campeonato, foi especialmente cumprimentado pelo Presidente Paschoal Segreto, da CBP, ao desembarcar no Galeão. Shiozawa sagrou-se campeão invicto dos médios, o mesmo acontecendo, nos penas, com Eli Sasaqui, que exibiu orgulhosamente o troféu conquistado.

Segundo ainda o Sr. Jorge Luis, o outro grande motivo de alegria foi a criação da Confederação Sul-Americana de Judô, que aconteceu durante o Congresso Técnico.

RECEPÇÃO



O Sr. Jorge Luis de Sousa e os lutadores Eli Sasaqui e José Casimiro foram alguns dos integrantes da seleção vice-campeã pan-americana de judô

Amador Bonallack é um dos líderes do British Open

Carnoustie, Escócia (UPI-JB) — Os golfistas ingleses Mike Bonallack, amador, e Brian Barnes, profissional, estão empatados na primeira colocação do British Open, cuja primeira rodada foi realizada ontem, nos links de Carnoustie, somando 70 tacadas ao final dos 18 buracos, escote que lhes dá a vantagem de apenas um stroke sobre seus compatriotas Maurice Bembridge e Peter Mills — que ocupam o terceiro lugar.

Sem conseguir sequer um birdie no percurso, o favorito Jack Nicklaus não passou de 78 tacadas — quatro acima do par de cancha — mas, de qualquer maneira, ainda foi mais feliz do que seu compatriota Arnold Palmer e do detentor do título do ano passado, o argentino Roberto de Vicenzo, que completaram a volta com cartões de 77 tacadas. A segunda rodada, com fortes ventos previstos, está marcada para começar hoje de manhã.

OS MELHORES

As principais colocações do British Open, depois da primeira rodada, são as seguintes, pela ordem: 1.º — Empatados, Mike Bonallack e Brian Barnes, 70 tacadas (duas abaixo do par); 3.º — Empatados, Peter Mills e Maurice Bembridge, 71; 5.º — Empatados, Billy Casper, Tony Jacklin, Paddy Sker-

rit e Bob Charles, 72; 9.º — Empatados, Sebastián Miguel e Peter Allis, 73; 11.º — Empatados, Gary Brewer e Gary Player, 74; 13.º — Leopoldo Ruiz, 75; 14.º — Jack Nicklaus, 76; 15.º — Empatados, Roberto de Vicenzo, Roberto Monguzzi e Arnold Palmer, 77 tacadas em 18 buracos.

Ao final da rodada, considerada difícil em virtude dos ventos que sopraram sobre os links de Carnoustie, Mike Bonallack estava radiante, dizendo, inclusive, que jamais conseguira um resultado tão bom no campo. — Esta foi a minha melhor rodada no Open — disse. Nunca consegui fazer menos que 80 em Carnoustie.

Alguns jornalistas foram um tanto imprudentes e perguntaram ao norte-americano Arnold Palmer se ele pretendia abandonar o golfe, diante de tão maus resultados ultimamente.

— Ainda não ganhei tudo o que pretendo ganhar com o golfe — respondeu Palmer. Quando me sentir satisfeito, então sim, me aposentarei.

Para a volta de hoje o Serviço de Meteorologia prevê ainda tempo instável, com as mesmas possibilidades de ventos fortes de ontem, o que tornará ainda mais difícil a obtenção de bons escores.

Irapuru, do Marimbás, é líder do Torneio de Pesca disputado por 30 lanchas

Apesar de o tempo não ter ajudado, cerca de 30 lanchas com equipes de pescadores do Iate Clube do Rio de Janeiro, Clube dos Marimbás e Clube de Regatas Guanabara tomaram parte na primeira etapa do Torneio de Pesca Interclubes — Taça Amizade.

O resultado, tecnicamente fraco em vista do estado do mar e da escassez dos peixes válidos para o concurso, levou a liderança a equipe da lancha Irapuru, do Marimbás, seguida de BB, do Iate Clube, e da Elisa Maria, do Guanabara.

INTERCÂMBIO

Depois de uma transferência causada pelas chuvas de duas semanas atrás, os pescadores do Iate Clube, Marimbás e Guanabara começaram sábado último os disputas pela Taça Amizade, troféu promovido pelo ICRJ com a finalidade principal de incentivar o intercâmbio técnico da pesca esportiva entre aquelas agremiações.

Aproximadamente 30 lanchas estiveram tentando a sorte ao largo das ilhas oceânicas do litoral para onde se dirigiram com o raiar do dia e de onde retornaram às 15 horas para a apresentação da pescaria no Iate Clube aos juizes Caetano Prado de Oliveira e Vitor Wellishe.

O resultado, por diversos motivos, não foi dos melhores, inclusive prejudicado por alguns concorrentes que, desconhecendo as exigências do programa quanto os tipos de peixes válidos, perderam tempo precioso eurrucando em cardumes de gualbras e outros espécimes não relacionados para a pontuação.

Foi o seguinte o resultado principal entre os participantes: 1.º Irapuru, 53 400 pontos (C. M.); 2.º BB, 34 600 (ICRJ); 3.º Gollas, 26 560 (ICRJ); 4.º Elisa Maria, 26 360 (CRG); e 5.º Lula IV 8340 (ICRJ).

A segunda etapa do torneio, que encerrará a série, está mar-

cada para o próximo sábado, esperando-se que a maioria dos participantes volte à área da competição.

INTERNACIONAL

Idealizado pelo Comodoro Carlos Alberto de Brito, do Iate Clube do Rio de Janeiro, o Campeonato Internacional de Marlin e Sailfish está ganhando importância bem maior que a esperada pelo Departamento de Pesca do clube.

A competição esquentou dias atrás quando o resultado de um contato do diretor Murilo Neri (Depto. Pesca) com uma das nossas empresas internacionais de aviação, solicitada a divulgar o campeonato, acusou de pronto mais de 200 pedidos de inscrição de renomados pescadores dos Estados Unidos e Europa.

O campeonato, que estava mais em estudos do que propriamente decidido, ganhou nova feição e vai exigir de Carlinhos de Brito, Murilo Neri e Vitor Wellishe trabalho intenso e cuidadoso para que não falhe esta primeira tentativa de promover o Brasil e principalmente o Rio como novo centro da pesca dos famosos peixes de bico.

O concurso deverá ser marcado para a quadra melhor dos marlins e sails ou seja, em dezembro e janeiro. Reuniões, contatos e planos estão sendo programados pelo ICRJ para concretização do campeonato.

Campeonato Paulista de 1969 será disputado em duas séries de sete clubes

São Paulo (Sucursal) — O campeonato paulista de 1969 será disputado em duas séries, adotando o sistema aplicado no Torneio Roberto Gomes Pedrosa do ano passado. Os 14 clubes da Divisão Especial serão divididos em duas turmas, de sete cada uma, e os dois primeiros classificados na fase final jogarão entre si para definir o campeão.

As partidas finais deverão se realizar somente no Pacaembu e no Morumbi, de acordo com o que decidir a Federação. O certame começará no dia 28 de janeiro e se encerrará a 30 de junho, e o adiamento de jogos só será possível em caso de tempestade ou falta de luz. A medida visa a impedir a repetição do ocorrido com o Palmeiras, que por causa da Taça Libertadores da América foi obrigado a terminar sua participação no campeonato depois dos outros clubes, prejudicando seus adversários, que tiveram de permanecer em atividade por mais tempo.

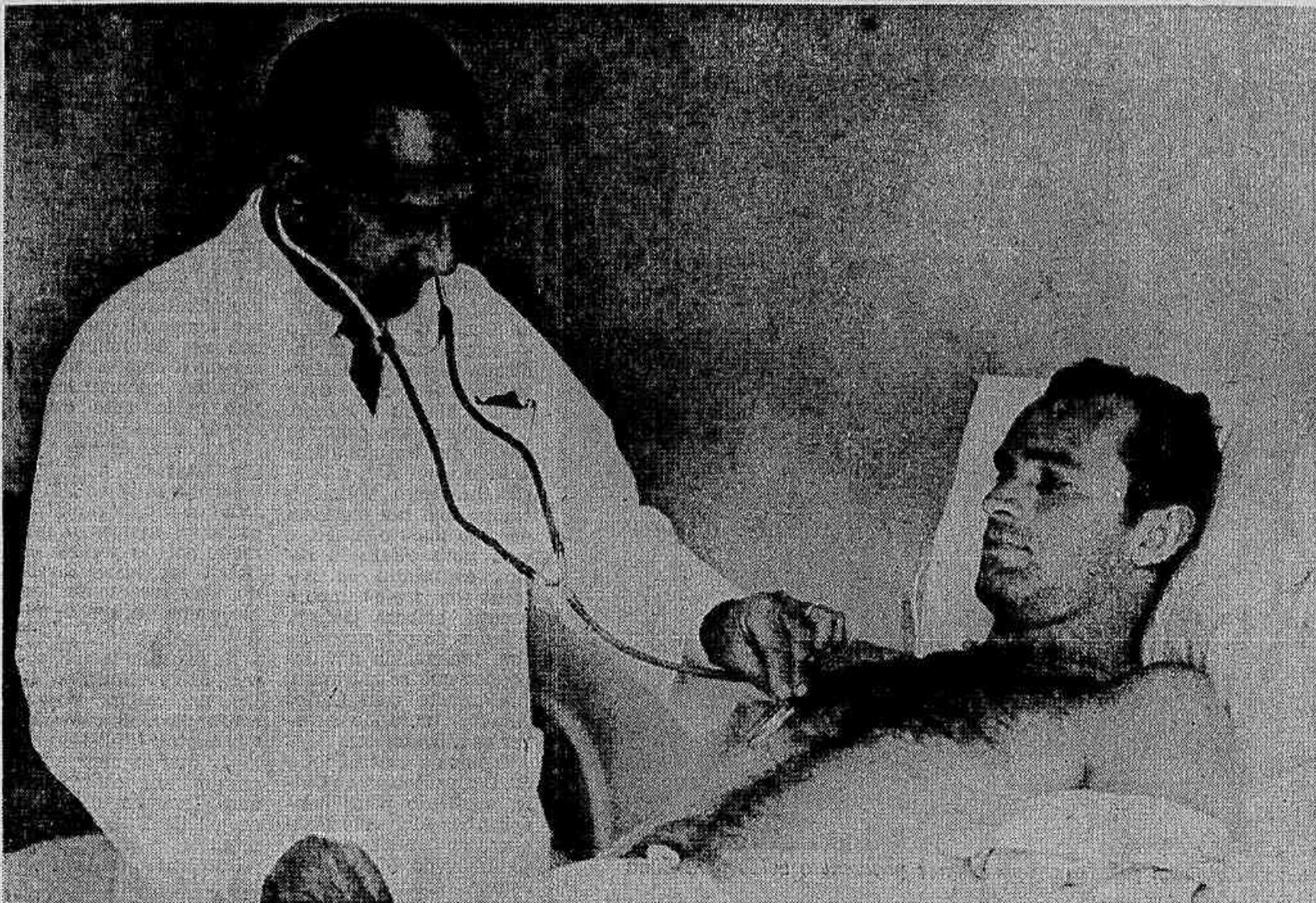
REBAIXAMENTO

Caso o CND aprove o recurso do Comercial, que perdeu os pontos do jogo contra a Portuguesa de Desportos, haverá necessidade de um torneio entre Comercial, América e Juventus para definir o time a ser rebaixado para a primeira divisão. Se perder na Justiça, o Comercial convocará uma

assembleia-geral dos clubes paulistas, dia 30 de setembro, para propor a suspensão da lei de descenso até 1970.

Enquanto isso, o Presidente Romeiro Barbosa ameaçou pedir, em nome de Riberião Preto, a interferência do Governador Abreu Sodré em favor da permanência do Comercial na divisão especial.

O MAL DESCOBERTO



Só quando foi se tratar com o médico Ricardo Dias Gonçalves é que Ernandi soube da gravidade da sua doença

Doença enganou médicos e desfez sonho de atleta

Apollonio Barbosa

Depois de trocar o remo pelo atletismo, Ernandi Eisele se revelou nos 400 metros rasos, vencendo todas as provas que disputou. Era uma das esperanças do Brasil para a Olimpíada no México, pois tudo levava a crer que atingiria o índice exigido.

No entanto, agora, todos os seus sonhos estão desfeitos. Sem controle médico desde fevereiro deste ano, o atleta do Flamengo contraiu uma pleurite que encheu de água o seu pulmão direito, obrigando-o a um tratamento rigoroso sobre uma cama do Sanatório Cardoso Fontes durante 60 dias.

HISTÓRIA TRISTE

Eisele tem um físico isométrico e ninguém suspeitava que ele pudesse ser atacado a qualquer hora por uma doença pulmonar. E foi assim que pensaram os médicos do Flamengo, Dr. Taranto e Capitão-Médico do Exército Sérgio Nogueira de Mafios, e Valdemar Arene que o examinou quando foram iniciados os treinamentos para as Olimpíadas.

O Dr. Valdemar Arene, segundo informações do atleta, só tirou a pressão e nada mais, isto logo após o carnaval. Daí para cá, nunca mais teve qualquer controle médico.

Vinha treinando para o Troféu Brasil — disse Eisele — mas quando soube que a competição tinha sido transferida, parei o treinamento e passei uma semana sem ir à pista. Depois veio a competição da Federação de Atletismo do Rio de Janeiro (Troféu FARI) e não fui submetido a nenhum exame médico. Foi nessa competição, por ocasião do aquecimento que comeci a sentir dores do lado direito. Era uma terça-feira. No dia seguinte, fui ao Flamengo e procurei o Dr. Taranto. Ele me disse que eram dores musculares e receitou-me vitamina B 12 e outros remédios. Na quinta-feira não fui mais treinar, pois continuavam as mesmas dores. Na sexta-feira voltei ao Flamengo, informei ao Dr. Taranto que as dores estavam aumentando e ele me respondeu que era assim mesmo o curso de minhas dores musculares. "O máximo que pode ser é uma neuralgia" — disse — e mandou que eu continuasse tomando os remédios que tinha me receitado. No sábado, voltei ao Flamengo e novamente o Dr. Taranto não me examinou. Disse-me que, além das dores no lado direito estava sentindo, também, fortes dores de cabeça. O médico respondeu que não era nada e que eu não precisava me preocupar. Mas, insatisfeito, eu perguntei, já desconfiado, se não era uma complicação pulmonar. Ele respondeu negativamente: "Não é pulmão nem nada perigoso; vá para casa descansar" disse, após fazer um ligeiro exame. Fui para casa triste e cada vez sentindo mais dores. No sábado à noite tive febre pela primeira vez. Fi-

quei assombrado e no domingo pela manhã voltei ao Flamengo mas não encontrei o Dr. Taranto, e sim o Dr. Sérgio, Capitão-Médico do Exército e que trabalhava na seção de remo do Flamengo. Após ouvir toda minha história, disse que o Dr. Taranto estava no caminho certo. O Dr. Sérgio me receitou um remédio chamado Sinutab, dizendo que minha dor de cabeça era sinusite, e um antibiótico. O antibiótico me fez passar um domingo mais tranqüilo, mas não diminuiu as dores do lado direito.

Segunda-feira, pela manhã Eisele começou a tossir e se convenceu de que sua doença era mesmo pulmonar.

— A noite, piorou muito, a tosse aumentou e a febre também, sempre acompanhada da dor de cabeça, sendo obrigado a desistir dos médicos do Flamengo que não resolviam meu problema. Telefonei na mesma noite para o técnico de atletismo do Flamengo, Edgar dos Santos, que me deu o telefone do Dr. Ricardo Dias Gonçalves, especialista de pulmão e funcionário do INPS lotado no Sanatório Cardoso Fontes. Infelizmente não consegui localizar o Dr. Ricardo, que é o meu grande protetor dentro do Flamengo, desde que cheguei ao Rio. Na terça-feira à tarde fui ao Maracanã, ainda com febre, dores na cabeça e do lado direito, à procura do técnico Edgar, com quem consegui o endereço do Sanatório Cardoso Fontes. Fui direto para lá, onde o Dr. Ricardo me atendeu muito bem, submetendo-me a um completo exame de raios X, constatando uma pleurite aguda e mandando-me da sala de raios X para o quarto onde estou. Foi tudo quanto os dirigentes do atletismo do Flamengo e da CBD conseguiram me dar em troca do meu trabalho dedicado ao esporte amador.

PODE VOLTAR

Ernandi Eisele é um catariense de Chapéu, tendo se transferido para Porto Alegre aos 13 anos de idade para se juntar a um irmão. Estudava e remava, sendo mais tarde atraído pelo Rio, incorporando-se ao remo do Flamengo, onde ganhou o apelido de GPA, inicial do Grêmio Porto-Alegrense, por onde atuou anteriormente. No Rio não teve sorte no remo pois, quando estava na melhor de sua forma técnica e física, selecionado para integrar um Oito misto, com remadores do Flamengo e do Vasco, nos festejos de carnaval de 1964, a equipe foi desfeita por um tirotoleio dentro da sede do Flamengo, no Morro da Viúva, de onde saíram feridos quatro remadores. Triste com os acontecimentos, Eisele desistiu do remo e foi levado para o atletismo por Roberto Américo dos Reis (Bob) e começou logo a correr os 400 metros rasos e desde a primeira competição não perdeu para ninguém.

CBB tem 29 nomes prováveis para selecionado olímpico

Os nomes de 29 jogadores foram apresentados pelo técnico Renato Brito Cunha à Confederação Brasileira de Futebol, durante reunião realizada ontem à noite, para formar a lista de prováveis convocados para os treinos da seleção brasileira que irá aos Jogos Olímpicos do México, em outubro.

Os jogadores relacionados terão prazo até o dia 31 do corrente para responderem aos questionários que lhes serão remetidos, só devendo ser aproveitados os que não tiverem problemas particulares insolvíveis. Uma vez conhecidos os capazes de servir à seleção, será procedida a convocação oficial, dia 1.º de agosto.

OS PROVÁVEIS

Em face do pouco tempo disponível para o treinamento, Brito Cunha afirmou só pretender convocar 16 jogadores, no máximo, dentre os 29 prováveis, ontem relacionados e que são os seguintes: guardas (ou armadores) — Mosquito, La-

bate, Edvard, Hélio Rubens, Moulinho, Vlamir, Felinto e César; laterais — Jadir, Rosa Branca, Sérgio, Zé Olala, Mindaugas, José Geraldo, Gabriel, Edinho, Luizinho, Montenegro, Scarpini, Jairo, Lawson e Ranieri; pivôs — Ubiratã, Menon, Radvilas, Sucar, Jói, Nars e Emílio.

Brito Cunha teve aprovação do seu esboço de treinamento para a seleção, compreendendo duas fases no Brasil e uma no México, nos seguintes períodos: Primeira fase, de 16 de agosto a 1.º de setembro, em São Paulo, denominada descontinua e onde os jogadores só treinarão nos fins de semana (de sexta-feira a domingo), num total previsto de 13 treinos; segunda fase, de 2 de setembro a 24 de setembro, no Rio, considerada intensiva, pois os jogadores ficarão concentrados no Hotel das Palmeiras, praticando duas vezes por dia e se recuperando de qualquer problema de ordem física. Nesta etapa deverão ser efetivados cerca de 46 treinos.

Sorteio evita jogos difíceis na 1.ª rodada da Copa da Europa

Genebra (AFP-JB) — As 16 partidas da primeira rodada da 14.ª Copa da Europa de Campeões foram estabelecidas ontem por sorteio e as principais entre elas serão Fenerbahce, de Budapeste x Celtic e Milão x Levski, da Bulgária.

O sorteio foi dirigido para que os melhores times não se encontrem na primeira rodada. Assim, Manchester United, Real Madrid, Manchester City e Benfica enfrentarão os seus primeiros jogos rivais modestos.

OS JOGOS

A primeira rodada será disputada dia 18 de setembro, em seu turno, e dia dois de outubro, no retorno. São os seguintes os jogos:

Reformulação de árbitros está pronta

A Comissão encarregada da reformulação do Departamento de Árbitros entregará o resultado dos seus trabalhos, ainda hoje, à presidência da Federação Carioca de Futebol, a fim de que possa ser apreciado durante a assembleia marcada para amanhã à noite. Segundo os membros dessa comissão, o trabalho executado foi baseado nos melhores existentes no mundo, tendo sido feitas consultas a diversos e deles retirado o que havia de melhor, sempre com o cuidado de que pudessem ser aplicados às peculiaridades e particularidades brasileiras. Ainda de acordo com a opinião dos seus responsáveis, estes estudos podem ser considerados como os mais completos do gênero, até hoje, inclusive já tendo sido pedidas cópias pela Federação Paulista.

Ferencváros x Celtic, Manchester United x Waterford (Irlanda), Levski (Bulgária) x Milão, Carl Zeiss (Alemanha Oriental) x Estrela Vermelha de Belgrado, Nuremberg (Alemanha Ocidental) x Ajax de Amsterdã, Aek de Atenas x Jeunesse Esch de Luxemburgo, Rosenborg (Noruega) x Rapid de Viena, Zurique x Dinamo de Kiev, Spartak (Tcheco-Eslôvaquia) x Malmö (Suécia), Floriana (Malta) x Reipas Lahti (Finlândia), Steaua Bucarest x Akademisk Copenhagen, Saint Etienne x Ruch Chorzów (Polónia), Manchester City x Fenerbahce (Turquia), Vlnar Reykjavik (Islândia) x Benfica, Anderlecht x Glentoran (Irlanda do Norte) e Real Madrid x Athletic Limassol (Chipre).

A final da Copa da Europa será disputada no dia 28 de maio de 1969, em cidade que será designada posteriormente.

Por sua vez na Recopa as forças principais são o Barcelona, o Torino, o Dinamo de Moscou, o West Bromwich e o Porto. O Barcelona jogará na primeira rodada com o Lugano, da Suíça. Os outros jogos serão Dinamo x vencedor da Copa da Grécia, Torino x Partizan da Albânia, West Bromwich x Bruges (Bélgica) e Porto x Cardiff City. O primeiro turno será também no dia 18 de setembro e a final será a 21 de maio do próximo ano, ainda sem local.

Pentatlo Naval do Brasil já tem equipe pronta para tentar novo título mundial

O Brasil disputará, em agosto próximo, na cidade de Amsterdã, Holanda, o 13.º Campeonato Mundial de Pentatlo Naval, em que se sagrou campeão no ano passado em Atenas, Grécia, e para isso o técnico Airton Brandão já selecionou os nove atletas que participarão das provas.

Os atletas brasileiros já estão treinando desde o dia 14 de maio último, sendo que dos nove componentes da equipe — Esdras, Osório, Severino, Belarmino, Neto, Panucci, Janari, Prázeres e Araújo — os seis primeiros são campeões mundiais.

TENTATIVA

O Pentatlo Naval é uma das três competições disputadas durante a Semana do Mar, programada este ano, para Amsterdã. No ano passado os pentatletas brasileiros conseguiram conquistar o título de campeões em Atenas. Até então, somente a Suécia e a Noruega haviam ganhado este título.

O Pentatlo Naval é disputado em três dias e a primeira prova é a "pistas de obstáculos". Depois seguem-se as provas de natação e salvamento, técnica naval, natação utilitária e percurso anfibio. O período de treinamento da equipe do Brasil é de 12 semanas e foi dividido em três fases.

Piazza ainda espera luvas do Cruzeiro

Belo Horizonte (Sucural) — O jogador Piazza, que foi dispensado da seleção brasileira por contusão, revelou que já está engatado o prazo que deu ao Cruzeiro para pagamento de suas luvas, e que até hoje também não recebeu o posto de gasolina que lhe foi prometido, mas aguarda o cumprimento do contrato até o dia em que tirar o gesso da perna esquerda, pois espera também não ser obrigado a reclamar as multas previstas no contrato. O médico Haroldo Lopes da Costa, do Atlético, confirmou a ausência de Silvio domingo no jogo contra o Araxá, ao anunciar que o jogador ficará parado 15 dias para tratamento de uma distensão. O técnico Airton Moreira vai intensificar os treinos da semana para decidir quem é o substituto de Silvio, mas a torcida só pensa na volta de Ronaldo, ainda em fase de recuperação técnica.

SEM RECEBER

Os diretores do Cruzeiro prometem a Piazza cumprir o seu contrato com o pagamento de luvas atrasadas e a instalação de um posto de gasolina igual ao que Tostão ganhou. O jogador declarou que vai esperar mais algumas semanas e não pensa em cobrar do clube as multas que reza o contrato.

À lado de sua noiva, Piazza aguarda ansioso a hora de voltar ao time titular do Cruzeiro e tentar novamente o meio-campo da seleção nacional, ao lado de Gérson e Tostão.

O fato de Piazza estar contundido praticamente não o afastou do Cruzeiro, porque os seus companheiros de equipe também não estão jogando, à espera da volta de Tostão e Natal. Nenhum clube quer jogar com o tricampeão mineiro que está exigindo NCr\$ 20 mil por exibição. Ontem foi a vez de o Democrata, de Governador Valadares, recusar um jogo que já estava em adiantada fase de entendimentos.

Ditão é problema do Corinthians

São Paulo (Sucural) — Ditão é o único problema do Corinthians para o jogo de domingo com o Bangu, no Parque São Jorge, mas, se o zagueiro não tiver condições até o fim da semana, o técnico Osvaldo Brandão lançará o novato Carlos. Para evitar um maior desgaste, ontem houve apenas um individual de uma hora, seguido de 20 minutos de bate-bola, do qual apenas Flávio foi poupado. Buitão está bem e será o pontão-direito.

Numa tentativa de corrigir as falhas verificadas na partida de domingo passado em Londrina, o técnico do Corinthians tem insistido no avanço dos laterais para auxiliar os pontões, enquanto os pontões-de-lança procuram se deslocar com frequência. Quarta-feira que vem, o Corinthians enfrentará o Bonsucesso, que se prepara para disputar com o Fluminense o direito de disputar a Taça Guanabara.

A BOA VOLTA

Osvaldo Brandão acha que a equipe deverá render mais, assim como puder contar com os titulares Rivelino, Paulo Borges e Eduardo. Apesar disso, já solicitou à diretoria a contratação de um médio-volante, que poderá ser Raul, do América do Rio Preto, ao mesmo tempo que sugeriu a compra de Rildo e Carlos Alberto.

O meio-campo do Corinthians está desfalcado desde que Nair e Edson tiveram seus passes postos à venda. Dino Sani já estava funcionando como auxiliar-técnico, devendo assumir o lugar de Osvaldo Brandão no fim de maio, por ocasião dos jogos do Brasil com o Paraguai pela Taça Rio Branco. A seleção será formada apenas por jogadores paulistas, cabendo a direção técnica a Antoninho, do Santos, e a supervisão, a Osvaldo Brandão.

Antes do início do torneio Roberto Gomes Pedrosa, o Corinthians jogará de novo com o Londrina, desta vez com o time completo.

Na grande área

Armando Nogueira

Uma Alma de Herói é o título do conto escrito há dias por Gerard Edelstein, primeiro prêmio do concurso literário da Federação Francesa de Futebol. Gerard Edelstein é cronista esportivo de L'Equipe, de Paris. Nesses tempos de tanta violência em todos os campos da vida, eis aí uma mensagem de amor colhida num campo de futebol, na África.

UMA ALMA DE HERÓI

Era ainda deserto, mas Pierron sabia muito bem que, em alguns minutos, as árvores, os barracos e os homens encheriam todo o quadro de seu visor; a missão alcançaria, então, o seu sentido preciso. Pierron voava perfeitamente à vontade, seguro de sua pontaria no momento de começar o trabalho de cada dia.

Durante algum tempo, ele sofreu um pouco, mas, a essa altura da vida, não o preocupava mais saber por que está, dia e noite, metido num avião de guerra; importava-lhe apenas, agora, saber que está ali. O bem e o mal não lhe dizem nada e o inimigo é apenas o cúmplice de um mesmo papel, tal como o touro levado à arena para glorificar o toureiro.

O fato de ganhar dinheiro, muito dinheiro, desobrigou Pierron de amar ou detestar quem quer que seja.

Aos olhos de Pierron, começa a crescer um pequeno rio; adiante um caminho de terra batida, prenúncio de uma vida que se aproxima a 600 quilômetros por hora. Apesar do sol fortíssimo, ele distingue, ao longe, o povoado de Kuala, no Congo: em trinta segundos, Pierron estará sobrevoando a ponte que tem por missão destruir.

Mas, ao ver a ponte, Pierron vê também, ao lado, um campo de futebol cheio de gente. Imediatamente, imagina que poderá pagar um prego muito alto para não tirar a confiança de seus patrões. Arremele os motores, sem deixar cair sobre o alvo as duas bombas aninhadas nas asas de seu avião. Adiante, faz uma curva de grande inclinação e comanda novo rasteiro sobre a ponte. Pierron sabe que se dessa vez não apertar o gatilho, será o fim de sua vida de aventura; só lhe restará o regresso para ir curtir na Europa o desemprego e o tédio.

O novo reconhecimento do objetivo mostra-lhe que os futebolistas de Kuala são todos garotos, garotos aos quais jamais ocorrera a ideia da guerra.

Até então, Pierron não tinha ilusões sobre o valor de suas empreitadas, mas, no momento em que a morte se escondia pudicamente atrás de um pára-brisa estratégico, a honra estava salva. No fundo da consciência, ele sabia que não passava de um herói de história em quadrinho.

Dessa vez, porém, não há como escapar ao remorso: daqui em diante, por onde quer que ele voe, encontrará, sempre, junto ao alvo de suas bombas, um jogo de futebol de crianças a lembrar-lhe a sua perversidade.

E Pierron ganha altura para retomar, imediatamente, o caminho de casa. Kuala está cada vez mais distante.

Pierron deixa de ser um piloto mercenário.

Um grupo de crianças a correr num campinho de futebol acabou por despertar em Pierron um sentimento que nunca mais lhe roçara a consciência: a compaixão. Mas, não seria por uma certa imagem de si mesmo que ele recusara despejar as bombas sobre a ponte ao lado do campinho? Esses negrinhos de pés descalços não seriam os eternos cúmplices de uma infância da qual Pierron jamais se libertou completamente? Essa bola, momentaneamente abandonada no meio do campo de Kuala, não estaria ela inflada do mesmo sonho e da mesma esperança que enchiam de vida aquela outra bola do Stade Municipal de Sens?

Nessa época, Pierron não precisava, senão do pé esquerdo para avançar pelos caminhos da aventura, uma aventura que jamais ultrapassou os limites de sua cidadezinha, mas que seria bastante para arrancá-lo de uma vida cujo futuro parecia mediocremente traçado. Cada jogo era uma festa, cada gol marcado uma felicidade louca e um passo a mais pela glória sonhada.

"Tu ainda serás um jogador profissional" — diziam-lhe os colegas de pelada. E Pierron, lutando como um condenado pela conquista fugitiva de uma bola, ia enchendo o grande claro de sua existência: as cotoveladas no adversário, os dribles, os passes traziam-lhe o gosto da liberdade.

Mas a montaria escolhida para tentar a grande evasão, para driblar as armadilhas de uma vida sem surpresas na província, essa montaria era bem menos dócil do que ele imaginara. Um acidente durante um jogo, algumas reflexões indignadas: a aventura estava encerrada. Pierron ficava entregue à sua paixão irrealizada, perdido no seu grande sonho épico.

A aviação militar, felizmente, lhe abria uma alternativa. A Indochina, a Argélia e, agora, as missões mercenárias no Congo: a guerra parecia tê-lo arrancado definitivamente de sua doce infância.

E eis que, de um lance, Pierron se deixa dominar por recordações tão remotas; eis que Pierron respira de novo o ar tenso e acre dos vestiários; eis que Pierron torna a cantar, com os colegas, a vitória no campeonato regional. Lá embaixo, na pista, Pierron vai encontrar outros companheiros, heróis de seu gênero. Como fazê-los compreender que ele recusou destruir uma ponte só porque jogara futebol em criança?

A caminho do pouso, Pierron imagina que, à sua retirada, o jogo tenha recomeçado. Entre os garotos que poupara, talvez houvesse algum capaz de chegar, um dia, a realizar o seu sonho.

Esta ideia vale um sorriso: afinal de contas, Pierron não perdeu sua tarde.

EMDA WATCH
LUXE
SWISS MADE

PRECISÃO E DISTINÇÃO A PREÇO RAZOÁVEL

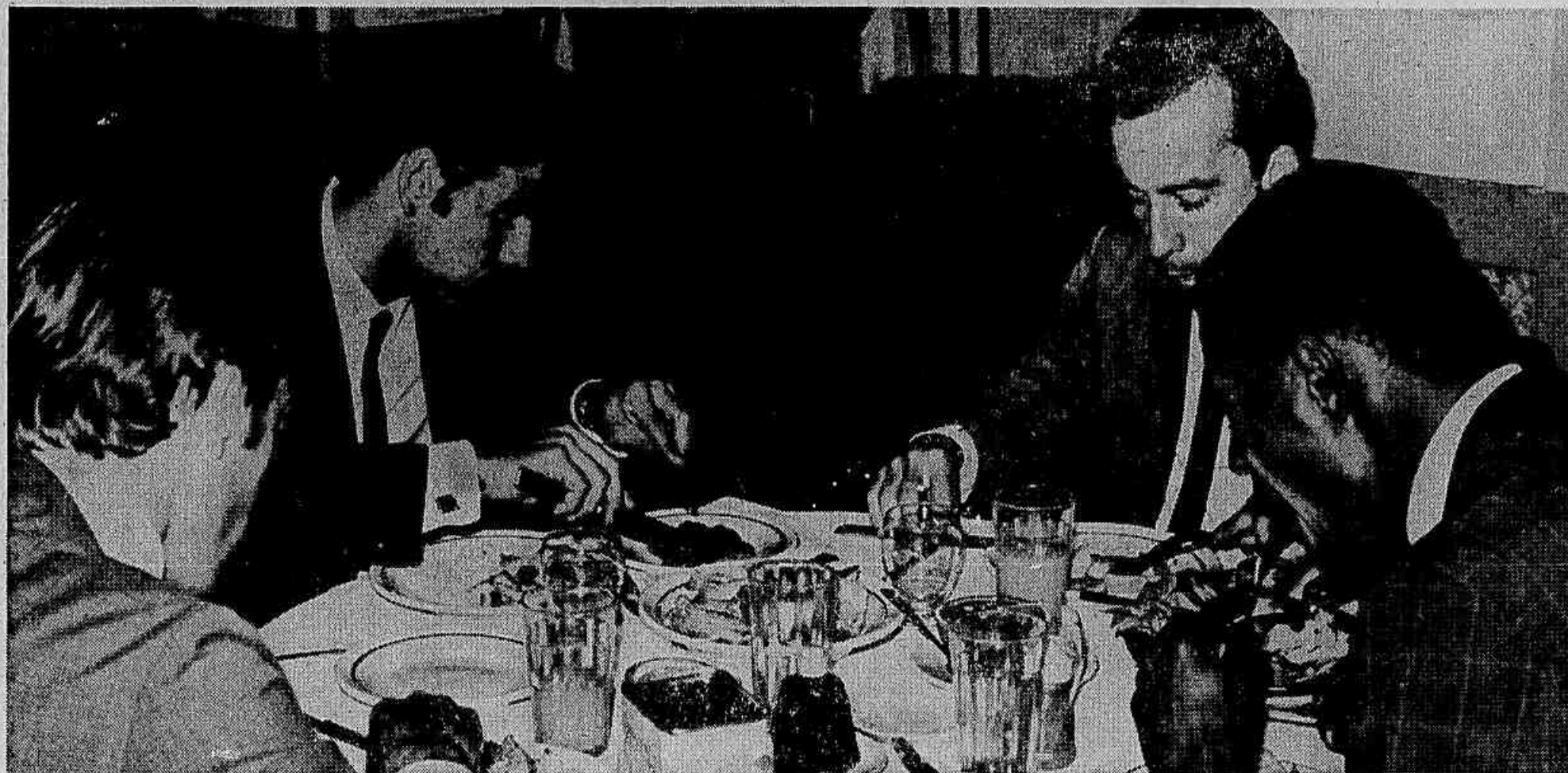
Distribuidor exclusivo
EMMANUEL BLOCH JOIAS S.A.
RIO - SÃO PAULO - P. ALÉGRE

R. J. de Mello, 52-530

Brasil joga errado e perde para o México de 2 a 1

ULTIMA ETAPA

Dúcio de Almeida e Alberto Ferreira
Enviados Especiais do JB



Os jogadores saíram do hotel de terno para o estádio, porque logo após a partida se dirigiram para o aeroporto onde pegaram o avião para Lima

Flu compra Suingue e quer jogar para comemorar a volta

O Fluminense comprou Suingue ontem ao Palmeiras por NCr\$ 250 mil em dinheiro, e mais um jogador no valor de NCr\$ 150 mil, que poderá ser Lula ou Bauer, e agora aguarda sua vinda ao Rio na segunda-feira para os exames médicos, enquanto estuda um amistoso para comemorar sua volta ao clube.

Em mais uma tentativa de reforçar o time para a Taça Guanabara, o Vice-Presidente Manuel Duque vai conversar esta manhã com dirigentes do Olaria, a fim de tentar um empréstimo com passe estipulado do lateral-esquerdo Alfinete.

PELO TELEFONE

A vinda de Suingue ficou definitivamente acertada ontem à noite, depois de uma conversa de meia hora entre o Presidente em exercício do Palmeiras, Sr. Giugliano, o Diretor de Futebol José Gímez Lopes, o Sr. Manuel Duque e o Presidente Luis Murgel, do Fluminense.

A princípio o Palmeiras tentou fixar-se na proposta de NCr\$ 400 mil, feita anteontem, mas voltou atrás quando o Fluminense recusou pagar esse preço.

O clube paulista então concluiu que o melhor era pedir uma boa quantia em dinheiro e levar um jogador, procurando com isso evitar qualquer descontentamento entre sua torcida.

POR QUE NÃO VEM HOJE

O Presidente Luis Murgel e o Sr. Manuel Duque queriam que Suingue viesse hoje para o Rio, mas o Palmeiras alegou um jogo amistoso domingo contra o Independiente, da Argentina, quando poderá precisar do jogador.

Em vista disso ficou certo

Sanfilippo reclama de não treinar e sai contrariado com explicação do técnico

Sanfilippo queixou-se ontem com Antoninho de que só é escalado no final dos coletivos, treinando apenas 15 ou 20 minutos, o que não lhe permite entrar em forma, e mostrou-se depois contrariado com a explicação do técnico de que existem muitos pontos-de-lança em Bangu, sendo necessário um revezamento para que todos sejam observados.

O psicólogo Cid Cortez declarou que seu trabalho deverá demorar três a quatro meses e salientou que o estudo será melhor quando houver jogos, pois só assim observará o comportamento dos jogadores, em disputa.

TITULARES VENCEM

O Bangu fez, ontem, um coletivo de 80 minutos, que terminou com a vitória dos titulares por 3 a 1, gols marcados por Hélio, Dé e Milano para os vencedores, enquanto Carlos Alberto assinalava, de pênalti, para os reservas. O time titular treinou assim: Ubirajara, Fidéls, Mário Tito, Lincoln e Pedrinho; Jaime e Juarez; Hélio, Prado, Dé e Milano.

Luis Alberto com uma contusão na perna esquerda, Jair com dores no estômago e Marcos e Aladim, que serão operados ainda esta semana, não participaram do coletivo, enquanto Mário, contundido no joelho, fez treinamento à par-

te com o preparador físico Ari Vieira.

O zagueiro Lincoln, que está em período de testes, substituiu o titular Luis Alberto com bastante desenvoltura. O jogador mostrou boa colocação e procurou, sempre, passar a bola ao companheiro melhor colocado. Antoninho pretende escalar Lincoln para o jogo de domingo, com o Corinthians, quando o jogador fará o teste decisivo para a sua contratação.

O Bangu realiza, hoje, um treino individual, ficando para amanhã o apronto, quando Antoninho decidirá os jogadores que viajarão sábado para São Paulo.

AMISTOSO DIFÍCIL

O Fluminense deixou mais ou menos acertado com o próprio Palmeiras um jogo no Maracanã com renda dividida, para o clube do Rio comemorar a volta de Suingue e o de São Paulo apresentar sua nova equipe ao público carioca.

Em princípio, o Sr. Manuel Duque tentou, fazer esse jogo no domingo, mas como o Palmeiras já tem compromisso para esta data, há possibilidade do jogo ser efetuado no meio da semana. O dirigente não quis marcar o amistoso para o domingo da outra semana por temer uma contusão às vésperas da melhor de 4 entre Fluminense e Bonsucesso, pela classificação para a Taça Guanabara.

SÓ TRÊS REFORÇOS

Com a vinda de Suingue e de Galhardo e a possibilidade de conseguir Alfinete, o Fluminense dá praticamente por encerrada a aquisição de reforços para a Taça Guanabara.

O Vice-Presidente Manuel Duque cancelou inclusive a viagem que havia marcado para a Argentina e só voltará a preocupar-se com novas contratações quando estiver mais próximo o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, onde, segundo ele, o Fluminense pretende entrar com um time em condições de vencê-lo.

Botafogo diz que não vende Gérson para clube algum e muito menos a milionários

O diretor de futebol Djalma Nogueira, que tomou conhecimento pelos jornais de ontem do interesse de um milionário mexicano na compra do passe de Gérson, declarou que o jogador continua sendo inegociável para clubes e milionários de qualquer parte do mundo, pois o considera imprescindível para as próximas campanhas do clube.

Zagalo mostrava-se ontem bastante aborrecido com um entrevista que lhe foi atribuída e que continha críticas ao trabalho de Almoré Moreira na seleção, além de ter ficado contrariado também com as chuvas que prejudicaram o treinamento da equipe pela manhã.

DESMENTIDO

Sobre a entrevista, que assegura não ter dado, Zagalo disse que não era a primeira vez que isso acontecia, e, preocupado, pediu aos jornalistas que fazem a cobertura do clube para que a desmentissem.

— Não sou irresponsável para falar do que não sei — reclamou o treinador. Não posso, por outro lado, criticar Almoré Moreira, porque trabalhei sob o seu comando e sempre fiz questão de respeitar os seus conhecimentos e a categoria do seu trabalho à frente da seleção. Por isso desminto tudo o que

publicaram como sendo de minha autoria. Quero deixar bem claro que a ninguém falei sobre a atual seleção, e se falasse seria para elogiar uma campanha bem superior àquela que todos, inclusive os mais otimistas, estavam esperando, e nunca para criticar.

Vasco treinou sem Ferreira, Lourival e Bianchini que estão sob cuidados médicos

Sem contar com Ferreira, Lourival e Bianchini, todos aos cuidados do Departamento Médico, o Vasco fez treino coletivo na manhã de ontem, em São Januário, com o time titular derrotando o reserva por 4 a 1, gols de Nei (2), Valfrido e Nado, contra um de William.

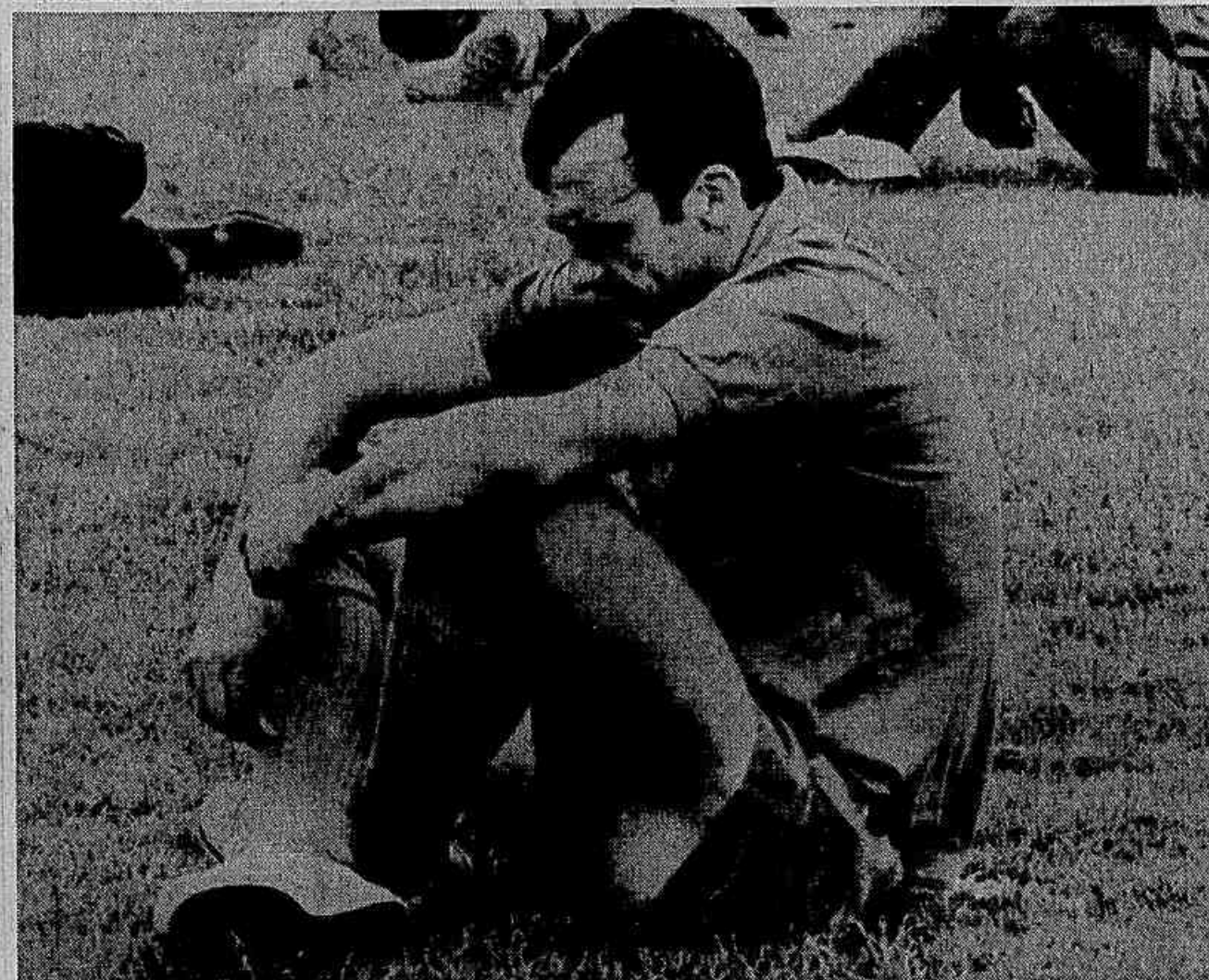
O zagueiro Ferreira será operado dentro de dois dias e ficará inativo durante 30 dias, só retornando na fase final da Taça Guanabara. Bianchini já está recuperado, mas por medida de precaução só voltará a treinar na próxima semana.

COLETIVO

O coletivo durou 80 minutos dividido em dois tempos de 40 minutos. O time titular jogou com Errea, Jorge Luis, Ananias (Sérgio), Fontana (Moacir) e Aerval; Bouleux e Danilo; Nado, Valfrido (Alcir), Nei e Raimundinho. Os reservas com Pedro Paulo, Paqueta (Arl), Sérgio (Alvaro), Moacir (Jorge Andrade) e Bené; Paulo Dias e Hélio; Silvinho, Denis, Alcir (Valfrido) e William.

Hoje haverá individual pela manhã, pois Paulinho está aguardando uma resposta do Presidente Reinaldo Reis sobre a possível realização de um jogo para domingo. Ontem o dirigente não compareceu à sede do clube por estar adentado, mas mandou que Abel Drummond o representasse.

PRIMEIRA DESILUSÃO



Sadi jogou ontem mas sabe que é reserva e por isso anda triste, pois sempre foi titular

César não sabe por que é reserva do reserva

César não está nada satisfeito com a sua situação de reserva na seleção. Ele soube que Roberto pediu para voltar ao Brasil, logo quando chegou ao México, alegando que não tinha viajado para ver os outros jogadores.

— Se o problema é pedir para ir embora a fim de entrar no time, eu peço agora mesmo.

Os treinos tinham mostrado que ele estava bem e era o reserva de Jairzinho, mas quem entrou no jogo de domingo passado, no lugar de Tostão, foi Roberto. Agora, se Jairzinho não jogar, quem entra é Roberto. Contudo, o jogador não está aborrecido com Almoré, de quem se considera amigo.

— Eu não poderia querer atrapalhar quem muito me ajudou, levando-me para o Palmeiras e levantando o meu moral. Mas também não posso ficar calado,

porque senão os próprios dirigentes da CBD vão argumentar que eu não tenho espírito de seleção e que me acomodei diante da situação de reserva.

César contou que Almoré tem evitado até falar com ele. Ainda na segunda-feira, o técnico marcou 23 horas para a chegada ao hotel. César chegou e Almoré estava na porta, mas não falou com ele. César resolveu sair de novo, mas nem assim o técnico dirigiu-lhe a palavra.

— Voltei para o quarto — disse César — e nem consegui dormir pensando no caso. Eu queria apenas que ele me desse uma explicação.

Eu não crio problemas. Estou procurando ajudá-lo, mas é duro passar de reserva do titular para reserva do reserva, sem jogos ou treinos que justifiquem essa mudança de situação.

Seleção da Copa pode se hospedar na Nestlé

Os dirigentes brasileiros estão estudando a possibilidade de a delegação para a Copa do Mundo ficar hospedada na Nestlé do México, em Toluca, cujo diretor-geral é casado com uma brasileira e tem muita admiração pelo Brasil, onde viveu alguns anos.

Almoré, Almeida Braga, Silvio Pacheco e Melo Machado, este também diretor de futebol da CBD, que está acompanhando a seleção por sua conta, da mesma maneira que Almeida Braga, foram ontem à tarde a Toluca observar a cidade visando à concentração em 1970, se o Brasil se classificar para a Copa do Mundo.

Segundo o médico Lúcio Toledo, que viajou para lá junto com o preparador Admildo Chirrol, Toluca tem maior altitude que a Capital do México e por isso é mais indicada.

— É sempre melhor — explicou — treinar num lugar mais alto daquele em que se vai jogar.

Almeida Braga advertiu que a procura não quer dizer que os dirigentes estão levando como certa a classificação do Brasil.

— Evidentemente — disse — temos de pensar em tudo para evitar problemas de última hora.

México — Jogando mal, principalmente no segundo tempo, quando as substituições efetuadas por Almoré fizeram com que adotasse novamente o superado 4-2-4, a seleção brasileira foi derrotada ontem à noite pelo México, por 2 x 1, no Estádio Asteca — gols de Borja (2) e Rivelino — numa partida prejudicada também pelo fortíssimo temporal que caiu e alagou o campo.

Depois de um primeiro tempo que terminou empatado em 1 a 1, a seleção brasileira voltou a campo com um esquema de jogo mais ofensivo, e essa nova alteração tática confundiu os homens de meio-campo e ataque, embora Gérson, lutando do princípio ao fim, tenha sido um dos poucos que se salvaram, juntamente com Carlos Alberto, tentando superar as dificuldades.

O juiz da partida foi o Sr. Carlos Robles, do Chile, auxiliado pelos bandeirinhas Armando Marques, do Brasil, e Abel Aguilar, do México. As equipes atuaram assim formadas: Brasil — Félix, Carlos Alberto, Brito, Joel e Rildo (Sadi); Gérson, Tostão (César) e Rivelino; Natal, Jairzinho e Eduardo (Roberto). México — Motta,

González, Peña, Nuñez e Arévalo; Mungia (Pulido) e Diaz; Albino (Cisneros), Borja, Fragoso e Padilla.

Depois de um começo equilibrado, o México passou a atacar com bastante decisão a meta da seleção brasileira, que foi prejudicada pelo fortíssimo temporal que desabou aos 15 minutos, e alagou o campo. Aos 19 minutos, quando Jairzinho havia feito ótima jogada, diante do goleiro Motta, os mexicanos contra-atacaram, a defesa brasileira falhou e Borja, sem que ninguém o atrapalhasse, marcou o primeiro gol da partida. O Brasil reagiu e Rivelino, após receber de Tostão, empatou, aos 22 minutos.

No segundo tempo, porém, as substituições feitas na equipe vieram confundir mais a seleção, que adotou o 4-2-4 e permitiu que os mexicanos, sempre em contra-ataques, levassem o perigo ao gol de Félix. Aos 20 minutos, o ponteiro direito Cisneros centrou sobre a área, Joel saltou e não alcançou a bola. Borja, que vinha acompanhando o lance, não teve trabalho em mandá-la para o fundo das redes, marcando o gol da vitória.

Sadi é o primeiro a querer Rildo no time

Sadi, um homem de grande personalidade, sabe que Rildo, quando estava na Europa, queria até abandonar a seleção, por não se conformar em ser seu reserva, mas agora que as situações se invertem é o primeiro a defender o companheiro, achando injusto que o tirem da equipe.

O lateral esquerdo acha que os jogadores do Sul têm que se aproximar mais do Rio e de São Paulo para ter êxito na seleção.

— Estou muito longe do ambiente e do espírito em que vivem os jogadores dessa seleção. Não compreendo muitas brincadeiras que eles fazem porque não estou acostumado a isso. Se visse no mesmo ambiente não estranharia nada e perdaria tudo.

CAPACIDADE

— Acho certo que um jogador relinque sua condição de titular, principalmente numa seleção, desde que demonstre mais capacidade física e técnica que o dono do lugar. Rildo relinque porque queria jogar e está provado que ele pode jogar perfeitamente ali. Eu não estou aborrecido, apenas triste, porque em seis anos é esta a primeira vez que sou reserva.

Sadi gosta muito de Almoré, achando que ele é um dos técnicos que mais entendem de futebol.

Internacional não vende Sadi até abril de 1969

São Paulo (Sucursal) — O Diretor de futebol do Internacional de Porto Alegre, Sr. Nestor Ludwig, informou ontem que o Conselho Deliberativo do clube decidiu não vender nenhum de seus jogadores até abril de 69, quando será inaugurado o estádio Gigante da Beira-Rio, que ele não quis que fosse chamado pelos jornalistas de São Paulo de gaúcho.

A delegação do Internacional — composta de 17 jogadores — passou ontem por Congonhas, seguindo no mesmo avião para Andrada, onde enfrentará hoje, à noite, a equipe do mesmo nome. Domingo, os gaúchos jogarão em Araraquara com a Ferroviária, quarta colocada no campeonato paulista deste ano, e, possivelmente, dia 21, com o Corinthians, no Parque São Jorge.

MUITAS OFERTAS

Segundo o dirigente gaúcho, um dos diretores do

Palmeiras esteve no começo da semana em Porto Alegre para propor a venda do zagueiro-central Scala e do lateral Sadi, recebendo a resposta de que o Internacional não cederá nenhum jogador até abril do ano que vem, quando pretende inaugurar seu estádio.

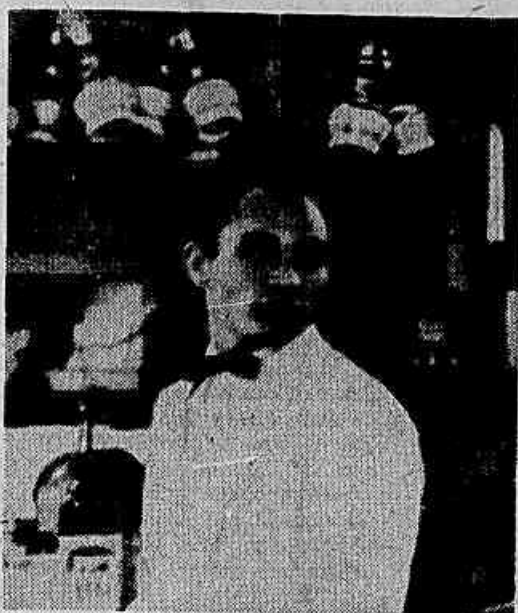
Além disso temos ainda dois jogos pelo campeonato e no mês que vem começa o torneio Roberto Gomes Pedrosa, o que nos impede de vender jogadores — acentuou o Sr. Nestor Ludwig. Hoje, à tarde, o representante do Internacional em São Paulo terá um encontro com o Presidente Vadi Helu para confirmar ou não o jogo do dia 21, pois o clube paulista exige a presença de Sadi e o jogador só regressará ao Brasil dia 18. Ao mesmo tempo, comunicará a impossibilidade de ceder Sadi ao Corinthians ainda este ano.

Treino secreto provoca violência dos peruanos

Lima (AFP-JB) — Dois veículos foram incendiados e vários ônibus apedrejados, ontem à tarde, nesta cidade, nos arredores do Estádio Nacional, por estudantes que não conseguiram assistir ao treinamento da seleção peruana que jogará com a do Brasil no próximo domingo.

Os adolescentes, que haviam assistido ao ensaio de

um desfile para o Dia Nacional do Peru, foram dispersados pela Polícia. Em anos anteriores, os desfiles tiveram que ser anulados, em consequência de incidentes provocados pelos mesmos estudantes, a maior parte pertencente a estabelecimentos oficiais, os quais desfilaram nos primeiros anos seguem um curso chamado pré-militar.



É antiga tradição, desde as históricas criadagens até o garçom do restaurante da esquina, a pouca atenção que lhe é dirigida no automatismo dos pedidos. Pedido, conta, gorjeta, círculo aparentemente fechado em que se encerra o homem do paletó branco. Mas, cada vez mais próxima da máquina, a sociedade moderna tende a aboli-lo, substituindo-o por sistemas mecanizados, em que a atenção não seja um dos componentes

UM HOMEM CHAMADO GARÇOM

LUIZ CARLOS BONFIM

Para os habitués da casa, Francisco Silva é o Chico, atencioso e eficiente garçom.

O Dr. Válder Moreira Sales é louco por Haddock au Beurre Noire, com vinho Pouilly Fuissé, branco, naturalmente — revela Chico.

Um homem apaixonado pelo que faz, Chico conhece as preferências de seus fregueses e acredita que a cozinha é arte suprema. Repugna-lhe falar em preços: — Dinheiro não paga nossa arte culinária, nossa fineza no servir; qualidade é o importante.

— Todo dia recebemos aqui — revela Chico, com vaidade — ministros de Estado, industriais, senadores, deputados, altos comerciantes, militares de alta patente. Gente, enfim, que sabe apreciar a boa cozinha. . .

Em nas últimas páginas do livro de presença figuram vários nomes importantes, entre os quais, o General Jaime Portela, Chefe da Casa Militar da Presidência da República, o Ministro Antônio Gallotti, do Supremo Tribunal Federal, o banqueiro Válder Moreira Sales, o Vice-Presidente Pedro Aleixo, o Governador Paulo Pimentel, do Paraná.

Para servir, hoje, a esses clientes supersofisticados e ultra-exigentes, Chico superou várias etapas em uma carreira que começou, há muitos anos, no Restaurante Santa Branca, na Avenida Beira-Mar. Cada casa foi uma caminhada: Confeitaria Brasileira (hoje extinta — funcionava na Praça Marechal Floriano), Rio de Janeiro Country Clube, Companhia Sul Rio-Grandense de Navegação, Palácio Laranjeiras, onde chegou a servir o então Presidente João Goulart, Copacabana Palace, Bistrot e, atualmente, Nino.

A ARTE DA SOBREVIVÊNCIA

— O cardápio deve ser exibido primeiro à senhora, pelo próprio garçom, colocado do lado esquerdo. Enquanto os fregueses escolhem, Chico fornece as explicações, intervém discretamente para sugerir, quando necessário. Está sempre disposto a auxiliar e orientar o freguês em sua escolha ou até mesmo dar-lhe a receita de qualquer prato, "desde que não seja uma das supersecretas especialidades da casa".

Depois de tantos cuidados e grato pelas informações confidenciais, o garçom fará jus à gorjeta.

É assim que Chico consegue alcançar os mil e quinhentos cruzeiros novos por mês, em gorjetas, com os quais mantém a esposa e os dois filhos. Talvez por isso, ao contrário de seus colegas que trabalham em restaurantes populares, não está nem um pouco interessado em que os dez por cento da gorjeta se tornem obrigatórios por Lei e sejam incluídos na nota. De sindicato, instituto ou política, não quer nem ouvir falar: — Estou muito bem aqui e vou tratando de assegurar o meu futuro. Deus me livre de política. Já servi a muitos ministros, deputados, senadores e até a um presidente. Eles passam e a gente fica para servir àqueles que os substituem.

Na Guanabara trabalham 25 mil garçons, sendo 18 mil empregados efetivos em estabelecimentos comerciais e 7 mil extras, que se deslocam para servir em festas e comemorações particulares — segundo dados do próprio Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Hoteleiros e Similares, que representa a classe. Dêsses, cerca de mil estarão na situação de Francisco Silva, percebendo mais de 1 milhão por mês, e são, em geral, os que trabalham em casas noturnas, boates, restaurantes e hotéis de luxo. A maior parte percebe entre NCr\$ 200,00 e NCr\$ 500,00. Sua maior aspiração é institucionalizar a gorjeta:

— É raro o freguês que deixa os dez por cento convencionais — afirmou o Sr. Dioclécio Teixeira Barbosa, garçom de um restaurante popular do Largo do Machado: — A maioria arredonda a conta. Isto é, se a conta é de NCr\$ 4,80, deixam NCr\$ 5,00.

NA RAPIDEZ, A COMPENSAÇÃO

Numa casa onde se pode comer em conta em que um bife à milanesa com talharim custa NCr\$ 3,00, o prato do dia (massas) NCr\$ 2,00, um espaguete NCr\$ 1,80, um filé com fritas NCr\$ 4,50, um frango NCr\$ 5,20, e com direito à sobremesa — o garçom não pode esperar muito de cada gorjeta, mesmo que todos pagassem os dez por cento.

Nos restaurantes populares, o garçom, procura, entretanto, ser rápido e atender ao maior número de pessoas, para contentar a todos, mas

também para compor, pela quantidade, o modesto orçamento mensal, em torno de NCr\$ 500,00 por mês.

Um dos maiores problemas na vida do garçom é o calote. Durante os recentes problemas estudantis, o Largo do Machado foi um dos locais muito procurados pela operação-pendura.

E Teixeira conta um episódio desta operação:

— Vários rapazes e moças em pequenos grupos foram chegando e, em menos de 10 minutos, ocuparam praticamente todas as mesas do restaurante. Os garçons agitavam-se num vaivém e gritavam ordens para a cozinha. Todas as mesas pediam ao mesmo tempo: o serviço, o prato principal, a sobremesa, as bebidas (refrigerantes). Assim, por coincidência, terminaram todas ao mesmo tempo. Quando os garçons começaram a fazer as notas, um jovem levantou-se de uma das mesas, trepou na cadeira e improvisou um discurso: "Senhor gerente, somos estudantes. Fecharam o nosso restaurante. Estávamos com fome e, por isso, exercemos o sagrado direito de nos alimentar. Agradecemos a sua acolhida lembrando as palavras de Cristo — Abrigai os pobres. Lembre-se, senhor gerente, da família do pastor humilde que recebeu Jesus e seus apóstolos e lhes deu de comer, de beber e onde dormir, embora muitos outros o houvessem recusado. Como não podemos pagar esta despesa e, como não podemos desejar que o senhor espere o Juízo Final para cobrá-la, sugerimos que procure as autoridades que são responsáveis, afinal, por terem fechado nosso restaurante". Terminado o discurso, puseram-se em fuga. O gerente esqueceu a conta, mas os estudantes se ratearam para dar uma gorjeta aos garçons.

Teixeira tem 56 anos, instrução primária completa e trabalha como garçom desde 1933. Ele e seus sete colegas servem diariamente uma média de 700 pratos, o que faz com que caiba a cada um quase 90. Graças a isso é que podem compor um orçamento mensal de subsistência. O seu ordenado nominal, como o da maioria dos garçons, corresponde ao salário mínimo e ainda sofre descontos por alimentação, que pode chegar a 10%, além das deduções habituais de Instituto, Imposto Sindical e Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

Segundo a Consolidação das Leis do Trabalho, as gorjetas são computadas para todos os efeitos legais, inclusive indenização, mas à falta de documentação para determinar o montante, não tem sido fácil estabelecer o valor exato em cada caso. Há empresas, como a Confeitaria Colombo, que, espontaneamente, incluem o serviço na nota e proíbem os garçons de receber gorjeta, rateando o que fica apurado entre os empregados. Essa é, por sinal, a campanha que o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Hoteleiros e Similares pretende desenvolver em favor dos garçons: a institucionalização da gorjeta, como já acontece em vários locais.

— Assim — afirmou o Sr. Aluísio Alves, Tesoureiro da entidade — regulariza-se uma situação de fato. Sem prejuízo para a economia popular, tira-se o garçom da humilhante contingência de mero recebedor de propinas, dando-lhe a dignidade que merece, como qualquer servidor.

O FIM DA LINHA

Mas, hoje, nos países altamente industrializados, na Europa ou nos Estados Unidos, até mesmo a empregada doméstica efetiva, vivendo com a família, praticamente não existe. Com a valorização da mão-de-obra, os garçons vão-se tornando raridade, como uma espécie de servidores aristocráticos, empregados em número cada vez menor pelos restaurantes populares e mantidos apenas por restaurantes de luxo, inacessíveis até para classe média. Por outro lado, na medida em que, cada vez mais, as mulheres são solicitadas a trabalhar fora de casa para compor os orçamentos domésticos, surgiram e multiplicam-se rapidamente, tipos de restaurantes, lanchonetes, restaurantes e refeitórios self-service, que atendem de forma mais rápida e barata às necessidades populares, em que se incluem os restaurantes nas próprias empresas e indústrias. Hoje, nos Estados Unidos, a classe média de uma forma geral só frequenta restaurantes servidos por garçons nas ocasiões festivas. Assim, em futuro não muito distante, talvez o self-service signifique o fim da linha para a atividade do garçom no restaurante da esquina.

caderno

B

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO □ QUINTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1968

TEATRO | YAN MICHALSKI

CLASSE TEATRAL E CONSCIÊNCIA PROFISSIONAL

A classe teatral está-se reunindo, postulando reivindicações, debatendo linhas de ação, enfim, tomando consciência de si mesma como parcela ativa da sociedade, uma parcela que deveria ter direito, numa sociedade sã, a uma série de atenções que a estrutura vigente lhe está negando. Essa tomada de consciência, por mais caótica que seja por enquanto, deve ser saudada como um fato em si extremamente positivo.

O que é surpreendente, porém, e num sentido muito negativo, é que a essa tomada de consciência de classe não corresponde uma tomada de consciência profissional — o reconhecimento de certas obrigações mínimas que qualquer organização profissional digna deste nome deve aos seus consumidores. Não me refiro aqui ao nível artístico dos espetáculos, embora muitas produções oficialmente profissionais continuem sendo profundamente amadorísticas. Refiro-me à organização de trabalho, que numa grande maioria dos casos está funcionando na base da mais primária amadorada, submetendo os espectadores a toda uma série de inconvenientes inadmissíveis num regime de trabalho profissional.

TRISTE EXPERIÊNCIA

Para dar um bom exemplo, faço questão de transcrever trechos de uma coluna assinada por um Sr. Alex Kennard, recentemente no Brazil Herald, jornal de língua inglesa editado no Rio:

"Pela quarta vez acabo de ser barrado na porta do Teatro Mesbla onde há três semanas procuro ver Norma Bengell e Luis Jasmim em Cordélia Brasil. Na primeira tentativa, numa terça-feira, há três semanas, disseram-me que Norminha não havia regressado de um compromisso na TV em São Paulo. Dois dias mais tarde, ao chegar ao teatro, fui informado de que a atriz estava indisposta. Embora cético, fiz outra tentativa na semana passada. Fui comprar entradas na sexta-feira para essa mesma noite, e recebi a informação de que o espetáculo seria realizado. Mais uma vez fui correndo do trabalho para casa, mal tendo tempo de tomar banho, trocar de roupa e jantar, mas quando regresso do Posto Seis para o Centro, fui informado de que a protagonista estava doente, e que o espetáculo só voltaria a ser apresentado na quarta-feira seguinte. Vocês já adivinharam: na quarta-feira fui pela quarta vez mandado para casa da porta do teatro, com o aviso de que o espetáculo voltaria na quinta-feira. Em cada uma das minhas quatro visitas eu havia tomado a precaução de telefonar no fim da tarde para o teatro, e nas quatro vezes recebi a confirmação de que o espetáculo seria positivamente realizado.

Há duas semanas fui ver A Senhora na Boca do Lixo no Teatro Gláucio Gil. (...) O espetáculo começou com uma hora e cinco minutos de atraso, e durante este tempo os intérpretes tiveram duas brigas no palco, por trás da cortina fechada, que não impediu os seus sonoros zingamentos de chegarem intactos, aos ouvidos da plateia."

O Sr. Kennard conclui, com plena razão: "O ponto onde estou querendo chegar é que o teatro brasileiro vive se queixando da falta de colaboração e de compreensão do seu público. Mas o que oferecem eles a esse público? Se quiserem ter público, deveriam assumir atitudes um pouco mais profissionais."

Os dois exemplos citados pelo jornalista do Brazil Herald são por demais expressivos para merecerem qualquer comentário. De minha parte, um ponto que gostaria de aprofundar um pouco mais é o problema dos atrasos no início das sessões. Sendo eu profissionalmente obrigado a comparecer a todos os espetáculos lançados no Rio, posso afirmar que esse problema se tem agravado consideravelmente no decorrer dos últimos meses. Se o atraso de uma hora e cinco minutos citado pelo Sr. Kennard por enquanto é ainda excepcional, o atraso diário, na imensa maioria dos teatros, não é nunca inferior a vinte minutos, e chega com muita frequência a trinta minutos. Nas noites de estreia, esse atraso nunca é inferior a trinta minutos, e não raramente atinge cinquenta minutos.

Os empresários responderão, naturalmente, que é o público que chega atrasado; mas trata-se, evidentemente, de um círculo vicioso: uma certa parcela do público chega atrasada porque sabe que os espetáculos não começam pontualmente. Caberia ao teatro educar e disciplinar essa parcela do público: chegando ao teatro meia hora após o horário marcado, encontrando a sessão já iniciada, e sendo impedidos de atravessar a plateia, para não incomodar os seus vizinhos, estes espectadores acabariam por se acostumar a chegar na hora. E, de qualquer maneira, por que tanto cuidado com as conveniências dos retardatários, e tão pouco cuidado com as conveniências das pessoas bem-educadas, que chegam pontualmente?

Estas pessoas bem-educadas vêm sendo regularmente submetidas a uma grave desconsideração. Desconsideração esta da qual os críticos são as maiores vítimas, já que eles vão muito mais ao teatro do que qualquer outra classe profissional. Vejamos: um crítico que assiste a uma centena de espetáculos por ano, que chega sempre na hora, e que espera em média trinta minutos pelo início da sessão, acaba perdendo nessa inútil espera cinquenta horas por ano, ou seja, mais de dois dias e duas noites por ano. E ou não é um autêntico roubo do tempo alheio?

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

O MILAGRE DO VER

O estranho sortilégio das palavras. As palavras que com suas unhas erigem a mente anestesiada pelo vocabulário mínimo da vida prática. As palavras emolduradas num sentido que as empobrece, e que assustam quando liberadas — a palavra doentia. Esta palavra causou espanto em alguns leitores da minha coluna, quando me referi ao laboratório obstinado de Fayga Ostrower. A artista mesma, um pouco inquietada, me telefonou perguntando exatamente seu sentido. A frase era a seguinte: "O conjunto é de uma harmonia, de uma implacável disciplina, de uma doentia e titânica repetição". Ninguém percebeu onde caiu o erro de revisão. Não escrevi *titânica*, escrevi *titânica*, o que reforçava o pseudonegativismo da adjetivação. Porque o anseio de perfeição é também uma doença, como é a fatalidade da abjeção. São esforços típicos os dois, e doentios. Como qualquer febre. Uma força sobre-humana. É isto que transparece na disciplina de Fayga, nas suas mil e tantas impressões para chegar a sete gravuras. Doentia era a obsessão poética de Teresa D'Ávila, o amor de Francisco de Assis, a paixão romântica de Guevara. Doentia é a luta perfeccionista de Fayga Ostrower, a tentativa de transfigurar a matéria, de torná-la imponderável e divina. Eu não podia usar outro termo, e nenhum seria mais exato. Por ser contrária a tudo o que se esperava como elogio, e por ser exata, é uma palavra nova. Lembro-me de Sartre chamando de santo a Jean Genet.

Excertos de Carta a um Jovem Pintor, de Herbert Read: "...vivemos numa época em que a poesia perdeu sua força. Existe, como uma corrente submersa, e quem sinte sede dela pode ocasionalmente beber de suas águas. Nesta situação o poeta busca outras saídas, e uma das mais atraídas é a interpretação de outras artes. (...) Talvez os poetas se mostrem inábeis quando entram no estudo do artista. Utilizamos instrumentos complicados como a psicologia, e os utilizamos sem tato. Mas temos boa intenção, e — posto que o próprio artista é tão pouco articulado — não existe outra pessoa que com tanta simpatia e tão verazmente possa interpretar o trabalho do próprio artista. Interpretar não é exatamente a palavra justa... em certo sentido agregamos elementos, ou os ampliamos. Como disse Proust, nossas vidas possuem inúmeras "negatividades" que não são utilizadas porque a inteligência não os "revelou". Certamente, Proust aludia à inteligência do artista, mas eu também aludo a ela: só que do meu ponto-de-vista o poeta

é o pintor trabalham juntos para revelar a diferença qualitativa que existe no modo como contemplamos o mundo; diferença, acrescentava Proust, que sem a arte conservaria eternamente o caráter de segredo pessoal de cada homem".

Um artigo em coluna especializada de arte, num dos nossos jornais, dizia na semana passada que "o visual deixou de ter primazia nas artes plásticas", isto é, que temos que nos lançar num corpo-a-corpo com a obra de arte para vivê-la com o tato. Dizia mais: "Apaçada, chelrada, devorada, a obra de arte perde sua aura, supera definitivamente o distanciamento acadêmico do público, e a ele se entrega de corpo inteiro". Como qualquer prato de macarrão. Os museus serão portanto transformados em restaurantes e perfumarias. Mas que distanciamento é esse? Não entendo que o tato possa proporcionar mais intimidade do que a visão ou a audição. No momento em que o exercício visual atinge verdadeiro virtuosismo, em que a comunicação visual assume linguagem de alance mais extenso junto à massa, não entendo que se abduza de sua realidade para entrar às cegas no abaloamento. Fechamos os olhos e batemos com a cabeça no poste: a obra de arte que merecemos — é o que nos promete o crítico. No entanto o único distanciamento é a pobreza de cada um, a incapacidade de ver ou de sentir, de registrar a sensação. Orientar o espectador para um contato mais primário com a matéria sobre a qual a idéia da obra de arte se funde é como desalfabetizar consolandocom um prato de batatas cozidas. Assim a carne se sacia e o espírito recua às suas origens, se reduz e embrutece. Ainda que isto fosse uma fatalidade, uma realidade inadmissível, não valeria a pena o esforço de constata-la. Antes assumir a louca irrealidade dos visionários, dos profetas desempregados. Antes crucificar os olhos anestesiados do homem numa ruína fumegante, do que deixar em suas mãos apenas o cajado de uma tribo, através de cuja linguagem fútil ele tartamudeia o grunhido do troglodita, ou assumia neuroticamente as sensações intra-uterinas, como recurso de uma restauração de nostalgias suicidas. Olhar, pois que estamos vivos, ainda é uma glória, um milagre, uma fonte infinita de prazer que significará intimidade e vitalidade na medida em que nos prepare para a vida. Encher de olhar e silêncio o lazer que nos prometem, com todas as cores e tintas e recursos da nossa liberdade.

MÚSICA | RENZO MASSARANI

MOZART NA OSB

A pianista Lili Kraus, o maestro Eleazar de Carvalho e a Orquestra Sinfônica Brasileira continuaram e concluíram o ciclo dedicado aos concertos para piano, de Mozart. Na tarde de sábado, houve os K. 414, 595 e 491; na terça-feira seguinte, os K. 537, 453 e 498.

Quem disse que os concertos para piano de Mozart são superficiais porque foram escritos vez ou outra às pressas, de maneira pianisticamente brilhante, preocupados nas exibições e no êxito dos virtuosos? Também neste gênero, a genial autoridade de Mozart soube conciliar e alternar o instrumento solista e a orquestra: os próprios direitos de virtuosismo do pianista nunca alteram a substância musical da obra e seu equilíbrio. Escalas arpejos, ornamentos, cadências não são aqui expedientes técnicos isolados, mas parte lógica e substancial do discurso musical.

A série dos nove concertos apresentados pela OSB, quase sempre com propriedade de melos e seriedade de entendimentos, confirmou a suprema beleza dos mais célebres e mais conhecidos, mas evidenciou também muito injusto e mesquinho seja o fato de restringir — até com Mozart! — os repertórios e os programas das manifestações cariocas, limitando esses concertos a dois ou três, sempre os mesmos.

Sábado, o K. 414 não terá podido igualar em genialidade os outros dois, mas sua serenidade e alegria bem justificam a maneira como seu autor o julgava: "Está entre o difícil e o muito fácil, é brilhante, agradável ao ouvido, naturalmente sem banalidades; num momento ou num outro também os conhecedores têm aqui suas satisfações; mas de maneira que os não conhecedores flem satisfeitos sem saber o porquê." Linda definição do que a música de classe pode oferecer daquele povo cuja sensibilidade musical hoje em dia é tão alegremente caunizada. Então, o K. 414 valeu grandemente, mesmo se a grande, grandíssima pianista nem

sempre foi completada a contento pela orquestra (ah!, as trompas...); e mesmo se o K. 595 que seguiu — o último composto por Mozart — marca sobre o 414 um progresso impressionante, antecipando o classicismo e Beethoven, e oferecendo no larghetto uma das páginas mais belas do mundo. Na mesma direção, vibra e comove romântico e dramático o K. 491, repousando, este também, no larghetto e ampliando-se sinfonicamente nas variações finais. A manifestação de sábado abriu-se com as Bodas pedindo imperiosamente melhoras radicais também nas filas dos violinos.

Terça-feira, o K. 537, com mais um radioso larghetto, abriu a manifestação final numa empolgante alegria: é o célebre Concerto da Coroação, da Coroação de Leopoldo II em Praga. Seguiu o K. 453 com seu misterioso, genialíssimo, Andante, e o 488 cujo "andante simples, mas muito expressivo" se desenrola com doze arpejos que parecem antecipar Chopin. Nove concertos numa semana — e o fato curioso de a pianista ter tocado os K. 537 e 453 tendo a música — terça-feira fizeram descer não pouco o nível das execuções: não apenas na orquestra (cuja madeiras, porém, tocaram tão bem o andante do 453) como também na própria solista. Mas paciência. As três manifestações marcaram um ponto promissor na temporada da OSB que chegando à metade do seu caminho de 1968 — ainda não se afastara da mediocridade e da improvisação. Agradecemos a Eleazar de Carvalho, a cuja presença devemos este retorno de dignidade artística; e à própria orquestra, mesmo se ainda empobrecida e insegura. Porém, os maiores agradecimentos pertencem a Lili Kraus, intérprete completa, admirável e musicalíssima da obra de Mozart. Que sua vida possa aconselhar aos nossos pianistas a oportunidade de substituir seus Rachmaninov com um pouco destes Mozart desconhecidos; começando pelo incrível K. 453.

CINEMA | JOSÉ CARLOS AVELLAR

"Made in USA"

Perdido entre ataques e defesas radicais, o verdadeiro sentido da contribuição de Jean-Luc Godard ao cinema está cada vez mais afastado das discussões dos seus filmes, cada vez mais difícil de alcançar. Em lugar de um balanço exato da reformulação da linguagem cinematográfica e da sua visão inquietada do mundo, temos hoje, depois que dez de seus quinze filmes foram apresentados no Brasil, uma platéia irreconciliavelmente dividida entre os admiradores e os inimigos incondicionais de Godard.

O problema que cada novo filme de Godard propõe, no entanto, não é de uma simplicidade tal que possa provocar apenas uma divisão passional entre os que gostam e os que não gostam de seu estilo. Como já afirmou muito oportunamente o crítico francês Jean de Baroncelli, em *Le Monde*, "é possível que o cinema de amanhã não seja este que Godard nos anuncia, mas ele deverá muito aos filmes de Godard".

UM CINEMA NOVO

Mesmo em seus filmes menos realizados, em seus momentos mais confusos e menos interessantes, Godard tem tocado a fundo os problemas da vida americanizada da França, os problemas da vida desumanizada do mundo moderno. Mesmo os seus momentos menos felizes fazem parte indissolúvel de uma obra toda voltada à renovação da linguagem do cinema e da posição de cada um diante do mundo. A cada novo filme ele parece partir do zero em caminho da expressão ideal, cada novo filme é uma procura nervosa de uma expressão direta e total, procura ditada não por uma preocupação formalista, e sim pela necessidade de estabelecer uma ligação diferente entre o homem e o seu mundo.

Em sua obra um filme marca uma divisão nitida: *Pierrot le Fou*. Por diversas vezes, Godard se referiu aos seus primeiros filmes como resultados de um apaixonado pelo cinema, isto é, quando ele fazia com que um personagem empunhasse um revólver de determinada maneira, inconscientemente reproduzia alguma coisa já vista num filme que apreciara. De *Acessado* a *Pierrot le Fou*, seus filmes mostram uma tomada de consciência com o mundo feita através do cinema, a compreensão do mundo de hoje através do domínio da linguagem ideal para discutí-lo. Como diz Bresson: "São as nossas palavras que nos fazem pensar", e assim foi procurando criar uma linguagem própria que Godard formou sua visão do mundo, formou sua consciência; como ele mesmo cita em *Viver a Vida*, "é impossível separar o pensamento da palavra que exprime este pensamento." Em *Pierrot le Fou* fecha-se uma cadeia; depois que Lemmy Coultin, em *Alphaville*, leva a Verônica Dreyer a consciência, vem o último elo. De *Masculino Feminino* em diante seus filmes se tornam políticos. Não exatamente filmes sobre política, mas filmes políticos.

UM CINEMA POLÍTICO

Estes dois pontos de referência devem estar bem presentes quando se olha *Made in USA*, o Godard homem de cinema, que tomou consciência do mundo através de uma formação basicamente cinematográfica, e o caminho político tomado pelos seus filmes depois de *Masculino Feminino*. Desde então aprofunda-se o rompimento com a narrativa clássica introduzida em *Acessado*. Se desde seu primeiro filme ele se mostra desinteressado em contar uma história, a partir de *Masculino Feminino*, sua preocupação política faz com que ele se afaste cada vez mais de uma narrativa. Não existem mais os problemas individuais. Seus filmes se abrem sobre um conjunto de pessoas sob a mesma pressão.

Masculino Feminino dedica especial atenção aos fatos marginais que cercam seu personagem central, em *Duas ou Três Coisas que Sei Dela*, ela é ao mesmo tempo Juliette e a cidade de Paris, na *Chinesa* o personagem central será ao mesmo tempo um grupo de estudantes chineses e a luta política de todo o mundo, em *Made in USA* o personagem central é a desordem de nosso tempo.

Como *Acessado* tinha um ritmo tão nervoso e desordenado quanto o de seus personagens centrais, Michel e Patricia, como *Viver a Vida* tinha uma construção fracionada como a própria vida de Nana, como *Tempo de Guerra* tinha a imagem e o som destorcidos e grotescos da guerra, *Made in USA* é também um filme onde a forma é a imagem do comportamento de seu personagem central, a cidade de Atlantic City. Visto do ângulo do cinema industrial, o que se percebe é a desordem. A perfeita equivalência da agressividade da vida moderna é encontrada nas cores quentes e saturadas arrumadas em contrastes tão violentos quanto os sons dos aviões a jato e das campanhas de telefone que interrompem a cada instante o nome Richard Politzer. Esta Atlantic City onde as pessoas são eliminadas por um poder superior invisível, onde todos estão direta ou indiretamente implicados num crime misterioso que jamais será inteiramente resolvido, é o caminho direto e mais curto para a cidade de Alpha 60, a *Alphaville* dominada por cérebro eletrônico. Não existe a vida, não existe o amor, não há lugar para a poesia, pois a poesia é a verdade, é a noite de um dia.

UM PERÍODO DE RUPTURA

Made in USA solicita do espectador uma atenção especial para sua maneira de filmar, de usar o som, de montar. Interessa menos argumento que lhe serve de base, que de todos os seus aspectos formais é o de menor importância. O hábito de identificar-se sentimentalmente com o personagem central e de ver no cinema um contador de histórias hábil e fascinante pelo tamanho da tela, pelas cores, pela movimentação da imagem, fez com que o espectador concentrasse sua atenção na história contada e desprezasse os outros aspectos formais do filme, julgados simples acessório do conteúdo, identificado com a história.

Em realidade tudo se passa de maneira diferente e o que se poderia chamar de conteúdo num filme é algo que transcende ao argumento e que está muito mais ligado à maneira de contar este argumento do que nele em si. Assimilar um filme é senti-lo a partir do modo com que ele é fotografado, sonorizado, montado, interpretado; é sentir a maneira com que a história chega até nós. Em *Made in USA* é especialmente ter os olhos bem abertos para as cores gritantes que a publicidade, a imprensa e a moda feminina já tornaram familiares. Ter ouvidos atentos para os estridentes ruídos que nos agredem neste tempo de guerra interminável, espécie de criminosa que some aqui para aparecer mais adiante com outro nome, neste tempo onde, em qualquer atividade, se sente a necessidade de partir do zero, de começar tudo de novo.

"Existem períodos de organização e imitação, e períodos de ruptura — é Godard que afirma. Estamos agora num período de ruptura. Precisamos voltar-nos para a vida de novo. Precisamos encerrar a vida moderna com um olho virgem."

Esquerda ano zero. Direita ou esquerda não é mais o problema que se põe. É preciso, então, partir do quê? *Made in USA* é um filme de transição, e seu próprio encerramento numa pergunta é uma demonstração de que se trata de um filme em aberto. Realizado entre *Masculino Feminino* e *A Chinesa*, e ao mesmo tempo em que *Duas ou Três Coisas que Sei Dela*, é uma obra menor que *A Chinesa*, mas dificilmente Godard teria chegado até lá sem realizá-lo.

PANORAMA

DAS LETRAS

DIREITO DE AUTORES — Uma obra de interesse não apenas para os especialistas, mas de modo geral a intelectuais, cientistas e artistas, escritores e compositores, é *Violações dos Direitos Autorais*, do jurista Hermano Duval, recém-lançado pelo editor Borsol. "É indispensável" — diz o autor — "descer ao íntimo do escritor para que o juiz da contrafação, sentindo o drama da elaboração criativa, possa aquilatar o dano causado pela espoliação do trabalho alheio". Nos numerosos capítulos em que praticamente esgota o assunto, Hermano Duval trata, entre outras coisas, de inspiração, coincidência, reminiscência, plágio na música e na obra dramática, representação teatral ilícita, usurpação e substituição de nome, fotonovelas e serviços de informações de imprensa.

O INFERNO — Em Goiás, onde reside, Stanislaw Szmalzner escreveu tudo aquilo que presenciou na II Guerra Mundial, como prisioneiro dos nazistas no campo de concentração de Sobibor. É a primeira vez que o público brasileiro toma o contato com narrativas desse tipo escritas diretamente em português, já que muitas histórias do gênero não têm chegado através de traduções. O livro intitula-se *Inferno em Sobibor* e traz selo editorial de Bloch.

GEIL — O Grupo Executivo da Indústria do Livro lança o seu *Boletim Informativo* n.ºs 6 e 7, tratando de livros traduzidos, distribuição do Imposto de Renda, dispensa da guia de embarque de produtos do País etc. Os interessados podem adquirir o boletim na Secretaria do GEIL, Palácio da Cultura, sala 715.

ROMANCE — *O Lado Gelado da Vida*, de Claire Etcheverri, em tradução de Alvaro Cabral, é um dos mais novos títulos da Editora Expressão e Cultura. A autora, nascida na região dos Países Baixos, foi para Paris na época da guerra da Argélia, num clima de tensão que ela reflete em seu livro, detentor do Prix Femina de 1967.

LOBATIANA — Comemorando o cinquentenário da primeira publicação de Urupês, de Monteiro Lobato, a Editora Brasileira lança uma nova edição da obra — a 14.ª — contendo, além dos contos do notável escritor paulista, um ensaio sobre sua vida e obra por Edgar Cavaliere, uma relação de fontes para o estudo de Lobato, nota sobre sua ortografia e outras informações que bem definem o caráter e a personalidade do autor.

TROVADOR — Em ABC da Bahia, folheto escrito e editado no gênero da literatura de cordel, o trovador Ildéio Tavares louva os valores de sua terra, começando por Amado (Jorge) para terminar em Zezé Catarina. Ainda há pouco, Ildéio recebeu de Pereira de Castro uma carta muito elogiosa, da qual destacamos o seguinte trecho: "Diz-me o nosso grande Jorge Amado que você também é contista. Ficando agora a conhecê-lo e admirá-lo como poeta, virei a conhecê-lo, sem dúvida, um dia, como prosador. Os seus poemas evidenciam um notável talento. E embora, como afirma um deles, nunca você (nem ninguém) tenha podido ser inteiramente, isto é certo de que já começou a ser inteiramente poeta".

MATÉRIA FETAL — *Meditações de um Feto Inquieto* é o título do livro de contos de José Luís Silveira Neto, lançado pela Editora Saga. Ainda que pareça incrível, há o desenho de um feto pensando na capa. O autor é gaúcho de Porto Alegre, da classe de 1933.

INFANTIL — Para crianças, a Editora Expressão e Cultura oferece, numa edição graficamente muito atraente, a história de *Pedrinho e Tetea*, criação e desenhos de Miguê Mascarenhas com texto de Guilherme de Figueiredo.

DE GRAMSCI — Um grande lançamento da Editora Civilização Brasileira: *Maquiavel — a Política e o Estado Moderno*, traduzido e apresentado por Luis Mário Gazzaneo na coleção *Perspectivas do Homem*. O autor de *Concepção Dialética da História*, abordando a política não somente no sentido cultural, mas sob aspectos íntimos da luta política, trata nesse livro do fascismo e a organização corporativa do Estado, a função do partido político na sociedade de classes, o papel do dirigente revolucionário, a atuação dos jesuítas e, entre muitos outros ensaios, O Americanismo e Fordismo. Gazzaneo destaca que o Maquiavel, no conjunto da obra de Gramsci, "o livro que proporciona ao estudioso o conhecimento mais orgânico possível do pensamento gramsciano".

POEMAS — Azenalides Makarius de Oliveira envia-nos duas plaquetas de sua autoria: *Catedral*, edição da autora, e *Ignotus*, lançamento da Opus Editora, ambas contendo poemas quase sempre de boa qualidade. Uma estrofe sua ("Desta cabana a fumaça/ que flui da ansiedade/ revela um lar feliz/ que sonho, e não terei!") lembra Fernando Pessoa ("E como é branca de graça/ a paisagem que nem sei/ vista através da vidraça/ do lar que nunca terei!").

PENSAMENTOS — O brasileiro em geral não é dado a reflexões. Nossa bibliografia é pobre em obras do gênero. Agora as máximas do Marquês de Maricá e as Reflexões sobre a Valdeade do Homem, de Matias Aires, há pouco ou quase em pensamentos. Mas, em Minas, Olliam José está pensando e frutificando suas elocubrações e o livro *Pensador*, editado pela Itatiaia, de Belo Horizonte.

● Livros e informações para a Rua Maestro Francisco Braga, 307, apartamento 302 — Copacabana.

PANORAMA

DO TEATRO

ATIVIDADES DO TEATRO NOVO — O Teatro Novo, que iniciou suas atividades dramáticas esta semana com a apresentação de *A Mandragora*, em cartaz até domingo, já tem várias outras atrações em fase de organização.

Como já foi noticiado, na próxima terça-feira terá início o II Festival de Marionetes e Fantoches, que contará com a participação de doze grupos, e cujas apresentações serão realizadas no horário das 17 horas. O Festival será encerrado somente no dia 28 de julho.

Já em agosto terá início, sob a responsabilidade de Bárbara Heliodora, uma série de palestras ilustradas por leituras e projeções de slides, tendo como objetivo estudar o Teatro Ocidental como parte integrante da sociedade que o produziu. A série será composta de doze palestras, cada uma caracterizando a dramaturgia de uma época. Membros da Companhia Dramática do Teatro Novo realizarão a leitura de trechos cuja seleção obedecerá ao critério de representatividade em relação às respectivas épocas. O curso se propõe a despertar o interesse de novos autores, cujas peças poderão, depois de examinadas, lidas e comentadas publicamente, ser objeto de pequenas montagens em futuro próximo.

Finalmente, também em agosto, o Teatro Novo apresentará a primeira realização da sua Companhia Dramática, que será a encenação de *Ralé*, de Gorki. Segundo tudo leva a crer, esta será a única homenagem prestada à memória do Gorki pelo teatro profissional carioca, neste ano em que se comemora o primeiro centenário de nascimento do autor de *Pequenos Burgueses*. Os ensaios de *Ralé* já foram iniciados, sob a direção de Gianni Ratto, que selecionou para o elenco da Companhia Dramática do Teatro Novo um grupo de jovens atores e atrizes, escolhidos entre mais de 150 candidatos. Os figurinos de *Ralé* serão de Václav Bacci.

CEM VEZES BURGUES — O Burguês Fidalgo, que vem realizando excelente carreira no Teatro da Maison de France, completou na sexta-feira passada cem representações, sendo que treze foram realizadas em Curitiba, quinze em Porto Alegre, cinco em Florianópolis, sete em Brasília, vinte e três em Belo Horizonte, trinta e cinco (até sexta-feira passada) no Rio de Janeiro e duas em Santos. Nestas cem sessões, a comédia de Molière dirigida por Ademar Guerra e protagonizada por Paulo Autran foi vista por 40.986 pessoas, o que dá a média, sem dúvida muito expressiva, de 410 espectadores por sessão. A média mais alta pertence a Porto Alegre, com 790 espectadores por sessão, incluindo-se porém nesse cálculo uma sessão especial realizada no enorme Auditório Araújo Viana, com entrada franca, que foi assistida por 3.500 pessoas; a média mais baixa foi a de Belo Horizonte, com 227 espectadores por apresentação. No Rio, a média das primeiras 35 sessões elevou-se a 323 pessoas. O Burguês Fidalgo encerrará a sua temporada carioca impreterivelmente no dia 4 de agosto, devendo estreiar em São Paulo, no Teatro Bela Vista, no dia 8 do mesmo mês.

NA ALEMANHA — Filmes com cenas de lutas de catch-as-catch-can e de karatê ilustram a encenação de *Na Selva das Cidades*, de Brecht, recentemente lançada no Teatro de Câmara de Munique, e considerada como um dos mais interessantes espetáculos da temporada na Alemanha. Segundo o crítico Urs Jenny, da revista *Theater Heute*, trata-se de "uma realização de vigor imponente". O jovem diretor Peter Stein fundiu as duas versões existentes da peça, eliminando todos os resquícios de teatro psicológico.

NA POLÔNIA — O Teatro de Pantomima de Wrocław, um dos mais famosos conjuntos mundiais no gênero, e que deverá apresentar-se no Rio em setembro, realizou no início deste ano uma tournée pela Escandinávia, com apresentações em várias cidades da Dinamarca e da Suécia. Mais tarde, os mímicos poloneses apresentaram-se, com grande sucesso, no Teatro La Scala de Milão, e participaram do Festival de Montreux, na Suíça. Tudo leva a crer que a visita do conjunto dirigido por Henryk Tomaszewski constituirá um dos pontos altos da atual temporada carioca.

Y. M.

UVA BRANCA CONTRA UM SEQUESTRADOR DE PRESIDENTES

Até ontem eu não poderia escrever o meu filme inspirado em *Macã Doirada*, porque resultaria numa inverossimilhança total. Mas a partir de ontem ficou proibida, no Brasil, a discriminação de sexo para efeito de nomeação em repartições públicas, autarquias ou entidades paraestatais.

Já podemos imaginar mulheres em qualquer parte, tanto na realidade quanto na ficção. Se até ontem elas só eram utilizadas na espionagem barata, como é o caso de *Macã Doirada*, a partir de agora podemos perfeitamente imaginar uma espia brasileira completamente equipada para essa função.

Nada impede que numa subseção secreta do Conselho de Segurança Nacional ela receba o número 008 — com direito de matar. E um apelido para

fins de contacto em lugares públicos: *Uva Branca*. E a missão que só ela, em virtude do sexo a que pertence e ao treinamento especial que recebeu no Ponto VI, está capacitada a cumprir: — matar Ademir Coqueiro.

Ademir Coqueiro marcou para segunda-feira que vem a tomada do Poder pela violência. O negócio começará pelo sequestro do Presidente, domingo à tarde, em frente ao Bob's de Ipanema. (Pouca gente sabe que todos os domingos o Presidente, disfarçado em Seu Artur, toma tranquilamente o seu sorvete no Bob's de Ipanema).

Ora, se o Presidente é tarado por sorvete, Ademir Coqueiro não pode nem ouvir falar em uvas. E assim *Uva Branca* se colocará entre o Presidente e o homem que tem a intenção de sequestrá-lo. *Uva Branca* é morena, tem

olhos verdes, pernas longas. Usa minissaia estampada com as cores da bandeira do Brasil e meias arrastão.

São três horas da tarde e Ademir Coqueiro sabe que o Presidente só chegará às quatro. Nesses sessenta minutos ele poderá fazer qualquer coisa, inclusive ou principalmente aceitar o convite que lhe faz aquela bonita desconhecida, de roupas ostensivamente nacionalistas e portanto insuspeitas, e cujo nome dá água na boca. E assim *Uva Branca*, no seu MG esporte, conduz Ademir a um pequeno mas luxuoso apartamento previamente alugado pelo SNI e dispendo de todo o aparato da espionagem feminina: batom-ná-palm (o beijo que estracalha), pilulas anticoncepcionais e bombons com cantárida, afrodisíaco capaz de impedir o sequestro de qualquer pessoa, em qualquer país, desde que o sequestra-

dor só disponha de sessenta minutos para fazê-lo.

Pouco se sabe sobre o comportamento sexual de Ademir Coqueiro, mas parece que *Uva Branca* exagerou na dose de cantárida, tal como ocorreu certa vez ao Marquês de Sade.

A prova é que *Uva Branca* devolveu sua carteira de agente secreto, bem como a falsa carteira de estudante cuja finalidade era pagar meia entrada no cinema; e Ademir Coqueiro ordenou que o pessoal rabiscasse com spray uma única frase em todos os nossos prédios públicos e partilhados: "Make love, not war."

E finalmente, o que é mais importante, o Presidente pôde tomar o seu sorvete em paz, ali mesmo no Bob's, conforme não está previsto na Constituição.

JOSE CARLOS OLIVEIRA

Léa Maria

PICADINHO

● Ontem, no MAM, houve coquetel organizado pela Volkswagen, em honra de seu presidente, Kurt Lotz.

● Hoje, no Instituto Italiano de Cultura, outro coquetel. Em honra dos artistas intérpretes da Petite Messe Solennelle que estão no Rio.

● Nova diretoria para o Lion's de Niterói, cuja posse será amanhã. O novo presidente é Affonso Sanchez; o vice é Eufônio José d'Almeida. Haverá discursos e também baile, no salão de festas da Reitoria Federal.

● O Times, de Londres, na coluna de crítica musical, publicou, a respeito da dupla de violonistas brasileiros Sérgio e Eduardo Abreu: "Como dupla, pensam e tocam como uma única pessoa. Sérgio é mais frio, mais clássico e exato, Eduardo, mais emocional. Ambos revelam uma técnica audaciosa." Os irmãos Abreu fizeram o maior sucesso em Londres.

S. PAULO DIA A DIA

● O bar do Baiúca (considerado pelos entendidos como o melhor do País) é o lugar predileto dos cigarras de julho, cujas mulheres estão passando as férias dos filhos fora da Cidade.

● Os grandes atores começam o exodo do teatro, passando à telenovela. Sérgio Cardoso continua firme na TV e Sérgio Brito é o diretor de *A Muralha*.

● O Tortuga, em Guarujá, todo o fim de semana programa festas sensacionais, apesar do frio e do vento que nessa época do ano castigam o balneário.

● O pianista João Carlos Martins embarcou para Manaus, para apresentar-se na noite de reabertura do Teatro local que se achava fechado há anos. Depois, seu rumo é Los Angeles, onde dará uma série de 13 concertos. No fim do mês João Carlos estará se exibindo no Rio.

● David Zeiger (Pull Sport), tendo obtido financiamento do BNDE, prepara-se para a construção de nova fábrica e também para começar a exportar moda brasileira.

● Por essas e outras, S. Paulo é a cidade mais civilizada do País.

● Prepara-se o lançamento de um novo detergente. A campanha será monumental. E para lançar o produto duas grandes empresas se juntaram: a holandesa Organon e a Dibra — brasileira.

● Voltaram de uma viagem através da Europa os Carlos Eduardo Guinle. Depois de terem participado de todas as greves do fim de inverno europeu.

DOIS LANCES

Aconteceram no leilão de Ernâni, no Palácio do Flamengo, em noites das mais emocionantes:

Primeiro, o lance final de Raimundo Castro Maia, que arrematou o Braque apregoado por Ernâni, da coleção Mendes Viana. Preço: NCr\$ 10 mil.

Segundo, o Coup de Théâtre, de Djanira: Ernâni apregoava uma tela sua, quando a pintora levantou-se, e, dramática, protestou: "Este quadro é falso." O leiloeiro respondeu: "Há duas semanas que a tela está aqui, em exposição. A senhora foi, inclusive, convidada a examiná-lo, mas não apareceu." Tirou o quadro do leilão, enquanto uma nova expertise não é feita, e continuou, com outra peça. Djanira, em silêncio, levantou-se e saiu.

DE BARCO A IATE

A partir de setembro o Bateau vai funcionar como iate de luxo. Hubert Castej, mais uma vez fecha a discoteca para reabri-la diferente: um lugar para bate-papo, jantar e dança. Decoração na base do luxo e do requinte. Música centralizada na pista para que os bailarinos ataquem o iê-iê-iê, querendo, sem interferir na calma dos que preferem ficar sentados. O ambiente será o de um iate de 1925. E na frente, uma loja fará com que a boate se torne menor e mais cozy.

Hubert viaja no começo de setembro para Portugal. É um dos convidados de seu tio, Antenor Patiño, para a festa de 6 de setembro. Hubert e sua mulher, Geisa, ficarão hospedados na Quinta de Mani, cujos donos são os Marqueses de Castej. A Quinta é um palácio do século XIII, que já foi do Marquês de Pombal e, depois, do Conde de Azambuja. Lá também haverá festas.

Na mesma ocasião, outro grande baile, para o qual automaticamente são convidados os mesmos de Patiño, será o de Pierre Schlumberger, francês considerado o Rei do Aço da Lorena. Essa festa está marcada para o dia 4 de setembro, na sua Quinta do Vinagre, que fica próxima do palácio do Rei do Estanho.

V. Sa. almoça no Centro? Procure o RESTAURANTE **BAURU** R. da Candelária, 85, loja

BERTALAN
Tradição e Qualidade em MOBILIÁRIO
RUA BARATA RIBEIRO, 556 TEL. 37-6464



Gilda Sarmanho, na noite de estreia de *Os Fuzis* da Sr.^a Carrar



Ester Emilio Carlos e Josefina Jordan: noite de teatro

"QUADRADINHA" DE FIM DE SEMANA

Depois de 16 meses sem soltar nenhuma pipa (que em São Paulo chamam de quadrada), o Ministro Delfim Neto, no último domingo, não resistiu aos apelos de seu sobrinho e aos bons ventos que sopravam na Capital paulista e tornou a dedicar-se ao seu hobby, colocando em órbita uma quadradinha.

MÁRCIA NO COPA

No dia 23, às cinco da tarde, Márcia Haydée, que vem ao Rio com o Ballet de Stuttgart, vai receber os amigos para um coquetel, no salão de recepções do segundo andar do Copacabana Palace e depois dará entrevista coletiva à imprensa.

COMEMORANDO

Anteontem à noite, numa mesa do Restaurante Artur's, no Leme, Caio de Alcântara Machado e Carlos Alberto Andrade Pinto festejavam a quebra do recor-

de de exportação de café, estourando duas garrafas de champagne Moët e Chandon.

Da próxima vez poderiam ser mais razoáveis: estourariam uma Moët e outra Peterlongo.

O "HIT" CHEGOU

Dezessete discos do hit parade desta semana em Nova Iorque acabam de chegar ao Jirau. Aliás, a noite de anteontem foi uma festa: os clientes puderam sair quando o sol raiou.

BIGODUDO

O Presidente do Banco do Estado da Guanabara, Carlos Alberto Vieira, parou seu Galaxie preto num sinal da Primeira de Março, quando uma agitada senhora, enfiando a cabeça pela janela do carro agrediu-o violentamente: "Mas isso é um absurdo! Um bigode desses! Como o senhor se atreve a usá-lo tão grande assim? Não vê que é até anti-higiénico?"

E como o sinal fazia-se verde, a figura deu marcha a ré, enquanto o diretor, em seu Galaxie, arrancava, estupefato e desconfiado da grandiosidade de seu modesto bigode.

"CACHET"

O Sr. Ademar de Barros, um ator diferente: participou das filmagens da festa da ABBR, na noite de sábado, e portanto trabalhou. Mas na segunda-feira enviava um cheque de NCr\$ 500,00 para a instituição de beneficência, ao invés de cobrar o seu cachet.

AS RUGAS NÃO DEVEM APARECER

Ainda a propósito da festa da ABBR: um grupo de conhecidas mulheres da alta sociedade combinou de esnobar a noite. Dizem por aí, a boca pequena, que foi medo de que as rugas aparecessem, impiedosas, na tela.

LOTAÇÃO ESGOTADA

Em S. Paulo, o Municipal teve lotação esgotada, na noite de estreia de Sir John Barbirolli. (Agora, vamos ver o que acontece no Rio).

Depois, nessa noite, a esticada para muitos foi ouvir outro artista: Baden Powell e seu violão genial, no show de uma hora da madrugada, no Blow Up.

O CRÉDITO ESTÁ NA MODA

Aumentam, dia a dia, as empresas que lançam cartões de crédito. O negócio parece ser rentoso. Já existem o Diner's, o Bradesco, o Realtur, o CBC, o Cartão Azul e agora o Banco Nacional do Norte anuncia estar preparando-se para entrar no mesmo mercado.

PELA VENETO

Mais uma da primavera romana, que está, este ano, mais movimentada do que nunca: Brigitte Bardot é a mais nova aquisição das calçadas da Via Veneto. BB faz, todas as noites, a ronda das discotecas, acompanhada do ator Mário Adorf. Vestida de mini Pucci e usando botas pretas, aproveita e tranquiliza seus compatriotas, desmentindo os rumores de tentativa de novo suicídio, que correram através de Paris.

TEMPO DE VIAGEM

O carioca que pode preparar-se, mais uma vez, para as viagens ao estrangeiro. Está na época.

Para auxiliar o turista, a Pan American editou um livro, de 32 páginas, chamado *Maneira Feminina de Visitar o Havaí e Extremo Oriente e Outros Países*. Dois dos conselhos:

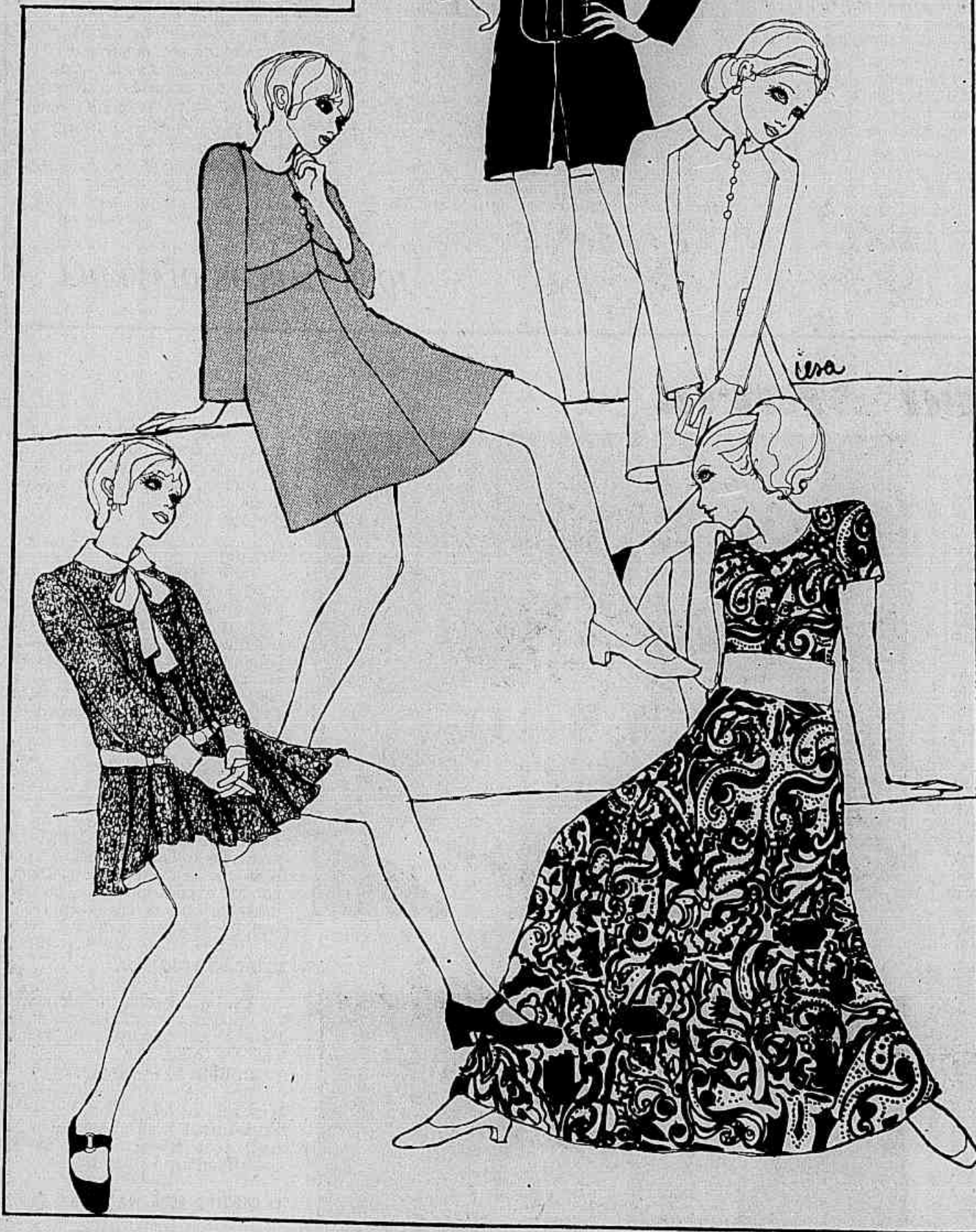
* "No Havaí não se preocupe em comprar vestidos. Lá, quem manda é a consciência de cada um."
* "Em Cingapura, não deixe de comprar uma bolsa de couro de camelo."

OS CHOPNICS Nada como um copo depois do outro... depois do outro... de cerveja SKOL



SOB MEDIDA

Desenhos de IESA



Um modelo exclusivo, só para você. Basta escrever para a Seção Sob Medida, JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, 3.º andar, fornecendo alguns detalhes: seu tipo físico, a ocasião. E não se esqueça de mandar a sua carta com antecedência, esperando a resposta todas as quintas e domingos.

Marisa Santos (Rio) — A blusa do seu conjunto deverá ser a mais simples possível. Faça-a com uma gola roulee, cava no lugar e sem mangas, deixando o abotoamento para a parte de trás. Quanto aos complementos, a cor mais indicada é a prata fosca, tanto para o sapato como para a carteirinha, o que dispensa qualquer jóia em ouro, exigindo apenas a fantasia do strass ou a sofisticação dos brilhantes e platinas.

Lucilena (Copacabana) — Em vez do preto, use o cinza combinando com o vermelho e branco, e em fêrse de lá que tem bom caimento. O vestido é no cinza, com pala acima do busto de onde partem pregas costuradas que se soltam para formar a saia de cintura baixa. A golinha, os punhos e o cinto são em branco, enquanto que o laço é em vermelho, dando a nota alegre. Note bem o detalhe do punho, bem grande, com uma carreira de botões miúdos.

Maria Cristina Mauro (Lins) — Como você já comprou a sua fazenda e quer um modelo simples e de classe, é esta a nossa sugestão: vestido sem gola, mangas compridas se alargando suavemente e corte frontal. Mais dois cortes sobem em forma de V ligeiro na altura da cintura. Três botões fazem o fecho. Para dar um pouco mais de brilho (a lideia é fôscas) compre um pedacinho de seda pura também em cinza e forre os botões, passe viases nas mangas, no decote e nos cortes da cintura.

Madame Cavalcanti (Flamengo) — O seu modelo: em tela de lã rosa-sêco, decote marcado por falsa gola abotoada lateralmente. Mangas compridas e parte colocada no centro de cortes que partem da altura da cava. Duas pregas dão a roda da saia, enquanto que um lenço num tom de rosa mais forte compõe o pequeno decote. Para sua mãe: uma sugestão simples, de mangas raglan compridas, cortes laterais com duas lapelas. Gola pequena com pequeno V aberto e três botões forrados. A fazenda: seda pura marinho.

Beatriz (Uberlândia) — Longo em organdi de seda pura estampada em tons de turquesa, mangas curtas ajustadas, decote rente e faixa turquesa em seda pura. Toda a sofisticação do modelo está em sua simplicidade.

INTERINA

☆ MENINA, VOCÊ VAI AO JAPÃO?



não têm bolsinho para guardar trocados. Vai a Cingapura? Não saia de lá sem antes comprar uma bolsa de couro de camelo. É o máximo... em algumas partes. Menina, você vai ao Japão? Então não esqueça de trazer gafanhotos dissecados. Talvez você não venha a comê-los, mas arranjará assunto para muitos jantares.

Quem estiver interessada em arranjar um guia destes escreva para Sharon Enloe, Manager — Women's Promotion — Pan American World Airways — 200 Park Avenue, New York — New York 10017. E aguarde a resposta.

☆ FLÔRES EM EXPOSIÇÃO

O Clube dos Decoradores e a H. Stern estão promovendo uma exposição de arranjos de flôres, que ficará aberta ao público do dia 17 ao dia 23 deste mês, das 10 às 22 horas. O endereço é Avenida Atlântica, 1782.

☆ VALENTINO EM VERSÃO SABRINA

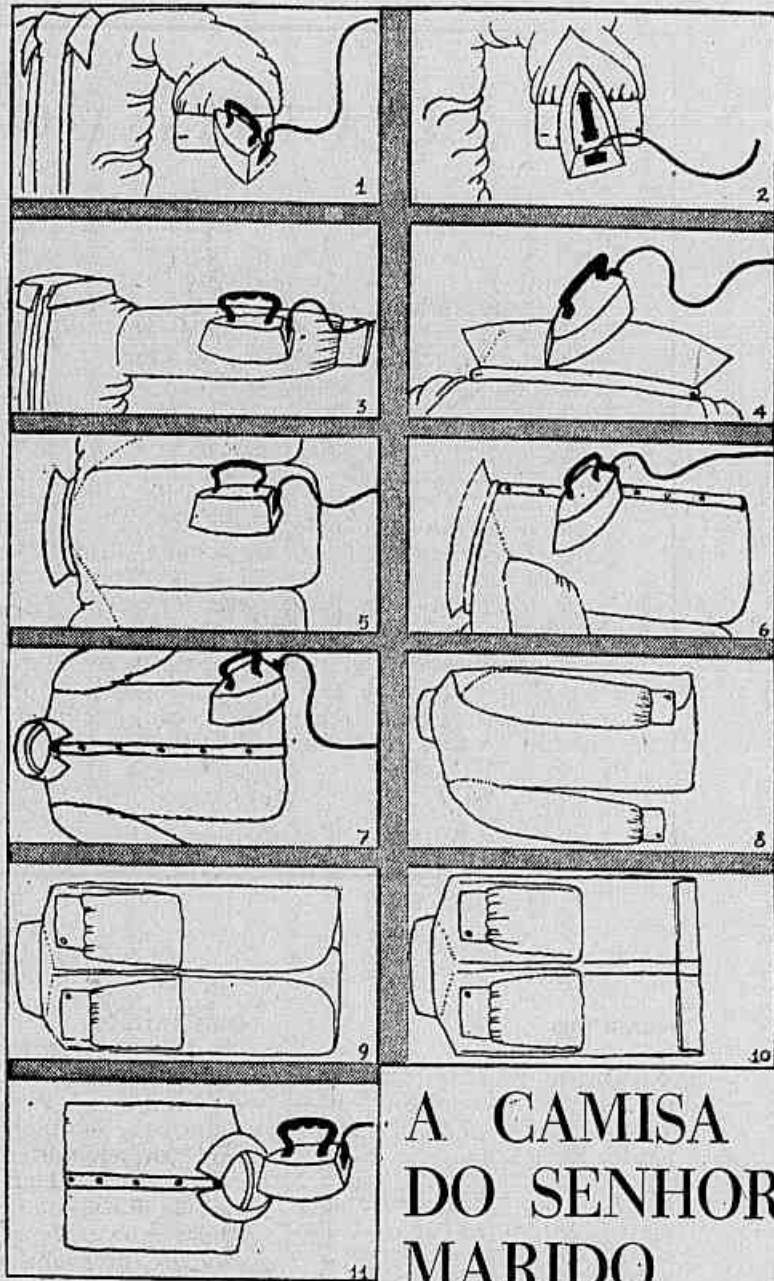
A coleção Sabrina desfilada na segunda-feira, nos salões do 174, da Rua Cosme Velho, foi quase toda inspirada em Valentino, o jovem costureiro italiano que já foi consagrado um grande. Os casacos compridos, cintados, e usados sobre pantalonas, tendo nos botões os detalhes mais importantes, foram uma constante e despertaram o interesse dos presentes mais do que se imaginava. Depois disso, o que se viu foi muito verde, muita saia pregueada, muito bleu-blanc-rouge, muito colête, muita bermuda e foulards em todas as roupas. Uma linha elegante e de bom gosto, que já está à disposição na Boutique Sabrina, inaugurada ontem, na Rua Rodolfo Dantas, 91.

☆ PARA PELES OLEOSAS

É preciso usar com cuidado, mas quem tem pele excessivamente oleosa pode adotar de olhos fechados o Flisohex, da Sidney Ross. O líquido é vendido em vidros plásticos (custa em média NCr\$ 5,00) e tem propriedades detergentes e emolientes, entre outras. Serve também para lavar cabelos, desde que sejam oleosos, claro.

☆ PARA CABELOS SECOS

Todo mundo já sabe que os cabelos secos devem ser enxaguados com líquidos próprios. Principalmente os cabelos tingidos, os alisados ou os que se embarcam com facilidade. Uma boa idéia é usar o leite de beleza da L'Oreal — Amalgam. Um líquido grosso, rosa-claro, que deixa os cabelos completamente macios e mais leves (pelo menos dá essa impressão).



A CAMISA DO SENHOR MARIDO

Muita gente reconhece o homem exigente pela camisa bem passada. E não deixa de ter certa razão, porque, em matéria de camisa, elegância é sinônimo de exigência. Qualquer dobrinha, qualquer amassadinho nos punhos ou no colarinho é motivo para um mau humor repentino. E já que é assim, já que não há um jeito de contornar a situação — a não ser que você contrate os serviços de uma excelente lavanderia — a solução é você mesma se especializar no assunto. Tirar um cursinho prático de como passar bem camisas de homem e evitar problemas em casa.

Antes de mais nada, é preciso lavá-las bem. Use sabão em pó, bem dissolvido num pouco de água quente. Deixe a camisa de molho, enxágüe, passe de novo numa água en-

saboada e deixe no sol, na própria água. Enxágüe novamente, cuidando para que saia todo o sabão (porque ele pode amarelar a camisa).

Depois, corda por algum tempo e ferro, não muito quente. Coloque ao lado da tábua de passar uma vasilha com um pouco de água e um pano branco e limpo, para umedecer as partes da camisa à medida que você a for passando. E é só seguir as explicações dos desenhos:

1) Passe primeiro os punhos com a ponta do ferro, fazendo pressão sobre as costuras;

2) Com uma das mãos, levante a parte da manga e passe o franjado do punho;

3) Passe toda a manga. Vire a camisa e repita a operação com a outra manga;

PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER

4) Umedeça o colarinho e passe;

5) Vire a camisa, deixando a parte de trás para cima, e passe as costas;

6) Vire-a de lado com a ponta do ferro e alise entre os botões;

7) Abotoe a camisa e passe-a por inteiro;

8) Vire a camisa e dobre a manga para trás;

9) Repita a operação com a outra manga;

10) Dobre 10cm da fralda da camisa;

11) Com a ponta do ferro, verifique qualquer amassadinho.

Em 15 minutos seu marido terá a camisa mais bem passada da face da Terra. E mesmo que você não obtenha sucesso na primeira, não desista. Afinal de contas ninguém aprende nada em um só dia.

Richard Loftus, o criador dos relógios Old England, mostra agora o pendant, que decidiu lançar para aproveitar o atual interesse dos homens por jóias. Parece que vai dar certo, porque já vendeu um milhão deles nos Estados Unidos



ENFEITE DE HOMEM NÃO É MAIS BIGODE

Londres (UPI — especial para o JB) — Há mais ou menos um ano, os ingleses começaram a usar sinos e contos como bijuteria, e agora essa é a moda nos Estados Unidos. Daí, não será nenhuma adivinhação dizer que dentro de um ano também os americanos estarão circulando pelas ruas com broches, colares e braceletes — porque essa é a moda atual em Londres.

Os colares e broches são desenhados com o único objetivo de enfeitar camisas de gola roulee ou de gola pólo. E já existem até marcas registradas em bijuterias. Gente famosa que faz sucesso com algumas delas. Um exemplo é o guitarrista Keith Richard, do Rolling Stones, de 23 anos, que usa um colar trabalhado em prata, da América do Sul. Outro é Sir Mark Palmer, de 26 anos, cujos cabelos caídos até os ombros fizeram dele o barão mais famoso da Inglaterra, que usa no

pulso esquerdo um bracelete com sininhos.

O JOALHEIRO DA RAINHA

Garrard, o joalheiro da Rainha Elisabete, tem à venda colares clássicos para homens, que deixariam muitas mulheres invejosas. O colar mais simples, de ouro, custa NCr\$ 580,00. Mas se tiver um diamantezinho vai para NCr\$ 1.140,00.

E se alguém aparecer à procura de algo com incrustações de rubi ou esmeraldas, o preço fica realmente exorbitante. Acho que os homens aprovaram a moda do colar pela necessidade de decorar as camisas que não podem ser usadas com gravatas.

Segundo o famoso joalheiro, isto representa uma volta aos tempos medievais, quando as correntes e medalhas eram usadas como condecorações oficiais.

Os homens tornaram-se menos inibidos nesses últimos três anos. Pelo menos no que diz res-

peito a jóias. Até as abotoaduras ficaram mais populares. Tanto que até as mulheres já estão comprando jóias para dar de presente a maridos, namorados e noivos.

Outro enfeite — que não chegou a ser bem um enfeite mas que já está perdendo a finalidade convencional — é o relógio. Hoje em dia, os londrinos têm dois ou três relógios. Um de ouro, clássico, para o dia; outro à prova de água, com cronômetro, para velejar e esquiar; outro, ainda, de ouro e diamantes para a noite.

E em matéria de relógios, Richard Loftus — o homem que inventou os famosos Old England —, desenhista londrino, andou viajando pelos Estados Unidos para ver a aceitação dos relógios pendant para homens. Basicamente, a reação foi muito boa. E tudo indica que eles serão usados tanto por homens como por mulheres.

Ainda não deu para saber qual dos dois — homem ou mulher — aceitará melhor a novidade. Mas atualmente temos uma porção de medalhões e cruces de Malta que já viraram até artigo de carregação. E ambos os sexos os usam, tranquilamente. Logo, a chance que temos, de os homens usarem jóias, é enorme. Não jóias rebuscadas, mas enfeites estilizados, bem dentro do espírito do século XX.

O guia de informação e sugestões da Garrard's é tão minucioso que chega a ensinar a melhor maneira de usar jóias. E se você acha a idéia tentadora, vá anotando, para andar na linha:

- com roupa azul, use safras;
- com roupa verde, turmalinas e esmeraldas;
- com marrom, cristais de rubi ou quartzo rosa;
- com cinza, hematitas ou ametistas;
- com o marrom-café, a ágata ou o cristal de quartzo;
- e não esqueça jamais que os pendentes só devem ser usados com golas roulees. Assim é a moda.

PANORAMA
DAS ARTES

IARA TAPECEIRA — Uma tapeceira de estilo primitivo está exposta na Galeria Diálogo, em Niterói. Seu nome, Iara. A apresentação de Hélio Bloch diz: "As cores chapadas de sua pintura primitiva de ontem anunciavam a criadora das tapeçarias de hoje. Os temas singelos, cristalinhos — barracos na favela, moleques saltando balões ou papagaios, casamentos, procissões, o desenho depurado, esboçado dos detalhes supérfluos, as cores fortes e bem dosadas, a composição, tudo enfim, nos seus quadros, sugeria o cartão para a tapeçaria ou serigrafia, tão em voga hoje". A Galeria Diálogo fica na Visconde de Morais, esquina de Tiradentes, em Niterói.

SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE CAMPINAS — O IV Salão de Arte Contemporânea de Campinas, organizado pela Secretaria de Educação e Cultura, da Prefeitura Municipal de Campinas, realizar-se-á no período de 1.º a 30 de outubro de 1968, no Museu de Arte Contemporânea de Campinas, Avenida da Saudade, 1004. Compreenderá as seguintes seções: Pintura, Escultura, Gravura, Desenho. Os trabalhos inscritos serão submetidos à Comissão Julgadora composta de cinco membros, sendo dois eleitos pelos artistas inscritos e que já tenham participado de Salão Oficial e outros indicados pela Secretaria de Educação e Cultura. Para participar deverá o artista ser brasileiro nato ou residir no Brasil há dois anos. É limitado a três o número de obras que cada artista poderá inscrever em cada uma das seções. As inscrições deverão ser entregues juntamente com os trabalhos, no Museu de Arte Contemporânea de Campinas, no período de 1.º a 25 de agosto de 1968. As obras deverão ser retiradas até 60 dias após o encerramento da mostra. Decorrido este prazo, os trabalhos não retirados serão incorporados ao patrimônio da Secretaria de Educação e Cultura. O artista deverá encarregar-se das despesas com o transporte de suas obras, envio e devolução. Os prêmios serão aquisitivos e assim distribuídos: Pintura: 3 mil cruzeiros novos; Escultura: 3 mil cruzeiros novos; Gravura: 2 mil cruzeiros novos; Desenho: 2 mil cruzeiros novos.

Haverá também prêmios aquisitivos oferecidos por entidades culturais e particulares, que serão conferidos a critério da Comissão Julgadora.

Recebemos este regulamento da Secretaria de Educação e Cultura de Campinas, esclarecendo que além dos prêmios oficiais, esta entidade estabeleceu um prêmio para Pesquisa, no valor de 5 mil cruzeiros novos, outorgado a qualquer das seções, a critério do júri, e nos pedindo divulgação deste Salão. O mais importante para os artistas residentes no Rio de Janeiro, a quem esta comunicação especialmente se destina, é como deverão fazer para inscrever suas obras. A carta, assinada por Dione Rodrigues Tibiriçá, informa que as fichas de inscrição poderão ser encontradas nas galerias e no MAM do Rio de Janeiro.

JACKSON NO ATERRO —

Inaugurou-se a promoção Arte no Aterro, de responsabilidade do Diário de Notícias, com uma exposição de esculturas de Jackson Ribeiro, homenageando a Escola de Samba de Mangueira. O escultor recebeu o prêmio de Viagem ao Estrangeiro no Salão Nacional de Arte Moderna, sendo apresentado por Pierre Restany numa exposição em Paris, na Galeria Debret. A programação de Arte no Aterro está assim determinada: dia 13 — aula para crianças, às 9 horas, exposição de Ione Saldanha, realização de desenho sobre jornal e flap por Antônio Manoel, depois das 15 horas; dia 14 — aulas para crianças, às 9 horas, exposição de Maurício Salgueiro (10 horas), ensino de gravura para adultos por Vilma Martins e Manoel Mesias (15 horas); dia 20 — aulas para as crianças (9 horas), exposição de Gastão Manoel Henrique (10 horas), ensino de colagens e composições para adultos por Raimundo Colares (15 horas); dia 21 — aulas para crianças (9 horas), aulas para adultos, gravura (10 horas), manifestação dinâmica no espaço de Roberto Moriconi, Co-Operação do grupo Poesia-Processo (15 horas), debate público sobre arte por Urian (16 horas); dia 27 — aulas para crianças (9 horas), aulas para adultos, colagens (10 horas), Apocalipopótese (15 horas); dia 28 — aulas para crianças, encerramento (9 horas), debate sobre arte pública (15 horas), Hélio Oiticica, parangolés (17 horas).

W.A.

OS INCONFIDENTES

Baseado numa seleção de trechos do Romanceiro da Inconfidência de CECÍLIA MEIRELLES
TEATRO MUNICIPAL

Pela primeira vez no Brasil um espetáculo poucas vezes realizado no Mundo

TEATRO TOTAL
(Música, Poesia, Teatro, Dança e Cinema)

música

VILLA LOBOS
CHICO BUARQUE
DE HOLANDA
GUERRA PEIXE
com a participação de
MARCOS VALLE
NARA LEÃO
PAULO JOSÉ

OSWALDO LOUREIRO
HENRIQUE MORELEMBaum
BALLET FOLCLÓRICO DE
MERCEDES BATISTA
DINA SFAT
MARIE LOUISE NERY
SANTIAGO GUERRA

SEBASTIÃO VASCONCELOS
JOEL BARCELOS
GUERRA PEIXE
DAVID ZINGG
JOHNNY FRANKLIN
EMÍLIO DI BIASE
MÁRIO CONDE
LUIS LINHARES
CORPO DE BAILE,
ORQUESTRA E CORAL
DO TEATRO MUNICIPAL
roteiro e direção
FLÁVIO RANGEL
realização
DALAL ACHCAR

OS INCONFIDENTES

AS ASSINATURAS PARA O ESPETÁCULO OS INCONFIDENTES INCLUEM O BALLET CINDERELA, E NÃO SERÃO VENDIDAS SEPARADAMENTE.

RESERVA DE ASSINATURAS COM PREFERÊNCIA

1.ª Assinatura (Estréia) 12 de julho - 21hs.
A - Frisa.....NCr\$ 200,00
B - Camarote.....NCr\$ 200,00
C - Poltrona.....NCr\$ 30,00
D - Balcão Nobre.....NCr\$ 30,00
E - Balcão Simples.....NCr\$ 15,00
F - Galeria.....NCr\$ 7,50

2.ª Assinatura - 13 de julho - 21 horas
A - Frisa.....NCr\$ 150,00
B - Camarote.....NCr\$ 150,00
C - Poltrona.....NCr\$ 25,00
D - Balcão Nobre.....NCr\$ 25,00
E - Balcão Simples.....NCr\$ 12,00
F - Galeria.....NCr\$ 7,00

3.ª Assinatura - 14 de julho - 17 horas
A - Frisa.....NCr\$ 150,00
B - Camarote.....NCr\$ 150,00
C - Poltrona.....NCr\$ 20,00
D - Balcão Nobre.....NCr\$ 20,00
E - Balcão Simples.....NCr\$ 10,00
F - Galeria.....NCr\$ 7,00

Os preços só são válidos para as assinaturas. Assinale no quadrado a quantidade desejada. As reservas devidamente preenchidas devem ser encaminhadas, diariamente, de 9 às 17 horas, à bilheteria do Salão Assirio do Teatro Municipal. As entradas devem ser retiradas nas bilheteiras externas do Teatro Municipal, na Av. Rio Branco, a partir do dia 4 de julho.

NOME.....
ENDEREÇO.....
TELEFONE.....

CUPIM BARATA ZONA SUL 27-9797
ZONA NORTE 28-9797

CHURRASCO
COMO V. GOSTA
CHOPE BEM TIRADO

CHURRASCARIA TIJUCANA
RUA MARQUEZ DE VALENÇA, 74 - TEL. 28-8870

CIÊNCIA

Viver com ajuda

COMO ENFRENTAR A GRANDE CIDADE

A obscura e desconhecida ciência da Ecologia está ganhando maior projeção e dólares para sua matéria de estudo, sobretudo agora que a Fundação Ford prevê uma dotação especial de ajuda. A Ecologia é a ciência que estuda as inter-relações das coisas vivas com seu meio ambiental. A ciência, ainda que não percebida pelo homem comum das ruas, é perfeitamente sentida por qualquer um. As consequências estão diariamente junto a ele. A poluição do ar e da água, por exemplo.

A dificuldade é encontrar técnicos especializados capazes de eliminar todas as consequências e efeitos dos distúrbios climáticos nas grandes concentrações urbanas. A anunciada dotação — vultosa, sem dúvida — de 3 964 550 dólares da Fundação Ford é um dos reflexos desta carência e uma tentativa efetiva para remediá-la. A distribuição desta verba será feita por sete das universidades ligadas à Fundação — Yale, Johns Hopkins, Washington, British Columbia, Missouri Botanical Gardens, Saint Louis, Califórnia, David Campus e Colorado State.

UM RUÍDO APENAS

O transporte supersônico pode reduzir à metade o ruído dos aparelhos sem uma mudança radical no desenho, afirmam os técnicos e cientistas da Universidade de Cornell. Edwin L. Resler Jr., Diretor da Escola Superior de Cornell para assuntos de Engenharia do Espaço, afirmou que as modificações a serem feitas são simples — referem-se apenas à recolocação da maquinaria e pequenos reajustes.

Eliminar o ruído, o maior problema até o momento, impede o definitivo aproveitamento comercial dos aviões supersônicos. Em virtude de seu tamanho — 350 pés de comprimento — o supersônico provoca um ruído, nem de longe comparado com os aviões do mesmo gênero usados para fins militares. Estes são menores, e voam quase sempre em locais parcamente povoados.

BEBÊS EXPERIMENTAIS

Cientistas norte-americanos tentam descobrir uma nova vacina contra doença antiga e bastante perigosa, sobretudo para recém-nascidos, a rubéola. Estão satisfeitos com os progressos, mas acreditam existir ainda uma infinidade de experimentos a serem feitos até encontrar o sucesso definitivo.

O maior entrave é que sua aplicação está dirigida aos bebês concebidos, mas ainda não nascidos. A rubéola produz erupções e um breve período de dificuldades respiratórias, culminando — se a criança ainda não nasceu — com o risco de, ao nascer, estar bastante deformada. Os resultados a que até agora chegaram provam aos cientistas que, mesmo nesta fase experimental, a vacinação produz efeitos positivos, o suficiente para se esperar melhores resultados em futuro próximo.

Em experiência desenvolvida com 200 crianças, a vacinação conseguiu salvar todas elas da deformação. A criação de anticorpos elimina a doença, a curto prazo. O problema agora é estender, por um período mais longo, os efeitos da vacina.

RATOS E HOMENS

Os ratos alcoólatras já têm cura. Isto é o que afirmam cientistas da Universidade de Purdue, que descobriram cura para este tipo de doença. A droga, que é perfeitamente assimilada pelos ratos, ainda não teve a confirmação se poderá vir a ser também usada, com bons resultados, por seres humanos.

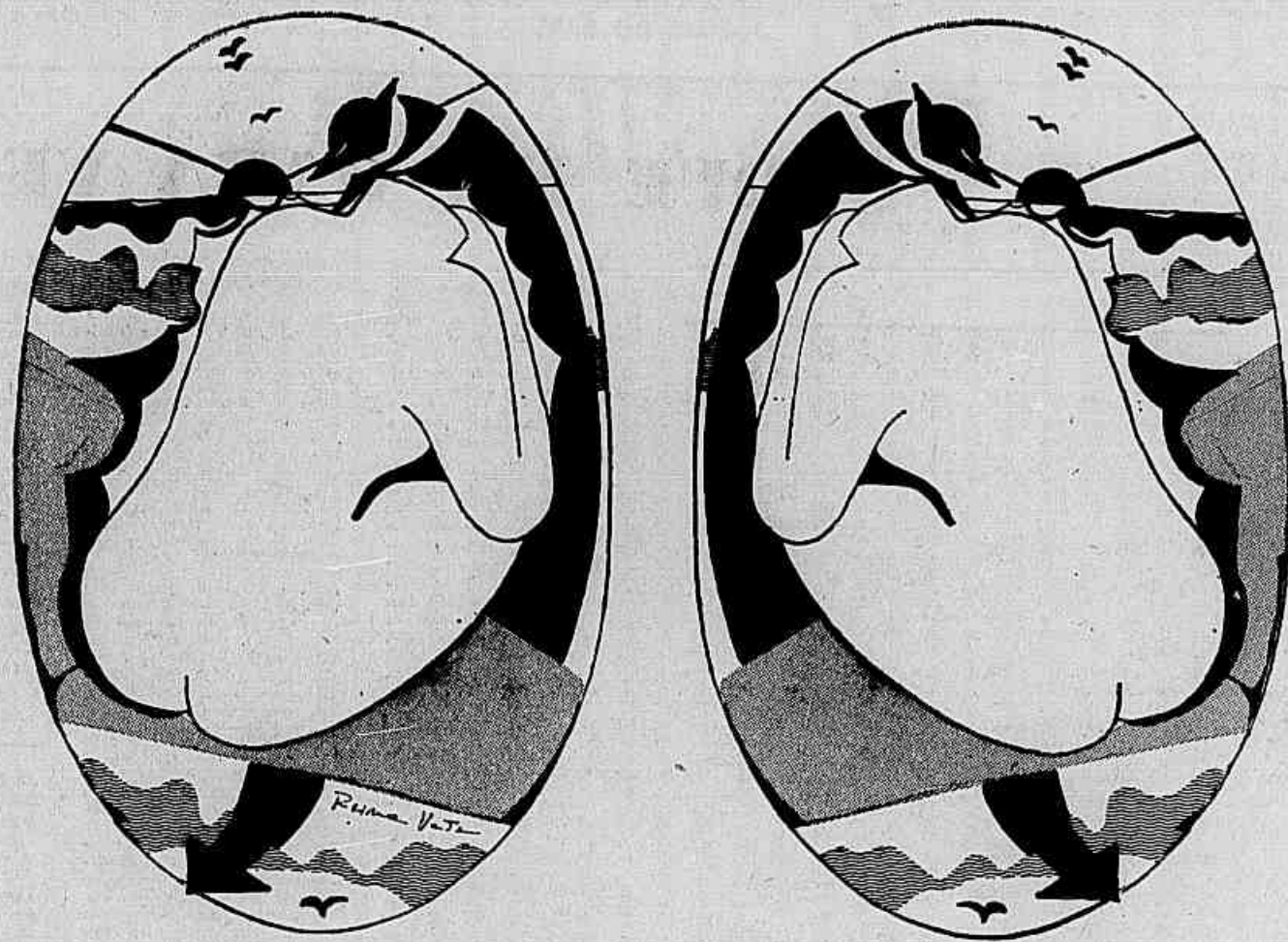
A fórmula descoberta é um dos inúmeros componentes da Biologia que estimula ou suprime — conforme sejam as necessidades — as atividades químicas no corpo. Esta resina (clorophyllalane) reduz a quantidade de hormônio chamado serotonina, o qual, acredita-se, desempenha pequeno mas importante papel nas funções neurovegetativas. Já se tem a evidência de que o álcool também reduz o suprimento de serotonina em certas partes do cérebro. A teoria dos cientistas é no sentido de que os ratos, após ingerirem a dose de resina, rejeitam o álcool porque causa uma depressão na segregação do hormônio.

SERVIÇO P/ BANQUETES
FÁCIL ESTACIONAMENTO
DIARIAMENTE DAS 11 À 1
HORA DA MANHÃ

UIZ SEVERIANO RIBEIRO

A ANGÚSTIA MAIOR

CELINA LUZ
Ilustração de REGINA VATER



A angústia sempre esteve conosco e prova a incapacidade humana de evitá-la mediante o esclarecimento de suas causas, tratamento e prevenção, dizem os psiquiatras. Foram eles, no entanto, que, por intermédio da Associação Mundial de Psiquiatria, realizaram um simpósio sobre *Angústia* no fim do ano passado em Londres. Seus estudos e conclusões abriram novas perspectivas para a solução do problema que aflige a humanidade, principalmente nas épocas de crises históricas com transformações rápidas de idéias e valores humanos

ORIGENS E RAZÕES

Considerada o maior problema psiquiátrico de nosso tempo, a angústia excessiva, tanto a normal como a patológica, parece ser um tributo que a mente humana paga à vida moderna.

Fazendo parte de sua essência, a angústia do homem moderno oferece características especiais: trata-se de uma angústia espiritual. Ela difere, segundo os indivíduos, pois nela intervêm a disciplina, o adiestramento, o autodomínio e a herança. É contagiosa.

Vivemos numa época de angústia. Quais as razões que levam o homem a sentir-se mais condenado a ela do que realmente está? Seria por que vivemos num mundo mais angustiado?

A angústia é um componente normal da vida, uma experiência indispensável de aprendizagem. A normal é essencial para o crescimento e desenvolvimento normais, tanto do indivíduo como da sociedade. A patológica exige tratamento.

Mas onde se encontra a linha divisória?

A capacidade de suportar a adversidade sem se sentir angustiado é um índice excelente de maturidade. Quando a angústia é excessiva, revela, com frequência, um sinal de imaturidade e conseqüentemente uma necessidade de tratamento. Quando altera o comportamento do indivíduo é considerada patológica. O tratamento é então indispensável.

Definir o significado do termo angústia não foi tarefa fácil para os participantes da reunião de Londres. A maioria concordou na divisão dos sujeitos angustiadados em três grupos: aqueles nos quais a angústia está justificada; aqueles para quem representa uma mudança de humor patológico e, por último, os neuróticos.

Aparentemente a origem da angústia não reside numa ameaça concreta mas numa insegurança humana básica. Seria exagerado pretender que a predisposição hereditária é a principal causa da angústia, pois são os fatores externos que exercem uma influência mais importante.

As pessoas — doentes angustiadados — devem vencer suas próprias dificuldades quando são capazes de fazê-lo. E toda a vez que o conseguirem o moral se elevará consideravelmente. "Sinto-me angustiado" continua sendo a definição mais satisfatória para o estado de angústia. Esta generalização define o problema no qual tudo é essencialmente subjetivo.

Um psicólogo experimental, ao construir um modelo de angústia, disposto a submeter suas idéias à prova do experimento, pode definir o que entende e expor diversas hipóteses sobre suas origens, efeitos, sobre a conduta e as diferenças individuais. Mas ainda neste caso suas conclusões, embora contribuam, não podem ser aplicadas a uma teoria geral.

Pensava-se ser a angústia uma reação irracional ou patológica, ou seja, uma simples versão disfarçada de alarma, diante de ameaça exterior como castração ou morte, por exemplo. Ou também que pudesse ser a conseqüência de uma tensão crescente causada por uma necessidade insatisfeita. Mas viu-se que o comportamento que acompanha o medo é diametralmente oposto ao característico da angústia. O segundo determina uma conduta de fixação.

O homem necessita sentir-se ao mesmo tempo livre e seguro e embora sua segurança dependa de sua inserção num contexto social, não é raro que tente romper os laços que o unem a este. O meio físico é mais importante do que o que se pensa, já que a angústia está muitas vezes relacionada com a configuração e a extensão do mundo exterior do indivíduo.

A sensação de medo está claramente relacionada com a presença de algum objeto alarmante; por outro lado a relação entre o meio ambiente e a ansiedade, especialmente a de tipo difuso, não é nada clara. Enquanto o medo está relacionado com a presença do objeto alarmante, a ansiedade é determinada, de certo modo, por fatores internos.

Estudos foram feitos no terreno da perda de vínculos de afeto da infância, da influência da perda de pessoas queridas na idade adulta e da demonstração de como o terror inspirado por um sistema político pode provocar uma angústia persistente, inclusive depois do desaparecimento da causa do medo.

As perdas importantes não se convertem num fato real para quem as sofre e, até que passe algum tempo, até que isto aconteça, o atingido continua manifestando uma angústia de separação. Os tipos de comportamento associados com o desejo de recuperar um objeto perdido são o pranto, a procura e o protesto colérico. Atividades todas de caráter positivo já que o pranto e a busca ajudam a encontrar o objeto perdido e o protesto castiga aos que contribuíram para a perda, tornando menos provável sua repetição.

Mesmo quando a atividade carece de objetivo — caso de falecimento — os adultos que perderam um ser querido tendem a chamar e procurar o desaparecido. Não ignoram que a busca é inútil e o comportamento irracional, mas procuram evitar, negar e restringir a expressão desta busca.

A reação de angústia não se verifica somente diante de conflitos de meio ambiente, mas também como conseqüência de fenômenos sociais e políticos de caráter geral. As próprias habitações demasiado espaçadas, de tetos altos, ou restritas demais agravam a angústia. A disposição do mobiliário, a maneira como os demais sentam-se à mesa, todos estes detalhes exercem efeitos importantes.

A angústia e a depressão não são processos primários.

A angústia é, às vezes, secundária à depressão, e com frequência está vinculada intimamente a sentimentos de culpa na civilização ocidental. Nada indica que a angústia de origem à depressão. Em compensação ela pode ser conseqüência. Se a angústia persiste durante muito tempo pode produzir-se uma depressão, ocasião em que é possível que os sentimentos neuróticos se transformem pouco a pouco em psicóticos na medida em que o sujeito neurótico se debate contra seus sintomas para não ser dominado por eles.

Quando prolongada, a angústia pode também transformar-se em melancolia. As características essenciais desta são: desânimo, abatimento, perda da própria estima, o que indica que o desânimo é fator de importância primordial na angústia. Para alguns a esquizofrenia pode ser característica fundamental de angústia. Outros afirmam que não, pois ainda não se determinou qual se manifesta antes.

ASPECTOS MÉDICOS

Quais são os problemas que maior interesse suscitam no estudo da angústia? Como atuam os medicamentos no tratamento desse processo e que importância tem o ponto-de-vista condutor?

O conhecimento instintivo da sensação angustiosa não contribui muito para clarear a verdadeira natureza da angústia. Esta se acompanha de alterações das funções superiores do sistema nervoso. Há correlações anatómicas e fisiológicas deste estado suscitado por todo o estímulo que, de uma forma ou de outra, ameaçam a integridade do organismo. A interação dos fatores genéticos e ambientais é a causa fundamental da maior parte das neuroses de angústia, senão de todas.

A angústia não é, em si, uma emoção anormal.

Alguns dos mecanismos nervosos centrais que controlam as reações de angústia e temor foram analisados. Um traço importante dos doentes com neurose de angústia é uma acentuada tendência ao comportamento obsessivo. Os estados depressivos são menos frequentes. Os fatores genéticos têm influência na predisposição à angústia, mas esta influência é raramente perturbadora. O meio ambiente é mais importante.

A reação de angústia ante uma situação de tensão deve ser considerada como um fenômeno normal e mesmo salutar. A não ser que se prolongue demasiado, seja excessivamente intensa ou o indivíduo seja incapaz de adaptar-se a ela. Esta afirmação é uma das constantes do relatório final do simpósio de Londres sobre a *Angústia*.

Seus participantes, os psiquiatras, concordaram também na existência de duas teorias sobre as causas da angústia e concluíram que

o ideal é a união das duas: uma ambiental e outra hereditária.

A relação existente entre a angústia normal e a patológica não é clara e nem mesmo se sabe ao certo se existe realmente uma relação. Para uns ela é puramente quantitativa quando a angústia patológica se deve ao fato de que o sujeito tem um umbral mais baixo que os sujeitos normais. Mas é possível que exista uma diferença qualitativa como parecem indicar certos rasgos de comportamento esquizofrênico.

A sintomatologia não acusa nenhuma diferença fundamental. A observação clínica, no entanto, deixa pensar que ela existe, ainda que não se descubra na escala.

O doutor Lopez Ibor acha que a diferença entre a angústia normal e a patológica é mera questão de intensidade: a angústia se faz patológica quando o indivíduo não é mais capaz de suportá-la.

A chave da angústia reside na relação do indivíduo com seu mundo. Mas a angústia, como a tristeza, nem sempre está claramente relacionada com o ambiente: existe uma angústia vital ou endógena, do mesmo modo que existe uma depressão vital ou endógena.

PROCURA DE SOLUÇÕES

Tanto os diagnósticos de angústia são confusos como insuficientes os atuais conhecimentos sobre o curso e o final prováveis da neurose. Isto dificulta o pronunciamento sobre a questão da eficácia dos diferentes tipos de tratamento.

A própria maneira de se falar ao doente com um objetivo concreto foi estudada durante o Simpósio, que concluiu que um dos procedimentos mais eficazes para dissipar a angústia é a palavra, veículo de interação humana que constitui a base de grande parte do exercício médico.

Os prognósticos das neuroses esbarram em grandes problemas. Os neuróticos não se revelam facilmente e quando o fazem resistem a cooperar em estudos a longo prazo, o que resulta em dificuldade de seguir a pista de um grupo relativamente numeroso.

A dificuldade maior, para os médicos, é a de estabelecer critérios válidos de diagnóstico e prognóstico. Primeiro porque existe uma linha nítida e divisória entre o neurótico e o normal. Segundo, por falta de um sistema de classificação universalmente aceitável. Na avaliação devem-se levar em conta tanto os sintomas clínicos como os transtornos do comportamento social. Estes não são fáceis de medir.

TRATAMENTOS

A angústia parece ter seus lados positivos. Pelo menos no que diz respeito aos psiquiatras. Estes confessaram na reunião de Londres

que em alguns casos talvez fosse conveniente sentir-se angustiado. A angústia além de melhorar o rendimento pode ajudar o indivíduo a reacionar diante de seu meio ambiente. Quando é normal. Porque a patológica exige um tratamento que pode variar desde a farmacoterapia às modificações do meio ambiente, a psicoterapia e cirurgia e outras técnicas terapêuticas.

Só um diagnóstico exato permite aplicar, com conhecimento de causa, os métodos físicos de tratamento mais adequados às necessidades do doente. A revolução terapêutica suscitada pela introdução dos medicamentos psicotrôpicos foi comparada a que seguiu o descobrimento dos antibióticos. Uns e outros exigem indicações precisas. O emprego indiscriminado de antibióticos na febre ou o de sedativos e tranquilizantes na angústia é inaceitável.

Na Grã-Bretanha, em três anos, foram emitidas 43 milhões de receitas de medicamentos psicotrôpicos, em sua maioria prescritos para combater a angústia e a tensão.

A decisão terapêutica depende, em grande parte, da personalidade do doente. Em alguns a tendência à angústia é inveterada e faz parte da personalidade normal, ocasionando um difícil problema de tratamento.

A maioria dos doentes com estados de angústia e tensão apresentara, no passado, uma personalidade normal que o tratamento adequado pode devolver, mesmo ao cabo de muitos anos de neurose.

Considerando que os sintomas de ansiedade são função do meio ambiente imediato, o tratamento parte do princípio de que a angústia desaparece quando as exigências externas se reduzem e o meio social ajuda a vencer seu desalento.

O hábito, que em certas circunstâncias origina o aborrecimento, nas situações desfavoráveis ou angustiosas, facilita a adaptação e reduz a angústia.

A neurocirurgia só é indicada em casos raros se se leva em conta o grande número de doentes que sofrem de angústia patológica. A imensa maioria pode ser tratada com medicamentos psicotrôpicos, terapêutica de conduta, psicoterapia e a terapêutica social e ambiental. Enfim, os métodos de tratamento são os farmacopsicotrôpicos, a sensibilização, a terapêutica ambiental, a terapêutica de relaxação e a neurocirurgia.

Quanto à droga, os trabalhos realizados por Smythies, em Edimburgo, trataram do mecanismo da ação de um medicamento alucinógeno. A mesalina provoca efeitos muito variados, segundo os indivíduos, concluiu. Estes efeitos vão desde as alucinações até as situações de verdadeiro terror ou psicose pseudo-esquizofrênicas. Um aspecto importante é que parece haver uma relação entre o grau de angústia do indivíduo e a intensidade do efeito mescalínico. As reações de terror e a psicose aparecem nas pessoas com um grau elevado de angústia latente ou nas que se aterrorizam durante o experimento.

PRIDO — Venda-se ap.

GUAI. Vdo. ap. frente,
q. sepaf., dep. de
gen. 28 mil. Inf. Or-
21-09-22 e 52-1837 -
GUAI, 339 ap. 205 -
3 qts, sala, banh. com-
mista, dep. p/ empresa
tanque, pintura nova,
eço NCR\$ 40 000,00 -
combinar, saldo em 2
no loco c/ Sr. Ed-

PRIDO — Vendemça cas-
Rua Estrela, 85, casa
fora, sala, cozi., banh.,
dep., empregados, garagem,
Trator Av. Graça Aru-
do, 610 — Tel.: 42-7019
1351.

PRIDO — Ap. de al.
dep., pilotes, gar.,
festas, Chaves e porf.
60, Dr. Jaime R. Estre-
104.

PRIDO - Rua Amália
- Vendo-se alugado
isto, magnífica residência,
2 quartos, banh.,
emp., quintal. Inf no
ou tel. 52-1236.

PRIDO - Rua Azevedo
- Vendem-se os est.
e knpis este, 2 quor-
coz., dep. emp. Inf.

PRIDO - Vendo ap. de
2, 2 quartos, dependên-
cias, garagem enorme,
pilôti, playground, sa-
tuas. Chaves, sem portai-

Dr. Jaime. Telefones
45-2015.

VA — Vendo 2 casas
de Bom Pastor el tor-
2. Ter. 54-1435 com
sees Pena, 55 gr. 305.

VA — Vendo ept. Bw
e 2 casas antigas. Tra-
squim 54-1435 Sees
ir. 305.

Sorieno de Sousa n.º
— 2 qit. sl., dep. vage
n — BNDE — Cx. B.
13 ee 16 Francisco.

Vendo casa c/ 3 qts., garagem. Frente de Ernesto de Sousa. —

Urgente - Vendo pe-
so, luxo, com 4 quar-
tos, 2 banhs. em côr,
colada, mármore etc. -
em 36 meses. Tel.: ...
48-0216 - Creci 1323.

Rua Paraíba de Ai-
mões, ap. 4 al. 2 qts.,
etc. Sinal 15 mil. Tel.
... Vasconcelos - Creci

Vendemos sa. com 2

ag. paragem, jardim,
 em contrato, na Rua
 23 ap. 101. Treter
 Sagres Ltda. Telefone
 Creci 1238.

Prox. S. Pena, Vdo.
 3 qts., sala, dens.
 de vista, NCr\$ 46 000
 enc. Estudo Ceixa. Tel.
 Creci 1173.

Rio Comprido, Gre-
 zabel. Compra ap. 2
 e dens. Pequ. custo
 42-7761 - Creci 1175.

— 80% financie-
— vende-se em Edi-
fício acabamen-
tos. 303 e 802,

3 qtos. e dep.
NCR\$ 5 000,00.
te na escritura
e financiado em 10
a Crefisul, agen-
ciador do BNH
salidades equi-
ao aluguel da
za, à R. S. Fran-
vier 175, esq. da

f. Lafayette Cor-
cl o zelador e
Rua 7 de Se-
44 — s/loja da
mica. — Tel. . .
CRECI n. 903.
(B

— Residência —
c/ 350m2, 3 sls.,
duplos, banh. c/
lavanderia, po-
tável. Serve p/
terreno plano to-
tado c/ 1 030
car visitas p/ tel.
PLANTA IMO-
— CRECI 680

Vdo. ap. frente va-
r qts, dep. de empr.,
inteco. 34 mil financ.
LAN - 22-0922 -
eci J-218.

Rua Clóvis Beviláque,
n.º 10, ap. 309 fds., de
2 qts, cl arm. banh.,
coz., dep. empr. com-
a cl tanque. Pintado
sinteco, cortinas etc
cofeira Adão. Tel. pl
- 31-1101 + 43-6212
- CRECI 792.

Preço casa duplex c/ 3
s. garç., por ap. c/ 3
s. garç. ou vendo.
Tratar tel. 52-6320
CRECI 1352.

Ap. 1.ª locação c/ 3
dorm., garç., frente.
Lôbo. Aceito fin. Pre-
tratar tel. 52-6320. Da-
ta 1352.

do. ótimo ap. vazio
lã, dep., vista linda,
ótimo preço. Tratar
— David — CRECI

Proprietário V. S. e
seu Imóvel, Tigue
2-6320, vendemos em
nos referências, assis-
ca, venda sem despen-
ci David — CRECI

Vendemos urgente o
Rua Gen. Roca, 30
instrução apenas NCR
al. saldo 60 meses. A.
veis. Tel.: 32-9485 —

cas, sala, 3 qta.,

pl. ferro pelos fun-
da mostra. 15. sinal
CO. Tel. 22-7226
Caliman - CRECI 1158.

V. casa antiga ampla,
40. à R. Bispo, 279
l. escrit. Tel. 22-7226
C. Caliman, CRECI
115 mil a combinar.

V. S. Fco. Xavier, ap.
m. gar. possível -
em 3 a. T. 26-3456
ou Betulia - CRECI

V. Major Avila, fte.
onso ap. 6.º and. c/
i. t. 3 qts. deo.
\$ 70 m. am 2 a. T.
Guatier ou Batuire —

Matrizes para Linotipo

Vendem-se todas as matrizes completas e incompletas.

Ver e tratar na Av. Rio Branco, n.º 110, 1.º andar, com Sr. Gilberto.

(P)

DIESEL — Vendem-se 22 HP — 1000 rpm. Est. novo. Rua Olho Verde, 100 — Maricá.

GIUPO GERADOR General Motors 471E, Delco-Remy, de 75 KVA. Vendido completo com motor Diesel, de 4 cilindros, pára-rola de 1200 rpm, 1500 volt, com muita pressão reconhecimento completo e pode ser levado na Exatidão. Matriz em 1.º andar.

AV. Av. Brasil, 6505. Por favor procurar o Dr. Puitonho ou Sr. Matricado. Propostas em envelopes selados deverão ser apresentadas naquele local pelas 15 horas. Preço base do conjunto no estado: NC-5 16.000,00, diâmetros mil cruzetas novitas. Pagamento à vista.

IMPRESSORA ALEMÃO PLO 30x40 automática C. 5.000 — 20x40 automática C. 3.000 — 20x30 — 20x35 — Sr. Luiz 43-9200.

MAQUINAS DE CARTRONAGEM — Conjuntos completos. Ricardo de Azeiteiro, Tatuapé, Meia-Lua cantoneira, grampeadeira etc. Vendendo — Ver à Rua Conde de Valença, 1255.

MAQUINAS — Prensa excêntrica 45 toneladas à Vitr. Vendo à

MAQUINAS DE ESCRIVER com o acucar, eletricas e manual — Marcos O'Neil, Divisoria, Baurington, Royal, Burroughs, etc., serão vendidas em leilão judicial pelo leiloeiro PAULO BRAHE sac. 15 de julho de 1968, às 14 horas, à Rua Lúcio Carneiro 324 (Estação de São Francisco de Assis), Matriz em 1.º andar, telefone 21-0228.

MOVOIS DE ESCRITORIO GUARANTU — Vendem-se em lotes na Avenida 13, Maio 23 (Ed. Darke) 21º andar, lata 2126. Ver das 13 hs. em diante: Secretaria e condizimária NC-13, estante NC-5 20, câmoda NC-30, balcão para atendente NC-30.

MAQUINA DE ESCRIVER portatil 30 x 40, com interruptor de segurança, perfurador 1404, uma — Rua Alcaide Cavalcanti cada uma — 32-5293.

MAQUINA DE ESCRIVER — Vendida em estado de novo, Remington último tipo mod. 21. Preço de ocasião — Cepela — Telefone — 32-5293.

MAQUINA DE ESCRIVER ROYAL mod. antigo funcionando bem

Inferivelmente nova, nunca foi usada.
24 - 260 cc motor, faculdade de
24 - 260 cc motor e novo motor.
119 taxa 604.

MAQUINA MARILEITE compre-
endida com o motor e Kluge, en-
xada com motor elétrico de 15 HP
e máquina de corte lateral, com
motor elétrico de 0,5 HP será ven-
dida em lotado incluindo todo lei-
tório e acessórios. Interessados,
contato: Feix de julho de 1985
em telefonia em seu escritório a
Rua do Comércio, 100, São Paulo.
As máquinas podem ser vistas à
Estrada Vicente de Carvalho nº
70, Jussara, São Paulo.

MAQUINAS DE FAZER CHAVES.
Vendo com alguns materiais re-
gistrados, 66, 67, 68, 69, 70, 71,
72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81,
82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91,
92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

**PREÇO VENDO PARA CARTÕES DE VI-
SITAS**, Rua São José 66 - Diptima.

MAQUINA DE COSTURA elétrica,
com motor elétrico de 0,5 HP, ven-
de-se sem teste - Preço nego-
ciável. Tel.: 57-9230.

Vendo barato 120 mil. Telefones:
24 - 260 cc motor e novo motor.
119 taxa 604.

**MAQUINA DE DESCREVER RE-
minington, Imperial e Olympia**.
Vende-se por motivo de mudan-
ça de endereço. Interessados, con-
tato: 671 sala 503/5.

**MAQUINA DE DESCREVER Under-
wood NCS 120 e 1 portátil**, com
máquina de escrever e máquina
NCS 120 e 1 portátil. Rua Ar-
valho Nº 125 - R. Araújo Leite
108 e 109 - Jussara, São Paulo.

FOTOGRAFIA GADA REPORTER
OLIVETTI. Novo, vende-se, me-
lhor oferta para descompactar lup-
los, telefone de Carvalho 29-
2056.

MAQUINAS DE ESCRIVER E SO-
MARK a partir de 600,00. Preço at-
ualizado. Rua Avenida Rio
Branco, 9, sala 317.

MAQUINAS DE CONTABILIDADE
Auditoria, Rua Remington
nº 100, Jussara, São Paulo.
Vendes modelos: um ano de pa-
rência total, 22 anos de ambien-
te. Contatos: 22-1111.

FINANÇAMOS.

MAQUINAS DE CONTABILIDADE Bu-
auditoria, Rua Remington
nº 100, Jussara, São Paulo.

MAQUINA CORTAR TECIDOS: -
- Máquina - Vende-se. Perfeito es-

**MAQUINAS COSTURA INDUSTRI-
AIS:** - Vendem-se diversos mo-
delos singelos. Também Máquinas do
corte lacerador. Rua Oito de
Dezembro 46 - Maracá.

MAQUINA solda elétrica, direta-
mente de fábrica, 110 e 220
volts, 400 e 600 amp. 2 anos
de garantia. Rua Oito de

MATERIAL DE CONSTR.

CANO DE COBRE - Vende-se -
De 2", 1 1/2", 1" e 3/4" - a
preços. 15-0227.

CIMENTO Paraiso, Mauá, tijolos
de 14x14, pedras brit., sabão, areia, la-
tuas e verg. ferro. Pósto obra.
34-7990. Sylvia.

ALC. varjeio e alacado, pedras

MAQUINAS SOLDA ELETRICA — Muitas e usadas. 300 amp. Desde 190 volts até 220 volts. Tel. 29-6745.

135.00. Até 5 anos garantia. R. Perumirim 281-jundia. Bento Ribeiro, R. Real Gardener, 172, casa 3

POLITRIZ: - Ten exastor produz para póteira. Vende-se Rua Oléo de Tomaz 46 - Maracanã

VENDEMOIS tórno timor TCN 20, 3 metros anteposição, último estado do NCR 1.500 a vista ou financiamento

LAJOITAS 20x20 e 20x30, diretamente da fábrica. Tel. 29-6745.

MATERIAIS para construções em geral: louça sanitária etc., em 4, 7 e 11 prestações ou a vista com desconto, pôto na obra - Tel. 29-5097 ou 49-1710. Rua Adolfo Bergamini, 111-113.

VENDEM-SE Frizas e Caixas para Off-Set, sem custo. Tratar na Av. Rio

USO. Tratar de 2º. Rio,
branco, 110, 1.º andar,
com o Sr. Gilberto.

**Autoclave
de sêbo**

Vende-se em chapa de 1/2"

Azulejo Klabin

**MÁQUINAS —
EQUIP. DE ESCRITÓRIO**

COPACABANA — Móveis em lançamento, urgente para escritório, oportunidade NCRs — 1.500,00 duas mesas; 2 cadeiras giratorias, 1 cofre, um grupo de sofá ultimo tipo — 37.801,95

DEPÓSITO DE MÁQUINAS de escrever, somar, calcular, contabilidade, minidatas e arquivos de aço. Preço a partir de 100,00 — Rua Riachuelo, 373, gr. 505.

FEICARIO KARDEX 5/8 6/4 6/9. Fácil calcular CN 216. Vende Tli: 32-3514. America.

De có — 1.lem.

DEPÓSITO KAEME
56-5191 — 37-3258
90-2168 — 90-2430

Diariamente

**Balcões de
madeira**

Em bom estado, com portas de correr. Ver. tratar na Rua da Quitanda, 30 — 11. Vender, com o Sr. Valter.

**Portas de
enrolar**

Vende-se, em ótimo estado.

Ver e tratar na Av. dos De-
mocráticos, 665 — Loja A —
com Sr. Nelson.

TERRAPLENAGEM

ESCAVADEIRA Caccemia 5/8 em
excepcional estado e motores GAC
2 e 3-71 vendem-se — Ver n.
Rua Ruth Ferreira 204, Telefone
30.7461.

C210 B

Trator D-4
Catnilar

Série 7-U, com lâmina e esteira; totalmente recuperado - Exaltado: Mos. à Am. Brasil

facilmente. Ver • Av. Brasil
n. 2996. R. C. I., em frente à
Refinaria. Tratar c/ Nelson ou
Newton. Tel. 22-6402 • ...
22-7365

227,000.

DIVERSOS

COPRES — De parede, de mesa, de apartamento, comerciais, arquibancos etc. — Financiados até em 5 pagamentos iguais, na Rua Re-

gente Feijó, n.º 26. Consulte-nos
cu peça a visita de nosso repre-
sentante pelo tel. 22-8950.

ESTOPA — Melhor preço do Ri-
sô navegantes. Rua João de M.

TEODOLITOS — Venha ver e comprar pelo menor preço possível — Tenho vários a partir de 400 — Kern — Nivel Kautzel — Fannal Kassal — Mon-Tok Salmu-iraghi — Cassella e um co

DE TRATORES E

EQUIPAMENTOS

1 - prensa hidráulica a vapor com
gavetas 0,50 x 0,50cms., um b
lancim automático, duas caldeir
sendo uma pequena e outra im
dia Tratar tel. 49-4816 Sr. Paul
VENDEM-SE arquivos, massas, f
mários aço, 2 ar * condiciona
uma geladeira. Tratar Rua Dabr
23, grupo 1 208, c/ Sr. Gilson.

[illegible]

